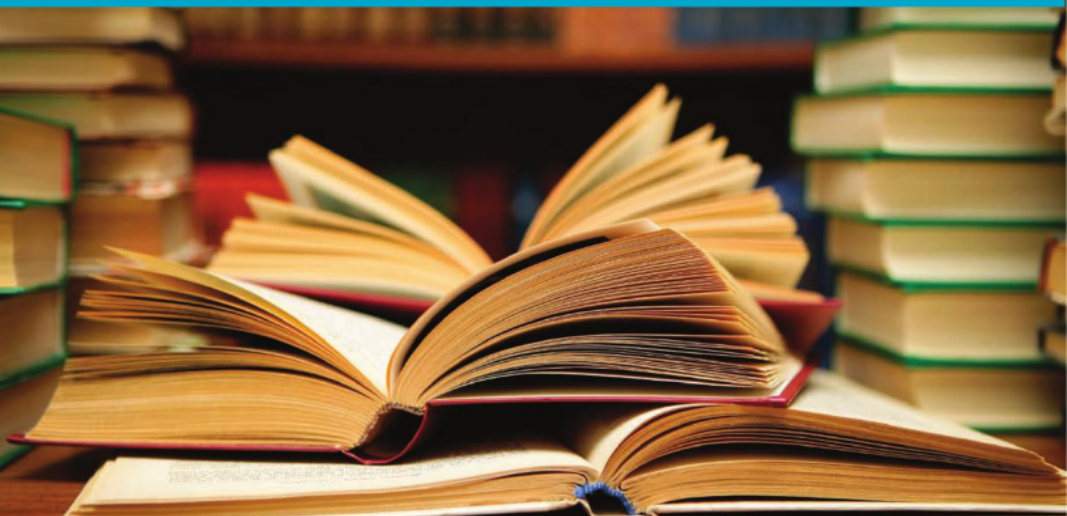


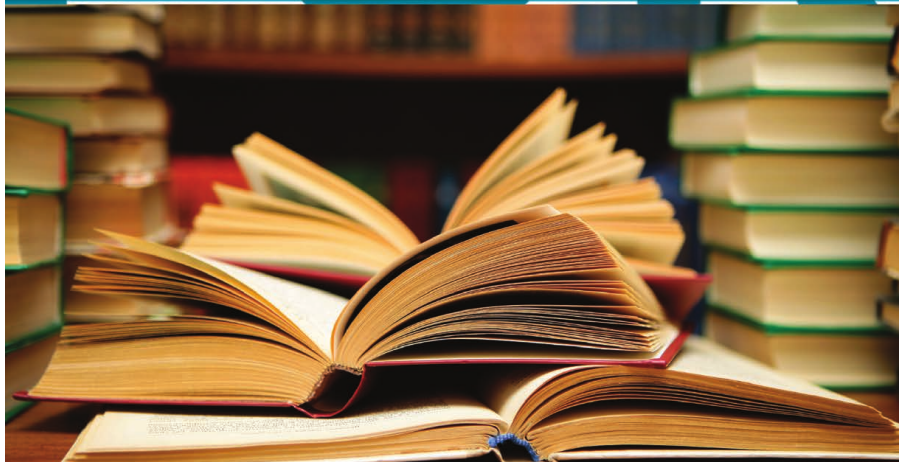


Editora
Bernoulli

LÍNGUA PORTUGUESA

Volume 06





LÍNGUA

PORTUGUESA Volume 06

Frente A

16 3 Narração

Autoras: Flávia Roque
e Flávia Völker

17 15 Gêneros

narrativos Autoras:
Flávia Roque e Flávia
Völker

18 27 Construção de

sentido em textos não
verbais e publicitários
Autoras: Flávia Roque
e Flávia Völker

Frente B

16 45 Modernismo:

3ª fase Autores:
Adriano Bitarães e
Aline Euzébio

17 51 Poesia

Concreta, Marginal e
Tropicalismo Autores:
Adriano Bitarães e
Aline Euzébio

18 69 Pós-

Modernismo Autores:
Adriano Bitarães e
Aline Euzébio

Frente C

16 79 Pontuação

Autoras: Flávia Roque
e Flávia Völker

17 91 Análise

sintático-semântica

Autoras: Flávia Roque
e Flávia Völker

18 103 Estrutura e

formação de palavras

Autoras: Flávia Roque
e Flávia Völker

Sumário - Língua Portuguesa

2 Coleção Estudo

**LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 16 A Narração**

Desde que a linguagem passou a fazer parte do cotidiano do homem, ele a utiliza para relatar acontecimentos e contar

histórias, o que nos permite afirmar que a narração é, possivelmente, o mais antigo de todos os tipos de texto. Os primeiros registros de histórias de que se tem conhecimento aparecem nas pinturas dos homens das cavernas. Nas pinturas rupestres, esses homens deixaram gravadas verdadeiras narrativas, por meio de imagens simples, que relatavam fatos do dia a dia.



e Commons

a / Creativ

erreir

Chico F

Depois do advento da escrita, o homem começou a

registrar os fatos usando uma linguagem diferente: o que anteriormente

era contado por meio de imagens podia ser recontado por palavras. Esse processo foi intensificado com a criação da imprensa, em meados do século XV, a qual tornou possível a reprodução de um número maior de cópias do que antes, quando a escrita só ocorria manualmente. Mais tarde, o surgimento dos livros, dos jornais, das revistas e da Internet possibilitou que as narrativas pudessem ser lidas por um número ainda maior de pessoas.

São diversos os gêneros narrativos que utilizamos e com os quais temos contato ao longo de nossas vidas, sejam eles

ficcionais ou não: romance, novela, conto, crônica, fábula, parábola, conto fantástico, anedota, lenda, notícia, depoimento, relato, carta pessoal, diário, história em quadrinhos e narrativas cinematográficas são exemplos disso.

Observe, a seguir, alguns deles.

Anedota

Era uma vez um caçador que era uma graça para contar histórias de suas caçadas. Uma vez, ele foi caçar rolinhas:

— De repente, chego no meio do mato e vejo no galho de uma árvore quatorze rolinhas. Que é que eu fiz? Coloquei

quatorze chumbinhos na espingarda, calculei bem as

distâncias entre uma rolinha e outra, a distância de minha espingarda até o alvo, respirei fundo e – pum! – apertei o gatilho. Caíram treze rolinhas.

— E a décima quarta? O senhor errou?

— Errei nada, homem! Quando eu estava chegando em casa de volta da caçada, passou a rolinha voando e o chumbinho

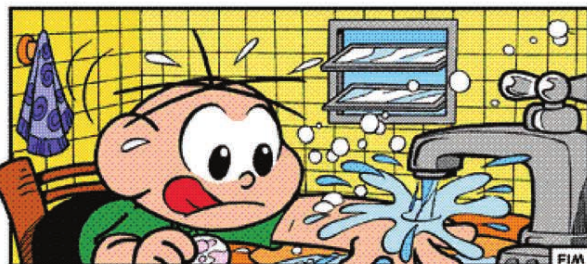
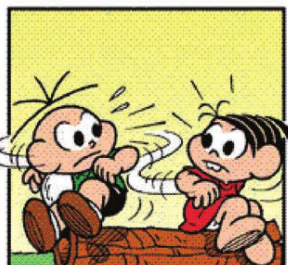
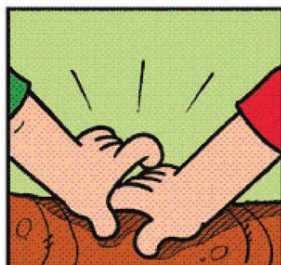
correndo atrás dela.

ZIRALDO. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2011.

Editora Bernoulli 3

Frente A Módulo 16

História em quadrinhos



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

DEU PLA

CANSAR!

UFA!

AI, AI... QUE

PALTIDA!

ER... QUE QUÊ?!

QUÊ?!

ER... EU ACHO MAGALI!! VOCÊ QUE... JÁ VOU VI O
TÁ! VIU AQUILO?

INDO E... QUÊ?

O CEBOLINHA PEGOU NA
MINHA MÃO E FICOU TODO
SEM JEITO! ATÉ SAIU DE
REPENTE!

O QUE SERÁ QUE ELE
ESTÁ FAZENDO AGORA?

urma da Mônica

Mauricio de Sousa / T

4 Coleção Estudo

Narração

Tirinhas Poema narrativo

Ismália

TÁ LEGAL, ESPERTINHO!
Quando Ismália enlouqueceu,
ONDE É QUE VOCÊ ESTEVE?!
Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

E LEMBRE-SE: SE VOCÊ DISSER UMA Estava
longe do mar... MENTIRA, OS SEUS CHIFRES
CAIRÃO! E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

GUIMARAENS, Alphonsus de. Ismália. In: MOISÉS, Massaud.

LÍNGUA PORTUGUESA

A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix,

2005. p. 331-332.



TUDO BEM, EU VOU CONTAR... ESTOU ATRASADO

PORQUE AJUDEI UMA VELHINHA A
ATRAVESSAR A

RUA...

... E ELA ME DEU UM ANEL MÁGICO
QUE ME LEVOU A UM TESOURO,
MAS BANDIDOS O ROUBARAM

E OS PERSEGUI

ATÉ A ETIÓPIA,

ONDE

UM

DRAGÃO...^{el}

, o horrív

onseca

Dik Browne / Hagar Viviane F

Editora Bernoulli 5

Frente A Módulo 16

Poema tirado de uma notícia de jornal



João Gostoso era carregador de feira livre e morava no

[morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu

[afogado.

BANDEIRA, Manuel. Poema tirado de uma notícia de jornal.
Intervenção no Parque do Ibirapuera, em São Paulo

Libertinagem – Estrela da manhã. San José: Allca XX, 1998. p. 28.

Feito de lona, com mais de 5 metros de comprimento

e

Relatório 2 metros de altura, conectado a um arco-íris, completamente

“esvaziado”, “murcho”, com 4 metros de largura e

Relatório de atividades – Instituto Akatu 1 metro de comprimento, o “carro” fez parte da paisagem

Campanhas publicitárias do Parque durante uma semana em setembro. O inflável

era acompanhado da mensagem: “Dirigir também é uma

Com o objetivo de sensibilizar e mobilizar os brasileiros

maneira de consumir. Uma alternativa para você pode para o consumo consciente, ao longo de 2009, o Instituto

significar uma alternativa para o mundo. Que tal consumir

Akatu lançou duas campanhas publicitárias: “1/3 de tudo o

mais transporte público, carona ou bicicleta? Suas atitudes

que você compra vai direto para o lixo” e “Mais é menos”.

podem mudar o ar que a gente respira. Compartilhe suas

1/3 de tudo o que você compra ideias com

a gente e ajude a transformar menos em mais”.

vai direto para o lixo

Em janeiro de 2009, o Instituto Akatu lançou, em rede A campanha “Mais é menos” ainda está sendo veiculada e

nacional, a campanha publicitária “1/3 de tudo o que você conta com um *hotsite* – www.maismenos.org.br – onde o

compra vai direto para o lixo”. Criada *pro bono* pela agência internauta pode visualizar as diversas peças da campanha,

Leo Burnett, parceira institucional do Akatu, a campanha além de obter mais informações. utiliza uma linguagem semelhante à da publicidade do Trecho do Relatório de atividades do Instituto Akatu

varejo, e alerta o consumidor para o fato de que uma grande

Disponível em:

parcela do que se compra em alimentos vai direto para o relatorio_atividade/relatorio-de-atividades-2009 > .

lixo. O projeto contou com anúncios para a mídia impressa, Acesso em: 30 jun. 2010.

um filme para TV e um *spot* para rádio. No *hotsite*, criado

Nessas breves narrativas, relata-se um acontecimento do

especialmente para a campanha, o internauta contava com

qual participam personagens e em que há transformação

uma calculadora que contabilizava o valor do desperdício

temporal. Uma narrativa normalmente traz as seguintes

semanal, mensal e anual. Além disso, dicas voltadas

ao planejamento do cardápio semanal e a um melhor informações ao leitor: aproveitamento dos alimentos estimulavam as pessoas a • **Quem?** Personagens. combater o desperdício diário de alimentos. • **Onde?** Espaço em que se passam os fatos.

Mais é menos • Quando? Tempo em que ocorrem os fatos.

Lançada em setembro de 2009, a campanha “Mais é menos”

• **O**
quê?
Acontecim

inverte a máxima “menos é mais” e chama atenção dos

consumidores para o fato de que quanto mais consumo • **Como?** O modo como acontecem os fatos. sem consciência, menos disponibilidade de algo que o • **Por quê?** A causa dos fatos. consumidor valoriza. Desenvolvida de forma *pro bono* pela

Além disso, há uma voz textual responsável por apresentar

agência Lew'Lara\TBWA, parceira institucional do Instituto,

os fatos
aos
leitores.

a campanha contou com ações interativas em espaços públicos, como, por exemplo, a exposição de uma peça no Desse modo, percebe-se que há nas narrativas alguns

Parque do Ibirapuera, como parte da campanha do “Dia elementos comuns. Vamos conhecer cada um deles,

mundial sem carro”. a seguir.

6 Coleção Estudo

Narração

ELEMENTOS DAS NARRATIVAS –
narrador-personagem, aquele que narra a própria história;

Personagens – narrador-personagem
secundário, aquele que

conta a história da personagem central;

São seres, geralmente ficcionais, que participam dos

acontecimentos narrados. Além de pessoas, podem – **narrador-testemunha**, aquele que relata o que

representar também animais, objetos e plantas, desde viu, ouviu ou leu em outro lugar, sem se confundir

que exerçam ações personificadas. Com relação à sua com o protagonista ou com qualquer personagem

importância nos acontecimentos, as personagens podem secundária da história. hierarquizar-se em diferentes categorias:

- Terceira pessoa: a voz que relata os fatos os enuncia

Protagonista: é a figura de maior projeção dentro da na 3ª pessoa do singular; nessa categoria, há os

narrativa, aquela em torno da qual se articulam os fatos seguintes tipos de narrador: narrados. –

narrador onisciente neutro, aquele que tem o

Antagonista: é a personagem que se opõe à protagonista; poder da onipresença, sabe tudo o que acontece,

muitas vezes, é direta ou indiretamente responsável pelo tanto no desenvolvimento da história quanto no

conflito (problema) a ser enfrentado pela protagonista. íntimo das personagens;

Personagens secundárias: são as que participam de – **narrador onisciente intruso**, aquele que, em

acontecimentos de pouca ou menor relevância na história. certas ocasiões, apresenta considerações ou juízos

Espaço de valor sobre os fatos que narra;

– **narrador-câmera ou narrador-observador,**

É o ambiente onde se desenrolam os acontecimentos. aquele que só apresenta o que consegue ver,

Algumas narrativas apresentam o espaço apenas como ou seja, não avança no passado, não é onipresente

pano de fundo da ação. Muitas vezes, entretanto, o espaço nem penetra na intimidade das personagens.

influencia as personagens, e a caracterização do ambiente é **Enredo** determinante para que se entenda o comportamento delas **LÍNGUA**

PORTUGUESA

na história. Romances naturalistas, como *O cortiço*, de Aluísio

É o “fato” em si, aquilo que ocorreu e que está sendo narrado.

Azevedo, e regionalistas da década de 1930, como *Vidas*

secas, de Graciliano Ramos, são bons exemplos de narrativas **ESTRUTURA DAS**

NARRATIVAS em que o espaço atua quase

como uma personagem.

Tempo Uma narrativa, geralmente, estrutura-se em quatro fases:

Trata-se de um dos elementos fundamentais de uma **Apresentação ou criação de expectativa**: explicitam-se

narrativa, uma vez que o jogo entre presente, passado e o espaço e o tempo em que ocorre a ação, bem como futuro confere consistência à narração. A ação é essencial apresentam-se as personagens e os acontecimentos que

para a dinâmica da narrativa, e só é possível simular ação têm influência sobre o desfecho. É comum que haja trechos

por meio da exposição de uma série de fatos que se sucedem descritivos nessa parte do texto. no tempo. Por isso, esse elemento tem tanta importância.

Elemento desencadeador do conflito ou quebra de

O tempo pode ser externo ou interno; natural, cronológico **expectativa**: é a consequência da ação ou da movimentação

(histórico) ou psicológico. Na contemporaneidade, são muito das personagens, que gera um conjunto de acontecimentos

comuns romances que exploram um tempo fragmentado, e instaura um conflito. Trata-se de um problema responsável

psicológico, utilizando, para isso, alguns recursos como o por forçar a modificação do estado das coisas na narrativa,

flashback, o monólogo interior ou o fluxo de consciência. podendo ser uma questão concreta ou de ordem psicológica.

Foco narrativo Enredo ou desenvolvimento do conflito: é constituído

pelo desenrolar dos acontecimentos, pela complicação da

Diz respeito a quem relata os fatos. O narrador pode trama. O conflito constitui a mola propulsora do enredo

ser alguém que vive os fatos, uma testemunha que os e pode ocorrer entre personagens, entre indivíduos e

presenciou, uma personagem secundária ou um narrador coletividade, entre homem e natureza, entre desejos e

externo e onisciente, por exemplo. Conforme a pessoa do paixões, entre pulsões e deveres, por exemplo. O enredo

discurso, o foco narrativo pode ser em:

deve ser desenvolvido de modo que não se esgotem todas

- Primeira pessoa: a voz que relata os fatos os enuncia as possibilidades de resolução do conflito. É importante criar

na 1ª pessoa do singular; nessa categoria, há os o suspense e o mistério, mantendo o leitor pensativo, com

seguintes tipos de narrador: algumas interrogações, até o desenlace.

Editora Bernoulli 7

Frente A Módulo 16

Clímax: é o momento-chave da narrativa e deve ser um a pensar no que diria para a mulher. Imaginou a cena.

trecho dinâmico, emocionante, em que os acontecimentos Ele entrando em casa e respondendo às perguntas da mulher

se encaixam para chegar ao desenlace. Nesse momento, antes de ela fazê-las. a tensão gerada pelo conflito deve estar em um ponto – Você não sabe o que aconteceu! máximo, a partir do qual o estado inicial em que as – O quê? personagens se encontravam não mais se sustenta.

–
Uma
coisa
incrível.

Desfecho ou tentativa de resolução do conflito: –
O quê?

constitui o desenlace da narrativa. A narração é suspense

– Contando ninguém acredita.

assim que ocorre o desfecho dos acontecimentos, o qual

pode ou não ser favorável ao protagonista. – Conta!

– Você não nota nada de diferente em mim? Não está

Observe, a seguir, um esquema representativo da

faltando
nada?

estrutura do texto narrativo:

–
Não.

a – Olhe.

ativ E ele mostraria o dedo da aliança, sem a aliança.

– O
que
aconteceu?

E ele contaria. Tudo, exatamente como acontecera.

O macaco. O óleo. A aliança no asfalto. O chute involuntário.

E a aliança voando para o bueiro e desaparecendo.

Conflito / Enredo – Que coisa – diria a mulher,
calmamente.

Apresentação – Não é difícil de acreditar?

Nível de tensão da narr

– Não. É perfeitamente possível.

Fato desencadeador Clímax Desfecho Passagem

do conflito temporal – Pois é. Eu...

– SEU
CRETINO!

Leia o seguinte texto e observe como se estrutura a

–
Meu
bem...

narrativa:

– Está me achando com cara de boba? De palhaça? Eu

A Aliança sei o que aconteceu com essa aliança. Você
tirou do dedo

Esta é uma história exemplar, só não está muito
claro para namorar. É ou não é? Para fazer um
programa. Chega

qual é o exemplo. De qualquer jeito, mantenha-a longe
das em casa a esta hora e ainda tem a cara-de-pau de
inventar

crianças. Também não tem nada a ver com a crise
brasileira, uma história em que só um imbecil
acreditaria. o *apartheid*, a situação na América Central
ou no Oriente – Mas, meu bem... Médio ou a grande
aventura do homem sobre a Terra. Situa-se – Eu sei
onde está essa aliança. Perdida no tapete felpudo

no terreno mais baixo das pequenas aflições da classe
média. de algum motel. Dentro do ralo de alguma

banheira redonda.

Enfim. Aconteceu com um amigo meu. Fictício, claro. Seu sem vergonha!

Ele estava voltando para casa como fazia, com a fidelidade E ela sairia de casa, com as crianças, sem querer ouvir

rotineira, todos os dias à mesma hora. Um homem dos seus explicações. 40 anos, naquela idade em que já sabe que nunca será o

Ele chegou em casa sem dizer nada. Por que o atraso? dono de um cassino em Samarkand, com diamantes nos

Muito trânsito. Por que essa cara? Nada, nada. E, finalmente:

dentes, mas ainda pode esperar algumas surpresas da vida,

como ganhar na loto ou furar-lhe um pneu. Furou-lhe um – Que fim levou a sua aliança? pneu. Com dificuldade ele encostou o carro no meio-fio e E ele disse: preparou-se para a batalha contra o macaco, não um dos – Tirei para namorar. Para fazer um programa. E perdi no

grandes macacos que desafiavam no jângal dos seus sonhos motel. Pronto. Não tenho desculpas. Se você quiser encerrar

de infância, mas o macaco do seu carro tamanho médio, que nosso casamento agora, eu compreenderei. provavelmente não funcionaria, resignação e

reticências... Ela fez cara de choro. Depois correu para o quarto e bateu

Conseguiu fazer o macaco funcionar, ergueu o carro, trocou o com a porta. Dez minutos depois reapareceu. Disse que

pneu e já estava fechando o porta-malas quando a sua aliança aquilo significava uma crise no casamento deles, mas que

escorregou pelo dedo sujo de óleo e caiu no chão. Ele deu eles, com bom-senso, a venceriam. um passo para pegar a aliança do asfalto, mas sem querer a

– O mais importante é que você não mentiu para mim. chutou. A aliança bateu na roda de um carro que passava e

voou para o bueiro. Onde desapareceu diante de seus olhos, E foi tratar do jantar. nos quais ele custou a acreditar. Limpou as mãos o melhor VERISSIMO, Luis Fernando. A Aliança. In: *As mentiras que os*

que pôde, entrou no carro e seguiu para a casa. Começou *homens contam*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

8 Coleção Estudo

Narração

A LINGUAGEM DAS NARRATIVAS

Discurso direto, indireto e indireto

Diferentemente dos textos de natureza dissertativo-

livre

argumentativa, em que a linguagem é
expressiva

O discurso narrativo é um processo de expressão
verbal

predominantemente denotativa e estar de acordo com

por meio do qual o narrador apresenta personagens
expondo

a norma culta, as narrativas podem ser redigidas em

ideias, argumentando e descrevendo. Há momentos
ainda

linguagem metafórica e menos formal. Atente-se para

em que o narrador reproduz as falas ou os
pensamentos

algumas características da linguagem nas narrações:
das personagens. Nas narrativas, essa forma de
expressão

Tempos verbais pode ser evidenciada em:

- **Discurso direto:** nesse tipo de discurso, a própria

Nos textos narrativos, predominam tempos verbais
do personagem se expressa. Frequentemente,

mundo narrado: o pretérito perfeito simples, o
pretérito é introduzido por um verbo *dicendi* e
separado do

imperfeito, o pretérito mais-que-perfeito, o futuro do discurso do narrador por dois pontos. Os verbos *dicendi*,

pretérito, as locuções verbais formadas com esses tempos ou seja, que remetem ao ato de dizer (*dizer, falar*,

e as formas nominais. *afirmar, perguntar, responder, declarar, interrogar*,

indagar, retrucar, replicar, gritar, negar, determinar,

Linguagem conotativa e subjetiva

aconselhar, mandar, acudir, acrescentar, concordar,

insistir, justificar, intervir, sussurrar, repetir, sugerir,

É possível, em textos narrativos, utilizar com maior *cochichar, rogar, objetar*, entre outros) indicam que

liberdade figuras de linguagem para criar efeitos de sentido a personagem está com a palavra e permitem que se

e estéticos, postergar respostas e aumentar a tensão do estabeleça a articulação das orações. enredo. É preciso cuidado, entretanto, para que o uso desse



recurso não seja meramente gratuito, mas que tenha
um Tomei a bênção a meu tio, o qual, abraçando-me,

disse quase chorando de saudade:

objetivo no enredo.

A presença de adjetivos e de outras marcas de
subjetividade sobretudo não escrevas parvoíces na Carteira de
teu **LÍNGUA PORTUGUESA** — Vai, sobrinho,
toma sentido em ti, e no que vires;

também é permitida nas narrativas. tio; estimo que sejas o
avesso de todos os viajantes,

isto é, que não pregues mentiras.

Conectivos MACEDO, 2001. p. 27.

Todos os tipos de conectivos estão presentes nos
textos

Quando vem intercalado, o discurso direto é separado
narrativos. Para tecer o enredo, ou seja, concatenar os
por vírgula ou travessão, embora haja preferência por
acontecimentos de modo que componham uma ação

que se este último sinal de pontuação. Observe os exemplos:

desenrole no tempo, é preciso estabelecer as mais diversas



relações de sentido possíveis. Vale destacar, entre essas Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o

relações, a de temporalidade. Como o tempo é um dos mais diabo, então eu sincero disse: importantes elementos em uma narrativa, são recorrentes, — Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum,

nesse tipo de texto, conectivos que remetem à passagem o que eu queria uma hora destas era ser famigerado

— bem famigerado, o mais que pudesse!...

temporal, como “naquele momento”, “depois”, “mais tarde”,

— “Ah, bem!...” — soltou, exultante.

“logo que”, “desde que”, “enquanto”, etc.

ROSA, 1988. p. 13.

Grau de formalidade da linguagem

— Já não era sem tempo – **disse** o professor,



Normalmente, em narrativas, a linguagem, embora ao receber, com alguns dias de atraso, o trabalho

obedeça às regras da norma-padrão, pode ter um grau de do aluno. formalidade menor.

Os verbos *dicendi* são omitidos nas falas curtas,

Em alguns casos, entretanto, é possível até usar uma de que participam poucas personagens, a fim de se

linguagem que se afaste da norma culta, desde que essa evitar a monotonia da repetição. estratégia cumpra uma função estética no texto. É o caso, Vale observar que é possível reproduzir o discurso

por exemplo, das passagens em que se busca fidelidade direto utilizando-se também as aspas. Caso se opte por

ao discurso de uma personagem de determinada região, esse recurso, não se devem usar travessões, apenas

ou de baixa / alta escolaridade, ou de certo grupo social, etc. as aspas.

Editora Bernoulli 9

• **Discurso indireto:** é o enunciado por meio do qual **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

o narrador se propõe a transmitir, em sua própria narração, apenas o sentido da fala das personagens.

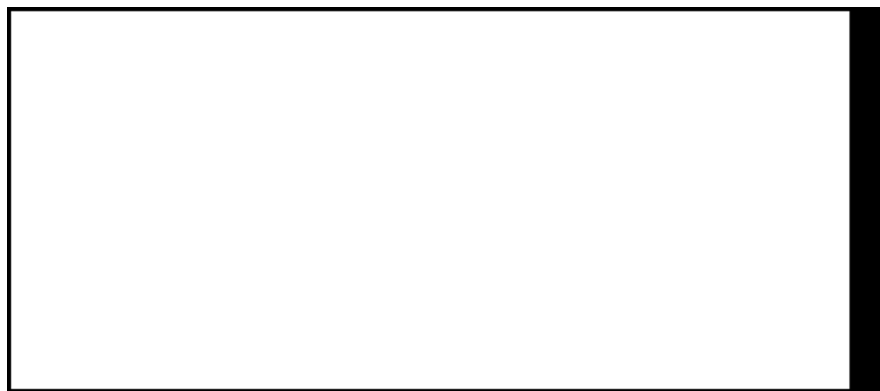
01. (UFMG) O texto a seguir foi retirado da obra *A questão*

Normalmente, é constituído de orações subordinadas *política da educação popular*, organizada, em 1980,

substantivas que completam o sentido de um verbo por Carlos Rodrigues Brandão. Trata-se de uma entrevista

dicendi. Leia o exemplo a seguir: dada por Antônio Cícero de Sousa (Ciço), um lavrador

do sul de Minas Gerais. O fragmento que selecionamos é



uma adaptação da entrevista.

Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no

— Ciço, o que é educação?

céu e na terra do que sonha nossa vã filosofia. Era a

— Quando o senhor chega e diz “educação”, vem do seu

mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, mundo, o mesmo, um outro. Quando eu sou quem fala,

numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria vem de um outro lugar, de um outro mundo. Vem dum

dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; fundo de oco, que é o lugar da vida dum pobre, como

a diferença é que o fazia por outras palavras. tem gente que diz. Comparação: no seu essa palavra

vem junto com quê? Com escola, não vem? Com aquele

ASSIS, 1979. v. 2, p. 477. professor fino, de roupa boa, estudado; livro novo, bom,

caderno, caneta, tudo muito separado, cada coisa do

• **Discurso indireto livre:** é o enunciado em que se seu jeito, como deve ser. Um estudo que cresce e que

confundem os discursos do narrador e da personagem, vai muito longe de um saberzinho só de alfabeto, uma

traduzindo, frequentemente, as reflexões desta última. conta aqui e outra ali. Do seu mundo vem um estudo de

Segundo o professor Câmara Jr., é uma modalidade escola, que muda gente em doutor. É fato? Penso que é,

mas eu penso de longe, porque eu nunca vi isso por aqui.

de discurso que conserva o cunho linguístico sem

Quando eu falo, o pensamento vem de um outro mundo.

a necessidade da transição explícita em nome da Um que pode até ser vizinho do seu, vizinho assim, de

personagem. confrontante, mas não é o mesmo. A escolinha cai não

cai ali num canto da roça, a professorinha dali mesmo,

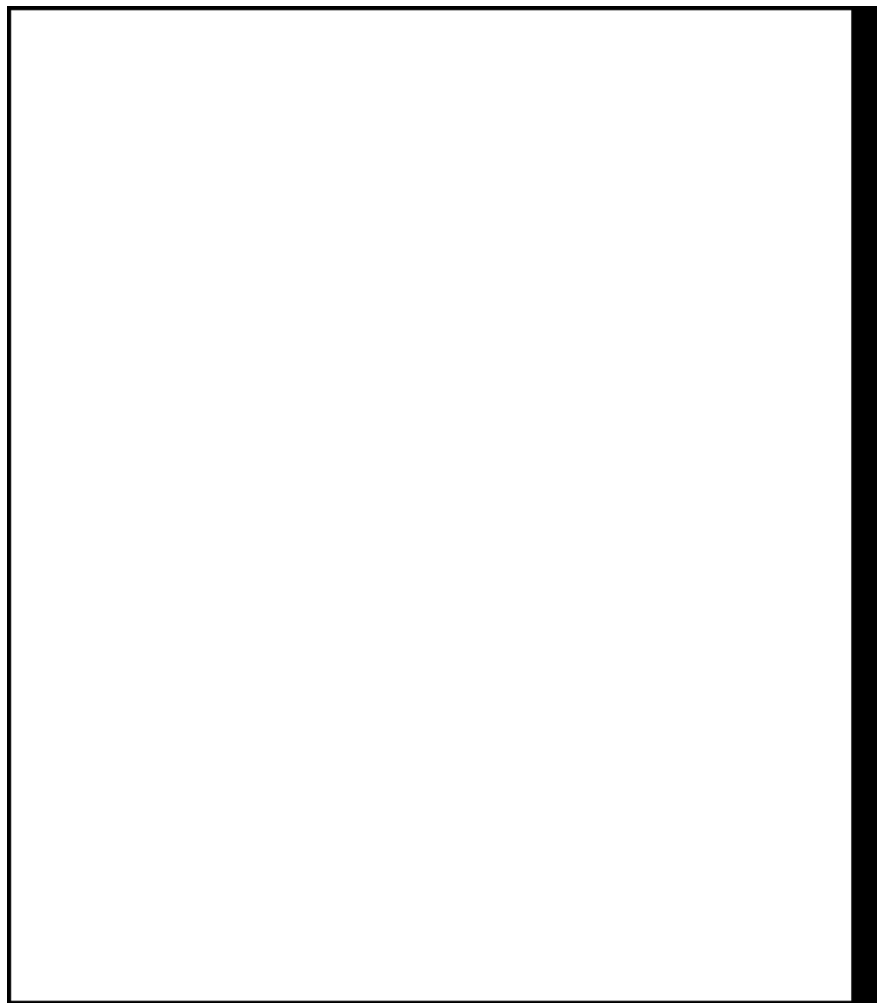
Leia o trecho de *Vidas secas* reproduzido a seguir, os recursos tudo

como é o resto da regra de pobre.

atentando-se para as partes destacadas, que evidenciam Estudo? Um ano, dois, nem três. Comigo não foi nem

o discurso indireto livre na narrativa: três. Então eu digo “educação” e penso “enxada”, o que

foi para mim. Mão que foi feita pro cabo de enxada acha



a caneta muito pesada...

Se achassem água ali por perto, beberiam Com base nesse trecho de entrevista, você deverá

muito, sairiam cheios, arrastando os pés. Fabiano redigir

um texto em 3ª pessoa, expondo com fidelidade

comunicou isto a Sinhá Vitória e indicou uma depressão as opiniões de Ciço e utilizando a norma culta padrão.

no terreno. **Era um bebedouro, não era?** Sinhá

Vitória estirou o beijo, indecisa, e Fabiano afirmou **02.** (UEL-PR-2011) o que havia perguntado. **Então ele não conhecia**

Texto I

aquelas paragens? Estava a falar variedades?

Gente venenosa: os sabotadores

Se a mulher tivesse concordado, Fabiano arrefeceria,

pois lhe faltava convicção; como Sinhá Vitória tinha Não há como afirmar que existe alguém totalmente

dúvidas, Fabiano exaltava-se, procurava incutir-lhe bom ou totalmente mau como nas maniqueístas histórias

coragem. Inventava o bebedouro, descrevia-o, infantis. Mas em determinadas situações há pessoas de

mentia sem saber que estava mentindo. E Sinhá personalidade difícil, que potencializam as fragilidades

Vitória excitava-se, transmitia-lhe esperanças. de quem está a sua volta, semeando frustrações e

emprego de Fabiano? Tratar de bichos, explorar resumo, envenenam. O terapeuta familiar argentino Bernardo Stamateas identificou essas pessoas, cunhou **os arredores, no lombo de um cavalo. E ele Andavam por lugares conhecidos. Qual era o** desestruturando sonhos alheios. Atitudes que, em

o termo “gente tóxica” e falou sobre elas no livro *Gente explorava tudo. Para lá dos montes afastados,*

havia outro mundo, um mundo temeroso; mas

dominado por elas. Assim como uma maçã estragada

para cá, na planície, tinha de cor plantas e em uma fruteira é capaz de contaminar as outras frutas

animais, buracos e pedras. boas, as pessoas tóxicas, segundo Stamateas, tendem

RAMOS, 2002. p. 123-124. a envenenar a vida, plantar dúvidas e colocar uma pulga

atrás da orelha de qualquer um. A vilania da situação

reside no fato de que gente tóxica está sempre à espera

O discurso indireto livre permite tornar a narrativa

fluente, mantém o ritmo e evita os quês do discurso então, assumir o papel de protagonista. “Eles (os tóxicos) da queda ou da frustração de alguém próximo para,

indireto. Permite que se exteriorizem os fragmentos se sentem intocáveis e com capacidade de ver a palha no

do fluxo da consciência e impregna as palavras de olho do outro e não no seu”, comenta o autor.

uma certa afetividade, própria do discurso direto, BRAVOS, M. Gente venenosa: os sabotadores. *Gazeta do povo*.

traduzindo os estados mentais da personagem. Paraná, 19 set. 2010. Suplemento Viver Bem. p. 6.

10 Coleção Estudo

Narração

Texto II

Benett



VOCÊ SABE SOU UM CARA FELIZ, FALA A REALMENTE EU? MAS REALIZADO, CARISMÁTICO, VERDADE: NÃO FAÇO QUEM VOCÊ É CLARO COM MUITOS AMIGOS, VOCÊ NÃO A MÍNIMA



É? QUE SEI! QUERIDO POR TODOS, SABE QUEM IDÉIA...

TALENTOSO... VOCÊ É, NÉ?

JORNAL DE LONDRINA, 19 out. 2010. p. 22.

Com base no texto e na tira, **REDIJA** uma narrativa, envolvendo personagens cujo comportamento desconsidera os sentimentos

das pessoas, bem como “intoxicam” as relações interpessoais.

03. (Unicamp-SP) Nos últimos anos, o mundo conheceu

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

fatos como a dissolução de fronteiras entre países

(consequência da globalização da economia), ou a (UFV-MG–2010)

relativização da autonomia nacional (como no caso da **Instruções:**
Leia os textos I e II a seguir e responda às questões de

prisão de Pinochet na Inglaterra). Conheceu também
01 a **04**.

movimentos pró-descriminalização das drogas e do

aborto, revelando a fragilidade dos limites entre hábito **Texto I**

e transgressão. Têm sido frequentes as contestações de [...] Mais
ainda, o homem que tem uma deficiência visível

outras fronteiras, como no debate sobre a legalização da lembra
com força a precariedade da condição humana,

união civil de homossexuais. Assim, as últimas décadas desperta a
fantasia da fragmentação do corpo que habita

do século XX se caracterizaram pela relativização dos muitos
pesadelos (Le Breton, 1990). **LÍNGUA**

PORTUGUESA

limites que antes separavam categorias como loucura e A alteração
do corpo remete, no imaginário ocidental,

sanidade, público e privado, nacional e estrangeiro, entre a uma
alteração moral do homem e, inversamente, a alteração moral do
homem acarreta a fantasia de que outras. Tais fatos têm consequências
consideráveis na seu corpo não é apropriado e que convém endireitá-
lo. visão que o homem contemporâneo constrói de si mesmo, Essa
passagem a um outro tipo de humanidade autoriza a

do mundo e da própria vida. constância do julgamento ou do olhar
depreciativo sobre

A proposta de redação está relacionada a esses fatos, que ele, e até a
violência contra ele. Só ao homem comum se

reserva o privilégio aristocrático de passear por uma rua
afetam qualquer indivíduo, seja na forma de informação
sem suscitar a menor indiscrição. Se o homem só existe
externa, seja na forma de experiência pessoal. por meio das formas
corporais que o colocam no mundo,

Tema: qualquer modificação de sua forma determina uma
outra definição de sua humanidade. Os limites do corpo
Ser ou não ser, eis a questão. esboçam, em sua escala, a ordem moral e
significante

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. do mundo (Le Breton,
1990, 1992). E nossas sociedades
contemporâneas cultivam uma norma das aparências e
Situações-limite são uma constante, tendo sido retomadas
uma preocupação rígida de saúde. [...]
tanto pela literatura como pela sabedoria popular.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. *Antropologia e sociedade*.

Pensando nisso, **ESCREVA** uma narrativa em 1ª pessoa, Campinas:
Papirus, 2003. p. 87.

na qual o narrador não seja o protagonista da ação.

Texto II

CONSIDERE os aspectos a seguir, que constituirão um Meu nome é
Simone. Quando eu nasci, em 1976, meu

roteiro para sua narrativa, a qual pode corresponder esôfago não
tinha ligação com meu estômago. Por isso,

a diferentes situações, como um drama familiar, uma eu tive de ser
operada quando tinha apenas 2 horas de

questão de ordem psicológica, uma aventura, etc.: vida. Antes dessa

data, não havia operação para corrigir

esse pequeno defeito. Então, no ano do meu nascimento,

– uma situação problemática, de cuja solução depende foi a primeira vez que os bebês que nasceram com essa

algo muito importante; anomalia tiveram a chance de continuar vivos. Pra mim,

– uma tentativa de solução do problema, pela escolha de isso é maravilhoso. Eu fico superfeliz de mostrar, através

desta campanha, que pessoas com marcas também

um dos caminhos possíveis, todos arriscados: ultrapassar

podem ser atraentes. Com carinho, Simone.

ou não ultrapassar uma fronteira;

DOVE. Campanha pela real beleza: Toda mulher é bonita

– uma solução para o problema, mesmo que origine uma quando sua pele está bem nutrida. Novas loções Dove

nova situação problemática. com soro nutritivo 24h. *Revista Contigo*, s / d (Adaptação).

Editora Bernoulli 11

Frente A Módulo 16

01. No texto I, **NÃO** é uma ideia nuclear do autor reiterar que
Instruções: Leia os textos III e IV que se seguem e responda

A) os julgamentos acerca do corpo e até um olhar às questões

05 e 06.

constância. **Texto III** depreciativo sobre ele vigoram hoje, com bastante

B) a sociedade contemporânea deve aceitar as alterações morais do

homem, em função de um ideal de privilégio. Uma forte tendência do mundo contemporâneo é

aristocrático. considerar toda forma viva como uma soma organizada de

C) a intolerância em relação à deficiência visível é mensagens. A informação iguala os níveis de existência,

naturalizada nos discursos da sociedade em função esvazia as coisas de sua substância própria, de seu

do ideal do corpo perfeito.

valor e de seu sentido a fim de torná-las comparáveis.

D) o homem é julgado hoje antes pela construção

esteticamente apropriada do corpo do que pela sua. Impõe à infinita complexidade do mundo um modelo

moral e dignidade. único de comparação que permite colocar realidades

02. diferentes no mesmo plano. H. Atlan expressa isso muito. Entre as razões para Simone, a autora do depoimento

apresentado, ser uma metonímia de “real beleza”, está bem: “O que a Biologia nos ensina sobre o corpo faz

A) nascer com um pequeno defeito que a impede de ter desaparecer aquilo que, por outro caminho, a sociedade,

uma vida normal. a história, a cultura nos ensinaram sobre a pessoa.

B) sofrer uma operação quando recém-nascida para. De um ponto de vista biológico, a pessoa não existe. corrigir uma anomalia. A pessoa é uma realidade social, e a sociedade, um dos C) carregar uma marca no corpo que pode ser agradável

aos olhos da sociedade. elementos mais importantes de nossa vida. Já a Biologia

D) mostrar-se satisfeita com a cultura do corpo perfeito diz apenas: o corpo é um mecanismo, impessoal, que é,

enraizada nos indivíduos. afinal, o resultado de interações entre moléculas.”

03. (Atlan 1994, p. 56) [...] Leia as afirmativas a seguir sobre as características

próprias dos gêneros dos textos I e II. Assinale V para

LE BRETON, D. Adeus ao corpo.

a(s) **VERDADEIRA(S)** e F para a(s) **FALSA(S)**.

Antropologia e sociedade. Campinas:

() O depoimento tem como propósito apresentar a opinião

Papirus, 2003. p. 101-102.

de uma pessoa acerca de um determinado tema.

() Uma característica linguística comum no texto **Texto IV**

acadêmico são as marcas de modalização.

() No texto acadêmico, as vozes de outros especialistas [...] A desinformação sobre o funcionamento do

estão subfocalizadas e contribuem para dar próprio corpo, por mais estranho que pareça, começa

legitimidade a um argumento. na escola. O corpo humano é apresentado aos alunos

() O uso de sequências narrativas é uma característica por meio de explicações excessivamente teóricas e,

recorrente em depoimentos.

não raro, superficiais. Tome-se como exemplo o

() É vedada a possibilidade, em qualquer depoimento,

de se utilizar formas próprias da oralidade. que um estudante de 10 anos aprende nos livros

didáticos sobre o coração: “O coração é um órgão oco.

A sequência **CORRETA** é

Dentro dele existem quatro cavidades, duas em cima e

A) V V V F F. C) F V V F V.

duas embaixo. É nessas cavidades que o sangue entra

B) V V F V F. D) V F V F V.

e sai quando é bombeado. As cavidades superiores são

04. Comparando-se os textos I e II, é **INCORRETO** afirmar: chamadas de átrios e as inferiores, de ventrículos...”. **Está**

A) A relação do indivíduo com seu corpo ocorre sob a **correto, mas também é... desprovido de coração,**

égide do domínio de si. O homem contemporâneo é **por assim dizer**1. “A informação se torna interessante convidado a construir o corpo, modelar sua aparência,

sobretudo se for relacionada a um contexto”, afirma

ocultar o envelhecimento ou a fragilidade.

a bióloga Regina Pekelmann Markus, do Instituto de

B) O corpo é hoje um motivo de apresentação de si em que

é avaliada a qualidade de sua presença e no qual ele Biociências da Universidade de São Paulo. No caso do

mesmo ostenta a imagem que pretende dar aos outros. ensino do corpo humano, isso significa associar seus

C) Nossas sociedades rejeitam o corpo como emblema mecanismos à saúde, às doenças, a hábitos de vida.

de si. É melhor construí-lo sob medida para manter É de criança que se aprende a ficar velho. o sentimento da melhor aparência.

D) O discurso de nossas sociedades contemporâneas LOPES, A. D.; MAGALHÃES, N. Você está no comando.

afirma, em suma, que o indivíduo é julgado e *Veja*, São

12 Coleção Estudo

Narração

05. “Está correto, mas também é... desprovido de coração, Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros

por assim dizer.” (texto IV, ref. 1) textuais, o texto citado constitui-se de

Considerando a passagem anterior e os textos III e IV, A) fatos ficcionais relacionados a outros de caráter

analise as afirmativas a seguir: realista, relativos à vida de um renomado escritor.

I. “O corpo humano é apresentado aos alunos por meio B) representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida de explicações excessivamente teóricas e, não raro, cotidiana. superficiais.” (texto IV) C) explicações da vida de um renomado escritor, com II. “A informação iguala os níveis de existência, esvazia a estrutura argumentativa, destacando como tema seus coisas de sua substância própria, de seu valor e de seus principais feitos. sentido a fim de torná-las comparáveis.” (texto III) D) questões controversas e fatos diversos da vida de III. “O que a Biologia nos ensina sobre o corpo personalidade histórica, ressaltando sua intimidade faz desaparecer aquilo que, por outro caminho, familiar em detrimento de seus feitos públicos. a sociedade, a história, a cultura nos ensinaram sobre E) apresentação da vida de uma personalidade, a pessoa.” (texto III) organizada sobretudo pela ordem tipológica da

IV. “[...] o corpo é um mecanismo, impessoal, que é, narração, com um estilo marcado por linguagem

afinal, o resultado de interações entre moléculas.”
objetiva. (texto III)

Entre as afirmativas, aquelas que endossam a passagem **02.**

(Enem–2003) Para desenvolver o tema da redação, observe

o quadro e leia os textos apresentados a seguir:

(ref. 1) do texto IV são

Texto I

A) I, III e IV, apenas. C) II e IV, apenas.

B) I e III, apenas. D) I, II, III e IV. *Os R\$ 102 bilhões que o Brasil gasta por ano* **NÚMEROS DO PÂNICO em segurança equivalem a...**

06. De acordo com os textos III e IV, assinale a afirmativa *Gastos com segurança no Brasil quase 56 vezes dobraram em cinco 5 vezes INCORRETA.* o que o governo anos – em R\$ bilhões o orçamento pretende gastar do Ministério A) Em “Já a Biologia diz apenas: o corpo é um no Fome Zero da Educação

mecanismo, impessoal, que é, afinal, o resultado de 102 **4 vezes 46 vezes** interações entre moléculas.” (texto III), a tese aí o que se gasta o que os brasileiros com planos de defendida retifica o posicionamento de Breton sobre 54 gastam

com livros saúde as percepções em relação ao mundo contemporâneo.

LÍNGUA PORTUGUESA

Igual

B) Em “A informação iguala os níveis de existência, 1997 2002 ao patrimônio líquido de todos os bancos do país

esvazia as coisas de sua substância própria, de seu

valor e de seu sentido a fim de torná-las comparáveis.” ÉPOCA, 02 jun. 2003. (texto IV), o termo em destaque refere-se **Texto II** a “as coisas”.

C) Em “H. Atlan expressa **isso** muito bem [...]” (texto III), Entender a violência, entre outras coisas, como fruto de

o termo “isso” refere-se à forma racional e impessoal nossa horrenda desigualdade social, não nos leva a desculpar



como a Biologia compreende o corpo. os criminosos, mas poderia ajudar a decidir que tipo de

D) Em “A desinformação **sobre** o funcionamento do incrementar violência por meio da repressão ou tomar investimentos o Estado deve fazer para enfrentar o problema:

próprio corpo, por mais estranho que pareça, começa medidas para sanear alguns problemas sociais gravíssimos? na escola.” (texto IV), o termo “sobre” introduz o KEHL, Maria Rita. *Folha de S. Paulo*. assunto, e a forma verbal “começa” exprime um

processo em seu início. **Texto III**

SEÇÃO ENEM Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar



01. expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios



(Enem–2010)



truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e



Machado de Assis repetidos com o fim de legitimar a idéia de
que só a força

dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, então, é
entender como chegamos a esse ponto. crítico e ensaísta, nasceu na
cidade do Rio de Janeiro em Penso que a questão crucial, no
momento, não é a de 21 de junho de 1839. Filho de um operário
mestiço de saber o que deu origem ao jogo da violência, mas a de
Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, na visão de
mundo que nos é transmitida. O problema, resolve conflitos. A
violência torna-se um item obrigatório

negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria

Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se saber
como parar um jogo que a maioria, coagida ou não,

o maior escritor do país e um mestre da língua perde a começa a
querer continuar jogando.

mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, COSTA,
Jurandir. *O medo social* (Adaptação).

também mulata, que se dedica ao menino e o matricula

na escola pública, única que frequentou o autodidata Considerando
a leitura do quadro e dos textos, **REDIJA**

Machado de Assis. um texto dissertativo-argumentativo sobre o
tema:

Disponível em: . **A violência na sociedade brasileira: como mudar**
as

Acesso em: 01 maio 2009. **regras**
desse jogo?

Editora Bernoulli **13**

Frente A Módulo 16

Instruções:

• Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os O aluno tem liberdade para construir o cenário,

conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao para caracterizar o narrador e a(s) outra(s)

longo de sua formação. Selecione, organize e relacione personagem(ns) e mesmo para desenvolver

argumentos, fatos e opiniões para defender seu o enredo; porém, não pode desconsiderar, na

ponto de vista, elaborando propostas para a solução construção desse enredo, os aspectos citados.

do problema discutido em seu texto. Suas propostas As três linhas que antecedem a apresentação do

devem demonstrar respeito aos Direitos Humanos. tema também são muito importantes. Essas linhas

• Lembre-se de que a situação de produção de seu texto constitui uma coletânea do tema: é a partir da

requer o uso da modalidade escrita culta da língua consideração de uma “situação-limite” e de uma

portuguesa. reflexão sobre o sentido das frases “Ser ou não ser,

• (versos) ou de narrativa. o bicho come” que o aluno consegue pistas não só para o desenvolvimento do enredo, como para a O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas escritas. • eis a questão” e “Se correr o bicho pega, se ficar O texto **não** deve ser escrito em forma de poema

caracterização da personagem protagonista.

Certamente, ela deve vivenciar um grande

GABARITO conflito, afinal, trata-se de uma situação-limite; situações desse tipo costumam provocar alguma

Fixação alteração no comportamento das pessoas, e isso pode indicar ao aluno caminhos para criar sua

01. A tarefa do aluno é fazer um texto expositivo personagem. Observe que nas duas frases, tanto

em 3ª pessoa. Sem emitir opiniões pessoais, a de Shakespeare quanto a do dito popular, está

o aluno deve expor, de forma fiel, o ponto de presente uma alternativa: **ou**, na primeira, e **Se...**,

vista de Antônio Cícero de Sousa (Ciço), um **se**, na segunda. Um leitor atento perceberia que

lavrador do sul de Minas Gerais, sobre o que não se trata apenas de colocar o seu protagonista

seja educação. Ciço fala sobre a desigualdade face a face com um grande problema. Espera-se

da educação no Brasil. Para ele, na cidade, que o protagonista pondere sobre os caminhos

há bons professores, material didático de qualidade alternativos a serem tomados e que perceba que

e também a possibilidade de transformação nenhuma das decisões seria “tranquila”.

social por meio da

educação. Entretanto, na

zona Propostos rural, há poucos recursos, professores pouco

qualificados e, devido ao trabalho na lavoura, 01. B 03. B 05. D poucos são os anos dedicados ao estudo.

02. Espera-se a produção de um texto narrativo 02. C 04. C 06. A

cujo enredo seja baseado em

uma situação na Seção

Enem qual a interferência de “pessoas venenosas”,

“os sabotadores”, seja evidente. Na condição de

01.

E

narrador (em 1ª ou 3ª pessoa), o aluno deve

criar um conflito provocado por pessoas cujas 02. O
aluno deverá produzir uma redação que,

características e intenções se aproximem das
principalmente, proponha formas de se contornar

apontadas no texto I, gerando insegurança, o problema
da violência crescente em nosso

frustração e prejuízo para outros. É importante país. Os
textos do enunciado apontam algumas

que se observem a estrutura e a linguagem típicas
alternativas úteis para a redação dos alunos.

de um texto narrativo, conforme orientações O
fragmento de Maria Rita Kehl expõe duas

contidas no módulo. possibilidades: combater a violência
com repressão

03. Espera-se que o aluno produza uma narrativa (e, portanto, com mais violência) ou tentar evitá-la solucionando problemas sociais que, direta ou obrigatoriamente em 1ª pessoa, na qual construa indiretamente, geram violência. O fragmento de um narrador que, também obrigatoriamente, Jurandir Costa, por sua vez, sugere um ciclo de não poderá ser o protagonista da ação. violência e insinua que tentar combatê-la com A partir dessas exigências iniciais, o aluno deve repressão é “continuar jogando o jogo”. Percebe-se, inferir a necessidade de se construir duas assim, que o enunciado dá certo direcionamento personagens distintas: o

narrador (que se exprime quanto ao ponto de vista a ser assumido. Não é necessariamente em 1ª pessoa) e o protagonista impossível, entretanto, que o aluno proponha da ação. combate à violência com repressão, desde que Além disso, o aluno deve seguir o roteiro descrito fundamente sua opinião com bons argumentos, nos três itens: que não desrespeitem os Direitos Humanos.

- uma situação problemática, de cuja solução É interessante, na elaboração do texto, que os

depende algo muito importante; alunos não repitam certos lugares-comuns e que

- uma tentativa de solução do problema, pela evitem fazer generalizações, como afirmar que não

escolha de um dos caminhos possíveis, todos há alternativa para pessoas empobrecidas senão a

arriscados: ultrapassar ou não ultrapassar de se tornarem criminosas. Vale também reforçar

uma fronteira; a orientação de que o foco do texto deve estar no

- uma solução para o problema, mesmo que modo, na maneira de se resolver o problema em

origine uma nova situação problemática. pauta.

14 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 17 A Gêneros narrativos

Conforme aprendemos anteriormente, a narração é uma

tipologia textual predominante em gêneros textuais dessa Depois da conversa, sentíamos-nos tão contentes como se

natureza. Entre esses gêneros, podemos citar os romances, nos tivéssemos apresentado a nós mesmos. Esse estado de

as novelas, os contos, as crônicas, as fábulas, os relatos, comunicação contínua chegou a tal exaltação que, no dia

os depoimentos. Também apresentam natureza narrativa em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com

diversas produções televisivas, como novelas e minisséries, alguma aflição um assunto. Só que o assunto havia de ser

e cinematográficas, como filmes e seriados. grave, pois em qualquer um não caberia a veemência de uma

Neste módulo, vamos conhecer as características de alguns sinceridade pela primeira vez experimentada.

gêneros narrativos e aprender a diferenciá-los uns dos Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais

outros. Vale observar que não é nossa intenção apresentar de perturbação entre nós. Às vezes um telefonava,

um estudo aprofundado desses gêneros, mas apenas suas

encontrávamo-nos, e nada tínhamos a nos dizer. Éramos

características gerais, a fim de que você seja capaz de

reconhecê-los e produzi-los sempre que for necessário. muito jovens e não sabíamos ficar calados. De início, quando

começou a faltar assunto, tentamos comentar as pessoas.

CONTO Mas bem sabíamos que já estávamos adulterando o núcleo

da amizade. Tentar falar sobre nossas mútuas namoradas também estava fora de cogitação, pois um homem não falava

Os contos diferenciam-se de outras narrativas mais

de seu amores. Experimentávamos ficar calados — mas extensas, como o romance e a novela, por serem textos condensados. Em um romance, há, além do protagonista, tornávamo-nos inquietos logo depois de nos separarmos.

diversas outras personagens coadjuvantes, as quais, muitas Minha solidão, na volta de tais encontros, era grande e vezes, vivenciam conflitos secundários que se desenrolam árida. Cheguei a ler livros apenas para poder falar deles.

paralelamente ao conflito central. Essas narrativas podem Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura.

focalizar longos períodos de tempo e incluir diferentes À procura desta, eu começava a me sentir vazio. Nossos

espaços. Um conto, por sua vez, apresenta poucas encontros eram cada vez mais decepcionantes. Minha sincera

personagens, desenrola-se em torno de um único conflito e,

pobreza revelava-se aos poucos. Também ele, eu sabia, além disso, ocorre em tempo e espaço bem-definidos.

chegara ao impasse de si mesmo.

Exceto pelas características explicitadas, o conto não difere

dos outros gêneros narrativos mencionados. Apresenta
Foi quando, tendo minha família se mudado para São

personagens, tempo, espaço e um enredo que também
Paulo, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí,

se desenvolve em torno de um conflito. Pode ser
narrado foi quando o convidei a morar em nosso apartamento, que

em 1ª ou em 3ª pessoa e estrutura-se em apresentação,
ficara sob a minha guarda. Que rebuliço de alma. Radiantes,

complicação, clímax e desfecho. arrumávamos nossos livros e
discos, preparávamos um

Há, nesse gênero, a preferência por narrar dramas
humanos ambiente perfeito para a amizade. Depois de tudo
pronto —

de ordens diversas: social, existencial,
comportamental, eis-nos dentro de casa, de braços abanando,
mudos, cheios

psíquica, etc. É muito comum, por exemplo, que o
conflito apenas de amizade. derive de uma
incompatibilidade ou de um confronto entre Queríamos
tanto salvar o outro. Amizade é matéria de

o mundo interior da personagem e a realidade. salvação.

Leia o conto a seguir para conhecer melhor as
características

Mas todos os problemas já tinham sido tocados, todas as
desse gênero.

possibilidades estudadas. Tínhamos apenas essa coisa que

háviamos procurado sedentos até então e enfim encontrado:

Uma amizade sincera uma amizade sincera. Único modo, sabíamos, e com que

Não é que fôssemos amigos de longa data. Conhecemo-nos amargor sabíamos, de sair da solidão que um espírito tem

apenas no último ano da escola. Desde esse momento no corpo.

estávamos juntos a qualquer hora. Há tanto tempo Mas como se nos revelava sintética a amizade. Como se

precisávamos de um amigo que nada havia que não quiséssemos espalhar em longo discurso um truísmo que uma

confiássemos um ao outro. Chegamos a um ponto de palavra esgotaria. Nossa amizade era tão insolúvel como a

amizade que não podíamos mais guardar um pensamento: soma de dois números: inútil querer desenvolver para mais

um telefonava logo ao outro, marcando encontro imediato. de um momento a certeza de que dois e três são cinco.

Editora Bernoulli 15

Frente A Módulo 17

Tentamos organizar algumas farras no apartamento, mas

CRÔNICA

não só os vizinhos reclamaram como não adiantou.

Se ao menos pudéssemos prestar favores um ao outro. Mas
Segundo teóricos que estudam a crônica, esse é um
gênero

nem havia oportunidade, nem acreditávamos em provas de de
difícil definição.

uma amizade que delas não precisava. O mais que podíamos O
termo remete a *chronos* que, em grego, significa

fazer era o que fazíamos: saber que éramos amigos. O que
“tempo”. Essa relação é comumente associada ao
caráter

não bastava para encher os dias, sobretudo as longas férias.
efêmero do gênero. A crônica nasceu nos jornais. Era

Data dessas férias o começo da verdadeira aflição. um texto
curto, feito para caber em um espaço pequeno

de uma coluna, de caráter mais subjetivo, no qual se

Ele, a quem eu nada podia dar senão minha sinceridade,

ele passou a ser uma acusação de minha pobreza. Além
comentavam notícias e outros textos publicados na
semana.

do mais, a solidão de um ao lado do outro, ouvindo Essa
associação entre a crônica e o cotidiano é o que a

música ou lendo, era muito maior do que quando fez ser
considerada tradicionalmente um texto efêmero,

estávamos sozinhos. E, mais que maior, incômoda. datado, que

perdia parte do sentido quando lido fora de

Não havia paz. Indo depois cada um para seu quarto, com seu contexto original.

alívio nem nos olhávamos. Nas últimas décadas, entretanto, a crônica ultrapassou

É verdade que houve uma pausa no curso das coisas, seu suporte tradicional. Autores reuniram textos publicados

uma trégua que nos deu mais esperanças do que em ao longo de anos em livros. Compostas por um conjunto

realidade caberia. Foi quando meu amigo teve uma pequena de textos breves, leves e comumente divertidos,

questão com a Prefeitura. Não é que fosse grave, mas nós os quais podem ser lidos gradativamente ou aos montes,

a tornamos para melhor usá-la. Porque então já tínhamos as coletâneas de crônicas popularizaram-se entre os leitores.

caído na facilidade de prestar favores. Andei entusiasmado Esse movimento, do jornal para o livro, diversificou ainda

pelos escritórios de conhecidos de minha família, arranjando mais a variedade de textos publicados sob essa designação.

pistolões para meu amigo. E quando começou a fase de selar Pequenas narrativas, sempre relacionadas a trivialidades

papéis, corri por toda a cidade — posso dizer em consciência do dia a dia, e mesmo textos mais subjetivos de

natureza

que não houve firma que se reconhecesse sem ser através argumentativa são identificados como crônicas.

de minha mão. Devido a essa variedade, é difícil definir com precisão o

Nessa época encontrávamo-nos de noite em casa, exaustos gênero, mas podemos entendê-lo como um texto jornalístico

e animados: contávamos as façanhas do dia, planejavamos que se caracteriza pelo fato de, com seu estilo mais

os ataques seguintes. Não aprofundávamos muito o que descontraído, situar-se entre o jornalismo e a literatura,

estava sucedendo, bastava que tudo isso tivesse o cunho O que possibilita o uso de uma linguagem ou sentimental,

da amizade. Pensei compreender por que os noivos se ou emotiva, ou irônica. O cronista, em geral, parte de

presenteiam, por que o marido faz questão de dar conforto acontecimentos cotidianos que permitem a reflexão e a

à esposa, e esta prepara-lhe afanada o alimento, por que a exposição de uma visão subjetiva ou crítica. Ele se interessa

mãe exagera nos cuidados ao filho. Foi, aliás, nesse período pela informação, mas, ciente da fugacidade da notícia, busca

que, com algum sacrifício, dei um pequeno broche de ouro

ultrapassar os fatos em seu texto.

àquela que é hoje minha mulher. Só muito depois eu ia

As crônicas narrativas apresentam os elementos
comuns

compreender que estar também é dar.

às narrativas em geral – personagens, tempo, espaço,

Encerrada a questão com a Prefeitura — seja dito de

narrador e enredo –, desenvolvem-se em torno de um
passagem, com vitória nossa — continuamos um ao lado

conflito e estruturam-se em apresentação,
complicação,

do outro, sem encontrar aquela palavra que cederia a alma.

clímax e desfecho. Ademais, podem ter o foco
narrativo em

Cederia a alma? mas afinal de contas quem queria ceder a

1ª ou
em 3ª
pessoa.

alma? Ora essa.

Devido à brevidade que a caracteriza, a crônica
apresenta

Afinal o que queríamos? Nada. Estávamos fatigados,

enredos condensados. Tempo e espaço costumam ser
desiludidos.

elementos secundários, exceto quando constituem o

A pretexto de férias com minha família, separamo-nos. Aliás a ser discutido. Os textos desse gênero possuem, ainda,

ele também ia ao Piauí. Um aperto de mão comovido foi o poucas personagens – normalmente só os protagonistas

nosso adeus no aeroporto. Sabíamos que não nos veríamos

e antagonistas – e um único conflito. Este se origina mais, senão por acaso. Mais que isso: que não queríamos

de trivialidades do cotidiano, e o objetivo do cronista é

nos rever. E sabíamos também que éramos amigos. Amigos

justamente propor uma reflexão sobre elas. Na maioria das

sinceros.

vezes, o modo como o conflito é resolvido, o desfecho da

LISPECTOR, Clarice. Uma amizade sincera. *Felicidade* narrativa, contribui para a construção do sentido da reflexão

clandestina. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

que o
cronista
deseja
expor.

Gêneros narrativos

Leia o texto a seguir para conhecer melhor as características. Há também crônicas que misturam características de

desse gênero. outras tipologias textuais. A crônica argumentativa (ou

crônica-comentário), por exemplo, contém elementos

Teria eu colocado uma bomba no avião?

O fato aconteceu há um mês, mas só esta semana fiquei da narração, da descrição, do diálogo e da dissertação.

sabendo que eu fui confundido com um possível terrorista Normalmente, é escrita em 1ª pessoa e sua linguagem é

prestes a explodir um avião com mais de cem pessoas dentro. simples e direta.

Foi assim: o Filippelli meu velho (no bom sentido e no Nesse tipo de crônica, o autor comenta sobre um fato

outro, também) amigo veio me visitar aqui na ilha. Depois

relevante, de conhecimento geral, e propõe reflexões a de um belo fim de semana com vinho paraguaio (comprado

por ele), pegamos um vôo para o Rio de Janeiro. Nós dois. respeito desse fato. Utiliza informações e

argumentos de

naturezas diversas, ora mais objetivos, ora mais
subjetivos,

O avião fazia escala em São Paulo e eu não estava
me

sentindo bem durante a viagem. Deve ter sido o vinho.
para expor sua avaliação pessoal do assunto de seu
texto.

Estava indo para o Rio para uma reunião, mas achei
melhor Leia o texto a seguir, de Carlos Heitor Cony,
que exemplifica

descer em São Paulo. Não estava nem um pouco
disposto a esse tipo de crônica. discutir um contrato,
naquele estado. Como levava apenas

uma malinha de mão, desci. O vôo seguiria em
seguida. Só **Assim caminha a humanidade** que eu
não avisei ninguém da companhia aérea.

Vários passageiros descem em São Paulo e outros
Qualquer um de nós, em qualquer lugar ou
situação que

embarcam. Fecham a porta e o avião não sai do lugar.
se encontre, sentirá o grau de indignação contra a
onda de

As aeromoças (desculpe, comissárias de bordo)
andando pra escândalos que há meses devasta a
nação, onda nascida

lá e pra cá, contando um a um os passageiros. O
Filippelli e sustentada por uma unanimidade rara na

história de

não se toca. Os passageiros começam a ficar impacientes, qualquer país. Somente em casos de guerras declaradas

olham nos relógios.

consegue-se tal e tamanho consenso: todos são contra
a

Negócios a tratar no Rio, dia útil.

corrupção, todos acreditam que as práticas da nossa
política

O comandante conversa com a torre, com a
companhia chegaram ao nível mais baixo.

aérea e, pelo alto-falante, dá o aviso-ordem: todos os

LÍNGUA PORTUGUESA

passageiros devem descer. Todos. E as malas serão retiradas Não sei por que, lembrei ainda há pouco um comentário

de dentro do avião, a aeronave vai ser revistada e todas as de Mussolini, o ditador que levou a Itália à tragédia. Um

trolhas de mão deverão descer também. Princípio de quase repórter inglês, quando o regime fascista começou a

pânico lá dentro. Uma bomba!

despencar, revelando os crimes e erros daquele
período

Só aí que o Filippelli se toca e fala com a aeromoça nefasto, perguntou-lhe se era difícil governar os italianos.

(desculpe, de novo).

Mussolini respondeu: “Não é difícil. É inútil”.

Ela fala que são ordens da Polícia Federal. Alguém desembarcou em São Paulo (com destino ao Rio) e pode Mudando-se o contexto, pulando da Itália devastada

muito bem ter deixado uma bomba dentro da mala. pela guerra para o Brasil invadido pelos delúbios e valérios,

O Filippelli vai até a cabine. Está a maior discussão lá indagamos uns aos outros se é difícil consertar a vida pública

dentro entre os rádios. Ele pede licença (é muito educado) nacional, colocando-a nos trilhos da decência e da eficiência.

e diz que sabe quem foi que desceu. Isso não importa.

O Filippelli já começou a achar que já desceria algemado, A resposta poderia ser a mesma de Mussolini: não é difícil.

como cúmplice, suspeito e exilado nos anos 70. É inútil. Pode parecer pessimismo da parte do cronista – e é

Foi quando o meu amigo resolveu dizer o meu nome e – mesmo. Tal como se pratica a política, e

não apenas no Brasil

felizmente – o comandante já havia lido alguma coisa minha mas em todos os países, e desde a mais remota antiguidade,

(como vai ler mais esta). Novas negociações com a torre e a corrupção é o óleo viscoso e nauseabundo que lubrifica os

polícia. A empresa confirma o meu nome. Cem pessoas me cilindros da máquina oficial, fazendo-a funcionar, às vezes

xingam e o vôo parte para o Rio com 50 minutos de atraso.

surpreendentemente bem, às vezes rateando e pifando.

Estou contando este caso por dois motivos:
primeiro por

ter descoberto que eles cuidam mesmo da segurança dos Sem óleo, nada funciona. Evidente que a constatação

seus passageiros. Viajarei mais tranquilo agora e prometo chega a ser repugnante, mas assim é, assim sempre foi.

não descer mais antes do meu destino, para não atrapalhar Joga-se ao mar alguns culpados, os mais evidentes. Poupa-se

o destino dos outros. E, em segundo, para pedir desculpas outros e todos se salvam. Assim caminha a humanidade. a todas aquelas pessoas.

Ah, o vôo era pela Gol. Desculpem lá. CONY, Carlos Heitor. Assim caminha a humanidade.

Folha de S. Paulo, 27 set. 2005.

E se o Filippelli não estivesse no vôo, hein?

Disponível em:

PRATA, Mário. *O Estado de S. Paulo*, 05 maio 2004. ult505u214.shtml> . Acesso em: 02 abr. 2010.

Editora Bernoulli 17

Frente A Módulo 17

DEPOIMENTO

O depoimento é um texto cujo assunto está voltado para TOME NOTA! **aC**

marcante de sua vida, expondo uma visão singular dos referirem a textos com características semelhantes às dos depoimentos, ou seja, que são escritos em 1ª ou em 3ª acontecimentos. Diferentemente das narrativas de caráter uma experiência pessoal de seu autor, que narra um episódio Alguns autores utilizam o nome “relato” para se

ficcional, o depoimento normalmente narra fatos verídicos, acontecimentos que envolveram o autor. São recorrentes, pessoa e que narram, a partir de uma perspectiva pessoal,

vivenciados pelo autor. Esses textos são, portanto, sempre portanto, as propostas de redação que solicitam a escrita

escritos em 1ª pessoa do singular e sua linguagem apresenta de um relato, caso em que deverá ser produzido um texto

marcas de subjetividade. com características análogas às dos depoimentos, exceto

Além disso, um depoimento deve apresentar as pessoas pelo fato de que é possível o foco em 3ª pessoa.

envolvidas no acontecimento narrado, o tempo e o lugar

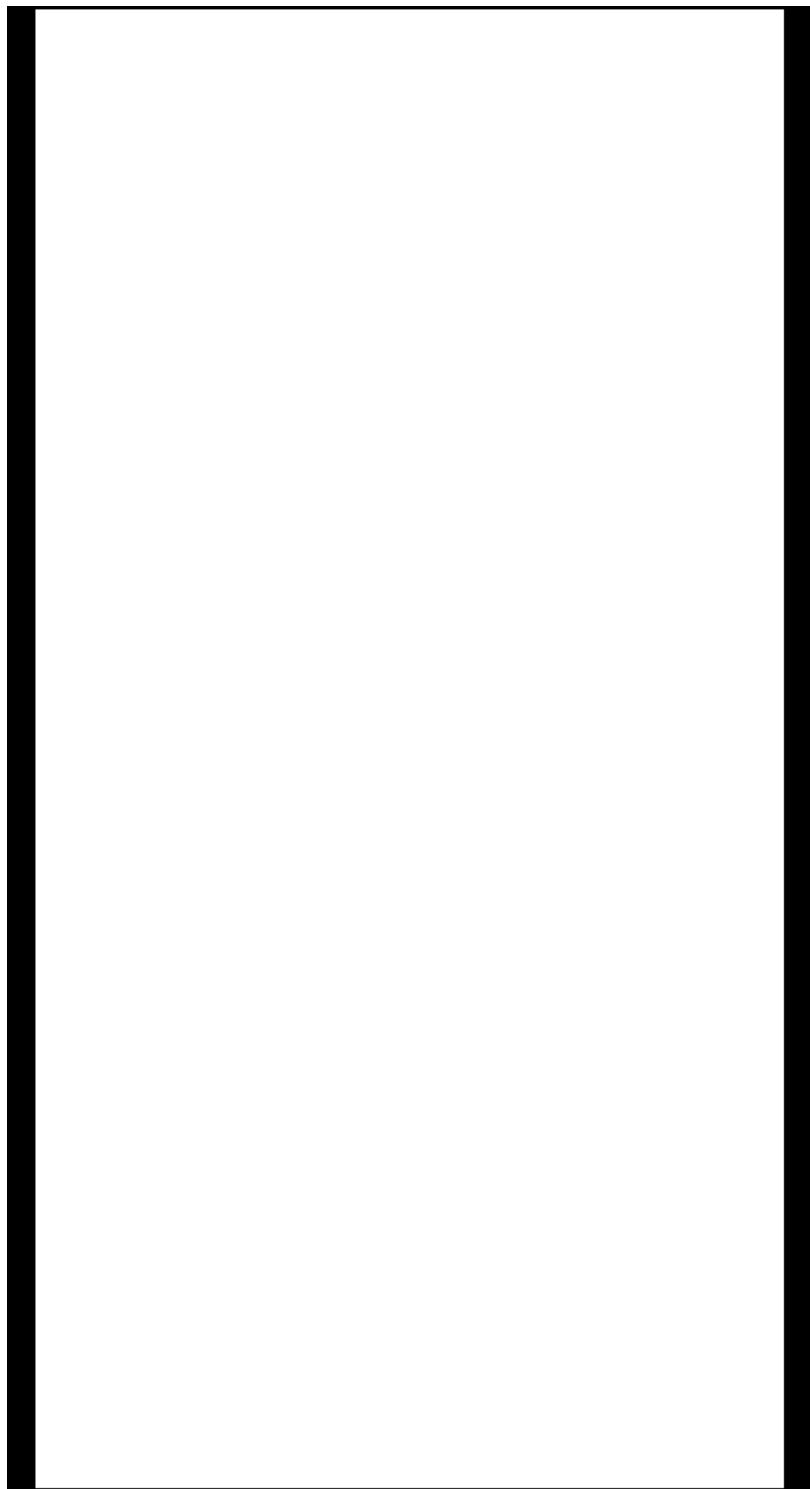
em que ele ocorreu. Não há a necessidade de se criar um **FÁBULA** conflito, como nas narrativas ficcionais.

Leia um trecho do depoimento de um conhecido morador do As fábulas são narrativas curtas, cujas personagens

bairro Santa Tereza sobre algumas de suas vivências na cidade de normalmente são animais e / ou objetos personificados,

Belo Horizonte. nas quais se relata uma história de fundo moralizante.

Tal como outras narrativas ficcionais, apresentam personagens,



Localidades Belo Horizonte tempo e

espaço, embora esses dois últimos elementos sejam



Sobre o edifício Levy costumeiramente definidos de modo vago, já que o objetivo

da fábula é expor uma moral universalmente válida.

Eu fui morar no Levy, putz... com 10 anos. O centro A linguagem desse gênero é metafórica, e o mais comum



da cidade era completamente diferente do que é hoje. É que os textos sejam narrados com foco em 3ª pessoa.



O centro da cidade era mais movimentado do que o bairro, Leia a seguir um trecho em que o linguista Marcos Bagno



evidentemente, mas não tinha aquela quantidade de comentários algumas características das fábulas.

carros. As pessoas se conheciam como se fosse um bairro

até, um grande bairro. E tinha os edifícios. A gente foi **Fábulas fabulosas**

morar no edifício Levy e lá eu conheci várias pessoas, eu

caras, um deles falou comigo que Papai Noel não existia. em praticamente todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos. Este caráter universal da fábula se deve, Eu fiquei na maior bronca com o cara. Porque eu descobri tive vários amigos lá. O Marco e o Miguel, que eram dois A fábula é um gênero literário muito antigo que se encontra

no edifício Levy que o Papai Noel não existia, cara, essa eu popular. De fato, a fábula é uma pequena narrativa que sem dúvida, à sua ligação muito íntima com a sabedoria

não perdoei ele durante muitos anos, entendeu? “É seu pai serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina

que compra tudo, sua mãe que dá tudo, não existe Papai invariavelmente com uma lição de moral. Até hoje, quando

Noel.” Você vê que naquela época, pô, o cara de dez anos de terminamos de contar um caso ou algum acontecimento

idade acreditava em Papai Noel. Pô, é um negócio incrível.

interessante ou curioso, é comum anunciarmos o final de nossa

E o Centro era muito louco, porque a gente tinha todas narrativas dizendo: “moral da história”... Pois é justamente da

frutíferas; o centro da cidade, com pé de manga, pé de uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem em nossa vida ou na vida dos outros, ou de tentar tirar delas jambo e tinha algumas casas meio abandonadas que a gente as coisas. A cidade, por exemplo, as árvores eram todas tradição das fábulas que nos vem esse hábito de querer buscar

invadia. A turma que a gente constituiu lá, nossos amigos do [...] algum ensinamento útil, alguma lição prática.

centro da cidade, da minha faixa de idade, dez anos de idade, A grande maioria das fábulas tem como personagens animais

a gente ficava brincando de entrar em Cinema, descobrir ou criaturas imaginárias (criaturas fabulosas), que representam,

entradas secretas pros cinemas da cidade, entendeu, isso de forma alegórica, os traços de caráter (negativos e positivos)

era uma coisa assim, demais, era muito bom, porque a dos seres humanos. Os gregos chamavam a fábula de apólogo,

gente assistia vários filmes, a gente entrava nos cines. e esta palavra também costuma ser usada para designar uma

O Cine Tamoios a gente entrava pela loja lá do Canto, que pequena narrativa que encerra uma lição de moral. A palavra

atravessava uns telhados, não sei o que lá. Começamos latina fábula deriva do verbo *fabulare*, “conversar, narrar”, o que

a sair no banheiro das mulheres do Cinema, sabe? mostra que a fábula tem sua origem na tradição oral – aliás,

é da palavra latina fábula que vem o substantivo português



A gente tinha várias entradas secretas pra vários cinemas;



a gente era rato de cidade, andar assim em cima de chegaram até nós por meio da escrita tenham existido durante “fala” e o verbo “falar”. É muito provável que as fábulas que



telhados...; a gente gostava muito de descobrir entradas muito tempo como narrativas tradicionais orais, o que faz



secretas pra cinemas e nessa época já rolava a história esse gênero remontar a estágios muito arcaicos da civilização



do Violão também, já rolava a história do Violão, que era humana. As fábulas devem ter sido usadas com objetivos



uma coisa que fazia parte. claramente pedagógicos: a pequena narrativa exemplar serviria

Depoimento de Salomão Borges Filho (Lô Borges).

Belo como instrumento de aprendizagem, fixação e memorização

dos valores morais do grupo social.

Horizonte, MG, bairro de Santa Tereza.

BAGNO, Marcos. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto_boletins2002/vdt/vdttxt3.htm>.

Disponível em: . com.br/salto_boletins2002/vdt/vdttxt3.htm > .

|

Acesso em: 02 abr. 2010. Acesso em: 02 abr. 2010.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■



Gêneros narrativos

Leia, também, um texto desse gênero para conhecer melhor suas características.

A lebre e a tartaruga

A lebre estava se vangloriando de sua rapidez, perante os outros animais:

– Nunca perco de ninguém. Desafio a todos aqui a tomarem parte numa corrida comigo.

– Aceito o desafio!, disse a tartaruga calmamente.

– Isto parece brincadeira. Poderia dançar à sua volta, por todo o caminho, respondeu a lebre.

– Guarde sua presunção até ver quem ganha, recomendou a tartaruga.

A um sinal dado pelos outros animais, as duas partiram.

A lebre saiu a toda velocidade. Mais adiante, para demonstrar seu desprezo pela rival, deitou-se e tirou uma soneca.

A tartaruga continuou avançando, com muita perseverança.

Quando a lebre acordou, viu-a já pertinho do ponto final e não teve tempo de correr, para chegar primeiro.



Moral: Com perseverança, tudo se alcança.

ESOP. Disponível em: .

Acesso em: 17 mar. 2011. Marcos Carneiro

O quadro a seguir esquematiza os principais gêneros narrativos estudados neste módulo:

Conto	Crônica	Crônica Narrativa	Depoimento	Fábula
Argumentativa				

Narrativa concentrada, Narrativa concentrada, Texto que reúne características de Narrativa em que se Narrativa breve, que

limitada ao essencial, limitada ao essencial, características de diferentes realidades, tem como personagens

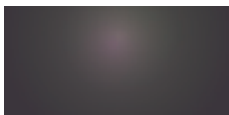
com número reduzido com número reduzido tipologias textuais, vividos pelo narrador, e a narrativa e os

de personagens e espaço de personagens, tempo com o narrador, o, que aborda as razões e personificados e cujo

bem-definido; embora o espaço bem-definidos; a argumentação, as consequências desse objetivo é transmitir uma

a narrativa seja breve, além de a narrativa ser exposição. fatos.

moral, um ensinamento.



podem ser narradas breves,
costumam ser LÍNGUA

PORTUGUESA histórias que se passam narradas
histórias que

■

em longos lapsos. se passam em lapsos



reduzidos.



Aborda, de forma artística, Tem como ponto de Tem como ponto de
Tem intenção pedagógica, Apresenta uma história

■

principalmente conflitos partida fatos triviais e partida fatos
cotidianos ou seja, deve ser entendido exemplar, de caráter

■

de ordem psicológica, cotidianos, muitas vezes ou colhidos no
noticiário como um exemplo cujo moralizante e pedagógico.

■

que derivam de uma colhidos no noticiário jornalístico, os quais
objetivo é alertar, prevenir

■

incompatibilidade entre jornalístico; o enredo da são analisados a partir ou informar o leitor sobre o

■

o mundo interior da narrativa é configurado de de uma perspectiva assunto abordado.

■

personagem e a realidade modo a conduzir o leitor subjetiva.

■

circundante. a uma reflexão sobre o

■

assunto da crônica ou

■

seus desdobramentos.

■

Apresenta os elementos Apresenta os elementos A p r e s e n t a , a l é m Apresenta os elementos Apresenta os elementos

■

e a estrutura básica da e a estrutura básica da d o s f a t o s , o básicos da narrativa: e a estrutura básica da

■

narrativa: sequência de narrativa: sequência posicionamento do s e q u ê n c i a d e f a t o s , narrativa: personagens,

■

fatos, personagens, tempo de fatos, personagens, cronista acerca do p e s s o a s , t e m p o e t e m p o e e s p a ç o e

■

e espaço e desenvolve-se t e m p o e e s p a ç o e assunto em

questão. e s p a ç o , m a s n e m desenvolve-se em torno

■

em torno de um único desenvolve-se em torno sempre há um conflito de um conflito.

■

conflito, muitas vezes de de um único conflito, na evidenciado.

■

ordem existencial. maioria das vezes de

■

ordem do cotidiano.

■

Pode ser narrado em 1ª ou Pode ser narrada em 1ª Pode ser escrita em 1ª É narrado em 1ª pessoa. Normalmente, é narrada

■

em 3ª pessoa. ou em 3ª pessoa. ou em 3ª pessoa, mas em 3ª pessoa.

■

o mais comum é que

■

se use a 1ª pessoa.

■

Linguagem criativa e Linguagem criativa e Linguagem criativa,
Linguagem denotativa, Linguagem figurada e

■

figurada, muitas vezes figurada, muitas vezes figurada e de acordo
marcada pela subjetividade de acordo com o padrão

■

carregada de lirismo, carregada de humor e com o padrão culto da e pela influência da culto formal ou informal

■

e de acordo com o padrão ironia, e de acordo com língua. oralidade. da língua.

■

culto formal ou informal o padrão culto formal ou

■

da língua. informal da língua.

■

Predominam, normalmente, Predominam, normal-Predominam verbos Predominam verbos no Nos trechos que pertencem

■

no discurso do narrador, mente, no discurso n o p r e s e n t e d o pretérito perfeito e no ao narrador, predominam

■

verbos no pretérito perfeito do narrador, verbos indicativo e em outros presente do indicativo. os verbos no pretérito

■

e pretérito imperfeito do no pretérito perfeito e tempos próprios do perfeito e imperfeito do

■

indicativo. pretérito imperfeito do argumentar. indicativo; na fala das

■

indicativo. personagens, o presente

■

Frente A Módulo 17

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO Texto I No

Brasil, entre o “pode” e o “não pode”, encontramos **01.** (UFV-MG–2009) Leia a entrevista a seguir, realizada com um “jeito”, ou seja, uma forma de conciliar todos os

um candidato a prefeito da cidade de Patópolis: interesses, criando uma relação aceitável entre o solicitante,

PATÓPOLIS – O candidato à Prefeitura de Patópolis o funcionário-autoridade e a lei universal. Geralmente, isso se

pelo PMERC, Paulo Patavina, foi o segundo a participar dá quando as motivações profundas de ambas as partes são

da série de entrevistas promovida pela TV Patópolis, conhecidas; ou imediatamente, quando ambos descobrem

na Universidade Federal de Patópolis há 24 anos. é que a invocação da relação pessoal, da regionalidade, do gosto, da religião e de outros fatores externos àquela Foi fundador e o segundo vice-presidente regional do Partido situação poderá provocar uma resolução satisfatória dos Laboristas (PLab), mas se desfilou anos depois. ou menos injusta. Essa é a forma típica do “jeitinho”. Paulo Patavina já foi candidato a Deputado Estadual e a Uma de suas primeiras regras é não usar o argumento Senador, mas ainda não havia sido candidato a prefeito igualmente autoritário, o que também pode ocorrer, mas de Patópolis. Patavina é patopolino, tem 57 anos, é historiador (um amigo comum, uma instituição pela qual ambos passaram ou o fato de se ter nascido na mesma cidade). A verdade com mestrado em Ciência e atua como professor no *Jornal de Patópolis*. um elo em comum banal (torcer pelo mesmo time) ou especial

que leva a um reforço da má vontade do funcionário. De fato,

Plataforma de propostas quando se deseja utilizar o argumento da autoridade contra

Representante da frente socialista de esquerda nestas o funcionário, o jeitinho é um ato de força que no Brasil

eleições municipais, o candidato do PMERC esclareceu é conhecido como o “Sabe com quem está falando?”, em

o motivo pelo qual está concorrendo ao cargo. “Esse que não se busca uma igualdade simpática ou uma relação

não é um projeto individual. Sou candidato de uma contínua com o agente da lei atrás do balcão, mas uma

frente socialista, e nós representamos uma nova cara hierarquização inapelável entre o usuário e o atendente.

para Patópolis. Nosso diferencial é governar a partir da De modo que, diante do “não pode” do funcionário,

perspectiva dos mais pobres”, afirmou. encontra-se um “não pode do não pode” feito pela invocação

Na área da educação, Patavina destacou a importância do “Sabe com quem está falando?”. De qualquer modo,

de melhores salários para os professores. “O professor um “jeito” foi dado. “Jeitinho” e “Você sabe com quem

sabe que está na ponta do processo, por isso, queremos está falando?” são os dois pólos de uma mesma situação.

melhorar a questão salarial da classe. Em nenhum lugar Um é um modo harmonioso de resolver a disputa; o outro,

do mundo a educação é sacerdócio, ninguém faz educação um modo conflituoso e direto de realizar a mesma coisa.

de qualidade com salários baixos”, declarou. O “jeitinho” tem muito de cantada, de harmonização

Para a saúde, o candidato afirmou que os investimentos de interesses opostos, tal como quando uma mulher

barato para o município evitar que as pessoas adoçam, afirma um estilo em que a autoridade é reafirmada, mas com a indicação de que o sistema é escalonado e não tem e isso é possível através de educação ambiental nas escolas”. uma finalidade muito certa ou precisa. Há sempre outra A resposta sobre transporte na cidade veio rápida e autoridade, ainda mais alta, a quem se poderá recorrer. direta. “O trânsito em Patópolis é um caos. Para melhorar a E assim as cartas são lançadas. situação, pretendemos tirar os carros de circulação de forma DA MATTA, Roberto. O modo de navegação social: compulsória, como foi feito em São Paulo. Alguns dias da “Diferente dos outros candidatos, nós iremos trabalhar romântico, devem discutir a forma que o encontro deverá assumir. O “Sabe com quem está falando?”, por seu lado, com a saúde preventiva, e não somente curativa. Sai mais maiores serão destinados a ações preventivas. encontra um homem e ambos, interessados num encontro

semana serão escolhidos para abolir o uso dos carros. A saída a malandragem e o “jeitinho”. *O que faz o Brasil, Brasil?*

será criar transportes de massa”, detalhou o candidato. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. p. 79-89 (Adaptação).

“Patópolis precisa de uma pesquisa profunda para saber **Texto II**

pobres, não tem água encanada, não tem nem mesmo Na minha mente, ética está intimamente ligada ao onde moram os ricos e onde

moram os pobres. Nas zonas

praças. Nós vamos reverter esse processo” – concluiu. caráter. Entretanto, vejo alguns políticos, empresários,

profissionais liberais, empregados, cidadãos do povo,

Disponível em:

falando continuamente em ética, sem, contudo, avaliar

php?idN=71205>. Acesso em: 26 ago. 2008 (Adaptação).

o próprio comportamento e conduta diante da sociedade.

PRODUZA um **depoimento**, entre 20 e 25 linhas, Tenho presenciado alguns nobres colegas advogados,

a ser publicado no *site* oficial da campanha do candidato, por exemplo, que atendem seus clientes orientando

respondendo à seguinte pergunta: “Por que você votaria os mesmos “como se eles somente tivessem direitos

em Paulo Patavina para prefeito de sua cidade?”. e mais direitos”. Isso é ético? Não deveríamos nós, em

02. nome da Lei e da Justiça que defendemos, conceder o (UEG-GO-2010) No momento atual, muito se ouve falar esclarecimento para os clientes, fazendo lembrar que em comissões para avaliar a ética e a moral dos homens existem muitos deveres também e que o principal não é nos Três Poderes do Brasil. Entretanto, a observação de levar vantagem em tudo, mas que a ordem, a justiça e comportamentos individuais, como a desconsideração do o equilíbrio se estabeleçam nas relações? Se fizéssemos outro e da sociedade na vida, reforça a tese de que o mais uma análise sobre o comportamento do homem, importante é “levar vantagem em tudo”. Entram em cena, poderíamos afirmar “que cada um vive para si mesmo”. então, os “modos de navegação social” conhecidos como

o “jeitinho” e o “Sabe com quem está falando?”. Sobre ANDREATTA, Marise F.

esse assunto, leia atentamente os textos apresentados Disponível em:

na coletânea a seguir. Acesso em: 14 set. 2009 (Adaptação).

20 Coleção Estudo

Gêneros narrativos

Texto III Texto V

Em um ponto qualquer da praia de Copacabana, O dia em questão era Quarta-Feira de Cinzas e o

o ônibus para, saltam dois rapazes e uma moça, ex-Comandante do Exército, General Francisco de

o senhor de idade sobe e inadvertidamente pisa o pé Albuquerque, fazia viagem particular com sua mulher para

de um sujeito de meia idade, robusto, muito satisfeito Brasília. Ao chegar ao Aeroporto de Viracopos (Campinas),

com a sua pessoa. O senhor vira-se e ia pedir desculpas, descobriu que o vôo da TAM estava lotado. O General disse

quando o tal sujeito lhe diz quase gritando: – *Não sabe* à empresa que deveria retirar dois passageiros para que ele

onde pisa, seu calhorda? O senhor de idade não contava e a esposa pudessem embarcar. Afirmou que, se isto não

com aquela brutalidade e fica surpreso. O outro carrega fosse feito, o avião não decolaria. Um funcionário da TAM

na mão, acrescentando: – *Imbecil!* Reação inesperada do recusou-se a cumprir a ordem, alegando que não poderia

senhor de idade, que responde: – *Imbecil é a sua mãe!* tratar o comandante de maneira diferente dos demais

Enquanto isso, todos os passageiros do ônibus sentem que passageiros. O General procurou o DAC (atual ANAC) e deu

vai ocorrer qualquer coisa, provavelmente só desaforo grosso, ordens para que a situação fosse resolvida. Funcionários

ou revólver, pergunta indignado ao senhor de idade: – *Sabe com as portas fechadas e taxiando na pista, o fiscal do DAC ordenou à torre de controle que a aeronave fosse parada. com quem está falando?* Mas o senhor de idade não era nada Disse que a empresa não tinha embarcado um “oficial de sopa e retrucou: – *Estou falando com um homem, parece... alta patente do Exército Brasileiro*”. O fiscal ordenou que – *Está falando com um delegado! O senhor está preso! – Isso duas pessoas fossem retiradas para dar lugar ao oficial. é que vamos ver!* O sujeito seria mesmo um delegado? Era a A situação somente foi resolvida após a TAM aumentar a atirado à genitora, o sujeito suficiente, em vez das taponas para que deixassem o avião, mas ninguém aceitou. Ao saber que o avião estava em procedimento de decolagem, que a maioria dos passageiros esperava, ou de puxar da faca mas, quem sabe? Talvez umas boas taponas... Diante do ultraje da TAM ofereceram, então, R\$ 300,00 aos passageiros

pergunta que todos os passageiros se faziam. Ai deles,

oferta para R\$ 500,00, quando, enfim, surgiram voluntários.

era! E resultado: o delegado voltou-se para o motorista e

Após a partida do vôo, o fiscal do DAC e um supervisor ordenou: – *Entre pela Rua Siqueira Campos e vamos para*

da Infraero foram procurar o funcionário da TAM que é o distrito! Os passageiros ficaram aborrecidíssimos com

estrangeiro e passaram a ameaçá-lo, afirmando que o aquela brusca mudança de itinerário, mas não protestaram.

General poderia interferir para que seu visto não fosse O ônibus pára à porta da delegacia, salta o senhor de idade,

renovado. Os dois chegaram a dizer que iriam prendê-lo.

salta o delegado, e este fala ao sentinela: – *Leve preso este*

sujeito por desacato à autoridade! Nisto o senhor de idade
CONSULTOR JURÍDICO. MPF move ação contra General

pulla a caderneta de identificação e diz ao soldado: – *Eu sou* que deu carteirada em aeroporto.

general. Prenda este atrevido! O general volta ao ônibus, Disponível em: **LÍNGUA PORTUGUESA**

comanda ao motorista: – *Vamos embora!* O motorista “pisa”.
general_interrompeu_decolagem_avião_processado > .

Os passageiros do ônibus batem palmas. Acesso em: 21 set. 2009 (Adaptação).

BANDEIRA, Manuel. Sabe com quem está falando?

Texto VI

Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: A Receita Federal e o Ministério Público Federal do Rio

Nova Aguilar, 1990. p. 672-674 (Adaptação). Grande do Sul investigam o desembarque de 64 contêineres

carregados com cerca de 1 200 toneladas de lixo nos

Texto IV portos de Rio Grande (RS) e Santos (SP). O lote de lixo

O conceito de ética pública é recente. Nos EUA, veio da Inglaterra e foi enviado irregularmente ao Brasil,

o primeiro conselho de ética surgiu com John Kennedy. conforme a investigação. Segundo o auditor Rolf Abel, chefe

Isso inspira confiança e respeito. Quando uma autoridade deveria ser de polímero de etileno e de resíduos plásticos, que deveriam ser usados na indústria de reciclagem. serve a dois chapéus, o público fica em dúvida sobre a No entanto, além disso, havia papel, pilhas, seringas, qual chapéu ela está servindo ao tomar determinada banheiros químicos, cartelas vazias de remédios, decisão. Há um autor, Otávio de Faria, que em 1931 camisinhas, fraldas, tecido e couro, dentre outros. escreveu que muitos de nós aprendemos a transgredir O que chamou a atenção é que em um dos contêineres já no colégio com a cola. Ainda crianças, aprendemos ato de percepção, que definia que a autoridade pública de Rio Grande, trata-se de

esquema similar ao usado pela máfia italiana, que envia lixo para países africanos. A carga não precisa apenas ser correta, tem de parecer correta. Depois, Lyndon Johnson lançou uma norma chamada de substituto da seção de vigilância do controle da alfândega

como enganar e burlar a lei. Mas também aprendemos “Por favor: entregue esses brinquedos para as crianças havia um tonel com brinquedos onde estava escrito:

como nos desculpar quando pegos. E há um pensamento pobres do Brasil. Lavar antes de usar”. Cinco empresas

que eu acho simbólico: “Se todos fazem, não só pode brasileiras importaram o lixo, apuraram a Receita

como tem de fazer. É tolo quem, podendo se aproveitar, e o Ibama. Cada uma foi multada em R\$ 408 mil.

não faz.” Portanto, esse é um problema da própria Elas têm de enviar a carga de volta para a Inglaterra.

sociedade. Se você estiver em uma estrada viajando Segundo o chefe do escritório do Ibama em Rio Grande,

em uma velocidade máxima e houver um sujeito atrás Sandro Klippel, as empresas infringiram a Convenção de

mais rápido, querendo ultrapassá-lo, você se sente um Basileia – que regula o transporte de resíduos perigosos –

imbecil. Quem anda dentro da lei hoje é considerado um e a resolução 23 do Conama (Conselho Nacional de Meio

imbecil. Essa leniência com desvios, com transgressões, Ambiente). As empresas não tinham autorização do Ibama

começando com as pequenas, como jogar papel na rua, para importar polímero de etileno. “Tudo indica que elas

furar o sinal vermelho, dar uma “cervejinha” ao guarda tentaram enganar as autoridades também da Inglaterra.”

que quer multar, é algo que permeia a sociedade. BENITES, Afonso; ROCHA, Graciliano. Empresa inglesa

MOREIRA, Marcílio Marques. Escassez de ética. envia lote de lixo tóxico para o Brasil. *Folha de S. Paulo*,

Frente A Módulo 17

Com base na leitura da coletânea, **ESCOLHA** uma das **03**. (UFPR–2010)

três propostas de construção textual (dissertação,

A raposa e as uvas

narração ou carta argumentativa) dadas a seguir

para redigir um texto, procurando discutir a seguinte Monteiro Lobato

questão-tema: Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira

carregadinha de lindos cachos maduros, coisa de fazer



vir
água
à
boca.

Sob o ponto de vista da ética, da moral e do

coletivo, que avaliação pode ser feita sobre os modos Mas tão altos que nem pulando. de navegação social: “Sabe com quem está falando?”

O matreiro bicho torceu o focinho.

e “jeitinho”?

– Estão verdes – murmurou. – Uvas verdes, só para

cachorro

Dissertação

E
foi-
se.

Amparado pela leitura dos textos da coletânea e ainda Nisto deu o vento e uma folha caiu.

pela sua visão de mundo, **ELABORE** uma dissertação,

A raposa ouvindo o barulhinho voltou depressa e pôs-se imaginando que está escrevendo um **artigo de opinião**

a
farejar...

para um jornal ou uma revista. Lembre-se de que o artigo

de opinião deve apresentar argumentos para convencer Moral: Quem desdenha quer comprar.

os leitores sobre a validade de um determinado ponto de O texto anterior é uma fábula – uma narrativa de

vista acerca do assunto em questão. Nesse caso, exponha fundo didático, em que os animais simbolizam um

no artigo sua opinião sobre a violação de leis e condutas aspecto ou qualidade do ser humano. **NARRE** uma

história da vida moderna que seja a transposição dessa com base nos modos de navegação social referidos no

tema deste exercício. narração poderá ser em 1ª ou 3ª pessoa (você escolhe). fábula. Seu texto deve ter personagens humanos, e a

Narração Não ultrapasse o limite de 10 linhas.

Em sentido atual, **crônica** é uma

narrativa que se EXERCÍCIOS PROPOSTOS

caracteriza por basear-se em considerações do cronista a

respeito de fatos correntes e marcantes do cotidiano. Em

torno desses fatos, o cronista emite uma visão subjetiva,

(FUVEST-
SP-2010

/

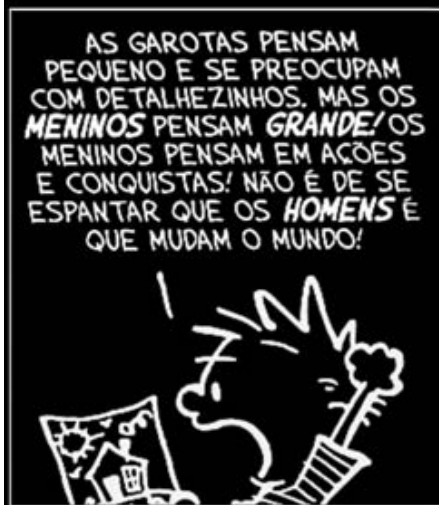
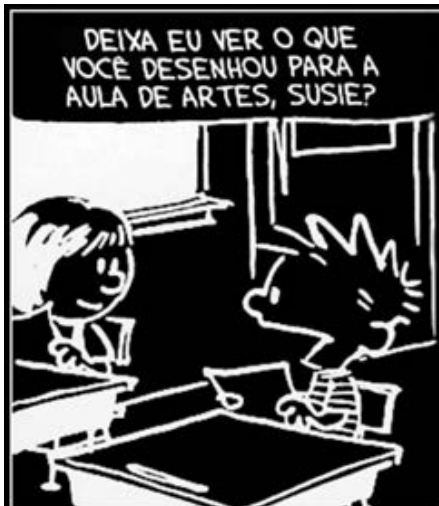
Adaptado)

pessoal ou crítica. Tendo em vista essa definição de

crônica, imagine a seguinte situação: **Instrução:**

Texto para as questões de **01** a **03**.

Em uma manhã ensolarada, de muito calor, você tem



de enfrentar uma enorme fila para pagar uma compra em um supermercado. Nessa fila, estão pessoas nas mesmas condições de espera, ou seja, com pressa para atender compromissos. De repente, uma pessoa tenta “furar” a fila, alegando que está atrasada e precisa passar à frente de todos.

ESCREVA uma narrativa em 1ª pessoa, dentro do gênero crônica, usando a seguinte forma de composição

predominante: **narração com exposição e diálogo.**

DÊ um final inesperado para o conflito e não se esqueça de relacionar sua história com o tema deste exercício.

Carta argumentativa

Considerando as informações expostas no texto VI, imagine que você é um funcionário do Ibama e, nessa condição, foi designado a redigir uma carta argumentativa para ser anexada ao termo de devolução do lixo enviado ao Brasil ilegalmente. Em sua carta, você deve apresentar o seu ponto de vista e o da instituição que representa sobre o episódio em questão. Não se esqueça de relacionar a sua argumentação com os modos de navegação social abordados no tema deste exercício. Bill Watterson, Calvin e Haroldo: Yukon Ho!

22 Coleção Estudo

Gêneros narrativos

01. Ao afirmar “Não é de se espantar que os homens é que em meio aos assaltos e ao arbítrio patronal. O atleta promissor

mudam o mundo!” (terceiro quadrinho), a personagem não pode seguir a carreira porque o sistema de seleção é

exprime corrupto. O pequeno aprendiz de motorista sai em missão

A) uma opinião coincidente entre homens e mulheres suicida porque não aguenta a desagregação da família.

sobre as mudanças pelas quais o mundo passa. A mãe batalhadora e honesta, mas prestes a ficar

B) um juízo de valor cujo sentido inusitado e surpreendente desempregada, termina a fita em meio às dores de um

se revela na última fala do texto. parto desesperançado.

C) uma avaliação sobre os verdadeiros agentes da Porém, para além das vicissitudes de cada trilha

evolução e das transformações do mundo. escolhida, o filme desenha os traços de um fracasso do

D) uma convicção acerca de uma ideia geral que conjunto da sociedade. A crescente exasperação que toma

predomina nas demais falas presentes no texto.

E) um pensamento desfavorável às atitudes exclusivas por uma invisível barreira que os impede de encontrar dos homens diante das tragédias mundiais. conta do roteiro, à medida que os personagens são detidos

melhor destino, reflete um país de feições horríveis.

02. Ao relegar a maioria de seus membros a relações Os termos sublinhados em “As garotas pensam pequeno e

se preocupam com detalhezinhos. Mas os meninos pensam permanentemente brutais e desumanas, ele se constitui

grande!” (terceiro quadrinho) foram empregados fora da em um exemplo de anticivilização.

função própria de adjetivos, o que também ocorre em: SINGER, André. *Folha de S. Paulo*, 10 set. 2008 (Adaptação).

A) Era pequeno em tamanho, entretanto grande nas

atitudes. **04.** Segundo o autor, o filme *Linha de passe*

B) “Pequenas empresas, grandes negócios” é o lema do A) pretende ser um documentário que tem a finalidade

projeto. de fazer os ricos saberem como vivem os mais pobres.

C) Conservem-se os pequenos à frente e os grandes logo B) expõe a incapacidade da sociedade brasileira de

após. oferecer oportunidade para todas as classes sociais.

D) Fazia-se pequeno diante daquele grande empresário C) alerta a camada mais rica da sociedade sobre os riscos

inglês. que corre por causa das injustiças sociais.

E) Pequenos e grandes acidentes são narrados naquele D) relaciona o destino de algumas personagens da

programa. camada mais pobre com a falta de sorte.

03. E) mostra a desigualdade social como consequência do Caso seja adaptado à norma escrita culta, o início da fala desconhecimento de

uma classe em relação à outra. **LÍNGUA**

PORTUGUESA

do primeiro quadrinho será alterado para:

A) Deixe-me ver [...] D) Deixe eu ver [...] **05.** Tendo em vista a estrutura do texto, a palavra “Daí”, que

B) Deixa que eu veja [...] E) Deixas-me ver [...] inicia o segundo parágrafo, é um marcador do discurso

C) Deixa-me ver [...] que cumpre a função de

A) indicar o ponto de partida da argumentação do

(FUVEST-SP-2010) emissor. **Instrução:** Texto para as

questões de **04** a **07**. B) antecipar a opinião a que chega o autor no final do

Linha de impasse texto.

C) introduzir uma conclusão com base nas afirmações

Linha de passe, de Walter Salles e Daniela Thomas,

do parágrafo anterior.

pirâmide como sobrevive (?) a **base metropolitana**² argumentativa. ¹ D) estabelecer uma relação espacial numa sequência cumpre a função aparente de lembrar ao **topo da**

dos brasileiros. Dado o tamanho da desigualdade entre E) determinar a sucessão temporal entre dois parágrafos.

os **estratos**³ no Brasil, quem habita as esferas superiores

pode não saber o que se passa a poucos metros de sua **06**. Considerado o contexto, o termo **estratos** (ref.3)

casa. Os condomínios fechados, os muros eletrificados e mantém com as expressões **topo da pirâmide** (ref.1)

os carros blindados encerram a classe média alta numa e **base metropolitana** (ref. 2) uma relação do tipo

bolha cuja órbita mental está mais perto de Miami do que A) todo / parte.

do Capão Redondo. B) causa / efeito.

Daí o efeito documental da película. A ficção soa C) conotação / denotação.

tão verdadeira que poderia ser um conjunto de D) particularização / generalização.

depoimentos sobre o cotidiano na periferia de São Paulo. E) implícito / explícito.

O resumo das experiências relatadas é simples: qualquer

que seja o caminho tentado, para quem teve a “má sorte” **07**. Ao dar, para seu artigo, um título parecido com o do filme,

de nascer pobre, é impossível escapar de um círculo de o autor fez uso de um recurso expressivo denominado

violência e humilhação. A) trocadilho.

O *motoboy*, apesar de correr riscos absurdos para B) redundância.

aumentar a produtividade, não ganha o suficiente para as C) paródia.

necessidades da família e opta pelo crime. O evangélico D) ironia.

que adota rigorosa conduta ética não consegue mantê-la E) inversão.

Editora Bernoulli 23

Frente A Módulo 17

Instrução: Texto para as questões de **08** a **10. 11.**

(FUVEST-SP-2010) Leia o seguinte texto:

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada Um músico ambulante toca sua sanfoninha no viaduto

que aquela moça que está doente naquela casa do Chá, em São Paulo.

cinzenta quando lesse minha história no jornal Chega o “rapa”* e o interrompe:

risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse

–
Você
tem
licença?

– “Ai meu Deus, que história mais engraçada!”

E então a contasse para a cozinheira e telefonasse – Não, senhor.

para duas ou três amigas para contar a história; – Então me acompanhe.

e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem – Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?

alegremente espantados de vê-la tão alegre. *rapa: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais

Ah, que minha história fosse como um raio de Sol, para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não

irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do rapa.

moça reclusa, enlutada, doente.

A) Para o efeito de humor dessa anedota, contribui,

Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que

riso, e depois repetisse para si própria – “mas essa história verbo se trata? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

é mesmo muito engraçada!” B) **REESCREVA** o diálogo que compõe o texto, usando

BRAGA, Rubem. *A traição das elegantes*. o discurso indireto. Comece com: “O fiscal do ‘rapa’ perguntou ao músico...”

08. De acordo com o texto, o ideal do narrador seria escrever

SEÇÃO ENEM uma história que

A) fosse divulgada no jornal e divertisse a todos que a **01.** (Enem–2004)

lessem.

B) surpreendesse e verdadeiramente alegrasse a moça **O jivaro** doente. Rubem Braga

C) circulasse de pessoa a pessoa e assim ficasse bem Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à

conhecida. América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um

D) fizesse o leitor chorar de tanto rir por tratar-se de índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um

uma comédia. morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma

dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele

E) deixasse a moça tão feliz que ela não mais se sentiria doente. tinha contas a acertar com um inimigo. O Sr. Matter:

– Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça

09. No trecho “Ah, que minha história fosse como um raio de de um macaco.

Sol, irresistivelmente louro, quente, vivo”, o autor fez uso de E o índio:

A) antítese. – Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

B) eufemismo. O assunto de uma crônica pode ser uma experiência

C) hipérbato. pessoal do cronista, uma informação obtida por ele ou

um caso imaginário. O modo de apresentar o assunto

D) elipse.

também varia: pode ser uma descrição objetiva, uma

E) gradação.

exposição argumentativa ou uma narrativa sugestiva.

10. Quanto à finalidade pretendida, pode-se promover uma

Considere as seguintes afirmações sobre o vocábulo “que”,
reflexão, definir um sentimento ou tão somente provocar

usado em trechos do texto: o riso.

I. “que aquela moça”: introduz uma oração de valor

consecutivo. Na crônica “O jivaro”, escrita a partir da reportagem de

um jornal, Rubem Braga se vale dos seguintes elementos:

II. “que chegasse a chorar”: estabelece uma comparação

III. “que história mais engraçada!”: trata-se de um **Assunto Modo de Finalidade apresentar** entre dois fatos hipotéticos.

pronome interrogativo empregado em uma frase

exclamativa. A) caso imaginário descrição objetiva
provocar o riso

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em B) informação colhida
narrativa sugestiva promover

reflexão

A) I. definir um

B) II. sentimento C) informação colhida descrição objetiva

C) III. D) experiência pessoal narrativa sugestiva provocar o

riso

D) I e II. experiência exposição promover E) pessoal argumentativa
reflexão E) I e III.

24 Coleção Estudo

Gêneros narrativos

02. (Enem–2006) Estou falando dos universos a que chamamos de
livros. Por

uns poucos reais podemos nos transportar a esses universos e



sair deles muito mais ricos do que quando entramos.

Disponível em:

(Adaptação).

Considerando que os textos anteriores têm caráter
apenas
motivador, **REDIJA** um texto dissertativo a respeito
do
seguinte
tema:

O poder de transformação da leitura.

Disponível em: . **GABARITO**

Texto I

Uma vez que nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente

Fixação

estaremos lendo o mundo sob a influência dela, tenhamos

consciência disso ou não. A partir de então, mundo e palavra 01. O candidato a prefeito Paulo Patavina, quando permearão constantemente nossa leitura e inevitáveis serão as entrevistado, apresenta propostas que visam à correlações, de modo intertextual, simbiótico, entre realidade melhoria da educação, da saúde e do transporte e ficção. da cidade de Patópolis. O aluno, tendo em vista

Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, apresentadas pelo candidato, deve elaborar um as necessidades de seu município e as propostas

letrados, números faz com que passemos a olhar, depoimento em que justifique por que elegeria a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de Paulo Patavina para prefeito. Dessa forma, ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia: um cartaz, o texto do aluno deve apresentar alguns

LÍNGUA PORTUGUESA uma imagem, um som, um olhar, um gesto. elementos que tornam Paulo Patavina um

São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua candidato interessante, quais sejam: governo

voltado para o atendimento das demandas

maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê.

populares (políticas sociais na área de educação

ALMEIDA, Inajá Martins de. O ato de ler. e de saúde, investimento no transporte público,

Disponível em: já que o mote da campanha é “governar a partir da (Adaptação). perspectiva dos mais pobres”); originalidade das propostas (investimento em medidas preventivas

Texto II e não curativas); histórico político (foi fundador e

vice-presidente de um partido e já participou de

Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros. Embora nos eleições anteriores). Nota-se que não é possível

faltassem móveis e roupas, livros não poderiam faltar. E estava fazer um texto se posicionando contra a eleição absolutamente certa. Entrei na universidade e tornei-me escritor. do político. O gênero depoimento permitirá Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor. a construção de um texto pessoal (narrativa

SCLIAR, Moacyr. O poder das letras. *TAM Magazine*, em 1ª pessoa), o que não exige o aluno de

jul. 2006. p. 70 (Adaptação). fundamentar sua argumentação. Ainda com

relação à linguagem, como o texto será veiculado

Texto III no *site* oficial da campanha do candidato, será

pertinente o uso de características do gênero

Existem inúmeros universos coexistindo com o nosso, neste discurso político.

exato instante, e todos bem perto de nós. Eles são bidimensionais 02. **Dissertação** e, em geral, neles imperam o branco e o negro.

Espera-se que o aluno redija um texto

Estes universos bidimensionais que nos rodeiam guardam argumentativo do gênero artigo de opinião, em

surpresas incríveis e inimagináveis! Viajamos instantaneamente que

responda ao questionamento feito no tema

da prova. Especificamente, ele deve convencer os

aos mais remotos pontos da Terra ou do Universo; ficamos

sabendo os segredos mais ocultos de vidas humanas e da acerca da violação de leis e condutas com base leitores de seu artigo da validade de sua opinião natureza; atravessamos eras num piscar de olhos; conhecemos nos modos de navegação social abordados no civilizações desaparecidas e outras que nunca foram vistas por exercício. olhos humanos.

Editora Bernoulli 25

Frente A Módulo 17

Narração 11. A) O emprego do verbo “acompanhar”, utilizado

Espera-se que o aluno escreva um texto, em em sentidos distintos por cada um dos

1ª pessoa, do tipo narrativo e no gênero crônica. interlocutores, é o que contribui para gerar

O enredo deve basear-se em uma situação humor na anedota. O policial, ao dizer “então

especificada na proposta, qual seja: em uma

me acompanhe”, solicita que o ambulante

enfrentar uma enorme fila para pagar uma deixe de tocar e o siga até o carro de polícia manhã de muito calor, o narrador precisa

compra em um supermercado. Nessa fila, estão ou a delegacia. Por sua vez, o ambulante

outras personagens nas mesmas condições pensa que o policial havia lhe solicitado que

de espera, ou seja, com pressa para atender tocasse a fim de “acompanhar” uma canção.

outros compromissos. De repente, entra em O fato de as duas personagens entenderem o

cena outra personagem que tenta furar a fila

verbo “acompanhar” em sentidos distintos é

alegando estar atrasada e, portanto, querendo

passar à frente de todos. No desenvolvimento do o que gera humor no trecho. enredo, obviamente, o aluno não pode deixar de

B) Uma possibilidade de reescrever o texto,

relacionar o conflito vivido pelas personagens de

sua narrativa com o tema do exercício. transpondo o discurso direto para o indireto,

é a seguinte: “O fiscal do rapa perguntou

Carta argumentativa

ao músico se ele tinha licença. O músico

Espera-se que o aluno, tendo em vista as respondeu-lhe que não tinha. O fiscal do rapa

informações expostas no texto VI da coletânea,

solicitou então que o músico o acompanhasse.

assuma o papel de um funcionário do Ibama e,

nessa função, escreva uma carta justificando, com O ambulante respondeu prontamente à

argumentos sólidos, a devolução do lixo enviado solicitação, perguntando ao fiscal que música

ao Brasil por uma empresa inglesa. Na carta, ele este iria cantar.” deve apresentar o seu ponto de vista sobre o

episódio em questão e,
ainda, o da instituição que
Seção Enem representa, não se esquecendo
de relacionar a sua

argumentação com os modos de navegação social

abordados no tema do exercício. 01. B

03. O aluno deve produzir uma narrativa na qual as

02. Os textos motivadores da proposta apresentam

personagens sejam pessoas que protagonizem

uma situação similar à da fábula apresentada. a leitura
como um ato essencial tanto para

Dessa forma, o texto deve necessariamente a
compreensão do mundo, quanto para a

constituir-se numa narração em 1ª ou em 3ª
transformação deste. O primeiro texto aborda a

pessoa. leitura como instrumento para a compreensão

Textos que não se constituírem nesse gênero e também
como experiência única e individual,

(narrativa atual, com personagens humanas e carregada
de subjetividade. No segundo,

situação similar à fábula), que se reportarem a o escritor
Moacyr Scliar afirma que a leitura lhe

outra fábula ou a uma narração com uma “lição de

possibilitou vencer as dificuldades de uma infância

moral”, mas que não tiverem nenhuma alusão ou

relação com a fábula apresentada, não cumprirão de
privações, o que aponta para o potencial

a proposta. transformador dessa prática. O terceiro texto

Propostos mostra de que forma a leitura proporciona acesso

a outras realidades, sejam elas ficcionais ou reais,
passadas ou presentes, míticas ou científicas.

01. B

Esses textos sugerem uma sequência bastante

02. C

adequada para abordar o tema. Sendo assim,

03. A o aluno pode valer-se dessas ideias para mostrar

04. B que a leitura permite compreender o conhecimento

05. C acumulado pela humanidade. O domínio desse

06. A conhecimento, por sua vez, viabiliza a interação

com o mundo e a possibilidade de modificá-lo.

07. A

Outros recortes temáticos também são válidos,

08. B

desde que a redação apresente uma tese clara,

09. E desenvolvida com argumentação consistente, em

10. E um texto bem organizado.

26 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 18 A Construção de sentido em textos não verbais e

publicitários

Já estudamos vários gêneros textuais de natureza
Essa charge de Amarildo foi publicada na época
em que o

dissertativo-argumentativa e narrativa. Conhecemos
suas ex-presidente dos Estados Unidos George W. Bush
iniciou,

características formais, linguísticas, as principais
funções após o atentado contra o *World Trade Center*, a
segunda

sociocomunicativas a que se destinam, os suportes em
que guerra contra o Iraque, com o pretexto de conter
o terrorismo

são veiculados. Todos esses gêneros se constituem de
textos no mundo. Nela, o autor faz alusão às muitas
mortes

essencialmente verbais. causadas tanto por essa guerra
(Segunda Guerra do Iraque

ou Invasão do Iraque, 2003) quanto pela anterior
(Guerra do

Sabemos, entretanto, que existe uma infinidade de
textos

que operam com a linguagem não verbal. Neste

módulo, Unidos – e pai de George W. Bush – George H. W. Bush, Golfo), empreendida pelo também ex-presidente dos Estados

estudaremos alguns dos gêneros que exploram imagens,

que governou esse país entre 1989 e 1993. Ao aliar a
imagem

símbolos, cores e formas para a produção de sentidos

diversos. denuncia a continuidade da política de George H. W. Bush no ao texto “Em nome do pai... em nome do filho...”, o cronista

CHARGES, CARTUNS E governo de seu filho e, simultaneamente, critica a postura de

ambos os governantes, evidenciando que estes se
colocam

TIRINHAS no lugar de deuses ao se darem o direito de decidir sobre a vida e o destino de muitos. Como se percebe, o texto

Charge criado pelo cronista consegue expressar múltiplos sentidos

de modo sintético por meio da associação entre
imagem e

linguagem
verbal.

As charges estão intimamente relacionadas ao

tempo

em que são publicadas. São textos que, geralmente, Hoje, é bem possível que qualquer leitor bem informado

associam linguagem verbal à não verbal e que abordam um consiga estabelecer as relações necessárias para entender a

acontecimento contemporâneo à sua produção, com humor, charge de Amarildo, já que ela trata de um fato relativamente

ironia, sarcasmo. recente. Na verdade, quanto maior o conhecimento de mundo

do leitor e sua capacidade de fazer inferências, maior será

Em geral, as charges fazem uma releitura crítica de fatos sua capacidade de compreender charges de qualquer época.

que ocorreram pouco tempo antes de elas serem idealizadas Isso não significa, entretanto, que textos desse gênero não

por seus autores, por isso muitas delas não são totalmente possam ficar datados. Observe a sequência a seguir. compreendidas fora desse contexto. Pode-se dizer que têm o

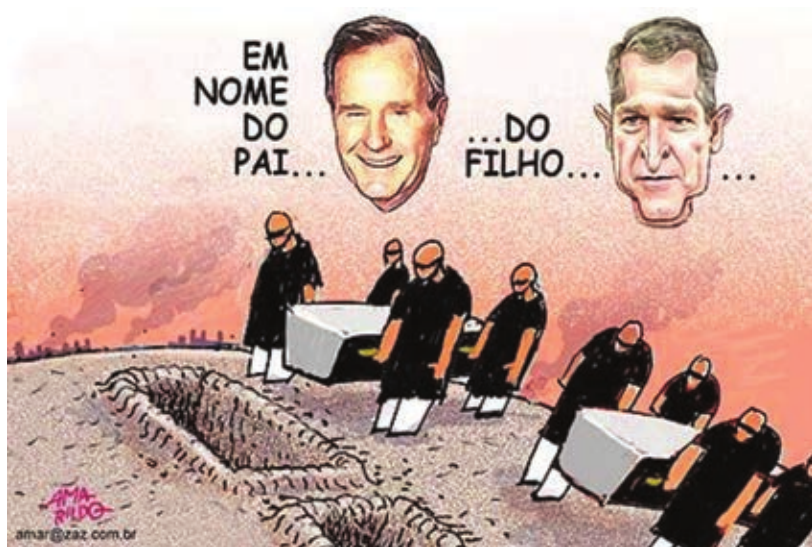
efeito de um artigo de opinião, mas, em vez de argumentos,

usam a linguagem não verbal e a força de símbolos para

fazer o leitor refletir, de uma só vez, sobre múltiplos aspectos

da realidade.

Observe a charge a seguir.



Ângelo Agostini

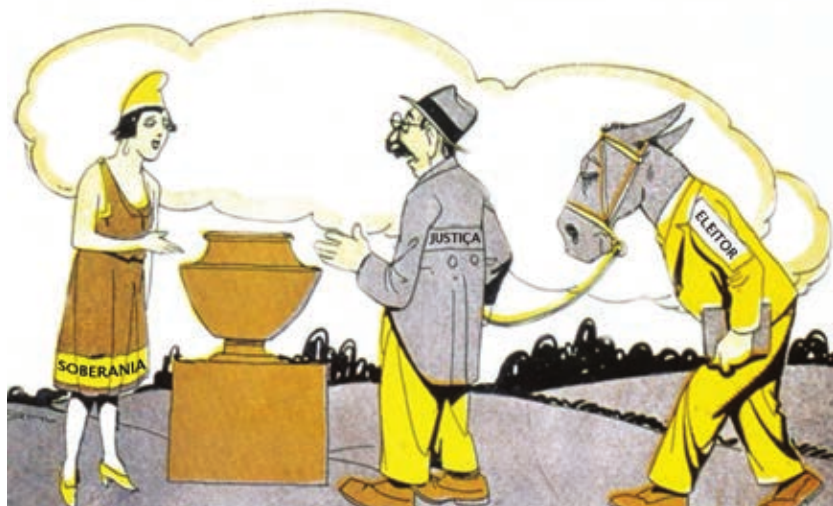


Charge de Ângelo Agostini, chargista do Segundo Império, sobre

*Amarildo as eleições
de 1840.*

Editora Bernoulli 27

Frente A Módulo 18



Alfredo Storni Disponível em: .

Acesso em: 14 mar. 2011.

Ella – É o Zé Besta?

Charge publicada na Folha de S. Paulo, em 2010, após a morte

Elle – Não, é o Zé Burro! do cartunista Glauco.

Charge de Alfredo Storni, publicada em 1927 na Revista Careta, Cartum sobre o voto de cabresto.

Os cartuns são textos muito semelhantes às charges,
mas

REFORMA, SIM. MISÉRIA, NÃO! diferem-se destas por
abordarem temáticas mais amplas,

REFORMA, SIM. MISÉRIA, NÃO!



JECA – Vosmicê não acha os métodos aqui mais mió que os dessa faminta daí?!

ou seja, que não estão diretamente relacionadas a um

REFORMA, SIM. MISÉRIA, NÃO!



acontecimento específico. Também são baseados no humor

e na ironia e têm um forte caráter crítico.

AGRI-

CULTURA Observe o cartum a seguir.

Declaração dos Direitos Humanos

AGRICULTURA

USA-CANADENSE

AH, EU AGRADEÇO POR

Artista desconhecido NESTE PAÍS NÃO EXISTIR

JECA – Vosmicê não acha os métodos aqui mais mió que os MAIS PERSEGUIÇÕES, dessa faminta daí?! TORTURAS E MORTES DE

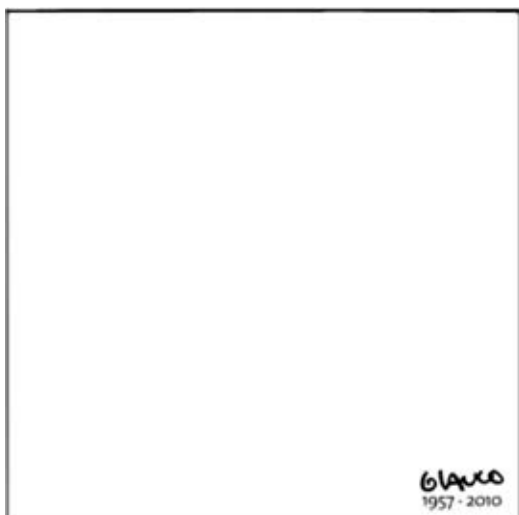
PRESOS POLÍTICOS, POR

NÃO HAVER MAIS CENSURA

Charge publicada em 1962, durante o governo João Goulart, À IMPRENSA E MAIS sobre a proposta governista de fazer reforma agrária. NENHUM INTELECTUAL

EXILADO!





Disponível em: .



Acesso em: 24 jan. 2011.

Nesse cartum, o autor, por meio do texto não verbal,
evidencia a ironia presente no texto verbal. Angeli
retrata a
personagem agradecendo a Deus pelo fato de haver no
país
leis que asseguram certos direitos humanos,
principalmente
aqueles ligados à liberdade política e de expressão. Em
contraste, o autor apresenta um cenário marcado pela
desigualdade social: de um lado, uma favela, onde
crianças
convivem com lixo e animais; de outro, a cidade, com
boa
infraestrutura. Com isso, o cartunista denuncia
que, embora
a Declaração dos Direitos Humanos assegure alguns
direitos

*Charge de Glauco sobre a realização dos Jogos Pan-americanos ligados
à liberdade política e de expressão, muitos não têm*

*no Rio de Janeiro, em 2007. liberdade sequer de escolher
onde morar nem o que comer.*

28 Coleção Estudo

Construção de sentido em textos não
verbais e publicitários

Leia outros cartuns sobre temas bastante abordados na atualidade.

Corrupção Violência

Assim Caminha a Humanidade

ANGELI



- BRASILEIROS
E BRASILEIRAS...



NÃO EXISTE
CORRUPÇÃO EM
ORGÃOS PÚBLICOS.



DENÚNCIAS NÃO
PASSAM DE MANOBRAS
DA OPOSIÇÃO ...



NA TENTATIVA DE
DESESTABILIZAR
O GOVERNO...



... E ABALAR OS
ALICERCES DA
DEMOCRACIA.



TENHO
DITO!

Angeli

Arionauro

Disponível em:

.

Disponível em:

Acesso em: 02 mar. 2011.

Segregação social

Acesso em: 02 mar. 2011.

Aquecimento Global



AQUECIMI



GLOBAL?! VAMOS LÁ



PEGAR ONDA, ANTES

QUE ELA VENHA

NOS PEGAR! LÍNGUA PORTUGUESA

ÁREAS

RESERVADAS

PARA:

BRANCOS,

NEGROS,

DIREITISTAS,

ESQUERDISTAS,

MÍDIA GOLPISTA,

FUMANTES,

CADEIRANTES,

E PORTADORES

DE ROLEX.

Angeli

Acesso em: 02 mar. 2011. Acesso em: 03 mar. 2011.

Tirinhas

As tirinhas têm algumas semelhanças com as charges e os cartuns. São textos carregados de humor e de crítica.

O que as difere dos cartuns e das charges é a presença de personagens fixas. As tiras apresentam o mundo e a realidade através da perspectiva de suas personagens, cujas características são quase sempre caricaturescas. Todos os temas abordados relacionam-se, de alguma forma, com o caráter dessas personagens.

Nas tiras de Hagar, por exemplo, Dik Browne apresenta situações que colocam em conflito personagens de características

diversas: Hagar, o bárbaro; Hamlet, seu filho racional e sensível; Eddie, seu amigo visionário e azarado, etc. Quino, nas tiras de Mafalda, contrapõe a apurada e ao mesmo tempo inocente consciência social e política dessa personagem à futilidade, arrogância e alienação de Susanita, uma de suas amigas. Jim Davis faz conviverem Garfield, um gato de estimação bonachão, prepotente e sarcástico, Jon Arbuckle, um cartunista problemático e inseguro que deixa sua casa – e sua vida – ser comandada pelos animais de estimação, e Oddie, um cão estúpido e lambão. Dik Browne, Quino, Jim Davis e muitos outros cartunistas, ao fazerem com que personagens distintas entrem em conflito umas com as outras ou com o mundo de que fazem parte,

Frente A Módulo 18

Observe as tiras e tente interpretá-las com base em seus conhecimentos sobre a realidade atual.

Hagar, o Horrível



NÃO É JUSTO! UM AS PESSOAS POR QUE É QUE AS PESSOAS SÓ NÃO ESTÃO EU NÃO NASCI MENINO SENSÍVEL FALAM DE SEGURAS NEM NAS DAQUI A COMO EU NASCIDO GUERRA, SUAS PRÓPRIAS MIL ANOS? NA IDADE DAS ASSASSINATOS, CASAS! TREVAS! CRIME...

rowne / Hagar, o Horrível

ik B

D

Mafalda



E DIVIDIR UM POTE DE SORVETE E UMA O QUE VOCÊ DANDO
ADEUS À SUA

CAIXA DE LENÇOS DE PAPEL TÁ FAZENDO? MASCULINIDADE

ield

/ Garf

Davis

Jim

Os skrotinhos



TEM DE RESPEITAR!
AFINAL, FAZER O QUE
COM

CALMA, NAS MÃOS, NÃO ENXERGA MANDAR PRO FERRO
DIREITO, SE CONFUNDE VELHO NÃO TEM FIRMEZA
ELES? JOGAR NO LIXO? PRESSIONAR COM O MUNDO
DIGITAL... POBRE NÃO SE PODE VELHO? CÂMARA DE
GÁS? IDOSOS! CLARO! COITADOS!

TEMOS DE TER FIAPO
DE

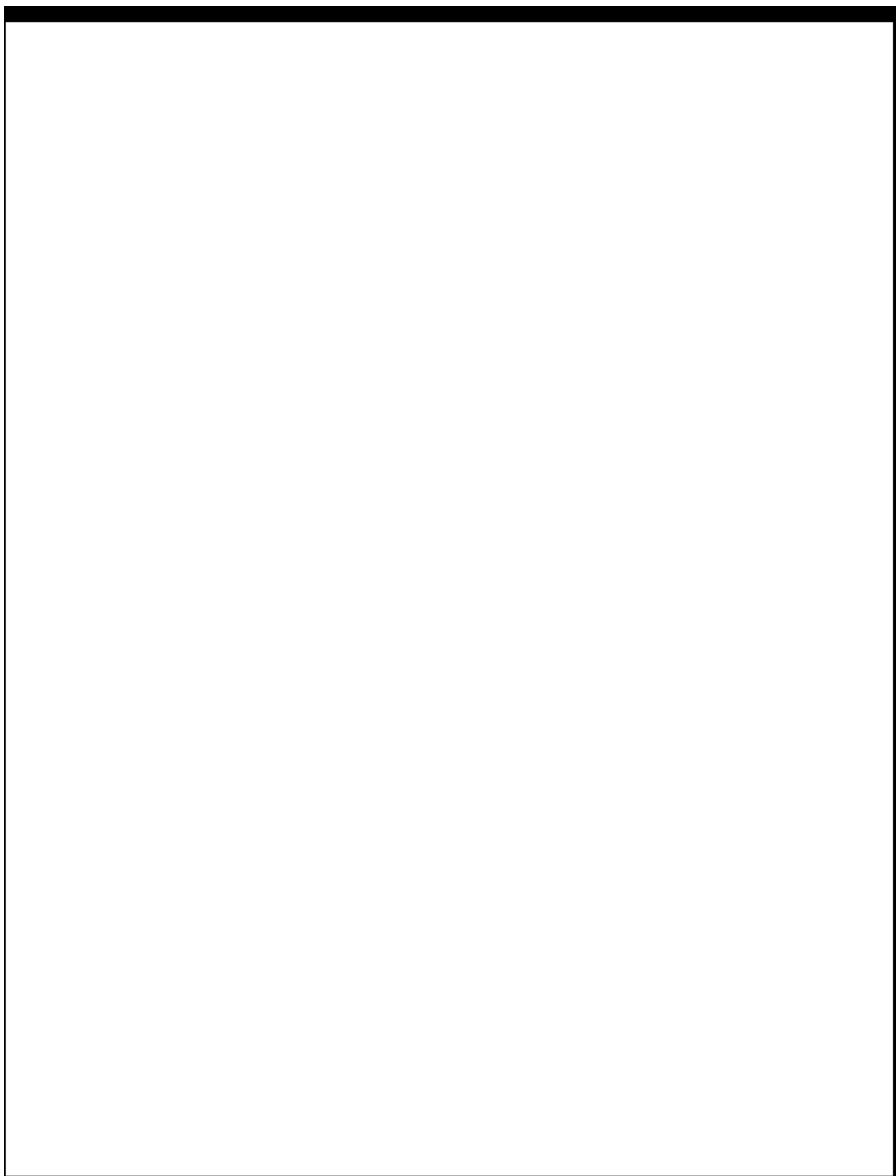
ELES SÃO PACIÊNCIA! GENTE!

LENTOS!

Skrotinhos

Angeli / Os

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários



**Qual a diferença entre
charge, cartum e
quadrinhos?**

Essas formas de humor são produtos da capacidade que o A

forma do cartum é universal, atemporal e não perecível.

ser humano tem de poder ver graça nas pessoas e situações. Qualquer leitor do mundo ri com o náufrago, o amante dentro

O humor – peculiaridade inerente ao homem – se manifesta do armário, brigas entre anjo e diabo, gato e cachorro, marido

por meio de gestos, encenações, olhares, sons e textos. e mulher. Os temas: ET's, amor, esportes, família e pesca são

Num momento inspirado, ele faz uma crítica de costumes, muito explorados. O comportamento geral de políticos, militares

de moral, de comportamento social, seja cantando, imitando, e religiosos também, pois não é preciso definir seus países, uma

encenando uma situação que reflete aquilo que viu e / ou vez que agem de forma igual. Num jornal, o cartum pode até

sentiu. Claro que, às vezes, ele distorce e exagera o fato ilustrar uma matéria (ilustração), porém muito raramente ocupará

para dar um toque cômico à sua demonstração, com o intuito o lugar de um artigo assinado como a ferina e combativa charge.

apenas de obter o riso. Quando consegue isso, fica satisfeito, Claro que a sequência narrativa do cartum está próxima

pois seu objetivo foi alcançado. à dos quadrinhos – principalmente quando se desenrola em

Muito hábil, o homem, quando não consegue contar, encenar várias cenas, mas isso não o torna quadrinho, pois falta-lhe

ou cantar, usa o desenho. Nesse momento, surge a caricatura, personagem fixo e elenco. Por outro lado, o cartum pode ser

uma forma que existe desde que ele aprendeu a rabiscar nas feito com apenas um quadro (cena) e os quadrinhos não (com

cavernas, ou seja, um recurso que inventou para manifestar exceção da tira).

sua imaginação em relação ao mundo que o cercava. Os quadrinhos têm personagens e elenco fixos, narrativa

Com o tempo, surgiram a charge, o cartum e os quadrinhos. sequencial, em quadros, numa ordem de tempo em que um

Não é fácil estabelecer uma diferença definitiva entre essas fato se desenrola através de legendas e balões com texto

formas de arte. Vamos tentar: pertinente à imagem de cada quadrinho. A história pode se

Caricaturar é deformar as características marcantes de desenvolver numa tira, numa página (ou em duas) ou em várias

original para haver referência na identificação. A caricatura, em quadrinhos, ela precisa ter, no mínimo, dois quadrinhos (ou cenas). A tira diária é uma exceção, pois, às vezes, em geral, pode ser usada como ilustração de uma matéria uma pessoa, animal, coisa, fato, mantendo-as próximas do páginas (revista ou álbum). É óbvio que, para uma história ser

(fato), mas, quando esse “fato” pode ser contado inteiramente a história pode ser muito bem contada em um só “quadrinho” (o espaço da própria tira), mas isso não a torna um cartum, numa forma gráfica, é chamado de charge. Portanto, apesar da proximidade. a charge nasceu da caricatura. Isso foi no século XIX, quando o

desenhista francês Honoré Daumier criticava implacavelmente Uma história em quadrinhos é ampla e maleável. Pode ser

La Caricature. Em vez de escrever nomes ou descrever fatos, social, erótica, esportiva, esotérica, histórica, infantil, LÍNGUA

PORTUGUESA o governo da época com seu traço ferino no jornal temporal, atemporal, regional, política, policial, científica,

ele ia à carga (charge = ataque) e impunha uma “opinião”, adulta, *underground*, de terror e de humor. Utiliza figuras

traduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas

humanas perfeitas ou distorcidas (caricaturadas), animais

que misturavam pessoas (figura social), vestimentas (classe humanizados, homens animalizados, bonecos, objetos, etc.

social) e a situação (cenário). Os jornais logo perceberam o Alguns diretores de cinema, antes de fazer um filme,

potencial da charge para noticiar atacando as áreas: política, quadrinizam as ações – como o caso de George Lucas

esportiva, religiosa, social. O público adorou. A partir daí, em *Guerra nas Estrelas*. Por outro lado, algumas editoras

a charge virou “forma de expressão”, passando a ser arte quadrinizam um filme de sucesso e vendem a história, em

e... arma! A forma gráfica da charge pode ter uma imagem forma de revista, em bancas.

(a mais comum) e também ter uma sequência de duas ou MORETTI, Fernando. Disponível em: <[http://jovemnerd.](http://jovemnerd.ig.com.br/news/cinema/300-compare-o-filme-com-a-hq.php)

três cenas ou estar dentro de quadrinhos ou totalmente [ig.com.br/news/cinema/300-compare-o-filme-com-a-hq.php](http://jovemnerd.ig.com.br/news/cinema/300-compare-o-filme-com-a-hq.php). >.

aberta, com balões ou legendas. Entretanto, essa poderosa Acesso em: 17 mar. 2011. (Adaptação).

arma está ligada aos costumes de uma época e região. Se



for transportada para fora desse ambiente, a charge perde o impacto, pois é feita para compreensão imediata daqueles que conhecem os símbolos e costumes usados na referência. Essa é uma limitação da charge, pois torna-a temporal e perecível. Mas tem uma vantagem: dependendo de sua força informativa, pode ocupar o lugar de uma matéria ou artigo. Por isso, hoje, é merecidamente definida como um “artigo assinado”.

O cartum veio depois da charge e é diferente. A palavra inglesa *cartoon* significa “cartão”, “papelão duro”, e deu origem ao termo “cartunista”, ou seja: desenhista de cartazes. No Brasil, o cartum também é uma forma de expressar ideias e opiniões, seja uma crítica política, esportiva, religiosa, social. O desenho pode ter uma imagem (isolado), duas reprodução

ou três (sequenciado) dentro de quadrinhos ou aberto;

pode ter balões, legendas e se beneficiar de temas fixos.

Alguns cartuns têm caricatura, mas é muito raro – a não ser ank
Miller / RFr

quando são usados para satirizar figuras históricas conhecidas
Imagem de 300, de Frank Miller, na versão gravada para

(Hitler, Napoleão, etc.). *o cinema e na versão em HQ.*

Editora Bernoulli 31

Frente A Módulo 18

TEXTOS PUBLICITÁRIOS Muitos desses elementos estão presentes na publicidade a seguir, em que se associa a rede de lanchonetes Bob's a uma



imagem retrô, recriando o clima das décadas de 1940

e 1950,

a fim de divulgar os hambúrgueres tradicionais da rede.

Nesse caso, o elo é estabelecido pelo adjetivo “clássico”, que

está presente no título da publicidade, no nome dos produtos

anunciados e nas imagens utilizadas para apresentá-los.

Observe.



Artista desconhecido

Disponível em:

2009/05/garoto_propaganda15.jpg > . Acesso em: 02 abr. 2010.

O texto publicitário é aquele que visa a convencer o destinatário, criando uma imagem positiva de um produto,

serviço ou ideia. Trata-se de um texto de caráter

que procura jogar com símbolos e valores a fim de levar o leitor a consumir determinado produto ou a tomar certa

atitude. É preciso ressaltar, entretanto, que nem todas essas informações em um texto publicitário. Muitas

vezes, usam-se apenas alguns elementos que, pela força

Esse tipo de texto apresenta estrutura e linguagem

bastante variáveis, de modo que é difícil fazer generalizações. expressiva, são capazes de ressaltar as qualidades do

Tal variedade se deve à diversidade de produtos, serviços e produtos. ideias anunciados, de públicos e de estratégias usadas na

Observe o anúncio a seguir de uma caneta marca-texto persuasão. Agências de publicidade, antes da elaboração

de uma campanha, costumam fazer extensas pesquisas, da Bic. a fim de conhecer bem o produto, sua história no mercado,

seus concorrentes, o público-alvo, etc. Todos esses fatores



interferem no modo como o texto publicitário se apresenta

ao leitor.

Apesar dessa variedade, há algumas informações que,

na maioria dos casos, aparecem em um texto publicitário.

São elas:

1. **Título:** similar às manchetes de jornais e revistas, tem o objetivo de fazer com que o leitor / destinatário se interesse pela imagem por ele delimitada e continue a leitura para conhecer o produto ou a ideia

anunciada.

2. **Imagem:** é a ilustração que normalmente compõe um anúncio. Costuma ter seu sentido delimitado pelo

reprodução

título que a acompanha e orienta sua significação.^R

3. **Texto:** de natureza expositivo-argumentativa, visa Nesse texto, o produto anunciado não aparece em a informar sobre o produto ou serviço e provar destaque, ocupa apenas um pequeno quadro da peça. a validade do que se anuncia, a fim de ampliar o A força expressiva está na imagem que o acompanha e que argumento do título.

ressalta a principal qualidade desse produto: a de ser um

4. **Marca:** evidencia a imagem da organização, particulariza o produto e lhe confere conotação “marcador permanente”. Nesse caso, o corpo envelhecido

afetiva. retratado, bem como o autógrafo de um astro de *rock*

5. **Slogan:** é uma frase concisa e marcante, de fácil morto há décadas – o qual, supostamente, teria

usado o

memorização, a qual apregoa a qualidade e a marcador para grafar seu nome no corpo da fã – evidenciam

superioridade do produto, do serviço ou da ideia. a qualidade do produto.

32 Coleção Estudo

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários

Estratégias persuasivas Na propaganda que você verá a seguir, por exemplo, há a alusão a uma ideia de senso comum. Observe. **nas propagandas**

Muitas vezes, para chamar a atenção do leitor e persuadi-lo,

as propagandas fazem referência a acontecimentos que têm

(ou tiveram) grande repercussão.

Podemos citar como exemplo o envolvimento de Ronaldo

com três travestis em um motel do Rio: o escândalo inspirou uma marca de esponjas de aço a fazer uma peça

publicitária, na qual o garoto-propaganda, caracterizado

simultaneamente como Ronaldo e como os travestis

envolvidos no caso, manda seu recado: “Não leve gato por

lebre”.

reprodução

R



Nessa propaganda de xampu, está implícita uma ideia



senso comum, segundo a qual cabelos cacheados ou crespos

e volumosos são uma “juba de leão”. Nesse caso, há um

juízo de valor que classifica como inferiores ou indesejáveis

os cabelos volumosos. Impossível não notar a tentativa de

conduzir o público a uma escolha com base em um padrão

estético eleito como ideal na atualidade. **LÍNGUA
PORTUGUESA**

Tal como essa propaganda, há outras que exploram

estereótipos e divulgam padrões considerados ideais
pela

sociedade consumista contemporânea.

São exemplos desses casos as publicidades de cerveja,

que comumente associam sua imagem à de belas
mulheres,

geralmente seminuas. Como tais propagandas são,

normalmente, dirigidas ao público masculino, o apelo
sexual

e a reificação da mulher, vista como objeto de prazer,
são

evidentes. Observe as duas publicidades a seguir.

eprodução

R



Essa publicidade explora o sentido do ditado popular “levar

gato por lebre”. Nesse caso, a associação entre o provérbio e

a referência ao suposto equívoco de Ronaldo com os travestis

sugere que o produto anunciado é o original, o verdadeiro,

e que outros produtos similares, de outras marcas, não teriam a mesma qualidade, seriam apenas imitações grosseiras do original.

É muito comum que as propagandas explorem concepções

arraigadas na sociedade, tal como as que são expressas em ditados populares. Nem sempre, entretanto, isso está explícito como ocorre na propaganda da Bom Bril. reproduçãoR

Editora Bernoulli 33

Frente A Módulo 18

Observe a propaganda a seguir, de uma tradicional loja



de livros. O anúncio tem por objetivo incentivar a leitura.

eprodução

R

eprodução

R

Conforme já mencionamos, dependendo do produto e do

Nessa peça publicitária, a imagem de um jovem – cuja público a que a publicidade se destina, mudam as estratégias

cabeça tem dimensões reduzidas – assistindo à televisão

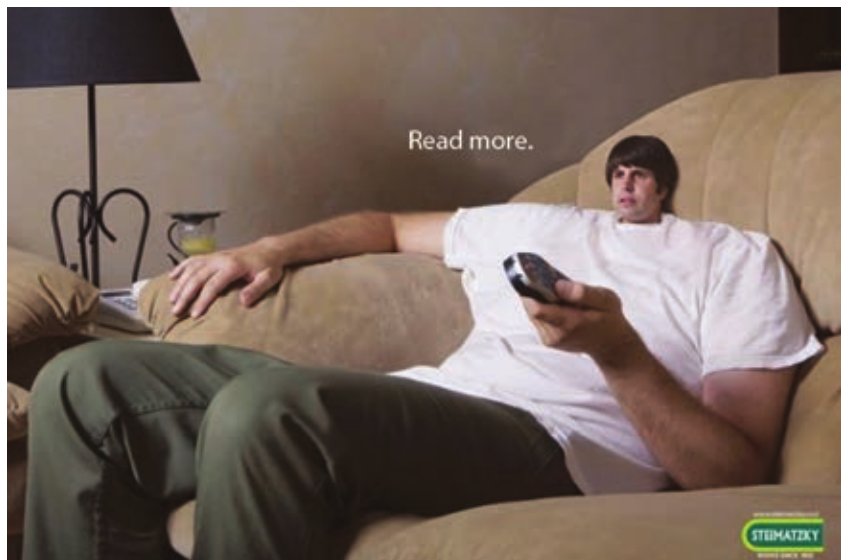
usadas. Procure observar na propaganda a seguir a imagem

é associada ao imperativo *Read more* (“Leia mais”) para de mulher veiculada.

sugerir que aqueles que não leem e que dedicam todo seu tempo livre a formas de entretenimento como a TV têm sua capacidade intelectual comprometida. Embora



não se possa afirmar que essa campanha tenha apenas



intenção educativa, uma vez que, indiretamente,
incentiva
o consumo de produtos vendidos pelo anunciante (os
livros),
percebe-se que ela estimula uma atitude positiva do
público
em relação à leitura e alerta para a necessidade de que
a
sociedade invista em atividades menos alienantes.

Para finalizarmos nosso estudo sobre textos
publicitários,
apresentamos um exemplo que, dessa vez, tem o
objetivo
de
fazer
uma
denúncia.

**VAMOS DISCUTIR O NÚMERO DE OUTDOORS
EM SÃO PAULO? VAMOS.
VAMOS DISCUTIR O QUE É PRIORIDADE
TIRAR DAS RUAS? VAMOS?**



**Tomara, mas tomara mesmo, que nos próximos aniversários
o paulistano comemore uma cidade nova de verdade.**

fratiglia

eprodução

Ao contrário do que ocorre nas propagandas de
cerveja

que, como evidenciado, dirigem-se a um público
masculino,

nessa publicidade de uma marca de cosméticos,
explora-se a

imagem da mulher sob outra perspectiva. Na peça,
aparecem

mulheres com biótipos distintos. Nesse caso, tendo em
vista

que o público-alvo são as próprias mulheres, cuja
maioria

não se enquadra no padrão de beleza imposto como
ideal, há

uma tentativa de se valorizar a diversidade de tipos
físicos ^{reprodução}R e de desconstruir a ideia de que apenas
mulheres magras

e jovens são bonitas e podem ser modelos. Essa
propaganda foi divulgada logo após o prefeito de

São Paulo decidir limitar a quantidade de *outdoors*
expostos

Vale observar que nem todos os textos publicitários
têm

nas ruas a fim de diminuir a poluição visual na cidade.
Como

apelo consumista ou destinam-se apenas a vender produtos. é possível perceber, a propaganda é, ao mesmo tempo, um

Em muitos casos, eles se voltam a objetivos educativos, protesto contra essa decisão e uma denúncia. Ela questiona a

com a finalidade de incentivar certos comportamentos, decisão do prefeito, alertando a população para o fato de que

conscientizar o público-alvo sobre a importância de o governo deveria voltar sua atenção para outros problemas

determinadas atitudes ou mesmo denunciar problemas. da cidade, bem mais urgentes e importantes.

34 Coleção Estudo

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários

LEITURA COMPLEMENTAR

Fazendo a cabeça das pessoas

Não é apenas de produtos que os jornais e as televisões pode ser um bom sujeito. Então, mesmo que não gostem,

podem fazer publicidade. Também se faz propaganda de políticos do mundo inteiro beijam criancinhas, para parecerem

idéias. É o que se chama de propaganda ideológica. Aí a coisa simpáticos. Mas é óbvio que beijar criancinhas não tem nada

é ainda mais complicada. Isso porque a publicidade é sempre que ver com a competência política. No entanto, o gesto pode

clara. Isto é, você sabe que está vendo uma propaganda. influenciar os eleitores, sem que eles percebam.

Já a propaganda de idéias muitas vezes aparece disfarçada. Os meios de comunicação não possuem apenas interesses

As pessoas não percebem que estão sendo doutrinadas. comerciais, mas também ideológicos. Aí chegamos a um

Um grande exemplo de propaganda ideológica aconteceu ponto curioso. Numa democracia, onde não existe um

durante o período nazista, na Alemanha de Hitler, nas décadas governo impondo uma propaganda ideológica única, existem

de 30 e 40 deste século [XX]. O nazismo tinha algumas idéias vários grupos fazendo propagandas ideológicas diferentes.

básicas – por sinal, da pior espécie – como a perseguição Então, cada jornal pode ter uma idéia diferente para passar

aos judeus; um patriotismo exagerado, que fazia os alemães para os leitores. Isso também acontece com as emissoras

desprezarem outros povos a ponto de querer dominá-los; de rádio e televisão.

fanatismo pelo ditador Hitler, a quem o povo devia adorar Nos jornais escritos, essa linha de idéias é passada

quase como a um deus. Durante o seu governo, os meios de mais claramente nos chamados editoriais. Trata-se de

comunicação: jornais, cinemas, rádios (havia também umas um artigo, sem assinatura de ninguém, onde aparece

poucas emissoras de TV) foram usados diabolicamente para o pensamento do jornal a respeito das notícias dadas.

doutrinar o povo alemão. O problema é que a doutrinação é Mas não é só aí, não. Mesmo na notícia, o jornal e a

feita na base da distorção dos fatos. Contam-se histórias ou televisão podem estar passando disfarçadamente uma

inteiramente mentirosas ou meio verdadeiras, para convencer idéia. Por exemplo, suponha uma eleição para presidente.

as pessoas de alguma idéia. Por outro lado, informações Digamos que uma rede de televisão esteja dando apoio a

importantes são escondidas. Durante a Segunda Guerra um certo candidato, embora não diga isso abertamente.

Mundial, na Alemanha, o povo não sabia o que acontecia Os jornalistas não dirão: “votem em fulano!” Isso ficaria

toda a verdade, tivessem se manifestado contra. Como no ser imparcial. Então o que fará a televisão? Ela pode usar **LÍNGUA PORTUGUESA**

Brasil, no tempo dos militares, o povo também não sabia de fato nos campos de concentração. Talvez, se soubessem muito feio, pois todo telejornal, pelo menos em teoria, devia

pequenos truques: quando, por exemplo, estiver contando

das torturas que aconteciam nas prisões. Isso não quer dizer para os telespectadores o dia dos candidatos a presidente, ela

que os povos não tenham culpa nenhuma do que acontece. pode falar durante 3 minutos do candidato que apóia e apenas

Têm sim! Porque, muitas vezes, apóiam um governo ditador, 1 minuto dos outros candidatos. E mais: pode focalizar o

achando que, com a ditadura, o país fica com mais ordem! candidato de sua preferência quando ele está falando uma frase

Mas que ordem é essa, com tortura e morte? bem interessante e,

em oposição, omitir os pontos positivos

É por isso que o público deve sempre estar alerta, dos outros candidatos, mostrando-os só nos momentos em

de olhos e ouvidos muito abertos, questionando que eles estejam dizendo alguma bobagem. E assim por

tudo o que entra na sua cabeça. Mas aí é que está... diante... Dá pra perceber que, sem contar nenhuma mentira,

A característica principal da propaganda é não se dirigir ela puxa a brasa para sua sardinha?

ao raciocínio das pessoas. Se fosse dirigido à razão, seria No jornal acontece a mesma coisa. Quando você conta

mais fácil não nos deixarmos influenciar por ela. A razão uma notícia, ela pode ser escrita de várias maneiras, de tal

discute, pesa o que é vantajoso e o que não é. Mas não! modo que, nas entrelinhas, você está passando a sua idéia

A publicidade se dirige à parte emocional do ser humano, a respeito dos assuntos. Por esse motivo, se você quiser

ao seu mundo de sensações e de fantasias. saber toda a verdade a respeito de um fato, é bom ler dois

É o caso, por exemplo, de umas propagandas de cigarros: ou três jornais diferentes e assistir a duas ou três estações

mulheres e homens bonitos, carros velozes, cavalos, aviões, de televisão. Isso porque cada um vai contar o mesmo fato

asas-deltas, luxo, riqueza, liberdade... Emoção, aventura, de um jeito. Às vezes, as diferenças são muito sutis, de

beleza, dinheiro – tudo com que o ser humano geralmente modo que o público não percebe logo de cara que o jornal

sonha, tudo o que ele gostaria de ser ou ter. A propaganda liga está tomando partido.

todas essas sensações de sonho com a marca do cigarro. Isso é Agora, vem a pergunta: mas existe algum meio de

uma mentira deslavada! Se você fuma o cigarro anunciado, você comunicação que não tome partido? Não existe. Cada um

não fica nem rico, nem bonito, nem arranja uma boa aventura. tem um jeito de ver o mundo, de ver os fatos, tem algum

O máximo que você pode conseguir é um belo câncer no pulmão. interesse ou alguma opinião para defender seus interesses

É assim, mais ou menos, com todos os outros produtos. financeiros e ideológicos. Também por isso é bom que haja

Um refrigerante pode ser refrescante e matar a sede como liberdade de expressão; se há meios de comunicação de todos

diz a propaganda, mas não é tão saudável quanto anunciam. os tipos de idéias, o público pode tirar uma média e escolher

Refrigerantes engordam e causam cáries. a que mais lhe agrada.

Também na propaganda das idéias, usa-se esse tipo de INCONTRI, Dora. *Estação Terra*: comunicação no tempo e no

ligação mentirosa. Os políticos, em véspera de eleições, espaço. São Paulo: Moderna, 1991. p. 64-65, 68-69.

beijam as criancinhas, para fazer propaganda de si mesmos. Disponível em:

É geral a idéia de que alguém que gosta de crianças só mosaico/ talita_midia.htm > . Acesso em 17 mar. 2011.

Editora Bernoulli 35

Frente A Módulo 18

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Foi-se mais um ano. E com ele foram-se uma quantidade incalculável de **01**. (PUC Minas–2011) neurônios, memórias, remorsos, desvarios, cabelos, amores, cores, idades, alguns amigos, não sei quantos

o ilusões, alegrias, tristezas, várias certezas (se não me Quando

acabamos Não se engane, garoto. Mendigos, de imprimir o jornal, Ainda há quem engano treze), algumas verdades indiscutíveis, umas churrasqueiros e as notícias já estão precise de jornal cachorros de calças que não fecham mais e aquele vestido de que eu velhas, editor. impresso. apartamento, gostava tanto. por exemplo.



[...]

Não pensa em tirar umas férias, dar uma pausa, respirar um pouco? Não lhe agrada a idéia de mudar o andamento?

O moderno jornalismo brasileir

Diminuir o ritmo? Em vez de tic-tac, inventar uma palavra

Disponível em:

mais comprida para compasso, mantra, ícone, diagrama?

distrair/jornal-impresso/ > .

Me diga sinceramente: para que tanta pressa?

Motivado pela tirinha, **PRODUZA** um texto opinativo, Anda difícil acompanhar seus passos ultimamente.

para um jornal de grande circulação no país, em que [...]

você, como leitor assíduo de jornal impresso, deverá

Calma, Tempo! Espera só um minutinho para eu explicar refletir sobre o “lugar” da mídia impressa no cenário da

melhor o meu ponto de vista.

cultura digital.

02. (PUC Rio–2010) Dito isso, imagine então quantos pobres mortais sofrem

Texto I Um assunto recorrente nos debates sobre a sociedade da mesma agonia diária: giros e mais giros nos ponteiros, os cantos dos cucos, as denúncias das sombras, os grãos contemporânea é a relação que os indivíduos estabelecem de areia escorregando (parece até hemorragia crônica), com o tempo no seu cotidiano, como ilustrado nos tudo escapulindo, descendo, subindo, o *frenesi* dos fragmentos a seguir: dígitos, um, dois, três, quatro, cinco, cem, o Senhor vai tirar o pai da força?

“Não sei mais calcular a cor das horas. Está fugindo de alguém? De quem? De mim? De ontem?

As coisas me ampliaram para menos.” Eu conheço de cor suas obrigações.

BARROS, Manoel de. *Livro das ignoranças*. Estou convencida de suas utilidades.

Rio de Janeiro: Record, 1997. Não fosse o Senhor, não existiriam saudade, retrato,

Texto II souvenir, antiguidade, história, época, período, calendário,

“Instantaneidade” significa realização imediata, “no ato” outrora, passatempo, novidade, creme anti-rugas, disputa

– mas também exaustão e desaparecimento do interesse. por pênaltis, antepassado, descendente, dia, noite, nada,

não existiria sabedoria, eu sei disso.

A distância em tempo que separa o começo do fim está

diminuindo ou mesmo desaparecendo [...] Há apenas [...]

“momentos” – pontos sem dimensões. VEJA. Rio, 25 dez. 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro:

Texto V

Jorge Zahar Ed., 2001. p. 137-138.



Texto III

Na literatura sobre o tempo e sobre as “conciliações” entre vida profissional e vida privada, tem-se a impressão de que a vida das pessoas ou se resume a intermináveis jornadas de trabalho, em permanente disponibilidade às empresas, ou não passa de uma corrida frenética de um lado para outro, no cumprimento de obrigações profissionais e na assistência aos filhos ou aos pais idosos. Subitamente, é como se esses adultos não tivessem vida amorosa e sexual, que pede tempo de convivência e distensão para que possa ser fonte de alegria.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *Reengenharia do tempo*.

Texto IV

REQUERIMENTO

Disponível em: .

Adriana Falcão



Caro Senhor Tempo, E você? Como vê a relação ser humano-tempo hoje

Espero que esta o encontre passando bem, ou melhor, em dia?

passando o mais devagar possível.

Por aqui vai-se indo, como o Senhor quer e consente, **PRODUZA** um texto dissertativo-argumentativo de

meio rápido demais para o meu gosto, e quando vi já aproximadamente 25 linhas, apresentando um ponto de

era dezembro. vista sobre o assunto.

36 Coleção Estudo

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários

Suas ideias devem ser claras, coerentes e bem

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

fundamentadas.

Recomenda-se que a coletânea sirva apenas de auxílio à

reflexão e que não ocorra cópia de trechos dos

fragmentos **01.** (UFF-RJ-2011)

expostos. Serão valorizadas a pertinência e a originalidade

de seus argumentos. **Texto I 03.** (FUVEST-SP-2010)

Civilização é o estágio da cultura social e da civilidade

Um mundo por imagens de um agrupamento humano
caracterizado pelo progresso

social, científico, político, econômico, artístico, ambiental



e
ético.

Disponível em: (Adaptação).

Charge
I



Disponível em:

[media/83/4582janela.jpg](#) > . Acesso em: 15 out. 2009

(Adaptação). MIGUEL. *Jornal do Brasil*, anos 1970.

“A imaginação simbólica é sempre um

Charge II

fator de equilíbrio. O símbolo é concebido



como uma síntese equilibradora, por meio

da qual a alma dos indivíduos oferece **LÍNGUA** **PORTUGUESA**

soluções apaziguadoras aos problemas.”

Gilbert Durand.

“Ao invés de nos relacionarmos

diretamente com a realidade, dependemos

cada vez mais de uma vasta gama de

informações, que nos alcançam com mais

poder, facilidade e rapidez. É como se

ficássemos suspensos entre a realidade da

vida diária e sua representação.” MIGUEL. *Jornal do Brasil*, anos 1970.

Tânia Pellegrini (Adaptação). **Charge III**



Na civilização em que se vive hoje, constroem-se



imagens, as mais diversas, sobre os mais variados ENTÃO

aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre MAS SÓ NOS UMA
ENTÃO NÃO NÓS RESTA MULTIDÃO VAMOS **pessoas, fatos, livros,**
instituições e situações. QUE DÁ, NÓS LIQUIDAMOS FUGIR DE FAMINTOS PEDIR
MATO? PRIVATIZAMOS A PRO SE APROXIMA! AJUDA No cotidiano, é comum
substituir-se o real imediato por CHAMEM NÓS OS CLASSE MATO! PRA O
DERRUBAMOS QUARTÉIS! MÉDIA! essas imagens. CLASSE TODAS AS EXÉRCITO!
MÉDIA! FLORESTAS!

Dentre as possibilidades de construção de imagens

enumeradas, em negrito, **ESCOLHA** apenas uma como

tema de seu texto, e **REDIJA** uma dissertação em prosa,

lançando mão de argumentos e informações que deem

consistência a seu ponto de vista.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação, a qual deverá ter entre 20 e 30 linhas.
- Não será aceita redação em forma de verso. SANTIAGO, *Tinta fresca*.

Editora Bernoulli 37

Frente A Módulo 18

O conceito “ideal” de civilização expresso no texto I, **Texto III** comparado às temáticas das três charges apresentadas



acima, justifica a seguinte afirmativa:

- A) A ideologia de pacificação e de alheamento presentes nas três charges ratifica o conceito de civilização, vinculado ao progresso de um determinado agrupamento social.
- B) As charges exemplificam atitudes representativas de um progresso civilizatório segundo uma concepção de ideal de convivência humana.
- C) Os fatos representados estilizam, nas charges, pela ironia, o conceito de civilização, segundo as perspectivas desejáveis de conquistas no âmbito político, socioeconômico e artístico.

D) As situações vividas pelas personagens das charges

são representativas das consequências da globalização e do progresso sustentável que caracterizam o desenvolvimento de uma civilização.

E) Os diferentes comportamentos humanos expressos

nas charges apontam uma perspectiva de efetivo progresso social, científico, político, econômico e artístico. **Este grafite está estampado ali⁵ no Parque dos Patins⁶,**

um lugar muito frequentado pelo público infantil, na

02. (UFF-RJ–2011) **fantasiada** Lagoa Rodrigo de Freitas no Rio. **Veja só⁷.** É uma **mulher⁸**, com um fuzil atravessado nas costas, uma metralhadora na mão esquerda e uma pistola na direita.

Texto II

Lá no fundo, dá para ver o morro do Corcovado e o Cristo

O homem pensa ter na **Cidade¹** a base de toda a sua Redentor. Deve haver quem ache que é arte de rua.

grandeza e só nela tem a fonte de toda a sua miséria. A coluna acha um horror. É apenas mais um retrato que

Vê, **Jacinto²!** Na Cidade perdeu ele a força e beleza emporcalha a paisagem carioca. Com todo respeito.

harmoniosa do corpo, e se tornou esse ser ressequido GOIS, Anselmo. *O Globo*, 29 jun. 2010.

e escanifrado ou obeso e afogado em unto, de ossos

moles como trapos, de nervos trêmulos como arames, Quanto à construção linguística do texto II e à legenda

com cangalhas, com chinós, com dentaduras de chumbo, do texto III, pode-se afirmar que

sem sangue, sem fibra, sem viço, torto, corcunda esse

A) a progressão das ideias nos dois textos se efetiva
ser em que Deus, espantado, mal pôde reconhecer o seu
por um narrador de 1ª pessoa, enunciado como
esbelto e rijo e nobre Adão!

personagem “Jacinto” (texto II, ref. 2) e um narrador

Na Cidade findou a sua liberdade moral: cada manhã de 3ª
pessoa referido de modo genérico como uma

ela **lhe**3 impõe uma necessidade, e cada necessidade o “coluna” de
jornal (texto III).

arremessa para uma dependência: pobre e subalterno, B) a
interlocução se apresenta diferentemente nos dois

a sua vida é um constante **solicitar, adular, vergar**, textos: como
um substantivo “Jacinto” (texto II, ref. 2)

rastejar, aturar4; rico e superior como um Jacinto, e como
desinência de 3ª pessoa do singular do

a sociedade logo o enreda em tradições, preceitos, modo imperativo
em “Veja só.” (texto III, ref. 7) em

etiquetas, cerimônias, praxes, ritos, serviços mais referência à
pessoa com quem se fala.

disciplinares que os de um cárcere ou de um quartel... C) o emprego
do pronome pessoal “**lhe**” (texto II, ref. 3)

A sua tranquilidade (bem tão alto que Deus com ela referindo-se a
“homem” aproxima o narrador do

recompensa os santos) onde está, meu Jacinto? leitor; o emprego do
pronome demonstrativo “**este**”

Sumida para sempre, nessa batalha desesperada pelo e do
advérbio “ali” (texto III, ref. 5) aproximam

pão ou pela fama, ou pelo poder, ou pelo gozo, ou pela
espacialmente o narrador da imagem destacada no

fugidia rodela de ouro!

D) o uso da vírgula marca a enumeração de verbos

Eça de Queiroz substantivados (texto II, ref. 4); a vírgula usada na

descrição da mulher fantasiada (texto III, ref. 8)

Vocabulário: encadeia a enumeração de ações simultâneas.

Escanifrado - magro, enfraquecido E) a palavra “Cidade” escrita com maiúscula (texto II, ref. 1)

produz um sentido de especificidade; a expressão

Unto - gordura “Parque dos Patins” (texto III, ref. 6), com maiúsculas,

Chinós - cabeleira postiça, peruca nomeia um substantivo de valor irrestrito.

38 Coleção Estudo

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários

03. (UFF-RJ–2011) Reconhecido há tempos, dentro e fora do Em todas as alternativas, as obras de arte expressam

Brasil, como manifestação artística legítima e pública, uma das temáticas presentes no poema de Agostinho

o grafite vem sendo visto também como um elemento Neto (texto IV), **EXCETO** em:

relevante do espaço urbano, pois nele realiza sucessivas A)

intervenções.



a



er

Diego Riv

B)



JORNAL DO BRASIL, 26 fev. 2010.

Com base nessa ideia e no foco da matéria jornalística,

é **CORRETO** afirmar que atualmente o grafite

A) estimula e aprofunda o desemprego entre a população

jovem urbana.

B) potencializa e provoca a revolta de grupos sociais

oprimidos. ^{al}

C) renova e estetiza diversos trechos da paisagem urbana.

D) fortalece e antecipa o aspecto marginal das pichações.

E) abandona e contesta valores
estéticos externos à Tarsila do Amaral **LÍNGUA
PORTUGUESA** cultura nacional. C) **04.** (UFF-RJ-2011)



Texto IV

Latas pregadas em paus

fixados na terra

fazem a casa

Os farrapos completam

a paisagem íntima

O sol atravessando as frestas

acorda o seu habitante

Depois as doze horas de trabalho Antonio Gomide

D)



Escravo

britar pedra

acarretar pedra

britar pedra

acarretar pedra

ao sol

à chuva

britar pedra

acarretar pedra valcanti

A velhice vem cedo Di Ca

Uma esteira nas noites escuras E)



basta para ele morrer

grato

e de fome

Agostinho Neto

Agostinho Neto, poeta angolano, combatente da luta anticolonial e primeiro Presidente da República, apresenta uma obra que se confunde com a história de seu país. Um dos

seus temas é a relação penosa do homem com o seu trabalho no cotidiano, tornando assim sua arte popular e engajada. Portinari

Editora Bernoulli 39

Frente A Módulo 18

05. (PUCPR–2010) Analise as charges e indique a alternativa “Essa medida costumava ser utilizada durante a Gripe

que contém uma afirmação **FALSA**. Espanhola, pelo fato de que, naquela época, ainda

vigorava a teoria miasmática, pela qual se acreditava que

Charge I

a transmissão dos chamados miasmas (ar corrompido)



ocorria em função do mau cheiro, e a cânfora, por assim

possuir um aroma melhor, combatia a transmissão”,

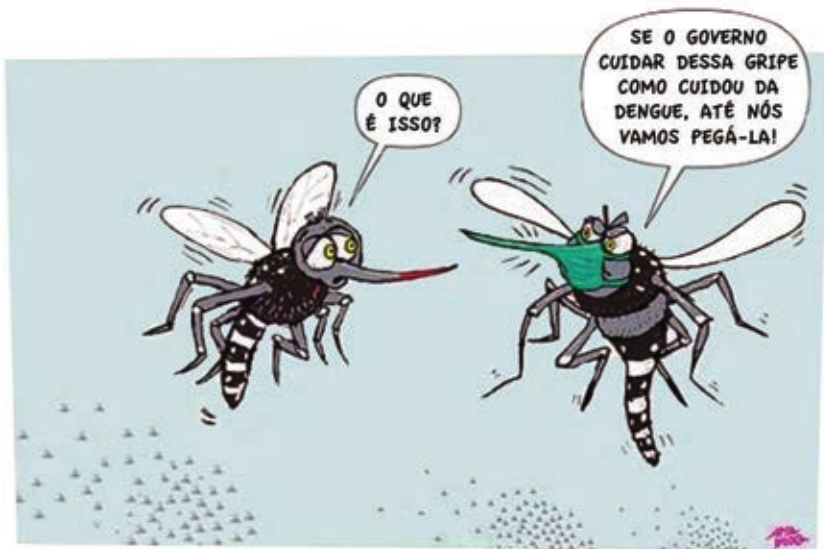
explica.

De acordo com a médica, a proteção efetiva contra a

doença só se dará de fato pela vacina que, de acordo com o Ministério da Saúde, estará disponível no Brasil no próximo ano. Para evitar a contaminação pela nova gripe, medidas básicas devem ser adotadas, como lavar frequentemente as mãos com água e sabão; evitar tocar os olhos, boca e nariz; não compartilhar objetos de uso pessoal; cobrir a boca e o nariz com lenço descartável ao tossir ou espirrar; manter os ambientes arejados;

e
evitar
aglomera

Charge II GAZETA DO POVO, 18 set. 2009.



- A) Mencionar o Ministério da Saúde, no último parágrafo, foi um dado desnecessário, visto que esta menção não acrescentou nada relevante à frase.
- B) A citação literal das palavras de uma médica constituiu

um bom recurso argumentativo, pois conferiu maior confiabilidade à informação apresentada no texto.

- C) Associar o nome da profissional citada à instituição que ela representa é uma forma de garantir credibilidade, portanto, funciona como argumento de autoridade.
- D) A explicação do termo *miasmas*, entre parênteses, revela a preocupação do autor com a clareza do texto para seus leitores.

Disponível em: . E) O autor do texto optou pela forma verbal *explica* para

Acesso em: 21 set. 2009. se referir ao enunciado da médica. A escolha desse

verbo revela a apreciação positiva do autor em relação

- A) A temática que gerou ambas as charges é a mesma.

ao conteúdo do enunciado da especialista.

- B) Para a compreensão das charges I e II, o leitor precisa

mobilizar, de sua memória, conhecimentos sobre a **07**. (PUCPR–2010) Considere os seguintes textos: existência de uma gripe em particular. **Texto I**

MAIS UMA ?



- C) O enunciado da charge I, eventualmente, poderia ser usado para fazer alusão a outras doenças; bastaria, apenas, alterar detalhes da linguagem visual, especialmente no paciente.
- D) Na charge I, há uma crítica ao modo como os pacientes geralmente são atendidos pelo sistema de saúde.
- E) Na charge II, além do humor, há uma crítica social.

06. (PUCPR–2010) Leia o texto a seguir, depois analise as

alternativas e indique a que for **FALSA**. *A espanhola — Faça o favor de dizer ao diretor que estou às*

[...] *Cânfora suas ordens.*

Funcionário da Saúde — Mas creio que não há mais lugar.

Para se proteger da gripe A, algumas pessoas amarram

saquinhos com cânfora no pescoço. A ação não oferece *A espanhola — Mas como não, se o diretor Seibi me disse que*

nenhuma proteção efetiva contra a nova gripe, diz *eu aqui teria uma colocação segura. Isto é um embuste!*

Estratégias de Vigilância em Saúde. Disponível em: .

40 Coleção Estudo

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários

Texto II SEÇÃO ENEM



01.
(Enem-
2010)
Texto I



Disponível em:

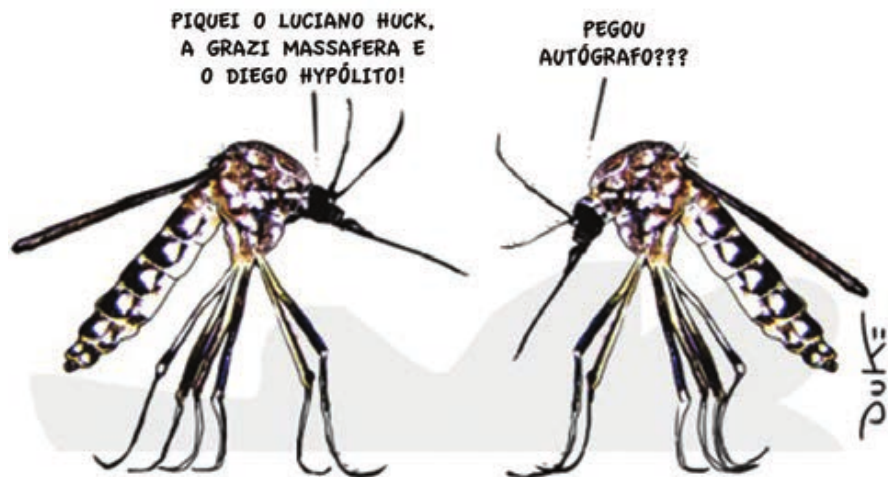
[com/2009_04_01_archive.html](#) > .

Disponível em: .

Acesso em: 03 set. 2010.

Analise as seguintes asserções sobre os textos.

**Texto
II**



I. Ambos são charges por apresentarem mazelas sociais de expressão datada, representando de forma crítica aspectos e celebridades do mundo da política e da saúde pública.

II. A charge tende a “morrer” com a notícia, mas é **LÍNGUA PORTUGUESA**

interessante como documento histórico.

III. Os textos retratam gripes pandêmicas na história do mundo e sua relação com o contexto sociopolítico brasileiro.

Disponível em: <http://www.dukechargista.com.br>.

IV. O texto I alude ao costume da indicação de pessoas Acesso em: 03 set. 2010.

de confiança para cargos no funcionalismo público. Todo texto apresenta uma intenção, da qual derivam

as escolhas linguísticas que o compõem. O texto da

V. O texto II ironiza o *slogan* (cartaz fixado na porta) campanha

publicitária e o da charge apresentam,

do atual governo brasileiro ao mesmo tempo em que respectivamente,
composição textual pautada por uma

estratégia

alude a outra doença epidêmica – a dengue.

A) *expositiva*, porque informa determinado assunto
de modo isento; e *interativa*, porque apresenta

VI. O nível de linguagem do texto I retrata a formalidade

intercâmbio verbal entre duas personagens.

da modalidade oral da língua, já superada atualmente B) *descritiva*,
pois descreve ações necessárias ao

para esses contextos sociocomunicativos, conforme combate à dengue;
e *narrativa*, pois um dos

se verifica no texto II. personagens conta um fato, um acontecimento.

C) *injuntiva*, uma vez que, por meio do cartaz, diz

A) As assertivas I e VI estão incorretas. como se deve combater a
dengue; e *dialogal*, porque

estabelece uma interação oral.

B) As assertivas II e VI estão incorretas. D) *narrativa*, visto que
apresenta relato de ações a serem

realizadas; e *descritiva*, pois uma das personagens

C) Todas as assertivas estão corretas.

descreve a ação realizada.

D) Apenas as assertivas I, II, III e IV estão corretas. E) *persuasiva*,
com o propósito de convencer o

interlocutor a combater a dengue; e *dialogal*, pois há

E) As assertivas I, III, IV e V e VI estão corretas. a interação oral
entre as personagens.

Frente A Módulo 18

02. Em uma conversa, corre-se o risco de atribuir um significado inadequado a um termo ou expressão, e isso pode levar a

resultados inesperados, gerando humor. **IDENTIFIQUE** a tirinha em que ocorre esse processo.



A) EI, ÉPOCA DE FESTAS VOCÊ JÁ ABRAÇOU

TODO MUNDO... NATALINAS... SUA ÁRVORE DE

NATAL HOJE?

vis

Jim Da



B) PENSAR QUE ESTE



SOL É O MESMO SAN MARTIN!...

QUE ILUMINOU

SHAKESPEARE!... CONTAGIE-ME!

PASTEUR!... BACH!...

Quino



C) DEIXA EU DESCER MAS EU TAMBÉM QUERIA PUXA! O CEBOLINHA TÁ DESCER! AINDA TENHO UM PLIMEILO ? JÁ TINHA DEMORANDO PRA NOSSA MONTÃO DE FESTA DE NATAL! PROMETIDO PRA BRINQUEDOS PRA TULMA ! O QUE ENTREGAR!

SERÁ QUE

ACONTECEU?

Mauricio de Sousa



D)

SABE COMO EU ME

SINTO DIANTE DO

UM

INFINITO? UM ZERO

DOIS

E

VOCÊ?

ernando V

Luis F

E) MÃE, SUAS VISITAS VÁ PRA SUA CASA, MÃE!



FILHO, DE PRESSÃO. MINHA PRÓPRIA LOUCURA. FAÇO VOCÊ
ME CAUSAM AUMENTO ME DEIXE COM A E EU?

PRECISA A CULPA AH, É? COM A CASAR. O QUE

É MINHA? MINHA?

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários

03. (Enem–2005) Leia com atenção os seguintes textos: Com base nas ideias presentes nos textos anteriores,

REDIJA uma dissertação sobre o tema:

Texto I



Trabalho Infantil no Brasil O trabalho infantil na realidade brasileira.

Onde estão as crianças trabalhadoras

Há Nordeste 42,2% Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os 5
438 Norte (2,296 milhões) milhões de (285 mil) longo de sua formação.

Selecione, organize e relacione 5,25% conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao

crianças e

adolescentes argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de

entre 5 e 17 Centro-Oeste 7,02% vista e suas propostas, sem ferir os Direitos Humanos.

anos que (382 mil) Sudeste 27,82% **Observações:** trabalham (1,513 milhão) no país Sul • Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da

(938 mil) língua portuguesa.
17,25%

O GLOBO. *Megazine*, 11 maio 2004. • O texto **não** deve ser escrito em forma de poema

Texto II (versos) ou narração.

A crueldade do trabalho infantil é um pecado social • O texto deve ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas

grave em nosso País. A dignidade de milhões de crianças escritas.

brasileiras está sendo roubada diante do desrespeito

**aos direitos humanos
fundamentais que não lhes são**

GABARITO reconhecidos: por culpa do poder público,
quando não

atua de forma prioritária e efetiva, e por culpa da família

e da sociedade, quando se omitem diante do problema

Fixação

ou quando simplesmente o ignoram em decorrência da

LÍNGUA PORTUGUESA

postura individualista que caracteriza os regimes sociais

e políticos do capitalismo contemporâneo, sem pátria e 01. Nessa proposta, para compor um texto de natureza

sem conteúdo ético. argumentativa, o aluno deve se apresentar como

NETO, Xisto T. de Medeiros. A crueldade do trabalho infantil.

leitor assíduo de um jornal impresso e, a partir

Diário de Natal, 21 out. 2000.

dessa perspectiva, posicionar-se sobre o lugar

Texto III

da mídia impressa hoje. O aluno pode utilizar

Submetidas aos constrangimentos da miséria e da falta
argumentos que defendam a coexistência das
de alternativas de integração social, as famílias optam por
preservar a integridade moral dos filhos, inculcando-lhes versões
impressa e digital, principalmente em um
valores, tais como a dignidade, a honestidade e a honra do país em
que há tantas diferenças sociais. Por fim,
trabalhador. Há um investimento no caráter moralizador o aluno
ainda tem de se atentar ao fato de que o
e disciplinador do trabalho, como tentativa de evitar que texto deve
ser escrito em português padrão.
os filhos se incorporem aos grupos de jovens marginais
e delinquentes, ameaça que parece estar cada vez mais

02. Os textos apresentados como base para essa
próxima das portas das casas.

proposta trazem uma abordagem crítica da relação
MARIN, Joel B. O trabalho infantil na agricultura
moderna. Disponível em: . do homem com o tempo. Eles mostram que,

Texto IV hoje, as pessoas estão sempre apressadas, não

Art. 4º – É dever da família, da comunidade, da sociedade se
dedicam às outras pessoas e querem sempre

em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta poupar tempo,
devido à acumulação de tarefas.

prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, Em seu texto,
o aluno deve explicitar essa crítica,

à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, bem como
discutir algumas das consequências

à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito,

trazidas pela pressa e pela constante falta de tempo.

à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Vale lembrar que,
embora a coletânea aborde

Lei nº 8 069, de 13 jul. 1990.

Editora Bernoulli 43

Frente A Módulo 18

a relação do homem com o tempo sob uma Propostos

perspectiva negativa, não é necessário que este

seja o ponto de vista defendido no texto. Pode-se,

01.
C

por exemplo, considerar que a aceleração da vida

é característica própria da contemporaneidade e 02. B
que ainda causa mal-estar, porque as pessoas

ainda não se habituaram a essa realidade. 03. C
Independentemente do ponto de vista defendido,

04.
B

o aluno deve respaldá-lo com argumentação

coerente. Deve também compor o texto em 05. D
português padrão, utilizando, preferencialmente,

uma linguagem impessoal e denotativa. 06. A

03. De acordo com o comando da proposta, 07. A

o aluno deve escolher uma das possibilidades

de construção de imagens mencionadas no Seção

Enem enunciado para ser tema do texto. Desse modo,

a redação deve tratar apenas das imagens 01. E de pessoas, ou de fatos, ou de livros, ou de

02.
D

instituições, ou de situações. É importante

que essa escolha esteja evidenciada em uma

03. Nessa proposta, o aluno deverá analisar o tese clara e que o aluno não misture diferentes

problema do trabalho infantil, tendo em vista a representações, caso contrário, o texto não estará

realidade brasileira. Sendo assim, não basta que adequado à proposta. Ao longo do texto, o aluno

repita clichês, tais como “toda criança tem direito deve tentar apresentar duas perspectivas sobre

a carinho, amor, escola, etc”. É preciso que o seu tema: uma que corresponda (supostamente)

aluno leve em consideração os vários problemas à realidade, e outra que exponha a concepção apontados nos textos em análise, como a

simbólica e socialmente partilhada que se faz dela. negligência do poder público, da sociedade e da

Por exemplo, caso opte por abordar imagens de família diante da situação em que se encontram,

peçoas, o aluno pode mencionar as celebridades hoje, muitas crianças empobrecidas que são

que, embora sejam pessoas comuns, são vistas obrigadas a trabalhar, realizando, muitas vezes,

pela sociedade de uma perspectiva glamourizada. tarefas degradantes e perigosas, mesmo para

De modo geral, a coletânea aponta para a ideia de os adultos. Nesse sentido, seria interessante

que “o sentido das coisas está nos olhos de quem propor soluções de ordem mais geral, como a

as vê”. Remete, ainda, à ideia de que o olhar de melhoria das condições de vida e a diminuição

cada um é determinado socialmente e à noção da desigualdade social, evidenciando de que

de que o indivíduo não consegue desvencilhar-se modo essas medidas auxiliariam na repressão ao

totalmente dessa perspectiva para julgar a trabalho infantil. Seria possível, também, propor

realidade. Para redigir o texto, o aluno deve que a sociedade não só respeitasse os direitos das

usar a norma-padrão e, preferencialmente, uma crianças, mas também fiscalizasse e denunciasses

linguagem impessoal e denotativa. Não deve se abusos quaisquer contra elas. É importante,

esquecer de dar um título ao texto, conforme nessa produção de texto, que o aluno não trate o

solicita a proposta. problema de um ponto de vista utópico apenas.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 16 B Modernismo: 3ª fase

Os autores dos anos 40 prolongaram o tratamento das

questões sociais e das reflexões psicológicas da literatura Guimarães Rosa escreveu sua obra no português do

da década anterior, bem como intensificaram ainda mais o Brasil, uma língua muito mais rica do que o português

viés existencialista das obras. As produções apresentam, europeu na medida em que assimilou um sem-número de

assim, uma realidade nacional, mas com personagens que elementos provenientes dos idiomas dos índios e negros

vivenciam situações universais. que desempenharam papel de relevo na formação étnica e

cultural do país. Entretanto, o autor não se limitou apenas a reproduzir a linguagem falada no Brasil. E à síntese já



existente, acrescentou a sua própria síntese: uma estrutura

sintática bastante peculiar e um léxico que inclui grande número de neologismos; vocábulos extraídos de idiomas estrangeiros ou revitalizados do antigo português; e uma série de termos indígenas ou dialetais que ainda não tinham sido incorporados à sua língua de origem. [...]

O resultado é que as obras de Guimarães Rosa abundam em combinações que parecem estranhas a uma primeira leitura: um termo coloquial ou dialetal é utilizado lado a lado a um termo erudito, uma forma arcaica aparece freqüentemente

combinada a um neologismo, uma expressão da linguagem oral se alterna com outra exclusivamente literária, e construções clássicas e coloquiais são empregadas às vezes em uma mesma oração.

afo desconhecido COUTINHO, Afrânio. Guimarães Rosa e o processo

Fotógr de revitalização da linguagem. In: COUTINHO,

Foto de Guimarães Rosa assinando a sua posse na Academia Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983 (Fragmento). Eduardo F. (org.). *Guimarães Rosa: fortuna crítica.*

Brasileira de Letras. (Arquivo da família Tess). Imagem

reproduzida em: Cadernos de literatura brasileira: Guimarães Essa fusão da oralidade cotidiana e da erudição estética é

Rosa, p. 52. comentada por Guimarães Rosa como a sua necessidade de

A prosa de Guimarães Rosa foi o melhor exemplo dessa sintetizar elementos díspares colhidos em inúmeras tradições

literatura local e, simultaneamente, cosmopolita. Tanto nos para compor um “idioma próprio”: contos quanto nas novelas e no romance *Grande sertão:*

veredas, Rosa constrói personagens típicos do interior do Escrevo, e creio que este é o meu aparelho de controle:

Brasil, mas que também possuem dilemas metafísicos que o idioma português, tal como o usamos no Brasil; entretanto,

qualquer ser de diversas partes do mundo e de várias épocas no fundo, enquanto estou escrevendo, eu traduzo, extravio

também teria. A forte presença da cultura popular brasileira de muitos outros idiomas. Disso resultam meus livros,

em sua escrita, formada por um vocabulário coloquial, repleto escritos em um idioma próprio, meu, e pode-se deduzir daí

de neologismos muitas vezes retirados da própria pronúncia que não me submeto à tirania da gramática e dos dicionários

do sertanejo, ganha a universalidade pelas temáticas dos outros. A gramática e a chamada filologia, ciência

trabalhadas: o amor, a traição, a religiosidade, a loucura, lingüística, foram inventadas pelos inimigos da poesia. a pobreza, a morte, etc. LORENZ, Gunter. Diálogo com Guimarães Rosa.

A consagração da obra de Guimarães Rosa no cenário da crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983 (Fragmento).

literatura brasileira ocorreu, principalmente, pelo caráter

lúdico, poético e criativo de sua linguagem. O estilo do autor Por meio desse depoimento é possível reconhecer a

transformou-se em um marco da produção literária nacional, concepção de linguagem para Guimarães Rosa: criação

por apresentar uma linguagem inusitada, fruto de um vasto poética produzida a partir de uma confluência de saberes,

repertório composto, ao mesmo tempo, de expressões por meio de um desvio das regras da gramática, e de uma

coloquiais e de termos estrangeiros. transgressão da língua em seu estágio funcional, previsível

e meramente informativo. Essa revitalização escritural exige

Em um clássico artigo, Afrânio Coutinho aponta as do autor um trabalho consciente, inventivo, para que, assim,

diretrizes da escrita do autor mineiro: a literatura possa lutar contra a inércia mental, o lugar-comum,

Frente B Módulo 16

a palavra desprovida de sua magia poética, de sua fonte o poder da vida. Direitinho declaro o que, durando todo o

de vida. Escrever não é informar, mas “traduzir” o momento tempo, sempre mais, às vezes menos, comigo se passou.

com a expressão mais adequada, encenando-o na voz da Aquela mandante amizade. Eu não pensava em adiação

palavra, no corpo do signo. A palavra deixa de ser, portanto, nenhuma, de pior propósito. Mas eu gostava dele, dia mais

simples figurante ou meio de se dizer algo para se transformar dia, mais gostava. Diga o senhor: como um feitiço? Isso.

em protagonista e sujeito do discurso. Feito coisa-feita. Era ele estar perto de mim, e nada me

Nas obras de Guimarães Rosa, a realidade se faz presente faltava. Era ele fechar a cara e estar tristonho, e eu perdia

mas personificado e presentificado por onomatopeias e E eu mesmo não entendia então o que aquilo era? Sei que sim. Mas não. E eu mesmo entender não queria. Acho que. vocábulos que trazem em si a coisa dita. Isso explica o na palavra. O real não é apenas

sugerido, evocado, aludido, meu sossego. Era ele estar por longe, e eu só nele pensava.

apreço de Guimarães pelo termo mais “correto” e propício. Aquela meiguice, desigual que ele sabia esconder o mais

“eu não escrevo difícil. Eu sei o nome das coisas.”
Tamanha quase uma ânsia de sentir o cheiro do corpo dele, dos braços, que às vezes adivinhei insensatamente – tentação dessa eu consciência é que o faz buscar a melhor palavra para exprimir Como ele salienta, em uma declaração a Pedro Bloch, de sempre. E em mim a vontade de chegar todo próximo, algo, para “encarnar” esse algo na palavra empregada. espairescia, aí rijo comigo renegava. Muitos momentos. [...]

uma lógica presente no plano da linguagem e da realidade. os olhos. Um bem-querer que vinha do ar de meu nariz e do sonho de minhas noites. [...] Noite essa, astúcia que Os neologismos de Guimarães fundem prefixos, sufixos, Quando não a encontra, ele cria um novo termo a partir de Era que eu gostava dele. Gostava dele quando eu fechava

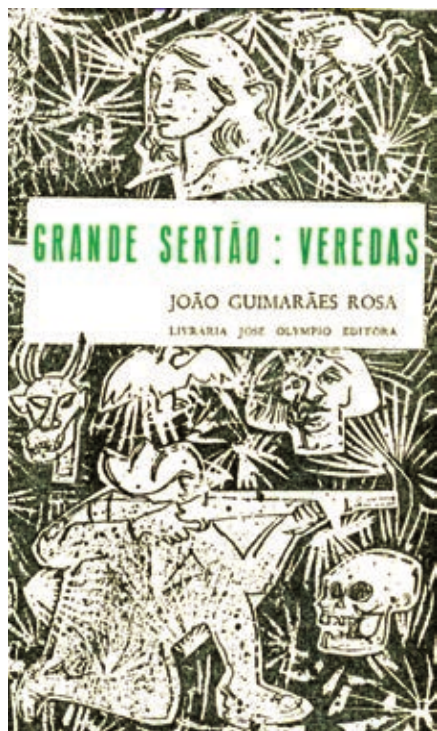
radicais, pronomes, onomatopeias, substantivos, adjetivos tive uma sonhice: Diadorim passando por debaixo de um

e advérbios de inúmeras línguas, em um intenso jogo de arco-íris. Ah, eu pudesse mesmo gostar dele – os gostares.

bricolagem: processo em que as ações de recortar, colar e ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*.

montar fazem de sua linguagem uma arquitetura poética, uma Rio de Janeiro: José Olympio, 1963 (Fragmento).

babel de signos. A respeito desse apreço pela palavra correta,



pela seleção vocabular do autor, pela ressurreição de termos



arcaicos ou pouco usuais da língua portuguesa vigente, pela

inventividade na construção dos neologismos, o poeta e crítico

literário Pedro Xisto assegura que “Os vocábulo do nosso

romancista-poeta não se restringem a contar uma estória.

Eles têm, ainda, o que contar de si próprios. Eles são mais

do que signos abstratos e indiferentes. Eles integram a coisa,

participando, concretamente, das vivências.”

Essa concepção de que a palavra é elevada a personagem,
de que ela é em si o enredo da obra, pode ser exemplificada
em inúmeras obras de Rosa. Mas foi principalmente no romance *Grande sertão: veredas* que o autor conseguiu atingir o máximo da criação épica, lírica e dramática, levando a linguagem a alcançar um dos maiores patamares estéticos em língua portuguesa. Nesse romance, Riobaldo, o narrador-personagem do romance, “dialoga” com um interlocutor, um viajante que se hospeda em sua fazenda, eproduçãoR e relata para ele toda a sua vida. Juntamente ao

Capa e ilustração de Poty feitas para as primeiras edições de

personagem-ouvinte, os leitores tomam conhecimento dos

Grande sertão: veredas, lançadas pela editora José Olympio.

dilemas do protagonista Riobaldo, que se encontra dilacerado

por não saber se acredita em Deus ou no Diabo e pelas
Além de Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto
recordações do que vivera e do que não tivera

coragem de conseguiu, por meio de sua peça *Morte e vida Severina*,

viver, principalmente em relação às questões amorosas, já cujo subtítulo é “Auto de Natal pernambucano”, representar

que possuía um amor interdito: sentia-se atraído por seu não só a dura existência de um nordestino, que é Severino,

melhor amigo. mas a de todos os seres humanos que se indagam

Na passagem a seguir, é visível o amor e a autopunição sobre o porquê da vida, o sentido de uma existência tão

de Riobaldo por se sentir atraído por Diadorim, seu principal “árida”, os caminhos tão imprevisíveis que são traçados

companheiro de jagunçagem: independentemente do desejo dos seres. O regionalismo da peça, que faz uma crítica social às injustiças e às desigualdades

Pensar mal é fácil, porque esta vida é embrejada. A gente a universalidade principalmente no desfecho. Na passagem final, o personagem Severino, desiludido com as agruras da vida, eu acho, é mesmo para se desiludir e desmisturar. Estou contando ao senhor, que carece de um explicado. não só do sertão do nordeste, mas também do litoral, atinge

vida, pergunta ao carpinteiro José, que acabara de conhecer,

A senvergonhice reina, tão leve e leve
pertencidamente, que

por primeiro não se crê no sincero sem maldade. Está
certo, sei. do que lutar sempre em todos os instantes
com os inúmeros se não seria mais fácil pular da
“ponte” da vida, suicidar-se,

Mas ponho minha fiança: homem muito homem que
fui, problemas que surgem. Justamente nesse instante,
uma voz

e homem por mulheres! – nunca tive inclinação para
os anuncia a José o nascimento de seu filho. O
nascimento é a

vícios desconstruídos. Repito o que, o sem preceito.
Então resposta maior para o sentido e o valor da vida,
como salienta

– o senhor me perguntará – o que era aquilo? Ah, lei
ladra, José ao responder à indagação de Severino:

46 Coleção Estudo

Modernismo: 3ª fase

– Severino retirante, O outro grande nome literário
da Terceira Fase modernista

deixe agora que lhe diga: é o de Clarice Lispector.
Sua obra, de intenso lirismo

eu não sei bem a resposta e caráter metafísico, é
uma continuidade do romance

da pergunta que fazia, psicológico dos anos 30. Em

1943, Clarice publica *Perto do*

se não vale mais saltar *coração selvagem*; em 1946, *O lustre*; em 1949, *A cidade*

fora da ponte e da vida; *sitiada*; desde então, consagra-se como grande autora

nem conheço essa resposta, introspectiva, capaz de transformar as situações cotidianas

se quer mesmo que lhe diga; e aparentemente banais de seus personagens em intensa

é difícil defender, reflexão existencialista.

Principalmente com os trabalhos

só com palavras, a vida, *A paixão segundo G.H.*, de 1964, *Uma aprendizagem*

ainda mais quando ela é *ou o livro dos prazeres*, de 1969, *Água viva*, de 1973, e

esta que vê, *Severina*; *Um sopro de vida*, de 1978, Clarice foi aclamada pela crítica

mas se responder não pude como a mais densa autora em prosa do século XX. Além

à pergunta que fazia, dos romances, os livros de contos *Laços de família* (1960),

ela, a vida, a respondeu *Felicidade clandestina* (1971) e a novela *A hora da estrela*

com sua presença viva. (1977) confirmaram a linguagem existencialista e metafórica

E não há melhor resposta de Clarice que,

juntamente à de Guimarães Rosa, se mostrou
que o espetáculo da vida: como uma das mais
delicadas e contundentes da prosa-
vê-la desfiar seu fio, poética brasileira.
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão **LÍNGUA**
PORTUGUESA
de uma vida severina.

NETO, João Cabral de Melo. *Obra completa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999. p. 201-202 (Fragmento). afo
desconhecido



*Clarice
Lispector*



Na maioria das vezes, as personagens de Clarice Lispector apresentam-se sufocadas pela rotina, pela monotonia do cotidiano, pelas relações humanas vazias

e desprovidas de verdadeira afetividade, até que são surpreendidas por um simples acontecimento que as desestabiliza, que as deixa em suspensão, sem o equilíbrio e a normalidade com que a sociedade sempre as obriga a viver. Tais descobertas, que nem eram procuradas pelas personagens, mas que vêm alertá-las

reprodução sobre o estado de “alienação” em relação a si mesmas e

R

ao mundo que as governa, são denominadas “epifania”.

Cartaz da peça Morte e vida severina, montada pelo Teatro da O momento epifânico caracteriza-se justamente pela

Universidade Católica de São Paulo em 1966, que teve a trilha revelação profunda do sujeito a partir de uma cena

sonora elaborada por Chico Buarque. corriqueira. Entretanto, tal revelação as deixa perplexas diante

Entretanto, a obra de João Cabral de Melo Neto não se dá própria condição existencial, do próprio vazio em que

restringe a essa famosa peça. É justamente em outros trabalhos sempre estiveram, ainda que não tivessem consciência disso.

que se percebe a densidade de seus versos, construídos com No conto “Amor”, por exemplo, a personagem Ana uma disposição arquitetônica, engenhosa, demonstrando que passa por um momento epifânico ao observar um cego não é à toa que o poeta é denominado de “o engenheiro da mascando chicletes no ponto do bonde. A cegueira dele literatura”. Sua poética apresenta uma gama infindável de faz a personagem enxergar a própria “cegueira”, a vida intertextualidade com as obras literárias e também com a enclausurada pela rotina de dona-de-casa que levava, a falta pintura, além de uma intensa reflexão metalinguística. Tudo de prazer em um cotidiano mecanicista no qual aprisionara-se isso realizado de forma econômica, através de contundentes

metáforas, o que possibilita a construção de uma poética apenas para satisfazer os desejos do marido e dos filhos,

contida, mas, simultaneamente, polissêmica, devido às imagens esquecendo-se de si mesma. Olhar para o outro fez Ana

surpreendentes e até mesmo surreais empregadas pelo autor. enxergar a si, reconhecer-se como a maior de todas as “cegas”:

Editora Bernoulli 47

Frente B Módulo 16

Amor Podia ser tudo: os tempos de hoje são líxivia,
descolorindo

Um pouco cansada, com as compras deformando o

novo os encantos.

saco de tricô, Ana subiu no bonde. [...] O bonde se arrastava, Me aproximava do prédio e já me aranhava na multidão.

em seguida estacava. Até Humaitá tinha tempo de descansar. Coisa de inacreditar: olhavam todos para cima. Quando fitei

Foi então que olhou para o homem parado no ponto. os céus, ainda mais me perturbei: lá estava, pairando como

A diferença entre ele e os outros é que ele estava realmente águia real, o Zuzé Neto. O próprio José Antunes Marques

parado. De pé, suas mãos se mantinham avançadas. Era um Neto, em artes de aero-anjo. Estava caindo? Se sim, vinha

cego. O que havia mais que fizesse Ana se aprumar em mais lento que o planar do planeta pelos céus. desconfiança? Atirara-se quando? Já na noite anterior, mas o povo só

Alguma coisa intranquã estava sucedendo. Então ela viu: notara no seguinte dia. Amontara-se logo a mundidão e,

o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles. num fósforo, se fabricaram explicações, epistemologias.

[...] Que aquilo provinha de ele ter existência limpa: lhe dava

Inclinada, olhava o cego profundamente, como se olha a requerida leveza. Fosse um político e, com o peso da

o que não nos vê. Ele mastigava goma na escuridão. consciência, desfechava logo de focinho. Outros se opunham:

mastigação fazia-o parecer sorrir e de repente deixar de dívidas. Ninguém cobra no ar. sorrir, sorrir e deixar de sorrir – como se ele a tivesse [...] Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento da naquele estado de pelicano, o cidadão fugia era de suas

insultado, Ana olhava-o e quem a visse teria a impressão

de uma mulher com ódio. Mas continuava a olhá-lo, cada Fazia-se tarde, as pessoas reentravam. Ficaram uns

vez mais inclinada – o bonde deu uma arrancada súbita quantos, escassos e silenciosos. Voltei a olhar o céu e

jogando-a desprevenida para trás. [...] foquei melhor o meu amigo Zuzé. Seu rosto exalava tais

Poucos instantes depois já não a olhavam mais. O bonde serenidades que parecia dormir. As pernas, estendidas como

se sacudia nos trilhos e o cego mascando goma ficara atrás fiamingo, cruzavam nos tornozelos, os braços almofadando a

para sempre. Mas o mal estava feito. [...] cabeça.

Parecia apanhar banhos de céu. Que coisa passaria

Enquanto não chegou à porta do edifício, parecia à beira em sua mente?

de um desastre. Correu com a rede até o elevador, sua alma [...] batia-lhe no peito – o que sucedia? A piedade pelo cego era O voo de Zuzé já era um atractivo da cidade. Negócios

tão violenta como uma ânsia, mas o mundo lhe parecia seu, vários se instalaram. Turistas adquiriam bilhetes, cicerones

sujo, perecível, seu. do fantástico explicavam versões inéditas de como Zuzé

Abriu a porta de casa. A sala era grande, quadrada, nascera com penas no sovaco e descendia de uma família de

as maçanetas brilhavam limpas, os vidros da janela secretos voadores. O fulano era o congénito destrapezista.

brilhavam, a lâmpada brilhava – que nova terra era essa? E por O próprio tio alugava um megafone para que enviassem

um modo moralmente louco de viver. [...] Um cego me levou falar com o meu velho amigo. Quando, porém, me vi com o ao pior de mim mesma, pensou espantada. megafone não soube o que dizer. E devolvi o instrumento. um instante a vida sadia que levava até agora pareceu-lhe mensagens e votos de boas bênçãos. Até eu paguei para

Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995 (Fragmento).

E, agora, pronto: ponho ponto. Nem me alongo para
não

RELEITURAS esticar engano. Pois tudo o que
vos contei, o voo de Zuzé

e a multidão cá em baixo, tudo isso de um sonho se
tratou.

Suspirados fiquemos, de alívio. A realidade é mais
rasteira,

Rosa é universal, o que a torna referência para críticos
feita de peso e de pés na terra. Apesar do cunho
regionalista, a obra de Guimarães e literatos de
diversas partes do globo. Esse é o caso do COUTO, Mia. *O
fio das missangas*.

escritor moçambicano Mia Couto, que, assim como o
escritor São Paulo: Companhia das Letras, 2009 (Fragmento).

mineiro, revisita a tradição oral de sua terra para
recriar O caráter renovador da linguagem de Rosa,
marcadamente

lendas e mitos. Para Couto, o grande trunfo de Rosa
está expresso por meio de neologismos, pode ser
evidenciado

na oralidade, que lhe permitiu recriar uma língua,
dentro nesse trecho de Mia Couto e, de fato, consiste
em uma das

da língua portuguesa, por promover a mediação entre

o semelhanças mais explícitas entre as obras dos dois escritores.

erudito e o popular. Segundo o escritor africano, “Somente Como exemplo, citam-se as expressões “inacreditar”,

renovando a língua se pode renovar o mundo”. Observe os “aero-anjo”, “aranhava”, “mundidão”, “destrapezista”,

trechos a seguir, extraídos de “O homem cadente”, um dos 29 “depressavam”, entre outras. O caráter metalinguístico do

contos que compõem *O fio das missangas*, lançado em 2009: discurso, atrelado à interlocução, tão presente em obras como

Quando me vieram chamar, nem acreditei: *Grande sertão: veredas*, por exemplo, também se faz notar

– É Zuzézinho! Está caindo do prédio. no conto citado: “E, agora, pronto: ponho ponto. Nem me

alongo para não esticar engano. Pois tudo o que vos contei,

E as gentes, em volta, se depressavam para o sucedido. [...] tudo isso de um sonho se tratou”. O uso da linguagem

Me juntei às correrias, a pergunta zaranzeando: o homem coloquial (“e as gentes” / “Me juntei” / “Me aproximava”)

estava caindo? Aquele gerúndio era um desmando nas graves e de imagens líricas e reflexivas – que tornam o

texto de Mia

leis da gravidade: quem cai, já caiu. Couto uma verdadeira prosa-poética (“A realidade é mais

Enquanto corria, meu coração se constringia. Antevia meu rasteira, feita de peso e de pés na terra”, “os tempos de hoje

velho amigo estatelado na calçada. Que sucedera para se são líxivia, descolorindo os encantos”) – também são pontos

suicidar, desabismado? Que tropeção derrubara a sua vida? afins entre a escrita de Rosa e Mia Couto.

48 Coleção Estudo

Modernismo: 3ª fase

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

O trecho anterior, de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, esclarece um dos aspectos do

tratamento dado ao tempo nessa obra. Assinale a

01. (UFRJ) alternativa em que se explicita esse tratamento.

A Mulher e a casa A) O narrador alterna relatos de fatos importantes do

Tua sedução é menos passado com a narração de pequenos episódios mais recentes. de mulher do que de casa: B) A ordem cronológica da narrativa vai conferindo aos pois vem de como é por dentro fatos relatados a importância real que tiveram no ou por detrás da fachada. passado.

Mesmo quando ela possui C) A narrativa constrói-se a partir de um tempo

tua plácida elegância, reestruturado pela memória, em que os acontecimentos

esse teu reboco claro, se classificam segundo uma ordem de importância

riso franco de varandas, subjetiva.

só para ser contemplada; cronológica, porque, se o fosse, ficaria falseada a importância dos fatos narrados, visto que a memória melhor: somente por dentro uma casa não é nunca D) O relato dos acontecimentos não é feito em ordem

é mentirosa.

é possível contemplá-la. E) O tempo da narrativa confunde na memória os

Seduz pelo que é dentro, acontecimentos significativos com aqueles que tem

ou será, quando se abra: importância menor.

pelo que pode ser dentro

de suas paredes fechadas; **02.** (UFOP-MG) Assinale a alternativa que apresenta João

pelo que dentro fizeram Cabral de Melo Neto como “um poeta cuja poesia versa

com seus vazios, com o nada; constantemente sobre o próprio fazer poético”.

pelos espaços de dentro, A) “A luta branca sobre o papel

não pelo que dentro guarda; que o poeta evita,

pelos espaços de dentro: luta branca onde corre o sangue

seus recintos, suas áreas, de suas veias de água salgada”.

organizando-se dentro **LÍNGUA PORTUGUESA**

B) “Nas praias do Nordeste, tudo parece
em corredores e salas, com a ponta de finíssimas agulhas
os quais sugerindo ao homem primeiro com as agulhas de luz”.
estâncias aconchegadas,

C) “O que o mar não aprende do Canavial:
paredes bem revestidas
a veemência passional da preamar;
ou recessos bons de cavas,
a mão-de-pilão das ondas da areia,
exercem sobre esse homem
moída e miúda, pilada do que pilar”.
efeito igual ao que causas:

a vontade de corrê-la D) “(O sol em Pernambuco leva dois sóis,
Sol de dois canos, de tiro repetido;
por dentro, de visitá-la.

O primeiro dos dois, o fuzil de fogo,
MELO NETO, João Cabral de. *Poesias completas*.
Incendeia a terra: tiro de inimigo.)”

Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 153.

E) “Os rios, de tudo o que existe vivo,
No texto, o poeta fala da sedução da mulher e da sedução Vivem a
vida mais definida e clara.”

da casa. Para o eu lírico, em que o segundo tipo de

sedução é superior ao primeiro? **03.** (UESPI-PI-2009)
Entre os autores da Terceira Geração

Modernista, a chamada Geração de 45, o principal

nome é o de João Cabral de Melo Neto. Deste poeta

EXERCÍCIOS PROPOSTOS pernambucano,
podemos afirmar o seguinte: A) Sua poesia se caracteriza pelo lirismo exaltado.

01. B) Apesar de buscar uma poesia cerebral, sua poesia, (UCSal-BA) A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, a partir de 1960, aproxima-se cada vez mais das vanguardas surrealistas e dadaístas. uns com os outros acho que nem não misturam. Contar

C) Os temas mais explorados pelo poeta são o retirante

seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de

rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, o genocídio indígena e o Rio Capibaribe. nordestino, a destruição da Floresta Amazônica,

de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo D) O Rio Capibaribe, a cidade de Sevilha e o retirante

que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido, nordestino são temas que encontramos em sua poesia.

desgovernado. Assim eu acho, assim eu conto [...].
Tem E) Seu primeiro livro – *A Pedra do sono* – é composto ora

horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do de poemas neoparnasianos, ora de versos românticos

que outras, de recente data. que evocam os sonhos da humanidade.

Editora Bernoulli **49**

Frente B Módulo 16

04. (USF-SP) A respeito de Guimarães Rosa é **CORRETO** Na cena retratada no texto, o sentimento do tédio

afirmar que A) provoca que os meninos fiquem contando histórias.

A) transmitiu ao nosso regionalismo valores universais, B) leva os alunos a simularem bocejos, em protesto

ao abordar dúvidas do próprio homem, numa contra a monotonia da aula. linguagem recriada poeticamente. C) acaba estimulando a fantasia, criando a expectativa

B) continuou a tradição das obras regionalistas anteriores, de algum imprevisto mágico.

que denunciam a injustiça social. D) prevalece de modo absoluto, impedindo até mesmo especialmente as do ciclo da cana-de-açúcar,

a distração ou o exercício do pensamento.

C) foi mais valorizado como poeta, pela retomada dos

recursos expressivos da língua, com sua linguagem E) decorre da morosidade da aula, em contraste com o

plena de sonoridades e figuras literárias. movimento acelerado das nuvens e das moscas.

D) retomou a influência científica e a linguagem objetiva **02.** (Enem-1999) Leia o que disse João Cabral de Melo Neto,

e enxuta de Euclides da Cunha, autor de *Os sertões*,

poeta pernambucano, sobre a função de seus textos:

para explicar a psicologia do sertanejo.

E) foi um autor de vanguarda que procurou mostrar as **Falo somente com o que falo:** a linguagem enxuta, contato

várias regiões do país, a partir de uma visão subjetiva denso; **falo somente do que falo:** a vida seca, áspera e

e extremamente poética. clara do sertão; **falo somente por quem falo:** o homem

05. sertanejo sobrevivendo na adversidade e na míngua. (UFRS) O

romance de Clarice Lispector

A) filia-se à ficção romântica do século XIX, ao criar **Falo somente para quem falo**: para os que precisam ser

heroínas idealizadas e mitificar a figura da mulher.
alertados para a situação da miséria no Nordeste.

B) define-se como literatura feminista por excelência, Para João Cabral de Melo Neto, no texto literário,

ao propor uma visão da mulher oprimida num

A) a linguagem do texto deve refletir o tema, e a fala do
universo masculino.

C) prende-se à crítica de costumes, ao analisar com leitores. autor
deve denunciar o fato social para determinados

grande senso de humor uma sociedade urbana em

transformação. B) a linguagem do texto não deve ter
relação com o

tema, e o autor deve ser imparcial para que seu texto

D) explora até as últimas consequências, utilizando

seja
lido.

embora a temática urbana, a linha do romance

neonaturalista da geração de 30. C) o escritor deve saber
separar a linguagem do tema e

E) renova, define e intensifica a tendência introspectiva a
perspectiva pessoal da perspectiva do leitor.

de determinada corrente de ficção da segunda D) a
linguagem pode ser separada do tema, e o escritor

geração moderna. deve ser o delator do fato social para
todos os leitores.

06. E) a linguagem está além do tema, e o fato social deve (UniBH–

MG) O Simbolismo, estilo de época que surgiu nos ser a proposta do escritor para convencer o leitor.

fins do século passado, teve como uma de suas principais características o uso de imagens sinestésicas, sensitivas.

Embora modernista, Guimarães Rosa não raro faz também

GABARITO uso desse expediente poético, como confirmam todas as

passagens a seguir, extraídas do conto “As margens da

alegria”, de *Primeiras estórias*, **EXCETO** **Fixação**

A) “A aparição angélica dos papagaios. As pitangas e seu

pingar. O veado campeiro: o rabo branco.” 01. Para o autor, o primeiro tipo de sedução é uma

B) “Sentava-se, inteiro, dentro, dentro do macio rumor sedução “de fachada”, constrói-se pela beleza

do avião: o bom brinquedo trabalhoso.” física que inspira, impressiona, mas que serve

C) “[...] as nuvens de amontoada amabilidade, o azul apenas para a contemplação. O segundo tipo de

de só ar, aquela claridade à larga [...] sedução não se constrói apenas pela beleza da

D) “Mal comeu os doces, a marmelada, da terra, que se fachada, mas “pelo que se é por dentro”. A mulher

cortava bonita, o perfume em açúcar e carne e flor.” que possui a sedução de casa não desperta no

homem apenas o desejo de contemplá-la, mas sim

SEÇÃO ENEM de “corrê-la por dentro”, “visitá-la”. **01.**

Pequenos tormentos da vida

02. A 04. A 06. A

De cada lado da sala de aula, pelas janelas altas, o azul

convida os meninos, as nuvens desenrolam-se, lentas

Enem

Seção

como quem vai inventando preguiçosamente uma história

sem fim...Sem fim é a aula: e nada acontece, nada...

01.
C

Bocejos e moscas. Se ao menos, pensa Margarida, se ao

menos um avião entrasse por uma janela e saísse por outra! 02. A

QUINTANA, Mario. *Poesias*.

50

Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 17 B Poesia concreta,

Marginal e Tropicalismo

OS ANOS 50 E O CONCRETISMO

sintaxe espacial ou visual, até o seu sentido específico (fenollosa / pound) de método de compor baseado na

Após as fases do Modernismo brasileiro, o grande movimento **justaposição direta – analógica, não lógico-discursiva**

literário que se instaurou no país, ainda com manifestos e – **de elementos. “il faut que notre intelligence s’habitue**

posturas ideológicas e estéticas, foi o Concretismo. Iniciado *à comprendre synthétique-ideographiquement au*

em 1954, esse movimento teve, em 1968, a teorização básica *lieu de analytico-discursivement*” (apollinaire).

de suas diretrizes a partir do *Plano-Piloto* escrito pelos autores **einsenstein: ideograma e montagem**. que fundamentaram o Concretismo: Haroldo de Campos, Nesse trecho do manifesto, é possível reconhecer como a

Augusto de Campos e Décio Pignatari. primeira grande ruptura dos concretistas se deu na concepção

de que a poesia se faz com versos. Os poemas concretos



retiram a concepção de linguagem linear ao eliminar a
escrita sequencial, o que também exige uma outra
forma de
interpretação. Não mais o leitor fará o caminho
tradicional
da leitura: da esquerda para a direita, de cima para
baixo,
do início para o fim, pois não há mais essa disposição
retilínea,
esse modo “temporístico-linear” como
convencionalmente
pensamos um texto poético. Com isso, a poesia

concreta

instaurou outro raciocínio de compreensão do texto, o
que

possibilita aos leitores ler de modo menos
convencional

e previsível: é preciso “percorrer” o poema em
inúmeras

direções, não mais seguir as “rotas” convencionais do
olhar.

O exemplo seguinte é significativo para compreender
o fim
do verso e a necessidade de ler em inúmeras direções.

Klaus Werner

Haroldo, Décio, Augusto – 1952

Leia alguns fragmentos do *Plano-Piloto*, que
aparecerão

interrompidos por comentários explicativos e
exemplos de

poemas concretistas para que haja maior compreensão
da

teoria vinculada ao exercício prático dos autores.

Plano-piloto para a poesia concreta

**poesia concreta: produto de uma evolução
crítica**

de formas. dando por encerrado o ciclo histórico

do

verso (unidade rítmico-formal), a poesia concreta começa por tomar conhecimento do espaço gráfico como agente estrutural. espaço qualificado: estrutura

espácio-temporal, em vez de desenvolvimento

meramente temporístico-linear. daí a importância
CAMPOS, Augusto de. Código, 1973. In: *Viva vaia: poesia*

da idéia de ideograma, desde o seu sentido geral
de 1949-1979. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 209.

Editora Bernoulli **51**

Frente B Módulo 17

precursores: mallarmé (un coup de dès, 1897);
ideograma: apelo à comunicação não-verbal.

o primeiro salto qualitativo: “subdivisions prismatiques o poema concreto comunica a sua própria estrutura:

de l’idée”; espaço (“blancs”) e recursos tipográficos estrutura-conteúdo. o poema concreto é um objeto

como elementos substantivos da composição. pound (the em e por si mesmo, não um intérprete de objetos

cantos): método ideogrâmico. joyce (ulysses e finegans exteriores e /ou sensações mais ou menos subjetivas.

wake): *palavra-ideograma; interpretação orgânica de seu material: a palavra (som, forma visual, carga tempo e espaço. cummings: atomização de palavras, semântica). seu problema: um problema de funções*

relações desse material. fatores de proximidade tipografia fisionômica; valorização expressionista do e semelhança, psicologia da gestalt. ritmo: força espaço. apollinaire (calligrammes): como visão, mais do

relacional. o poema concreto, usando o sistema que como realização. futurismo, dadaísmo: contribuições

fonético (dígitos) e uma sintaxe analógica, cria uma para a vida do problema. no brasil: oswald de andrade

área lingüística específica – “verbivocovisual” – que (1890-1954): “em comprimidos, minutos de poesia”. participa das vantagens da comunicação não-verbal,

joão cabral de melo neto (n.1920 – o engenheiro e a sem abdicar das virtualidades da palavra. com o poema

psicologia da composição anti-ode): linguagem

direta, concreto ocorre o fenômeno da metacomunicação:

econômica e arquitetura funcional do verso.
coincidência e simultaneidade da comunicação verbal

e não-verbal, com a nota de que se trata de uma

Percebe-se, no parágrafo anterior, a preocupação dos

**comunicação de formas, de uma estrutura-
conteúdo,**

concretistas em traçar os precursores e os mentores

não da usual comunicação de mensagens.

do raciocínio criado e desenvolvido por eles. No
cenário

internacional, a relevância de grandes poetas como O
fundamental, no excerto anterior, é o conceito da

Mallarmé, Pound, Cummings e Apollinaire; já no
cenário poesia como uma unidade “verbivocovisual”
(**verbi** =

nacional, destacam-se os nomes de Oswald de
Andrade e verbo, palavra escrita + **voco** = som,
palavra pronunciada

de João Cabral de Melo Neto. A “lição” apreendida de
tais + **visual** = potencial imagético da palavra, a sua
categoria

poetas fez com que os concretistas elevassem ao
máximo icônica, a palavra vista como uma imagem

em si). Toda

essa simultaneidade de “funções” potencializa a
linguagem

a disposição da palavra na página, a carga gráfica e
visual

ao máximo no que diz respeito aos seus valores
sonoros e

de cada vocabulário, bem como a valorização dos
espaços

gráficos a fim de gerar campos semânticos
extremamente

brancos e a economia verbal. Tente reconhecer esses

ricos. Para que seja possível uma completa absorção
desse

elementos nos poemas a seguir:

sentido da Poesia Concreta, entre no *site* oficial do
poeta

Augusto de Campos. Nele, há poemas que se
mostrarão

beba coca cola

simultaneamente como palavra-som-imagem: [http://
www2.](http://www2.uol.com.br/augustodecampos/home.htm)

babe cola uol.com.br/augustodecampos/home.htm.

beba coca Outro fator relevante apresentado no
trecho do manifesto

babe cola caco é a valorização da linguagem verbal aliada à não verbal.

caco Vários poemas dos concretistas exemplificam isso, como o

belo poema de Augusto de Campos:

cola

c l o a c a



PIGNATARI, Décio. *Poesia pois é poesia*: 1950-1975.

São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 128

p

p l

plu
pluv
pluvi
pluvia
pluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial

CAMPOS, Augusto de. *Viva vaia*: poesia 1949-1979.

CAMPOS, Augusto de. *Viva vaia*: poesia 1949-1979.

São Paulo: Ateliê editorial, 2001. p. 106 São Paulo: Ateliê editorial,
2001. p. 133

52 Coleção Estudo

Poesia concreta, Marginal e Tropicalismo

Muitas vezes, o caráter não verbal era explorado
ao **ruaruaruasol**

máximo pelos autores, o que levou certos poetas a
ruaruaruasolrua abandonar, gradativamente, a palavra
para experimentações

bem icônicas e ideogrâmicas como exemplifica o
trabalho **ruasolruarua** de Pedro Xisto. **solruaruarua**

ruaruarua

EPITHALAMIUM – III

AZEREDO, Ronaldo. ruasol. *Revista Terra:*

30 anos de Poesia Concreta (Fragmento).

Em vez de escrever um poema narrativo-descritivo
sobre o nascimento e o pôr do sol vistos a partir de
uma

rua, o poeta “encena” esse discurso por meio do
“mínimo

múltiplo comum” da linguagem, da concisão
vocabular.

O texto, constituído apenas por substantivos, tem a
sua
parte verbal retratada pelo movimento das palavras
que,

analogamente, espelham o movimento do sol na
paisagem.

O final do poema, terminado com o polissêmico
espaço

em branco, sugere como o deslocamento do sol
acontece

naquela rua retratada e em todas as demais “ruas”,
mas também acena para o reaparecimento do sol no

outro dia

(o “s”, nesse caso, seria o surgimento da palavra
“sol”), o que

demonstra o caráter cíclico do que está sendo
poeticamente

“ilustrado” pela própria linguagem.

Labyrinth Love Logos L Labirinto Esses mesmos
recursos de dinamização da linguagem

Life Leito encontram-se no poema “Velocidade”,
também de Ronaldo

XISTO, Pedro. Epithalamium. III. *Invenção: Revista de Arte de*
Azeredo:

Vanguarda. São Paulo, n.5, ano 6, dez. 1966. **LÍNGUA**
PORTUGUESA

V V V V V V V V V V

a poesia concreta visa ao mínimo múltiplo
comum V V V V V V V V E

da linguagem, daí a sua tendência à
substantivação e

V V V V V V V V E L

à verbalização: “a moeda concreta da fala” (sapir).
daí

V V V V V V V V E L O

suas afinidades com as chamadas “línguas

isolantes”

(chinês). V V V V V V E L O C

V V V V V E L O C I

[...] ao conflito de fundo-e-forma em busca

V V V V E L O C I D

de identificação, chamamos de isomorfismo.

paralelamente ao isomorfismo fundo-forma, se V V V E L O C I D A desenvolve o isomorfismo espaço-tempo, que gera o V V E L O C I D A D movimento. o isomorfismo, num primeiro momento V E L O C I D A D E da pragmática poética concreta, tende à fisionomia,

AZEREDO, Ronaldo. In: AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta*

a um movimento imitativo do real (*motion*).

brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista. São

Paulo: Edusp, 2005. p. 201.

Dois aspectos são significativos nos trechos citados:

o da concisão vocabular e o da relação forma-fundo- O Movimento Concretista dos anos 1950 mostrou-se como

movimento. Para os concretistas, dizer menos é uma uma produção abrangente graças ao diálogo estabelecido

forma de gerar maior número de interpretações, pois com outras linguagens, como a do cinema, a da música

com um mínimo de significantes (palavras) é possível e a das artes plásticas. Toda essa variedade de discursos

que o leitor encontre inúmeros significados (sentidos). e tamanho entrecruzamento de saberes, bem como a

Inclusive sentido entre o que são palavra e espaço vazio, inserção dos postulados estéticos por meio de um “Plano

pois o espaço em branco da página não é apenas fundo, piloto”, levaram o Concretismo a ser considerado o último

mas significação, parte constituinte do texto a ser lido. movimento literário de vanguarda do século XX. Os seus

Cabe ao leitor considerar não só as lacunas, mas também desdobramentos em outras vertentes, como a Poesia Práxis e

os “movimentos” das palavras em sua elaboração, já que o Poema / Processo, além de sua repercussão no Brasil e no

esse deslocamento também ajuda a compor o “mínimo mundo até os dias de hoje, salientam como o Concretismo

múltiplo comum”, a escrita da síntese, como exemplifica teve e tem ainda uma contribuição no panorama da história

o poema “ruasol”, de Ronaldo Azeredo: da Literatura Brasileira.

Frente B Módulo 17

OS ANOS 1960 E A TROPICÁLIA



O Movimento Tropicalista, surgido na década de 1960,

promoveu um intenso diálogo entre a música, o teatro, o cinema, a literatura e as artes plásticas. Antes mesmo de

se formar como um movimento cultural, a prática tropicalista

se desenvolveu como iniciativas isoladas de artistas que,

posteriormente, se reconheceram como detentores de um

mesmo propósito: repensar a produção artística nacional

de modo crítico dentro do contexto internacional.
Devido a

essa base ideológica, os artistas dos anos 60 promoveram

Hélio Oiticica

um retorno à obra literária de Oswald de Andrade que, nos

Tropicália
– Hélio
Oiticica

anos 20, por meio da teoria da Antropofagia, também buscou

repensar o nacional por meio de uma postura dialógica e As canções “Alegria, alegria”, de Caetano Veloso,

dialética com o universal. e “Domingo no parque”, de Gilberto Gil, podem ser

consideradas o marco daquilo que futuramente seria

A origem do Tropicalismo foi, sem dúvida, a produção

denominado de *Tropicalismo*. Inscritas para o festival de

dos festivais de música tão em voga nos anos 1960.

música da TV Record, ambas as canções provocaram um

Em tais eventos, era nítida a rivalidade entre dois grupos:

misto de irritação e admiração no público por instaurarem

um que lutava por uma música de tendência mais popular, a guitarra elétrica e uma musicalidade “dissonante” para

de origem genuinamente nacional; outro que se mostrava os ouvidos conservadores da época. Não só pela melodia

receptivo às novas tendências estéticas e à absorção dos ousada e irreverente, mas pelas letras, as duas canções

elementos divulgados pela mídia. O primeiro, de caráter demonstram que a arte não deveria ser apenas panfletária

mais nacionalista e xenófobo, propunha uma musicalidade e de denúncias sociais, nem apenas saudosista ou ufanista.

mais pautada nos sambas, na Bossa-Nova, em um repertório Outras possibilidades poderiam e deveriam ser exploradas

mais engajado, politizado e conservador, por isso, seus para o enriquecimento da produção artística nacional.

autores se revoltavam com a produção da Jovem Guarda,

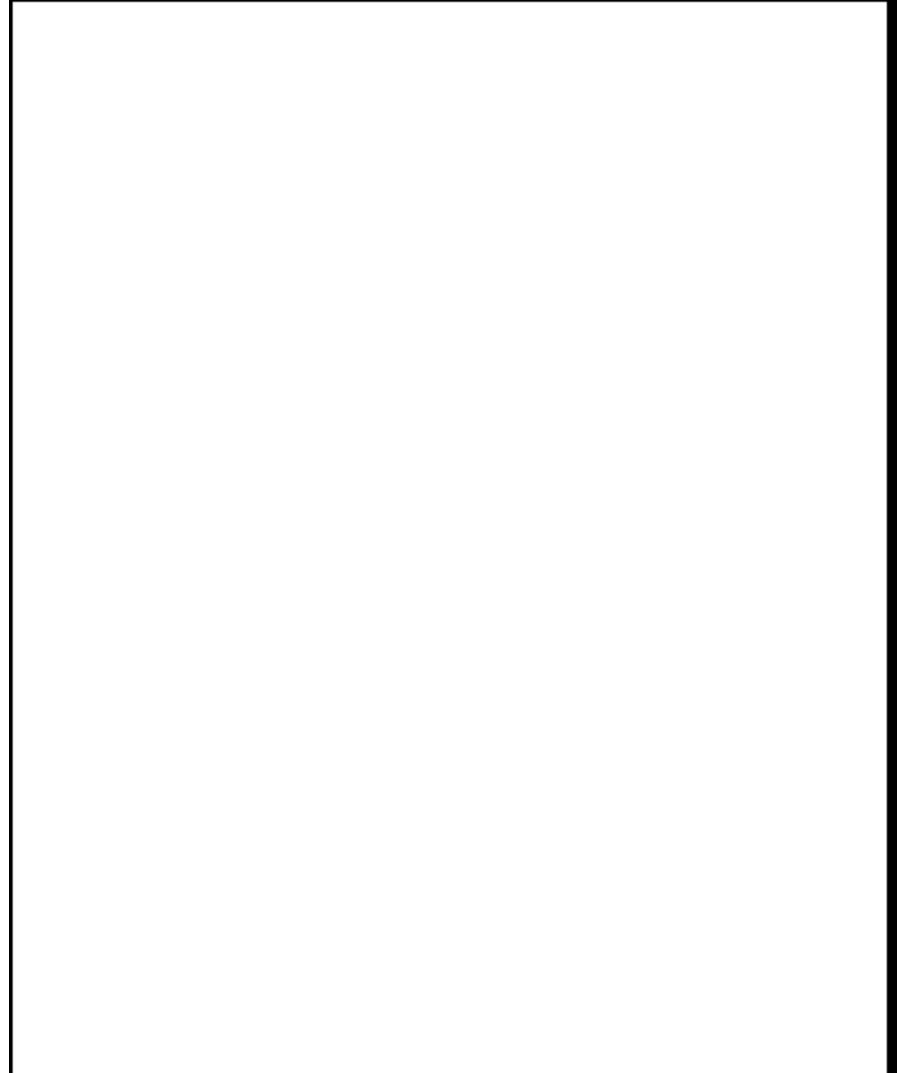
liderada por Erasmo, Roberto Carlos e Wanderléia – vistos Em *Tropicália: a história de uma revolução*

musical, Carlos

como uma réplica do *rock* internacional, uma arte da Calado, com base em entrevistas com o próprio Caetano,

assim retrata como se deu a elaboração de “Alegria,
alegria”:

massa feita para a massa, sem qualquer valor estético e ideológico. Oposta a essa postura, estavam jovens



músicos, como Caetano, Gil, Torquato, o maestro Rogério A idéia surgiu na rua. Caminhando por Copacabana,

Duprat e os integrantes dos Mutantes, entre muitos outros Caetano começou a pensar em uma canção para o festival

instrumentistas, que procuravam fazer uma produção da TV Record. Queria que fosse algo bem alegre, e a primeira

artística genuinamente nacional, absorvendo os ícones imagem que lhe veio à cabeça foi a de um rapaz andando

da cultura de massa, da arte *pop*, do *rock*
internacional, numa cidade grande, olhando as pessoas e as coisas
na

mas também sintetizando tais elementos e repertórios
à cultura rua, exatamente como ele estava fazendo. A música,

popular brasileira, expressa nos sambas e na Bossa
Nova. imaginou, deveria ser algo bem atual, um som meio elétrico,

A proposta, portanto, era de fusão, confluência e
“devoração” meio *pop*, que tivesse a ver com as coloridas imagens
das

revistas, expostas nas bancas de jornal, com fotos de atrizes

de toda uma multiplicidade de discursos e ideologias
que

de cinema misturadas com cenas violentas de guerra e

retratariam mais adequadamente a pluralidade da
nação

flagrantes de viagens espaciais.

brasileira. O Brasil simultaneamente primitivo,
interiorano,

Mais tarde, já no Solar da Fossa, Caetano voltou a pensar

rural, regionalista, era também moderno,
industrializado, na nova composição. Queria usar guitarras
elétricas no

cosmopolita, bombardeado pelos ídolos da cultura de
massa. arranjo, mas também achava essencial que ela soasse bem

O que o Tropicalismo buscou fazer na música
também brasileira, algo como uma marchinha.

já era feito nas outras artes durante os anos 1960, [...] Na mesma noite, começou a escrever os versos

por isso a relevância do Cinema Novo, de Glauber Rocha, iniciais da letra, que é claramente cinematográfica (uma

"letra-câmera-na-mão", definiu bem Décio Pignatari),

principalmente da filmagem de *Terra em transe*. A encenação

com suas imagens focalizadas diretamente do cotidiano.

da peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, sob a direção

[...] Caetano não resistiu à tentação de incluir uma

de José Celso Martinez, e a produção das instalações de

citação de *As palavras*, a autobiografia do filósofo

Hélio Oiticica, especificamente a que se intitulou *Tropicália*, Jean-Paul Sartre – seu livro favorito naquela época: "Nada

também foram fundamentais para Caetano Veloso elaborar no bolso ou nas mãos." as canções que constituíram o marco do Tropicalismo, CALADO, Carlos. *Tropicália: a história de uma revolução*

expressão que, inclusive, teve sua origem a partir da obra musical. São Paulo: Ed. 34, 1997. p. 119-120 (Fragmento).

de Oiticica.

54 Coleção Estudo

Poesia concreta, Marginal e

Tropicalismo

A partir do depoimento de Carlos Calado, leia a canção A estrutura fragmentária, descontínua e simultânea

“Alegria, alegria”, observando os aspectos estéticos e da música, adequada para expressar o dinamismo das temáticas nela presentes (se possível, escute a música com informações na vida moderna, a celeridade do tempo no

atenção às inovações instrumentais). espaço urbano, a multiplicidade de imagens e informações

divulgadas pela mídia, demonstra como a forma da canção é

Alegria, alegria a expressão de sua própria temática.
Isso demonstra como

Caminhando contra o vento o Brasil, inserido nesse contexto mundial, deve reconhecer

Sem lenço, sem documento o que se passa em seu próprio tempo.

No sol de quase dezembro Esse mesmo processo constitutivo de compor por

Eu vou associações de imagens desconexas, por *takes* do

cotidiano, por referências intertextuais com quadrinhos,

O Sol se reparte em crimes, textos filosóficos,

provérbios e programas de televisão

Espaçonaves, guerrilhas – principalmente a figura do Chacrinha, eleita como símbolo

Em Cardinales bonitas do Tropicalismo, imagem caricata da cultura nacional –, sem

Eu vou supervalorizar um universo culto e acadêmico em detrimento

Em caras de presidentes dos outros, populares e midiáticos, se fez constante nas

Em grandes beijos de amor produções de Caetano, de Gil, de Torquato e de Capinan.

Em dentes, pernas, bandeiras Exemplo disso é a música “Soy loco por ti, América”,

Bomba e Brigitte Bardot na qual os autores mesclam ícones dos desenhos animados

O Sol nas bancas de revista e do contexto histórico, como Tio Patinhas e Che Guevara

Me enche de alegria e preguiça (homenageado na referida canção).

Quem lê tanta notícia

Eu vou **Soy loco por ti, América**

Por entre fotos e nomes

[...]

Os olhos cheios de cores

O peito cheio de amores vãos Soy loco por ti,
América

Eu vou Soy loco por ti de amores

Por que não, por que não LÍNGUA
PORTUGUESA

El nombre del hombre muerto

Ela pensa em casamento Ya no se puede decirlo,
quién sabe?

E eu nunca mais fui à escola

Antes que o dia arrebente

Sem lenço, sem documento,

Eu vou Antes que o dia arrebente

El nombre del hombre muerto

Eu tomo uma coca-cola Antes que a definitiva
noite se espalhe

Ela pensa em casamento em Latinoamérica

E uma canção me consola

El nome del hombre es pueblo

Eu vou

El nome del hombre es pueblo

Por entre fotos e nomes

Sem livros e sem fuzil Soy loco por ti, América

Sem nome sem telefone Soy loco por ti de amores
No coração do Brasil

Espero a manhã que cante

Ela nem sabe até pensei

El nombre del hombre muerto

Em cantar na televisão

O Sol é tão bonito Não sejam palavras tristes

Eu vou Soy loco por ti de amores

Sem lenço, sem documento Um poema ainda existe

Nada no bolso ou nas mãos Com palmeiras, com
trincheiras, canções

Eu quero seguir vivendo, amor

de guerra, quem sabe canções do mar

Eu vou

Por que não, por que não... Ai, hasta te comover

Ai, hasta te comover

VELOSO, Caetano. Alegria, alegria.

Disponível em: . Soy loco por ti, América

Acesso em: 10 mar. 2011. Soy
loco por ti de amores

Frente B Módulo 17

Estou aqui de passagem “Quando Pero Vaz de
Caminha descobriu que as terras

Sei que adiante um dia vou morrer brasileiras eram
férteis e verdejantes, escreveu uma carta

ao rei. Tudo que nela se planta, tudo cresce e floresce.
E o

De susto, de bala ou vício

Gauss
da
época
gravou”.

De susto, de bala ou vício

“Acostumado às sacadas instantâneas dos *happenings* e

Num precipício de luzes

da música aleatória, Júlio Medaglia pediu na hora ao
técnico

Entre saudades, soluços, eu vou morrer Rogério
Gauss que ligasse o gravador – o bem-humorado

de bruços nos braços, nos olhos improviso de Dirceu
tinha tudo a ver com a canção.

Nos braços de uma mulher A tirada do
percussionista transformou-se na introdução da

‘Tropicália’
de

Nos braços de uma mulher

CALADO, Carlos. *Tropicália: a história de uma revolução musical*.

Mais apaixonado ainda São Paulo: Ed. 34, 1997. p. 162-163.

Dentro dos braços da camponesa,

Tropicália

guerrilheira, manequim, ai de mim

Sobre
a
cabeça
os
aviões

Nos braços de quem me queira

Sob os meus pés, os caminhões

Nos braços de quem me queira

GIL, Gilberto; CAPINAN. Soy loco por ti, America.
Aponta contra os chapadões, meu nariz

Disponível em:.

Acesso em: 10 mar. 2011. Eu organizo o movimento

Eu
oriento
o
carnaval

A consagração do termo Tropicalismo ocorreu com a

composição de uma música para a qual Caetano ainda não Eu inauguro o monumento tinha escolhido o nome. Em uma conversa com o amigo No planalto central do país Luís Carlos Barreto, nasce, então, a sugestão do nome

“Tropicália” . Em seu livro sobre o Tropicalismo, Carlos Calado Viva a bossa, sa, sa relata como ocorreu o surgimento do nome da canção, além

de narrar alguns acontecimentos relevantes que ocorreram Viva a palhoça, ça, ça, ça, ça durante a sua gravação:

“Era uma coisa maravilhosa. Um labirinto cheio de plantas O monumento é de papel crepom e prata

e pássaros onde, depois de atravessá-lo, você encontrava Os olhos verdes da mulata uma televisão.” A cabeleira esconde atrás da verde mata

“Caetano sentiu que havia mesmo algo em comum entre

sua canção e a obra descrita por Barreto, mas a sugestão O luar do sertão não agradou muito.

Tropicália poderia passar uma idéia de

música tropical, exótica, quando o que ele e Gil buscavam O monumento não tem porta era algo universal, mais moderno. Além disso, a idéia de A entrada é uma rua antiga, usar o título de uma obra que já existia não parecia correta. Estreita e torta E se o autor não gostasse do empréstimo?” E no joelho uma criança sorridente,

“Eu tenho certeza de que Hélio Oiticica vai ficar

louco por Feia e morta,
essa música. Bote *Tropicália!*”, insistiu Barreto.
Estende a mão

“É uma palavra forte”, apoiou Guilherme Araújo,
já gostando da sugestão. Viva a mata, ta, ta

“Apesar das objeções de Caetano, a canção estava
batizada.

Ao voltarem para o estúdio, Guilherme foi logo
perguntar Viva a mulata, ta, ta, ta, ta a opinião de
Manoel Barenbein sobre o possível título.

O produtor não teve dúvidas: já foi escrevendo
Tropicália No pátio interno há uma piscina no rótulo
da fita, com a gravação.” Com água azul de Amaralina

“Mas o nome não vai ser *Tropicália*”, ainda resistiu
Coqueiro, brisa e fala nordestina

Caetano.

“Tudo bem. Até você arranjar outro nome, a gente
deixa E faróis

esse.” Na mão direita tem uma roseira

Autenticando eterna primavera

Predestinada a ser uma espécie de manifesto,
“*Tropicália*”

E no jardim os urubus passeiam

do percussionista Dirceu. Para testar o som do
microfone, A tarde inteira entre os girassóis recebeu

também uma bem-sacada e espontânea contribuição sem nem mesmo conhecer a letra da canção, Dirceu começou

a narrar, em tom de gozação, o lendário episódio da história Viva Maria, ia, ia do Brasil: Viva a Bahia, ia, ia, ia, ia

56 Coleção Estudo

Poesia concreta, Marginal e Tropicalismo

No pulso esquerdo o *bang-bang* A GERAÇÃO DE 1970 E A POESIA

Em suas veias corre muito pouco sangue

MARGINAL

Mas seu coração

O emprego e a aceitação da expressão Poesia Marginal

Balança a um samba de tamborim para se definir parte de uma produção literária dos anos 1970 sempre foi algo polêmico, tendo em vista a abrangência de

autores, de posturas e de motivos para se classificar como

Emite acordes dissonantes “marginal” determinado artista ou certa obra. De qualquer

forma, o termo foi cunhado e consagrado, apesar de
tantas

Pelos cinco mil alto-falantes considerações,
exceções ou contestações. Os estudiosos do

Senhoras e senhores assunto, assim como os
próprios poetas em seus depoimentos,

até apontam alguns caminhos que explicariam a
condição de

Ele põe os olhos grandes sobre mim

“marginalidade” de uma produção dos anos 1970.

Uma das acepções de “marginal” está vinculada à
postura

Viva Iracema, ma, ma ideológica e transgressora
dos autores no plano cultural,

Viva Ipanema, ma, ma, ma, ma principalmente em
relação a uma atitude mais livre praticada por uma
“sociedade alternativa”, que rompia com os tabus e
os

valores da sociedade convencional e moralizante. Essa
postura

Domingo é o fino da bossa libertadora, tanto no
aspecto literário, quanto no sexual,

no corporal, nas relações com as drogas no trânsito
entre

Segunda-feira está na fossa as culturas
(principalmente com a oriental) foi denominada

Terça-feira vai à roça “movimento da
contracultura”. Mas antes mesmo dos anos

1970, a contracultura já se anunciava nos anos 1950
em todo o

Porém, o monumento

mundo com a produção *underground* (que nos Estados
Unidos

É bem moderno foi representada pela *beat
generation*), e nos anos 1960 com

Não disse nada do modelo o movimento *hippie*, que
desencadeou ainda mais o apreço

por uma postura libertária que fez a juventude dos
anos 1970

Do meu terno “transar” outros valores e viver “sem
lenço e sem documento”,

Que tudo mais vá pro inferno, meu bem numa
típica postura do “desbunde”. Os “desbundados”
seriam

esses autores “marginais”, que produziam uma poética
do

Que tudo mais vá pro inferno, meu bem

LÍNGUA PORTUGUESA

“descompromisso”, do “gozo”, da “libertação”, poesia
que se

encontrava não apenas no papel, mas no modo de
viver e

Viva a banda, da, da no próprio corpo. Portanto,
contra o clima de sufoco gerado

na época, principalmente, no caso do Brasil, pela
política

Carmen Miranda, da, da, da da ditatorial, os poetas
apontavam o caminho da “marginalidade”

estética, utilizando o humor e o prazer para driblar a
realidade

VELOSO, Caetano. Tropicália. Disponível em: opressora e
moralista. Muitos textos produzidos nessa época,

. veiculados de forma esparsa, foram compilados por
Heloísa

Acesso em: 10 mar. 2011. Buarque de Hollanda na obra 26
poetas hoje.

O poema “Rápido e rasteiro”, de Chacal, exemplifica
bem

Além de “Tropicália”, as canções “Parque
industrial”, essa postura “marginal” do desbunde,
pois, como bem

salientou Carlos Alberto Pereira, na obra de Chacal
“quem

de Tom Zé, e “Geléia geral”, música de Gil e letra de
Torquato,

dignifica o homem não é o trabalho, mas o lazer”:

e “*Panis et circensis*”, música de Gil e letra de Caetano,
são

outras faixas que continuaram a promover a discussão da época **Rápido e rasteiro** sobre uma produção cultural que devorasse e absorvesse toda

vai
ter
uma
festa

a diversidade dos anos 1960. Tais composições constituiriam

que eu vou dançar

o LP *Tropicália ou Panis et circensis*, álbum-manifesto que foi

até o sapato pedir pra parar.

a expressão máxima do Tropicalismo.

aí eu paro, tiro o sapato

Toda a euforia do Tropicalismo, que revolucionou a música e danço o resto da vida

brasileira, livrando-a do conservadorismo estético e das Chacal

temáticas restritas à postura engajada de teor marxista Outro aspecto do julgamento de “marginalidade” em relação

ou de exaltação nacionalista, foram suspensas em 1968, aos autores da época relaciona-se não só à ideologia de

com a implantação da ditadura militar e o exílio dos

dois libertação, mas à sua expressão por meio de uma linguagem

maiores nomes do movimento: Caetano Veloso e Gilberto libertária. Os poetas dos anos 1970 não tinham um projeto

toda forma, a música brasileira já havia transformado “libertariamente”, o que justifica a presença dos versos livres, da linguagem coloquial, das palavras em minúsculas quando Gil, que se viram obrigados a partir para Londres. De estético, não faziam política literária, apenas viviam a poesia,

seus conceitos, reavaliado seu repertório. Caetano, Gil,

Torquato e Capinan mostraram-se não só como grandes de uma transgressão em relação às regras de concordância gramaticalmente deveriam ser grafadas em maiúsculas,

músicos dos anos 1960, mas como significativos poetas, e de regência, além da própria libertação gráfica do texto,

que iriam contribuir muito para a nova geração dos anos da conciliação entre a linguagem verbal e a não verbal, assim

1970, geração da Poesia Marginal. como a rasura entre os textos narrativos e os poéticos.

Editora Bernoulli 57

Frente B Módulo 17

Como exemplo dessa “marginalidade” gráfica e

linguística, Outra “condição de marginalidade”
apontada pelos críticos

que permite à poesia se apropriar de diferentes
gêneros é de ordem social: “marginal” é aquele que
vive à margem

literários como a fábula, o texto filosófico e os
quadrinhos, do mundo político, exilado no próprio
país (isso quando não

que lhe possibilita conciliar o verbal e o visual,
merece é obrigado a deixá-lo); é alguém que passa
pela experiência

destaque o trabalho de Carlos Saldanha (Zuca Sardan):
do sufoco implantado com o golpe militar.
Principalmente

depois de 1968, a condição insustentável da
intelectualidade

Malaquias Moritake brasileira e de vários poetas
traduz essa postura de um grupo

Uma florzinha ébria “marginal” em relação ao
discurso ufanista e à crença de

Escorregando do ramo? que os anos da ditadura
propiciariam o verdadeiro “milagre

Era uma florzinha caindo brasileiro”. Os poetas
marginais ironizavam a “estabilidade”

Carlos Saldanha e o “desenvolvimento tecnológico” da
nação, pois tinham

conhecimento das consequências e das sequelas desse

Toda essa liberdade estética e linguística, associada
ao fato processo: perseguições, torturas, exílios,
assassinatos,

de os livros serem publicados em folhetos
mimeografados, censura e entreguismo ao capital
estrangeiro. O poema a

fez com que essa produção fosse classificada de
“lixeratura” seguir, de Charles, por meio de uma
linguagem metafórica,

pelo professor Affonso Romano de Sant’Anna, o que
evidencia ilustra bem o clima pesado e o ambiente de
sufoco vivenciado

o preconceito e a resistência de uma crítica literária
que não por todos. compreendia a vitalidade e a
relevância daquele movimento

poético criado longe do universo acadêmico e das
posturas **Colapso concreto** “politizantes” da época.
Como se vê, o fator “linguagem” vivo agora uma
agonia: tornou-se outro qualificativo para “marginal”,
como salienta quando ando nas calçadas de
copacabana Glauco Mattoso.

penso sempre que vai cair um troço na minha cabeça

Charles

Para pesquisadores como Heloísa Buarque de Hollanda Mas tanto os teóricos literários quanto os próprios poetas

falando, consiste no estilo *coloquial* encontrado na maioria dos para se definir o movimento marginal da década de 1970 autores da *geração-mimeógrafo*, caracterizado pelo emprego está relacionado à produção e à veiculação dos textos. e Carlos Alberto Pereira, a poesia marginal, literariamente do período reconhecem que o principal argumento utilizado

de um vocabulário baseado na gíria e no chulo, e de uma

sintaxe isenta das regras de gramática, tal como no linguajar “Marginal” era, portanto, estar à margem do mercado: não

falado. [...] Tal gênero de poesia seria marginal justamente ter acesso às grandes editoras, nem mesmo possuir os

livros

por representar uma recusa de todos os modelos estéticos
expostos nas livrarias de todo o país ou receber
algum tipo de

rigorosos, sejam eles tradicionais ou de vanguarda, isto é,
patrocínio governamental. Diante disso, os autores
buscaram

por ser uma atitude anti-intelectual e, portanto, antiliterária.
modos alternativos de confeccionar e vender suas
obras, que

Heloísa, que qualificou esse estilo como uma “retomada” estavam
mais próximas da condição de “folhetos” que de

do Modernismo de 22, acrescenta que a diferença está na livros
propriamente, pois eram feitas de modo precário,
com

postura, que em 22 teria sido intencional, premeditada, e na

um formato de cordel, confeccionadas,
artesanalmente, em

poesia marginal seria espontânea e inconsciente.

um papel barato, no qual o texto era mimeografado –
daí o

MATTOSO, Glauco. *O que é poesia marginal*. nome
geração-mimeógrafo.

São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 32-33. Mas, se por um lado
havia a ausência de um apoio

governamental ou de uma editora que bancasse o
livro,

Como se não bastassem a linguagem e a postura ideológica, por outro, isso possibilitava ao autor uma extrema liberdade,

os poetas dos anos 1970 negavam uma filiação intelectual, uma publicação sem qualquer censura, sem qualquer

um programa estético coerente, um apego aos cânones “controle” de ordem política ou moralizante. Sendo assim,

literários. Isso os deixava também “marginais” em relação ao por trás de uma aparente pobreza dos livros-folhetos

saber erudito, à tradição formal, a uma tradição intelectual e realizados nos anos 1970, há toda uma construção estética

poética. As referências e fontes de seus trabalhos estavam livre de amarras. Além disso, os autores tiveram de

na música popular, nos provérbios, nos quadrinhos e na providenciar também a divulgação de suas obras por meio de

cultura de massa. A ausência de “paradigmas” literários eventos que eles denominavam de “artimanhas”: encontros

propiciava a criação de um grupo avesso a escolas literárias, festivos, com declamação de poesia, música, performances,

a enquadramentos formais, a qualquer tipo de vínculo

etc. Todo esse clima eufórico e criativo para a venda dos

programático, a citações retóricas que quisessem demonstrar livros deixava o autor cara a cara com o público. Com isso,

erudição. Assim, os marginais promoveram um processo o leitor passou a ter contato, simultaneamente, com a obra

de “deslitteratização” da escrita, de desmitificação dos poética e com o próprio poeta. Assim, de marginal, o autor

clássicos, que muitas vezes são retomados apenas de forma

se transformava em “herói” do cotidiano, em alguém que

anedótica e humorística, como exemplifica o fragmento:

bancava não só os livros, mas também uma postura de

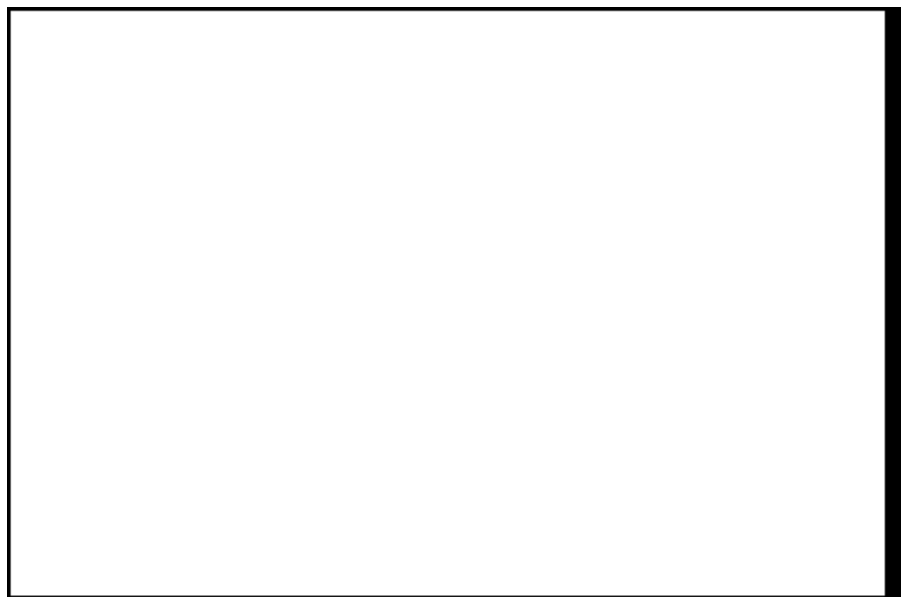
Ninguém me ama não se enquadrar em grupos literários coercitivos, em um

ninguém me quer universo editorial impositivo e “careta”. Mas é claro que a

ninguém me chama de Baudelaire marginalidade sem dúvida não foi uma escolha, mas foi uma

Isabel Câmara condição “beneficiada” pela falta de apoio e de recursos.

Poesia concreta, Marginal e Tropicalismo



Já se falou a respeito de uma provável *geração mimeógrafo*.

Uma poesia alegre, que troca o mofo e o esquecimento das estantes por uma participação mais viva na cena cultural, uma poesia que sai para as ruas, que se vale das formas de sobrevivência as mais variadas e sugestivas. Este é o efeito positivo de uma situação restritiva: diante de uma realidade que lhe opõe resistência, e contando sobretudo com seus próprios recursos, o poeta recupera, a contragosto, uma situação que lhe permite e, mais que isso, exige a realização prática de sua autonomia: é levado a imaginar saídas, desenvolve suas iniciativas, experimenta procedimentos,

amplia seus contatos, fica mais inventivo.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *Retrato de época: poesia*

marginal, anos 70. Rio de Janeiro: Funarte, 1981, p. 46.

Os marginais buscavam conciliar a poesia com a vida, “ ”

por isso seus textos caminham em direção a um cotidiano

expresso por uma linguagem prosaica em detrimento de

uma literariedade textual propriamente dita. Não interessa à

poesia dos anos 1970 o belo, o sublime, o nobre, o erudito,

o estritamente lírico, mas o reconhecimento do lirismo na **A qualidade de** própria vida, nos bastidores do dia a dia, de onde se conclui **ser bicha não** que a literatura é vida fotografada a cada momento, o que

explica o apego dos autores aos poemas breves, como se **exige distinção** fossem retratos instantâneos do cotidiano, *flashes* de uma **de raça, de** cena circunstancial. Esse trabalho de conseguir captar o

momento aparece muito bem explorado por alguns poetas **classe ou de** da antologia organizada por Heloísa Buarque de Hollanda, **cor. CÉSAR** principalmente por Francisco Alvim, Chacal e Charles.

Todos LÍNGUA PORTUGUESA LATTES

eles procuram, por meio de “cenas curtas”, fotografar a

realidade com uma linguagem constituída por *takes* que,

muitas vezes, captam um diálogo do cotidiano.

Almoço

Sim senhor doutor, o que vai ser?

Um filé-*mignon*, um filezinho, com salada de batatas

Não: salada de tomates

E o que vai beber o meu patrão?

Uma caxambu q

Francisco Alvim

Além de efetivamente modificar a poesia,
principalmente

por uma espontaneidade prosaica ou dramática, os
escritores

marginais também promoveram uma
desmetaforização da

linguagem poética, já que o intuito era o de retratar
cenas do

cotidiano. Devido a esse fator, a poesia marginal
modificou

também o contato com o público, que não mais precisava

ser especialista em literatura ou detentor de uma vasta **VOYEURISMO** tradição para compreender a arte poética. Mesmo porque

as referências intertextuais presentes nos textos eram as **BR o pássaro** que circulavam pela mídia. **AU na mão**

Essa apropriação de diferentes gêneros textuais por **LIO**

parte da produção marginal foi, portanto, outro índice de **TAVA os dois** amplitude literária praticada e divulgada nos anos 1970. **RES voando** O emprego do pastiche, da imitação do estilo da linguagem

presente em bilhetes, fábulas, bulas, entrevistas, anúncios,

diários, passaportes, roteiros de cinema, carteiras de identidade ou certidões de nascimento foi um recurso **MATTOSO, Glauco. *Jornal dobrabil*. São Paulo: Iluminuras, 2001.**

frequentemente utilizado pelos autores marginais. (Fragmentos).

Editora Bernoulli **59**

Frente B Módulo 17

A Poesia Marginal, ao inserir tantas vozes e temáticas



JORNAL DOBRABIL

GLAUCO MATTOSO

ILUMINURAS

Material com direitos reservados

excluídas por diferentes “ditaduras”, possibilitou aos leitores dos anos 1970, e possibilita aos de hoje, uma postura já almejada pelo poeta modernista Oswald de Andrade: “ver com os olhos livres”. Isso significa se libertar de pré-julgamentos, significa olhar sem querer ver o pré-visível. Deixar o olhar livre é retirar os tabus,

os dogmas, os paradigmas e os pré-conceitos. E isso
deveria ser feito não só em relação aos textos estéticos
considerados “marginais”, julgados como “lixeratura”,
mas em relação ao próprio comportamento humano
de caráter
“marginal” que eles veiculam, comportamento esse
com o
qual deparamos cotidianamente, mas que insistimos
em não
ver, ou fingimos não ver, ou ainda censuramos o nosso
olhar
e o nosso prazer ao vê-lo. Quem sabe, vendo com os
olhos
livres, não seja possível diminuir as margens do
preconceito
literário, linguístico, comportamental, étnico, sexual e
social
que sustentam uma sociedade preocupada em
estipular
valores e fronteiras excludentes em vez de aceitar,
respeitar
e conviver com a imensa “marginália” que a constitui.

RELEITURAS

Um dos herdeiros mais notáveis da Poesia Concreta é,

Capa do livro Jornal dobrabil, publicado inicialmente em Arnaldo Antunes, que declara explicitamente o seu apreço

folhas soltas com o intuito de parodiar a linguagem e formato pelos elementos “verbivocovisuais” da poesia de Augusto

de Campos. Convidado para redigir o prefácio do livro
Não

jornalísticos, posteriormente foi editado pela Iluminuras.

poemas (2003), lançado pelo poeta concretista, ainda

A geração “desbunde” dos anos 1970, como grupo de jovens em atividade, Antunes reconhece o engenho de Augusto

que experimentavam o nonsense, permitiu a retratação de de Campos em realizar um projeto poético de tal forma

que antes não se via. Os textos, ainda sem qualquer intuito existentes na década de 1950. Para Antunes, somente no século XXI a mídia atingiu os quesitos necessários para panfletário ou engajado (o que se tornaria mais forte a partir temáticas da alteridade com uma simplicidade e descontração interativo e sensorial que extrapolava os recursos midiáticos

executar a ousadia do projeto concretista.

dos anos 1980), começaram a mostrar algumas questões

Valendo-se, pois, dessa ampla oferta de recursos

que a sociedade fazia questão de escamotear, tais como as

diferenças étnicas, culturais, sociais e sexuais. Nesse aspecto, Arnaldo Antunes cria para si uma obra que reúne poesia tecnológicos e de sua admiração pela Poesia Concreta,

merecem destaque certos poetas que elegeram como temas visual, som e vídeo, geralmente veiculados em livros que

assuntos relacionados às próprias experiências de vida, que vêm acompanhados de DVD e/ou CD, que reproduzem

poderiam ser classificadas como “marginais” pelo fato de (e, portanto, recriam) os poemas em um outro tipo de

retrataram o universo do negro, da mulher e do homossexual. linguagem. Por esse motivo, Arnaldo Antunes é associado

Em uma sociedade excludente e exclusivista, na qual o homem pelos críticos ao rótulo de “multimídia”, que ele rejeita; para

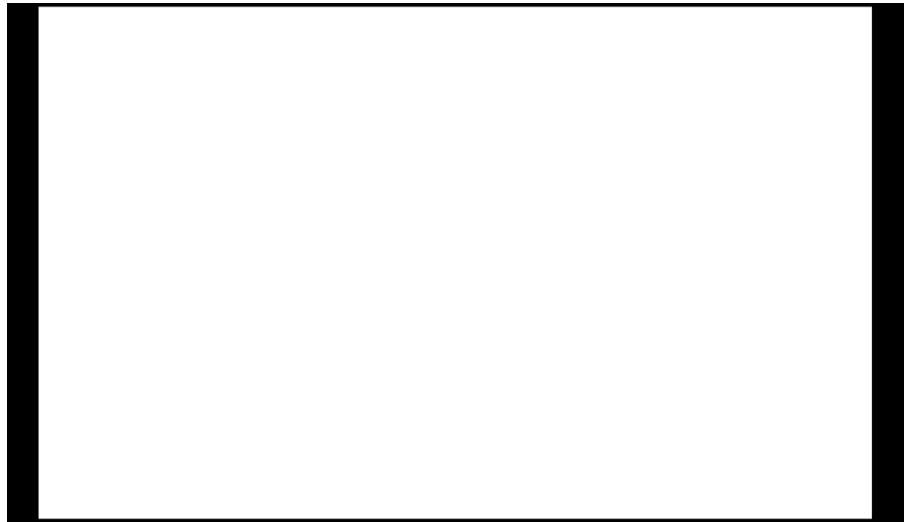
e o branco são os detentores do poder, do saber e da fala, o poeta, a categorização da arte é “puramente imaginária”.

o surgimento dessas vozes no plano poético é considerado A busca pela unidade que compõe o signo linguístico

mais um item de “marginalidade”. Na antologia 26

poetas – a associação entre som, forma (significante) e sentido

sujeitos do discurso, até então extremamente silenciados e constitui uma das linhas mestras da poesia de Arnaldo Antunes, como ele próprio afirma: censurados pela ditadura do preconceito. *hoje*, alguns trabalhos exemplificam esse surgimento de novos (significado), tão defendida pelos poetas do Concretismo,



A partir dos textos de Ana Cristina César, Waly Salomão, A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos Roberto Piva, Glauco Mattoso e Adauto de Souza Santos é sugere mínimos *flashbacks* de uma possível infância da possível reconhecer como a Poesia Marginal foi marcada linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades — significante e nessa poética do “desbunde”, narrar as próprias

experiências sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se por meio de uma linguagem que, antes de ser considerada A mulher, o homossexual e o negro buscaram, com base significado. Houve esse tempo? [...] Quando os laços entre os

“grosseira” ou “vulgar”, deveria ser, sobretudo, classificada práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras? conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades

como “coloquial” e “cotidiana”, pois é pronunciada a todo

ANTUNES, Arnaldo. Sobre a origem da poesia. In: FERREIRA,

instante pela sociedade, mas, preconceituosamente, jamais

pôde ser elevada à categoria de poesia. O que os “marginais” ventando as palavras, alforriando as coisas. Disponível em: Valéria Rosito. *Poesia contemporânea em Arnaldo Antunes*:

propiciam é justamente evidenciar posturas e discursos que . Acesso em 28 fev. 2011.

também merecem ser legitimados, respeitados e poetizados.

60 Coleção Estudo

Poesia concreta, Marginal e Tropicalismo

Uma manifestação desse pensamento pode ser encontrada, **OUTRAS**

MANIFESTAÇÕES

por exemplo, em “Dois ou + corpos acoplados no mesmo

espaço”, em que os elementos da poesia visual de Antunes **ARTÍSTICAS** são transpostos para o plano sonoro no CD que acompanha

o livro. Observe:

A partir da década de 1950, mas sobretudo nas décadas



de 1960 e 1970, o mundo assistiu a um movimento que

alteraria não só as técnicas de composição e os valores

estéticos artísticos, mas que estabeleceria uma mudança no

próprio conceito de arte: a *Pop Art*. Abreviação da expressão

inglesa *Popular Art* (arte popular), a *Pop Art* não era popular no sentido de ser produzida para ou pelo povo, mas sim no sentido de incorporar os elementos da cultura de massa: as marcas de grande consumo, os produtos industrializados, os ícones do cinema e da música, enfim, tudo o que tinha apelo junto ao grande público. Ao trazer para a arte a representação dos objetos mais presentes no cotidiano do

ANTUNES, Arnaldo. Agá. Disponível em: cidadão comum, os artistas da *Pop Art* derrubaram a barreira

arnaldoantunes.com.br > . Acesso em 28 fev. 2011. que separava vida e arte. Se antes a arte possuía valor

puramente estético e era revestida de uma aura especial,

No poema “Agá”, percebe-se facilmente o jogo sonoro entre que lhe conferia um *status* privilegiado, agora ela não mais

de “quase palavra” que o fonema sugere por seu caráter Em outras palavras, era feita, não mais para ser única, aspirado ou mudo nas palavras é sugerida pelos tons mais exclusiva e duradoura, mas para ser efêmera, comercializada “agá” e “agagueira”. A ideia

de “quase silêncio”, mas também pertencia a esse lugar de prestígio, restrito a intelectuais.

claros de cinza e pela maneira como Arnaldo pronuncia as

palavras durante a leitura do poema no CD que acompanha o e consumida, como se fosse um produto, pela massa de

livro. Enfim, há estreita relação entre forma, som e sentido. pessoas comuns. O teórico Walter Benjamin, estudioso das

Observe agora o poema “Gera”, da mesma obra: artes no século XX, já havia prenunciado esse fenômeno,

que ele denominou de “desauration da obra de arte
na



era da reprodutibilidade técnica”. LÍNGUA
PORTUGUESA

ANTUNES, Arnaldo. Gera. Disponível em:

O processo de gerar, degenerar e regenerar sugere um

ciclo, que é visualmente materializado pelo formato de círculo

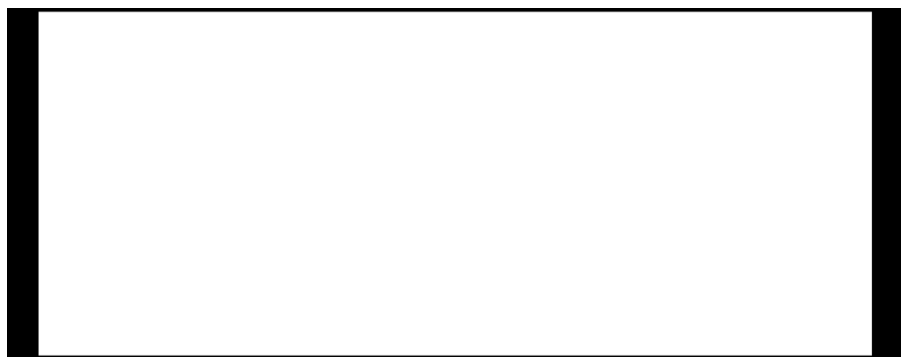
com que os caracteres tipográficos são dispostos na página.

Uma vez que o ciclo se completa, o cronômetro “zera” novamente, de modo que o processo está sempre pronto

para recomençar. A ideia de “zerar”, de voltar ao ponto de

partida, isto é, ao “zero”, também é espelhada pelas letras Roy Lichtenstein em círculo. Para o crítico Antônio Medina, os poemas visuais

de Arnaldo Antunes tentam mostrar o agora: M-Maybe – *Lichtenstein*



Em função da nova ordem mundial bipolar – ascensão



O discurso, como relação entre sujeito e predicado, é longo, dos EUA e da então URSS frente ao resto do mundo – não dá conta do presente. A poesia visual tem tal ambição: mostrar o presente, que o discurso perde, quando fala “sobre” a Europa deixou de ser o principal centro irradiador de ele. [...] Arnaldo Antunes faz poemas como quem constrói cultura e conhecimento, e o eixo das inovações artísticas demonstrativos. Pois o presente só pode ser mostrado deslocou-se para a América: Nova York substituiu Paris (na voz, na cara, nos digitais). como sede das artes visuais. Embora a *Pop Art* tenha sido forte também na Inglaterra, foi por meio dos

RODRIGUES, Antônio Medina.

Folha de S. Paulo, 11 set. 1997 (Fragmento). estadunidenses,
como Andy Warhol e Roy Lichtenstein,
que ela se consagrou.

Editora Bernoulli 61

Frente B Módulo 17



Andy Warhol

Marilyn Monroe's lips – *Andy Warhol*

Nessa obra de Andy Warhol, tem-se a reprodução
repetida Andy Warhol

dos lábios da atriz Marylin Monroe, ícone de
sensualidade e Coca-Cola – *Andy Warhol* celebridade dos
anos 60. Na imagem original, a parte mais

escura da imagem (à direita) é colorida, enquanto a

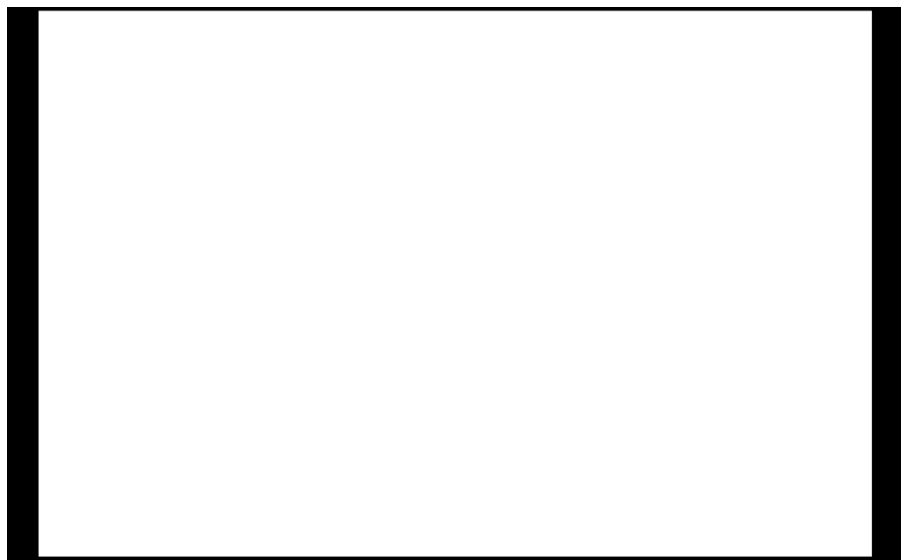
metade Para Beatriz Saltarelli, a obra de Warhol funciona

clara (à esquerda) é preta e branca. A estudiosa Beatriz simultânea e paradoxalmente como exaltação e crítica do

Saltarelli assim interpreta a obra do artista: *American way of life*. Já para David Mccarthy, os artistas da

Pop Art faziam sucesso vendendo para seus clientes o seu

próprio
gosto
“reempacota



[...] dentro do processo de significação, percebe-se a

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

efemeridade retratada pela produção em série e pela repetição.

[...] a atriz é a Marylin, mas poderia ser qualquer outra. Nessa

e em várias obras, Andy Warhol mostra através da repetição **01.**
(ITA-SP) Leia os textos seguintes:

como as pessoas perdem sua exclusividade e podem ser

Texto I

facilmente substituíveis, assim como mercadorias. Acaba uma,
compra-se outra. [...] A metade colorida representaria a fama, a [...] sensuality, a vida. Enquanto isso, a metade em preto e branco
Minha terra tem palmeiras

representaria a morte, o esquecimento. Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

SALTARELLI, Beatriz V. L. *A dualidade na obra de Andy*

Warhol: uma análise semiótica (Fragmento). Não
gorjeiam como lá.

[...]

A repetição é uma marca forte na obra de Warhol e
remete São Paulo: Saraiva, 1957 (Fragmento). DIAS, Gonçalves.
Canção do exílio. In: *Poesias completas*.

à produção em série, típica das sociedades
industrializadas,

em que tudo é capitalizado, até a arte, que se torna
também

Texto II

mercadoria. Segundo Andy Warhol: “Ser bom nos
negócios é

o mais fascinante tipo de arte [...] ganhar dinheiro
fazendo lá? arte é arte”. ah!

Sabiá...

papá...



maná...



Sofá...

sinhá...

cá?

bah!

PAES, José Paulo. Canção do exílio facilitada. In: *Um por todos:*
poesia reunida. São Paulo: Brasiliense, 1986.

A) **CITE** uma característica do texto I que o filia

Andy Warhol ao Romantismo e uma do texto II que o filia ao

Concre

B) É possível relacionar o texto II com o I? **JUSTIFIQUE**

Sopa Campbell – *Andy Warhol* sua resposta.

62 Coleção Estudo

Poesia concreta, Marginal e Tropicalismo

02. (UFG–2009) Leia os textos a seguir. **04.** (UNESP) Sabemos que a Poesia Concreta adota, entre

outros procedimentos, a valorização do poema no espaço

Texto I branco da página. Com o apoio das artes gráficas,

Pau Brasil os textos ganham em expressividade visual. Baseado

Era uma vez uma floresta cheia de festa e balangandã nesse comentário, leia o poema de Arnaldo Antunes, como

Na noite fresca carnavalesca brilhava a estrela Aldebarã foi originalmente editado, na figura adiante, e responda:

E nas quebradas da madrugada toda menina era cunhã

a palavra não vem

Um belo dia uma menina achou no mato uma maçã

Olhou a fruta meio de banda como se fosse coisa malsã *pensa pensa*

pensa

Deu uma dentada, meteu o dente, e de repente, tchan- *pensa*

tchantchan-tchan *e a palavra não vem*

Ouviu na mata a voz possante e extravagante do Deus *nunca*

Tupã *nunca*

Que então lhe disse: mas que tolice, minha menina, *nunca*

nunca

minha cunhã *nunca*

Uma maçã é uma maçã, é uma maçã, é uma maçã *nunca*

nunca

E a menina foi pra gandaia cantarolando Cubanacan. *nunca*

HIME, Francis. *Pau Brasil*. Rio de Janeiro:

A) Em que sentido esse texto poderia se enquadrar nos

Biscoito Fino, 2008. 1 CD. Faixa 7.

parâmetros da Poesia Concreta?

Texto II B) **JUSTIFIQUE** sua resposta fazendo uma descrição de,

pelo menos, um procedimento gráfico expressivo na

O que foi dito no ano de 1968 construção
do poema.

Eles gostam de se dizer "antropofágicos", isto é,

seguidores do modernista Oswald de Andrade. São os

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

poetas concretos e os músicos da tropicália e o que **LÍNGUA** **PORTUGUESA**

querem é criar uma nova linguagem.

Os concretos, na faixa restrita dos livros, da poesia. **01.** (UFES / Adaptado)

Os tropicalistas, na faixa mais larga do consumo, através
de discos, festivais e programas de TV. **Texto I**

VEJA. São Paulo, set. 2008. ra terra ter

Edição comemorativa de 40 anos, p. 143 (Adaptação).
rat erra ter

A) Analisando o texto II, **EXPLIQUE** por que a canção rate rra ter

“Pau Brasil” (texto I) pode ser considerada como rater ra ter
integrante do movimento da Tropicália. Décio Pignatari

B) Que ato praticado pela personagem, no texto I,

sugere a construção da temática
antropofágica? **Texto II JUSTIFIQUE** sua resposta.

Retocai o céu de anil

03. (UFMG–2008) Leia este poema. Bandeirolas no cordão

Papo de índio Grande festa em toda a
nação

Veio uns ômi di saia preta Despertai com orações

cheiu di caixinha e pó branco O avanço industrial

qui êles disserum qui chamava açucri Vem trazer nossa redenção

Aí êles falaram e nós fechamu a cara [...]

depois êles arrepitirum e nós fechamu o corpo Pois temos o sorriso
engarrafado

Aí êles insistiram e nós comemu êles.

Já vem pronto e tabelado

CHACAL. “Papo de índio”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. É
somente requeutar e usar

26 poetas hoje. 6. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2007. p.
219.

É somente requeutar e usar

REDIJA um texto, indicando três características desse O que é *made*,
made, *made*

poema que permitem reconhecê-lo como continuidade da

*Made
in
Brazil*

poética modernista, particularmente da poesia pau-brasil

de Oswald de Andrade. Tom Zé

Editora Bernoulli **63**

Frente B Módulo 17

Texto III 02. (UEPG-PR-2007) Considerando o poema concretista
de

Haroldo dos Campos, assinale o que for **CORRETO**.

Espero aprender inglês vendo

tv em cores. sou um pinta de Se

direita com vontade de poder nasce

um baiano faminto baiano é morre nasce

como papel higiênico: tão

morre
nasce
morre

sempre na merda. eficácia da linguagem na linha

renasce remorre renasce

Pound

remorre renasce

Tsé-tung. sou um reaçã tento puxar tudo para trás: li

remorre

retrato do artista quando jovem na tradução brasileira

Waly Salomão re

CAMPOS, Haroldo de. *Teoria da Poesia Concreta*. 1987.

Os poemas anteriores se referem aos movimentos da

01. Respeita-se a distribuição linear do verso como

Poesia Concreta, do Tropicalismo e da Poesia Marginal.

elemento fundamental do poema.

Considere as seguintes afirmativas.

02. A relação com o leitor se dará mais através da

I. No texto I, podemos observar um jogo de palavras

comunicação visual do que da verbal.

produzido através da concentração gráfica, processo

bem explorado pelo concretismo, que remete para um 04.

Ocorre exploração estética do som e da letra impressa,

bem social importante, concentrado economicamente com
a decomposição e montagem da palavra.

e causador de conflitos políticos. 08. Ocorre um desinteresse pela exploração de novos

II. O texto II apresenta, na 1ª estrofe, uma relação campos semânticos.

contraditória entre a modernização do país e a 16. No poema concreto, ocorre o abandono do discurso

concepção de nossa beleza natural e tradição religiosa, tradicional, privilegiando os recursos gráficos das

ao mesmo tempo que ironiza a industrialização como palavras. salvadora da pátria.

Soma
()

III. O texto III, com frases curtas e com a pontuação

seguindo a norma gramatical, junta uma

pequena **03.** (ITA-SP-2009) Leia o poema seguinte, “Na contramão”, nota biográfica do poeta a um olhar mal-humorado de Chacal. sobre a condição de existência do povo, além de

ela
ali
tão
sem

seguir e cultivar uma forma inusitada de linguagem

eu
aqui
sem
chão

poética.

nós
assim
ninguém

IV. Os três textos são exemplos de que os movimentos cada um na

descritos podem ser reunidos sob o rótulo, ainda

que incômodo para seus realizadores, de vanguardas
Acerca desse poema, considere as seguintes afirmações.

artísticas, e de que tinham como fundamento político I. Ele
possui uma das marcas mais típicas da poesia

o nacionalismo desenvolvimentista. contemporânea, que é
a brevidade.

V. Os três textos são exemplos de que tais movimentos II. É notória
a informalidade da linguagem, que afasta

pautavam-se em modernizar a cultura brasileira, o poema
da tradição culta e erudita. assim como em enfrentar a
estagnação das artes, III. Há um sentimentalismo
contemporâneo que filtra os

criticar o atraso econômico e recusar a concepção excessos
da expressão sentimental. de copiar o exterior como o
melhor a ser feito IV. Existe a persistência do tema do
desencontro amoroso

entre nós. (tradicional na literatura).

Das afirmativas anteriores, Está(ão) **CORRETAS(S)**

A) apenas uma é correta. A) apenas a I.

B) apenas duas são corretas. B) apenas I e II.

C) apenas três são corretas. C) apenas I, II e III.

D) apenas quatro são corretas. D) apenas III e IV.

E) todas são corretas. E) todas.

04. (UFRGS–2006) Assinale com **V (VERDADEIRO)** ou **É CORRETO** afirmar que o poema

F (FALSO) as afirmações a seguir sobre o Movimento A) enfatiza a subjetividade do poeta moderno.

Tropicalista.

B) faz uso construtivo dos espaços brancos da página.

() Constituiu um movimento contracultural do final dos

C) emprega o verso tradicional.

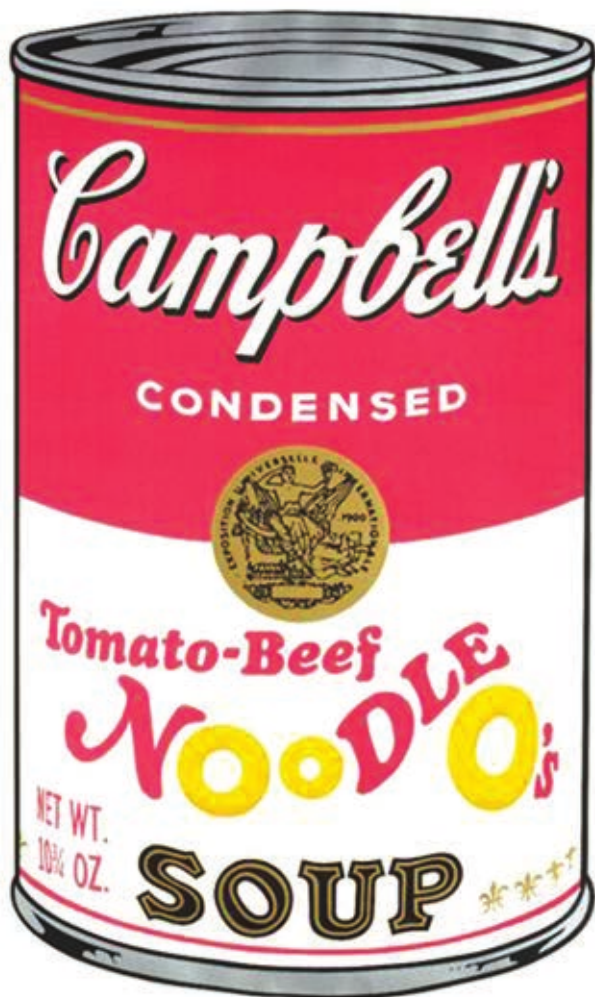
anos 60, liderado pelos músicos Caetano Veloso e

Gilberto Gil. D) produz um lirismo intimista.

() A sua estética compreendia o estilhamento da

linguagem discursiva, a miscigenação de

sons, ritmos **06.** (UEL-PR-2009/ Adaptada) e instrumentos diferenciados, a valorização do corpo



e o tom parodístico das composições.

- () Em 1968, a apresentação da canção “É Proibido Proibir”, por Caetano Veloso, no Festival Internacional da Canção, foi a primeira manifestação desse movimento e teve uma recepção calorosa por parte do público e da crítica.
- () As canções tropicalistas afinavam-se e davam continuidade à chamada “canção de protesto”,

da década de 60, por priorizarem o conteúdo sociopolítico.

() Além das obras musicais, são consideradas manifestações do tropicalismo no Brasil a encenação da peça *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade, pelo dramaturgo Celso Martinez Corrêa, e os filmes de

Glauber Rocha. **LÍNGUA PORTUGUESA**

A sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

A) V V F F V

B) F V V F F

C) V F V F V WARHOL, A. Campbell's Soup I. 1968.

D) F F V V F Disponível em: Acesso em: 6 jul. 2008.

E) V F F V V Com base na figura e nos conhecimentos sobre Andy Warhol, considere as afirmativas.

05. (UFV-MG–2010) O texto a seguir é a primeira estrofe I. Contrariando os meios de comunicação de massa,

do poema “ovonovelo”, do poeta concretista Augusto de Andy Warhol adotava a pintura a óleo para representar

Campos. as personalidades, pois assim reforçaria a ideia de

OVO imortalidade e durabilidade dos mitos.

n o v e l o II. A Arte Pop se coloca na cena artística como um dos

n o v o n o v e l h o movimentos que recusa a separação arte / vida,

pela incorporação das histórias em quadrinhos e da

o f i l h o e m f o l h o s publicidade.

n a j a u l a d o s j o e l h o s III. O artista acreditava que a
multiplicação das imagens

i n f a n t e e m f o n t e pelo silkscreen enfatizava a ideia de
anonimato e

f e t o f e i t o afastava qualquer vestígio de seus gestos.

d e n t r o d o Assinale a alternativa
CORRETA.

centro A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e III são corretas.

CAMPOS, Augusto de. *Apud.* In: CLÜVER, Claus.

C) Somente as afirmativas II e III são corretas.

Iconicidade e isomorfismo em poemas concretos brasileiros.

O eixo e a roda. Revista de literatura brasileira, Belo Horizonte,
D) Somente a afirmativa II é correta.

v. 13, p. 26, jul.- dez. 2006. E) Somente a afirmativa I é correta.

Editora Bernoulli **65**

Frente B Módulo 17

07. (FCC-SP) O concretismo brasileiro caracteriza-se por Sobre o
movimento cultural que teve lugar no Brasil,

na década de 60 e que se manifestou sobretudo na música

A) renovação de temas, privilegiando a revelação

popular com autores como Gilberto Gil, Caetano Veloso,

expressionista dos estados psíquicos do poeta.

Tom Zé e outros, é **CORRETO** afirmar que

B) exploração poética do som, da letra impressa,

A) tinha orientações políticas preciosas, direcionadas ao da linha, dos espaços brancos da página.

combate da ditadura militar vigente no país, o que

C) preocupação com a correção sintática, desinteresse era explícito em suas canções.

pela exploração dos campos semânticos novos.

B) criticava a influência cultural estrangeira em nosso

D) descaso pelos aspectos formais do poema. país, que envolvia cinema, literatura, televisão,

E) preferência pela linguagem formalmente correta. *rock*.

C) afirmava o valor exclusivo da musicalidade intimista,

08. (PUC-SP) Leia atentamente a letra da música. não admitindo, assim, o emprego de instrumentos

elétricos em suas apresentações.

Geléia Geral

D) b u s c a v a p r o b l e m a t i z a r a c u l t u r a p o r m e i o

Um poeta desfolha a bandeira da recombinação do tradicional, do erudito,

e a manhã tropical se inicia do moderno, do nacional e do global, numa atitude

resplandecente candente fagueira antropofágica.

num calor girassol com alegria na geléia geral brasileira E) questionava o papel da mídia como instrumento

que o jornal do brasil anuncia de alienação, ausentando-se, assim, dos festivais

da canção promovidos pelas emissoras de TV

brasile

ê bumba-iê-iê-boi

ano que vem mês que foi **09.** (PUCPR–2010) Para
responder à questão a seguir, leia

o poema de Paulo Leminski, que consta do seu livro

ê bumba-iê-iê-iê

Poemas.

é a mesma dança meu boi [...]

Marginal é quem escreve à margem,
deixando branca a página

(é a mesma dança na sala

para que a paisagem passe

no canecão na tv

e deixe tudo claro à sua passagem.

e quem não dança não fala

assiste a tudo e se cala

Marginal, escrever na entrelinha,

não vê no meio da sala

sem nunca saber direito

as relíquias do Brasil:

quem
veio
primeiro.

doce mulata malvada

um LP do Sinatra

maracujá mês de abril

I. O poema faz referência à poesia marginal, grupo do
santo barroco baiano qual Leminski fez parte.

superpoder de paisano II. O humor, uma das marcas da poesia
leminskiana,

formiplac e céu de anil remete o leitor ao fazer poético.

três destaques da portela III. É um haicai, nos moldes japoneses.

carne seca na janela IV. No poema, Leminski faz uma crítica à
marginalização

alguém que chora por mim do poeta na sociedade.

um carnaval de verdade A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

hospitaleira amizade B) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.

brutalidade jardim) [...] C) Apenas a assertiva I está correta.

GIL, Gilberto; NETO, Torquato. D)
Todas as assertivas estão corretas.

Geléia Geral. (Fragmento). E)
Apenas a assertiva II está correta.

66 Coleção Estudo

Poesia concreta, Marginal e Tropicalismo

SEÇÃO ENEM Considerando que símbolos e sinais são utilizados geralmente para demonstrações objetivas, ao serem

01. incorporados no poema “Epithalamium - II”, (Enem–2009) Teatro do Oprimido é um método teatral

que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais A) adquirem novo potencial de significação.

elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal,

B) eliminam a subjetividade do poema.

recentemente falecido, que visa à desmecanização física

e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de C) opõem-se ao tema principal do poema.

que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que D) invertem seu sentido original.

é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido),

E) tornam-se confusos e equivocados.

ele propõe condições práticas para que o oprimido se

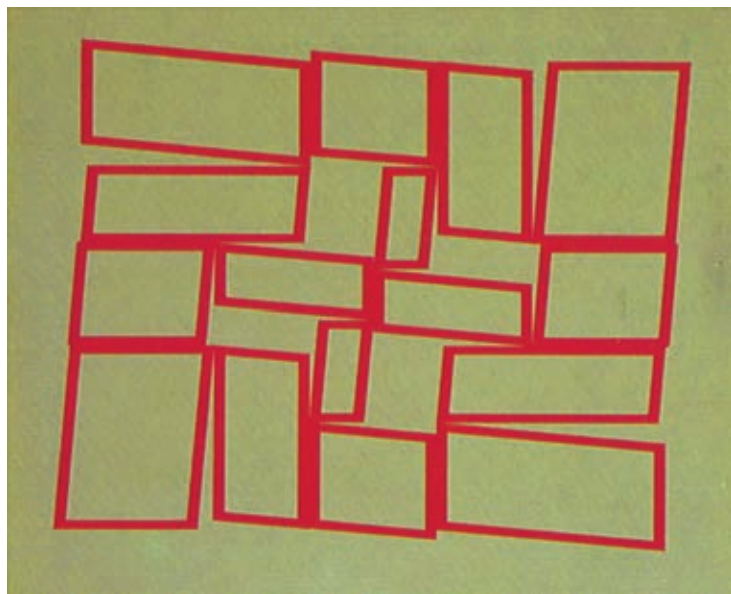
aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas **03.** (Enem–2009)

possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente,

Texto I

fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador

é convidado a substituir o protagonista e mudar a



condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em:

. Acesso em: 01 jul. 2009 (Adaptação).

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

A) esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.

B) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca

LÍNGUA PORTUGUESA

pela separação entre atores e público, na qual os

atores representam seus personagens e a plateia OITICICA, Hélio.
Metaesquema I, 1958. Guache

assiste passivamente ao espetáculo. s/ cartão. 52 cm x 64 cm. Museu de Arte Contemporânea –

C) sua linguagem teatral pode ser democratizada e MAC/USP.
Disponível em: .

apropriada pelo cidadão comum, no sentido de Acesso em: 01 maio 2009.

proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.

Texto II

D) o convite ao espectador para substituir o protagonista

e mudar o fim da história evidencia que a proposta

de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional **Metaesquema I** para a preparação de atores.

Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas

E) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue

a concepção do teatro clássico aristotélico, que no sentido de permitir que o apreciador participe da

visão à desautomação física e intelectual de sua obra de forma efetiva.
Nesta obra, como o próprio nome

praticantes. define: meta – dimensão virtual de movimento, tempo

02. (Enem–2004) O poema a seguir pertence à poesia concreta são estruturas que parecem movimentar-se no espaço. e espaço; esquema – estruturas, os Metaesquemas

brasileira. O termo latino de seu título significa “epitalâmio”,

Esse trabalho mostra o deslocamento de figuras

poema ou canto em homenagem aos que se casam.

EPITHALAMIUM – II a superfície do papel. A isso podemos somar a observação geométricas simples dentro de um campo limitado:

da precisão na divisão e no espaçamento entre as figuras, mostrando que, além de transgressor e muito radical, Oiticica também era um artista extremamente rigoroso com a técnica.

he = ele S = seperns & = ele h = homo Disponível em: . She = ela e = eva Acesso em: 02 maio 2009

(Pedro Xisto) (Adaptação).

Editora Bernoulli 67

Frente B Módulo 17

Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de B) É o ato de dar uma dentada na maçã, uma

forma mais efetiva. Levando-se em consideração o texto vez que foi desfeita a conotação de pecado

e a obra *Metaesquema I*, reproduzidos anteriormente, representada pela fruta, em virtude da

verifica-se que aprovação desse gesto pelo Deus Tupã.

A menina mordeu a maçã e saiu cantarolando,

A) a obra confirma a visão do texto quanto à ideia de

sem nenhum sinal de culpa. Seu ato foi,

estruturas que parecem se movimentar, no campo

inclusive, estimulado pelas palavras do Deus

limitado do papel, procurando envolver de maneira

Tupã, que chamou de “tola” a atitude inicial

mais efetiva o olhar do observador.

da menina, ao olhar “a fruta meio de banda

B) a falta de exatidão no espaçamento entre as figuras como se fosse coisa malsã”.

(retângulos) mostra a falta de rigor da técnica

empregada dando à obra um estilo apenas decorativo. 03.
Para cumprir o objetivo dessa questão, o aluno

deveria apontar, a partir da leitura do poema

C) *Metaesquema I* é uma obra criada pelo artista para “Papo de índio”, características poéticas da

alegrar o dia a dia, ou seja, de caráter utilitário. Primeira
Fase do Modernismo, especialmente

D) a obra representa a realidade visível, ou seja, espelha aquelas
que marcaram a poesia Pau-Brasil, tais

o mundo de forma concreta. como

E) a visão de representação das figuras geométricas e • o caráter
primitivista da temática, que relê

rígidas, propondo uma arte figurativa. e subverte a história
oficial, por meio

da abordagem diferenciada da relação

colonizador / colonizado (esse último

GABARITO representado pelo indígena);

• caráter coloquial da linguagem: a busca

por uma expressão “natural”, espontânea,

Fixação que procura se afastar dos padrões de uma
linguagem “artificial”, não fiel à fala;

01. A) Em I, Gonçalves Dias ilustra em seu • a concisão e o

humor do poema-piada.

poema a nostalgia da pátria e a idealização

04. A) Na disposição espacial das palavras.

da natureza. Em II, a estrutura frasal é

minimizada, elaborada através do jogo de B) A
ampliação das palavras “pensa” e “nunca”.

partículas sonoras e
semânticas reduzidas,

Propostos o que filia José Paulo Paes ao
Concretismo.

01.
C

B) Sim, pois o texto II funciona como uma

paródia do texto I. A temática refere-se à 02.
Soma = 22 pátria e aos elementos da natureza.

03.
E

02. A) A canção “Pau Brasil” pode ser considerada 04. A

como integrante do movimento da Tropicália 05. B por
trazer expressões que remetem à língua,

06.
C

aos personagens, à religião e à cultura do

Brasil. A partir da valorização do índio e do 07. B
rompimento com os preceitos do cristianismo

08.
D

difundidos pelos europeus, a música

representa uma resistência aos valores 09. A
estabelecidos pela colonização europeia e

propõe, em sua temática, a
consolidação Seção Enem da
brasilidade já defendida no Movimento

Antropofágico. 01. C 02. A 03. A

68 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 18 B Pós-Modernismo

CONCEITO, CONTEXTO E norte-
americanos e países do Oriente Médio demonstram
que a briga armamentista e a destruição do planeta
por meio de

CARACTERÍSTICAS ataques terroristas e
atentados a inúmeros países continuará existindo e
ameaçando a todos em nome da disputa pelo

poder. Mudam-se os focos de conflito, mas a
tecnologia de

O termo “Pós-Moderno” se consagra, apesar de
inúmeras

armamentos evidencia ainda mais a fragmentação do
mundo

contestações, a partir da década de 1980. O maior

e da
humanidade

pressuposto para definir um texto como pós-moderno
não

é apenas a sua recente data de produção e publicação,
É esse conceito de fragmentação e de estilhaçamento

mas o modo como os temas são abordados e o
tratamento que aparece reproduzido nos textos pós-
modernos.

dado à tradição. Enquanto a Modernidade – e dentro
dela A transitoriedade e a multiplicidade da
informação na

as correntes de vanguarda e o Modernismo –
estruturou-se contemporaneidade, bem como o clima
de instabilidade

basicamente a partir do conceito de ruptura com a
tradição, política, fazem do sujeito pós-moderno um
ser sem as

de negação dos clássicos (o que propiciou uma arte
pretensões totalitárias e utópicas do homem moderno.

sarcástica, satírica e muitas vezes totalizante e
pretensiosa), Essa diferença encontra-se retratada na
literatura, pois, se

acrescentá-la. Além disso, propõe também desmitificar
o o qual é apenas mais um sujeito insignificante no

grandioso lugar da arte e do poeta / escritor, apresentando-os como mundo criado por ele mesmo. Esmagado pela própria mais uma das atuações artísticas que agora se encontra “lógica”, o sujeito pós-moderno sofre as consequências do em diálogo com inúmeras outras artes e ciências, como “desenvolvimento” que alcançou. Juntamente à imagem o cinema, a música, a reportagem, o teatro, a dança, do “herói”, a figura do “escritor” está cada vez mais a Internet, etc. Isso promove uma profunda rasura entre desmitificada pela literatura contemporânea. O autor não destrutivo e mais brando em relação à tradição, retomando-a heroico dos personagens, nas narrativas contemporâneas, não apenas para negá-la, mas para relê-la, reinterpretá-la, há um processo de “deseroicização” do protagonista, a Pós-Modernidade baseia-se em um conceito menos nos textos modernistas ainda havia o desejo totalizante e literatura ou uma produção híbrida, heterogênea. mais produz por uma inspiração, não mais se consagra as fronteiras do que é ou não literário, do que é apenas

como o porta-voz de uma verdade absoluta,
principalmente

A abordagem de tais questões estéticas justifica-se a porque reconhece que todas as verdades são falsas, pois

partir da compreensão do próprio mundo contemporâneo. são fruto de um ponto de vista construído pelo sujeito,

A revolução tecnológica do século XX fez com que novos por uma época ou por uma cultura. Essa

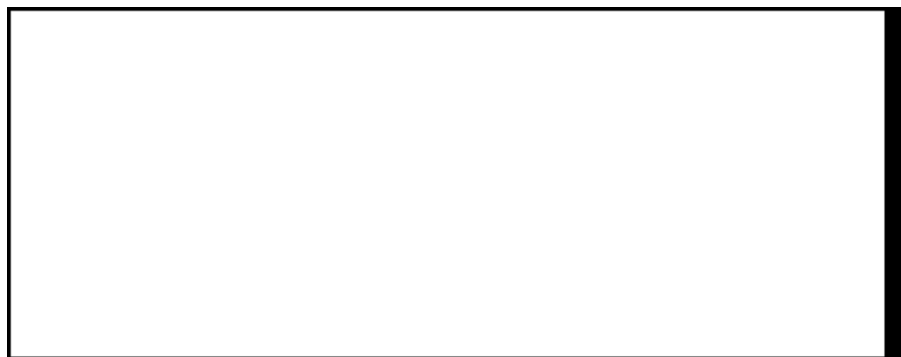
relativização do

preceitos e parâmetros fossem instituídos no mundo. A era conceito de verdade é salientada em várias obras de arte.

da informática possibilitou o surgimento de novos aparelhos O escritor Sérgio Sant'anna, em alguns trechos de sua obra

de comunicação, que redimensionaram a noção de espaço *Simulacros*, exemplifica como o universo ficcional ironiza a

na Pós-Modernidade ao permitirem que o local e o global relação com a realidade: convivessem em um mesmo tempo-espaço virtual, o que se



inúmeras alterações no cotidiano e nas relações humanas filmes no dia em que ver personagem principal, interrompendo suas cenas amorosas ou aventurescas, postar-se durante meia foram proporcionadas pela criação do vídeo, do CD, do DVD, hora numa fila para pagar um imposto [...] E quando falo em do *e-mail*, das salas de bate-papo, das filmadoras e das elaboradas, principalmente, via celular e Internet. Além disso, Olha, Dr. Phd, eu só vou

acreditar em realismo nos livros e verifica através das inúmeras possibilidades de comunicação,

microcâmeras inclusas em inúmeros aparelhos eletrônicos. meia hora refiro-me ao transcurso rigoroso de trinta minutos diante do leitor ou espectador. Como se não bastassem tais empreendimentos na era da

comunicação, as descobertas científicas suscitaram NOVAS SANT'ANNA, Sérgio. *Simulacros*.

questões para a humanidade a partir de experiências como Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977 (Fragmento).

a clonagem, a inseminação artificial, os bebês de proveta,

os transgênicos, além da descoberta da AIDS e as pesquisas A rasura das fronteiras nos textos pós-modernos não se

em busca de sua cura. prende apenas à relação realidade / ficção, pois ela se encontra

Dentro desse contexto cada vez mais dinamizado, uma também na confluência dos gêneros textuais, o que possibilita

outra noção de realidade vem sendo construída e interpretada aos autores criar obras que se apropriam de inúmeras fontes

pelo ser humano em todos os aspectos, inclusive no político. e tipos de discursos como o ensaio, a reportagem, o romance,

Com a desestruturação do mundo socialista, marcada pelo os quadrinhos, o drama, a Literatura de cordel, a

crônica,

fim da URSS e da Alemanha Oriental – o que culminou na música, o cinema, os programas de auditório, os rótulos

fortalecimento do capitalismo e de uma política neoliberal –, e *slogans* publicitários, entre tantos outros. Observe como

aparentemente, os conflitos de um planeta bipolar deixariam esse entrecruzar de linguagens aparece no conto “Amor na

de existir. Entretanto, os inúmeros conflitos e guerras entre boca do túnel”, de Edilberto Coutinho:

Editora Bernoulli 69

Frente B Módulo 18

Amor na boca do túnel muitas vezes, inclusive, de modo polifônico. Assim, é comum

reconhecer nos textos contemporâneos vozes que estiveram

Notícia Regina, 52, e Jonathan, 41, conheceram-se catando papel e vivem juntos pelas calçadas. silenciadas durante séculos, como a dos homossexuais,

a das mulheres, a dos negros, a dos pobres, a dos latino-

Cena Carros, ônibus e caminhões passam em alta americanos e africanos. Desde os movimentos

feministas,

velocidade na direção de Copacabana totalmente
alheios

homossexuais, étnicos e religiosos, tão em voga a
partir

à cena que se desenrola na entrada do túnel, envolta
em

dos anos 1960 em todo o mundo, que se percebe como
a

muita fumaça e carinho.

temática da exclusão veio à tona, como uma questão
de

Ação O casal se beija apaixonadamente, bem ali, os
dois respeito à alteridade dos grupos minoritários. A
alteridade

sentados na calçada suja do Túnel Novo sem ligar para
a é o reconhecimento e o respeito pela identidade do
outro,

chuva fina que começa a cair. o que é feito a partir do
discurso do próprio outro, ou seja,

Comentário (em *off*) E nem a grande diferença de
idade em vez de serem ditos pelos donos de um
poder centralizador,

nem a miséria representam obstáculos para os
amantes. em vez de serem objetos de estudo do olhar
de quem sempre

Vivem intensa história de amor que começou há três anos, ditou as regras, as vozes minoritárias mostram-se como

em outra calçada mas na mesma pobreza. sujeitos do discurso, como quem verbaliza a sua causa

Ação Jonathan abraça Regina carinhosamente, como se inclusive para se defender no corpo de uma sociedade

tentasse protegê-la da fumaça liberada pelos carros que preconceituosa e excludente. entram no túnel e do vento frio do fim de tarde.

No que diz respeito à temática étnica, vários são os

Comentário (em *off*) Jonathan conta que conheceu intelectuais e os ativistas antirraciais que se mostram

Regina numa calçada da Barata Ribeiro, em Copacabana, empenhados em resgatar as culturas africanas e indígenas

quando ambos catavam papel para vender. para legitimar o lugar do negro e do índio dentro do cenário

Jonathan Foi amor à primeira vista, e logo a gente sociocultural, que sempre foi dominado pelo ponto de

resolveu trabalhar e enfrentar tudo juntos. A gente gosta vista do europeu-branco-colonizador. As vozes da África

de variar os lugares de dormir. A Zona Sul tem preferência continuamente foram forçadas a um

mutismo, vítimas

porque é mais bonita. de preconceitos e perseguições.
Em busca dessa tradição

Regina A gente é ajuntada. Não pode casar porque
não silenciada por séculos, é que surge a literatura
de expressão

tem documento nenhum de nós dois. afrodescendente,
denominação que, inclusive, é tema de

debate pelos estudiosos da área.

Comentário (em *off*) Ela não tem dentes e conserva
invejável alegria de viver. Jonathan é mais retraído do
que O poema visual a seguir, de autoria do mineiro
Ricardo

a companheira. Usa calças *jeans* imundas e tem ao seu
lado Aleixo, é um belo exemplo da produção
contemporânea

uma mochila com o cobertor, uns trocados que irão
garantir o preocupada em expressar o lugar do negro
em uma

lanche da noite e o radinho de pilha, presente de um
turista,

sociedade que o discrimina e o desconsidera:
maior patrimônio do casal.

Jonathan Tudo que a gente tem tá aqui. Estou na
rua

q	uanto +
p	obre +
n	egro
q	uanto +
n	egro +
a	lvo
q	uanto +
a	lvo +
m	orto
q	uanto +
m	orto +
u	m

porque não vou jogar meu sofrimento na porta de ninguém.

Regina A gente não fica perturbando galante rico algum.

Catamos papel e compramos nossa comida.

Comentário (em *off*) Em frente ao casal, um pedaço de

plástico protege dois mamões semipodres que ganharam de

um feirante no Bairro Peixoto. No radinho de pilha, Cazuza

– o doce roqueiro – parece cantar só para eles:

Nosso amor a gente inventa

pra se distrair...

COUTINHO, Edilberto. *Amor na boca do túnel*: antologia.

Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992. p. 15-16.

ALEIXO, Ricardo. *Trívio*.

Além da rasura dos limites entre os gêneros, a
produção

Belo Horizonte: Scriptum, 2001. p. 69.

pós-moderna também privilegia a perda da
univocidade

discursiva, ou seja, a voz presente nos textos não é
mais A temática da alteridade, vinculada à questão
sexual,

apenas a dos homens, dos brancos, dos ricos, dos
europeus, envolve dois grupos: o feminino e o
homossexual. Como

ou seja, há um processo de descentramento do
discurso, exemplo da produção feminina, é ilustrativo
o seguinte

o que possibilita a inúmeras outras vozes se
pronunciarem, poema de Alice Ruiz:

70 Coleção Estudo

Pós-Modernismo



LÍNGUA PORTUGUESA

Reynaldo Jardim

Por sua vez, a prosa de Caio Fernando Abreu, nos anos 1980, é o grande exemplo de produção homoerótica da literatura

brasileira. O fragmento seguinte, do conto “Aqueles dois”, evidencia o lirismo do autor:

Aqueles dois

(História de aparente mediocridade e repressão)

A verdade é que não havia mais ninguém em volta. Meses depois, não no começo, um deles diria que a repartição era

como “um deserto de almas”. O outro concordou sorrindo, orgulhoso, sabendo-se excluído. E longamente, entre cervejas, trocaram então ácidos comentários sobre as mulheres mal-amadas e vorazes, os papos de futebol, amigo secreto, lista de presente, *bookmaker*, bicho, endereço de cartomante, clips no relógio de ponto, vezenquando salgadinhos no fim do expediente, champanha nacional em copo de plástico. Num deserto de almas também desertas, uma alma especial reconhece de imediato a outra – talvez por isso, quem sabe? Mas nenhum se perguntou.

Não chegaram a usar palavras como “especial”, “diferente” ou qualquer coisa assim. Apesar de, sem efusões, terem

se reconhecido no primeiro segundo do primeiro minuto. Acontece porém que não tinham preparo algum para dar nome às emoções, nem mesmo para tentar entendê-las. Não que fossem muito jovens, incultos demais ou mesmo um pouco burros. Raul tinha um ano mais que trinta; Saul, um menos. Mas as diferenças entre eles não se limitavam a esse tempo, a essas letras. Raul vinha de um casamento fracassado, três anos e nenhum filho. Saul, de um noivado tão interminável que terminaram um dia, e um curso frustrado de Arquitetura. Talvez por isso, desenhava. Só rostos, com enormes olhos sem íris nem pupilas. Raul ouvia música e, às vezes, de porre, pegava o violão e cantava, principalmente velhos boleros em

espanhol. E cinema, os dois gostavam.

Passaram no mesmo concurso para a mesma firma, mas não se encontraram durante os testes. Foram apresentados no

primeiro dia de trabalho de cada um. Disseram prazer, Raul, prazer, Saul, depois como é mesmo o seu nome? Sorrindo divertidos da coincidência. Mas discretos, porque eram novos na firma e a gente, afinal, nunca sabe onde está pisando. Tentaram afastar-se quase imediatamente, deliberando limitarem-se a um cotidiano oi, tudo bem, ou, no máximo, às sextas, um cordial bom fim de semana, então. Mas desde o princípio alguma coisa – fados, astros, sinas, quem saberá? – conspirava contra (ou a favor, por que não?) aqueles dois.

Editora Bernoulli 71

Frente B Módulo 18

[...] Atentas, as moças em volta providenciavam esticadas das mãos apoiadas no ombro do amigo e a outra erguendo-se

aos bares depois do expediente, gafeiras, discotecas, atrevida no ar, conseguiu ainda dizer a palavra nunca, antes

festinhas na casa de uma, na casa de outra. A princípio, que o chefe, entre coisas como a-reputação-de-nossa-firma,

esquívos, acabaram cedendo, mas quase sempre enfiavam-se declarasse frio: os senhores estão

despedidos. pelos cantos e sacadas para contar suas histórias Esvaziaram lentamente cada um a sua gaveta, a sala

intermináveis. Uma noite, Raul pegou o violão e cantou deserta na hora do almoço, sem se olharem nos olhos.

“Tú me acostumbraste”. Nessa mesma festa, Saul bebeu [...] Mas quando saíram pela porta daquele prédio grande

demais e vomitou no banheiro. e antigo, parecido com uma clínica ou uma penitenciária,

[...] Dia seguinte, de ressaca, Saul não foi trabalhar nem vistos de cima pelos colegas todos postos na janela,

telefonou. Inquieto, Raul vagou o dia inteiro pelos corredores a camisa branca de um, a azul do outro, estavam ainda mais

subitamente desertos, gelados, cantando baixinho, altos e mais altivos. Demoraram alguns minutos na frente

Tú me acostumbraste, entre inúmeros cafés e meio maço do edifício. Depois apanharam o mesmo táxi, Raul abrindo

de cigarros a mais que o habitual. a porta para que Saul entrasse. Ai-ai, alguém gritou na janela.

[...] No norte, quando começava dezembro, a mãe de Raul Mas eles não ouviram. O táxi já tinha dobrado a esquina.

voltou sem luto. Numa sexta de tardezinha, telefonou para o Sol parecia a gema de um enorme ovo frito no azul sem a repartição pedindo a Saul que fosse vê-lo. A voz de baixo nuvens no céu, ninguém mais conseguiu trabalhar em paz na morreu e ele precisou passar uma semana fora. [...] Raul Pelas tardes poeirentas daquele resto de janeiro, quando

profundo parecia ainda mais baixa, mais profunda. Saul foi. repartição. Quase todos ali dentro tinham a nítida sensação Raul tinha deixado a barba crescer. Estranhamente, ao invés de que seriam infelizes para sempre. E foram. de parecer mais velho ou mais duro, tinha um rosto quase de

menino. Beberam muito nessa noite. Raul falou longamente ABREU, Caio Fernando. Aqueles dois. In: MORICONI, Ítalo.

da mãe – eu podia ter sido mais legal com ela, disse, e não *Os cem melhores contos brasileiros do século*.

cantou. Quando Saul estendeu a mão e, quando percebeu, Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 439-446.

seus dedos tinham tocado a barba crescida de Raul.



Sem tempo para compreenderem, abraçaram-se fortemente.

E tão próximos que um podia sentir o cheiro do outro:

o de Raul, flor murcha, gaveta fechada; o de Saul, colônia

de barba, talco. Durou muito tempo. A mão de Saul tocava a

barba de Raul, que passava os dedos pelos caracóis miúdos

do cabelo do outro. Não diziam nada. No silêncio era possível

ouvir uma torneira pingando longe. Tanto tempo durou que,

quando Saul levou a mão ao cinzeiro, o cigarro era apenas

uma longa cinza que ele esmagou sem compreender [...]

Depois chegou o Natal, o Ano-Novo que passaram juntos,

recusando convites dos colegas de repartição. Raul deu a Saul

uma reprodução do *Nascimento de Vênus*, que ele colocou

na parede exatamente onde estivera o quadro de Van Gogh.

Saul deu a Raul um disco chamado *Os Grandes Sucessos de*

Dalva de Oliveira. O que mais ouviram foi “Nossas Vidas”,

prestando atenção no pedacinho que dizia “até nossos beijos

parecem beijos de quem nunca amou”. Fonseca

Foi na noite de trinta e um, aberta a champanhe na

Viviane

quitinete de Raul, que Saul ergueu a taça e brindou à *NOSSA Ilustração para o conto “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu.*

amizade que nunca nunca via terminar. Beberam até quase

cair. Na hora de deitar, trocando a roupa no banheiro,

muito A pluralidade de estilos e autores contemporâneos marca a

bêbado, Saul falou que ia dormir nu. Raul olhou para ele e riqueza da produção atual da literatura brasileira. Na prosa,

disse você tem um corpo bonito. Você também, disse Saul, destacam-se: Raduan Nassar, Rubem Fonseca, Milton Hatoum,

e baixou os olhos. Deitaram ambos nus, um na cama atrás Hilda Hilst, Luiz Vilela, Sérgio Sant'anna, Caio Fernando Abreu,

do guarda-roupa, outro no sofá. Quase a noite inteira, um João Gilberto Noll, Dalton Trevisan, Zulmira Tavares Ribeiro,

conseguia ver a brasa acesa do cigarro do outro, furando Ana Miranda, Carlos Herculano Lopes, Fernando Bonassi,

– e tinham planejado, juntos, quem sabe Parati, Ouro Preto, Quando janeiro começou, quase na época de tirarem férias Paulo Leminski, Glauco Mattoso, Arnaldo Antunes, Affonso Ávila, Antonio Cicero, Eucanaã Ferraz, Armando Freitas Filho, Porto Seguro – ficaram surpresos naquela manhã em que o Carlos Ávila, Waly Salomão, Ricardo Aleixo, Frederico Barbosa, chefe de seção os chamou, perto do meio-dia. Fazia muito Antonio Riserio, Carlos Nejar, Adélia Prado, Adão Ventura, calor. Suarento, o chefe foi direto ao assunto. Tinha recebido Roberto Piva, Orides Fontela, Afonso Henriques Neto, Adriano algumas

cartas anônimas. Recusou-se a mostrá-las. Pálidos, Espínola e uma infinidade de outros poetas que marcam a manhã, Saul foi embora sem se despedir para que Raul não entre outros. No que diz respeito à poesia, merecem ser percebesse suas fundas olheiras. mencionados os nomes de Manoel de Barros, José Paulo Paes, o escuro feito um demônio de olhos incendiados. Pela Lygia Fagundes Telles, Silviano Santiago, Bernardo Carvalho,

ouviram expressões como “relação anormal e ostensiva”,

“desavergonhada aberração”, “comportamento doentio”, produção contemporânea brasileira. Procure ler obras de tais

“psicologia deformada”, sempre assinadas por Um Atento autores para que você possa perceber melhor o que constitui a

Guardião da Moral. Saul baixou os olhos desmaiados, mas produção contemporânea, tanto no que diz respeito à temática

Raul colocou-se em pé. Parecia muito alto quando, com uma quanto às formas empregadas para retratá-la.

72 Coleção Estudo

Pós-Modernismo

RELEITURAS inglês Ray Bradbury (64). “Este trabalho me fez crescer muito como atriz e também

como mulher”, revela, brindando

Nos módulos anteriores, a seção “Releituras” se propôs no camarim com o namorado e produtor da peça, o industrial

a mostrar como determinado estilo de época foi percebido paulistano Marcelo Ferreira Lemos (50). “O Marcelo deu

em momentos posteriores, como certos autores ou toda força para eu realizar este sonho”, diz Sandra, que está

certos preceitos literários foram avaliados pelas gerações aguardando convites para voltar às novelas, ou mesmo para

subsequentes, em função de novos contextos históricos e apresentar um programa na tv. sociais. De um modo geral, pode-se dizer que a tendência BRANDÃO, Luis Alberto. *Tablados*. Rio de Janeiro:

é de que uma escola literária em vigor promova uma crítica 7 Letras, 2004 (Fragmento). ao paradigma da escola anterior, do contrário, nem se

justificaria muito instituir um novo estilo literário, afinal O enredo do conto aborda o declínio da carreira da atriz

só faz sentido querer inaugurar uma escola literária se Sandra Bittencourt, personagem fictícia criada por Luís

a escola existente não representa mais o que se deseja Alberto Brandão para representar, de forma metonímica,

expressar. Assim, vimos que o Arcadismo surgiu com a vida de uma estrela da TV brasileira. No início do conto,

proposta de combater os excessos e o preciosismo do Sandra, então com 21 anos, está no auge da carreira,

Barroco; os românticos tentaram, por sua vez, superar o em novela de grande audiência. No fim do conto, porém,

universalismo dos árcades e promover o sentimento de já com 37 anos, Sandra faz apenas papéis no teatro –

nacionalismo; Realismo e Naturalismo vieram para combater desprestigiado pelo público brasileiro se comparado à TV – e

a idealização do Romantismo, enquanto o Simbolismo tentou continua na esperança de um dia voltar às telas. Chamam

resgatar a espiritualidade e a evanescência, em oposição a atenção a rotatividade dos parceiros de Sandra (o galã

e assim sucessivamente. Esse processo de desvalorização e o industrial Marcelo Ferreira Lemos), fenômeno típico do estilo passado e de proposta de novas concepções é tão entre os famosos, e também a curta duração do prestígio da ao cientificismo e à materialidade dos estilos anteriores, Roberto Abranches, o empresário Fernando Mendes Barros

frequente na literatura, que foi denominado pelo crítico

atriz, que ilustram o caráter fugaz dos eventos
inscritos no

mexicano Octavio Paz de “tradição da ruptura”.

mundo das celebridades. O diálogo com a cultura de
massa,

como ele será recuperado pelas próximas gerações,
quais referência ao universo televisivo, também é
digno de nota. de seus valores serão superados ou
mantidos. Dentro do Como se vê, o diálogo
intertextual não é restrito à Como o Pós-Modernismo
ainda está em vigor, não sabemos representada pela
estrutura de revista de variedades e pela

próprio estilo, no entanto, as releituras são muito
comuns:

os escritores pós-modernos têm como um traço forte a
Literatura, mas envolve também conteúdos produzidos
em

prática da intertextualidade, a qual utilizam para
ressignificar outras esferas: artística, musical,
televisiva, cinematográfica, LÍNGUA

PORTUGUESA

textos antigos ou atuais. Conforme foi visto no módulo
publicitária. De fato, o surgimento de novas mídias e

de intertextualidade, o pastiche é uma das técnicas
mais tecnologias favoreceu muito a prática da
intertextualidade,

prestigiadas pelos escritores contemporâneos.

Valendo-se não só por propiciar a divulgação e o intercâmbio dos

da infinidade de gêneros textuais existentes na atualidade, diversos textos produzidos, mas também por favorecer a

os autores pós-modernos imitam ou desconstroem vários criação de novas práticas associativas. tipos de discurso. Observe como, no texto a seguir, o escritor

Luís Alberto Brandão utiliza o pastiche para construir um **OUTRAS MANIFESTAÇÕES** texto que reproduz e, ao mesmo tempo, satiriza a estrutura

das revistas de fofoca: **ARTÍSTICAS**

FOTOS Até meados do século XIX, a arte dedicava-se à representação mimética da realidade. No entanto, com

Sandra Bittencourt (21) e Roberto Abranches (25) advento das vanguardas europeias, a fidelidade deixou de

na boate carioca Limelight. O ator e a atriz não escondem iniciava-se nesse momento uma arte não mimética, que a paixão que os une desde o fim do ano passado. “Estou evoluiria ao longo do século XX até o nível da abstração. comemoram o sucesso da novela “Suspiros” em agitada festa ser percebida como um valor nas representações artísticas;

anestesiada com tanta emoção”, declarou a sorridente

Sandra, sem se afastar um só minuto do galã. Ao questionar os paradigmas tradicionais da arte,

[...] as vanguardas promoveram não apenas uma ruptura

com o modelo estabelecido, mas também propiciaram
o

Papai e mamãe-coruja curtem a chegada de Marina
surgimento de uma discussão em torno do fazer
artístico:

renomado arquiteto Raul Sylvio (42), que se esmerou
em a arte moderna é, independente dos temas que
retrata, uma Bittencourt Barros (0). O quarto do bebê
foi concebido pelo

transmitir, através da decoração suave e alegre, todo o
carinho atividade autorreflexiva, que evidencia no
conjunto de suas

ao novo membro da família. “A maior felicidade é a
de ser manifestações, traços comuns que revelam um
conceito do

pai. Um filho é a renovação da existência”, diz o
orgulhoso que seja a própria arte naquele momento
particular. Em outras

empresário Fernando Mendes Barros (40). Sandra
Bittencourt palavras, o Modernismo rompe com um
modelo passado, mas

(29) está decidida: “Só vou voltar às novelas no
próximo inaugura um novo modelo. O Pós-
Modernismo representa uma

ano. Quero ter mais tempo para estar perto de minha
filha”. superação do Modernismo, não no sentido de se

opor a ele,

[...] mas no sentido de não defender seus preceitos, simplesmente

Recebendo os abraços do diretor Emil Pereira (55), da porque não pretende conceituar o que é ou não arte e nem dizer

promoter Anna Carolina Louzada (48) e das atrizes Julianne como ela deve ou não ser feita, ou seja, não pretende fundar um

Morais (32) e Lu Mourão (28), Sandra Bittencourt (37) modelo. O resultado é a liberdade total de criação, a ausência

festeja a estréia da peça “Ternura Sombria”, do dramaturgo de um estilo central e um mosaico diversificado de obras.

Editora Bernoulli 73

Frente B Módulo 18

[...] os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e **01**. (ITA-SP) O poema a seguir faz parte do livro *Rosácea*

não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não (1986), da escritora Orides Fontela. Leia-o atentamente.

existe essa coisa de ‘estilo contemporâneo’ [...] na verdade é

Lembretes

marca das artes visuais, desde o fim do Modernismo [...] a falta de uma unidade estilística que pode ser alçada à condição de critério

É
importan
acordar

não há a possibilidade de um redirecionamento narrativo. [...] a tempo utilizado como base de reconhecimento [...],

conseqüentemente,

a percepção básica do espírito contemporâneo foi formada no é importante penetrar

princípio de um museu em que toda arte tem seu devido lugar, o tempo onde não há critério a priori sobre a aparência que esta arte

deve ter, e onde não há nenhuma narrativa à qual o conteúdo é importante vigiar

do museu tenha de se ajustar completamente. Os artistas de o desabrochar do destino.

hoje não vêem os museus como repletos de arte morta, mas

como opções artísticas vivas. FONTELA, Orides. *Trevo* (1969-1988).

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea* São Paulo: Duas Cidades, 1988.

e os limites da história. São Paulo: Odisseus Editora, 2006

(Fragmento). A) Em cada estrofe, a escritora nos lembra de algo

Veja a seguir algumas obras e perceba a diversidade importante acerca da vida humana. **EXPLIQUE** a que

estilística entre elas: atitudes, comportamentos ou momentos da existência

a escritora se refere em cada uma das três estrofes



do
poema

B) A sequência dos “lembres” torna-se complexa ao longo do poema por meio de metáforas cada vez mais abstratas. **APONTE** qual o possível significado metafórico da expressão “vigiar / o desabrochar do destino”, na última estrofe.

02.
(PUC
Rio-
2006)

Soneto 92 ambíguo

Glauco Mattoso

Quem quer a exatidão não é poeta.

Poetas têm o dom da ambigüidade.

A imagem pode ser falsa ou verdade,

Leon Ferrari depende só de
como se interpreta.

Árvores – *Leon Ferrari*

O matemático é uma linha reta.



Filósofos duvidam da unidade.

Católicos têm fé numa Trindade.

Mas o poeta nunca se completa.

Quer no “duplipensar” do autor inglês,

quer seja o “VIVA VAIA” do concreto

ou triplo trocadilho, a dois por três,

Palavra de poeta não tem teto,

tem piso, onde rasteja este freguês

do pé perverso, meu pé predileto.

MATTOSO, Glauco. Disponível em:

sites.uol.com.br/index.html. >

Vik Muniz A) **EXPLIQUE**, com suas palavras, o que significa

Marat (Sebastião) – *Vik Muniz* “duplipensar” no texto.

MUNIZ, Vik. Marat (Sebastião). LAGO, Pedro Corrêa (org.) *Vik Muniz*: B) Por que se pode afirmar que o “Soneto 92 ambíguo”

obra completa 1987-2009. Rio de Janeiro: Capivara, 2009, p. 639. é um poema contemporâneo?

74 Coleção Estudo

Pós-Modernismo

EXERCÍCIOS PROPOSTOS C) O homem, por meio da tecnologia, faz com que a natureza se adapte às suas necessidades e desejos.

01. D) O homem mantém com a natureza uma relação

(UFU-MG–2009) Em relação ao poema transcrito,

sentimental; por isso, na literatura, a natureza

de *La vie en close*, assinale a alternativa cuja leitura **NÃO**

aparece sempre idealizada.

corresponde à concepção do fazer poético nele expressa

por Paulo Leminski. em estado bruto. E) O homem dá significado àquilo que na natureza existe

um bom poema **03.** (ITA-SP–2006) O poema a seguir faz parte do livro

leva anos

Vivenda, da escritora contemporânea, Maria Lúcia Alvim:

cinco jogando bola,

Alcova

mais cinco estudando sânscrito,

seis carregando pedra, Em meu corpo tem um bosque

nove namorando a vizinha, Que se chama solidão

sete levando porrada, In: *Vivenda*. São Paulo: Duas cidades. 1989.

quatro andando sozinho, **NÃO** é correto dizer que o poema

três mudando de cidade, A) mostra claramente uma das vertentes da poesia

dez trocando de assunto, contemporânea – a economia – visível na extrema

uma eternidade, eu e você, brevidade do texto.

caminhando junto B) é uma espécie de cantiga de amigo reatualizada e

“passada a limpo”, pois expressa uma sentimentalidade

A) A referência à eternidade (no penúltimo verso) nos diz que tem origem nesse gênero da poesia medieval.

que a morte é, invariavelmente, a razão de ser de toda C) é construído por uma espécie de redução e de

poesia – sobretudo para um poeta que a sabia próxima. simplificação do tema romântico do amor feminino

presente no poema “Leito de folhas verdes”,

B) Para Leminski, um bom poema resulta das experiências

de Gonçalves Dias.

amadurecimento de um indivíduo; esta vivência tem D) não apresenta

qualquer tipo de filiação romântica, do dia a dia que, repetidas vezes,
levam ao

valor para a expressão poética. pelo fato de não comportar
sentimentos de ordem

afetiva, mas apenas o registro de um forte erotismo. **LÍNGUA
PORTUGUESA**

C) Neste poema, Leminski concebe o poeta como um

E) possui de forma extremamente econômica a
homem comum, cuja vida segue a normalidade dos
expressão romântica (de origem medieval) do amor
fatos corriqueiros; o diferencial está na percepção da
feminino (sentimental e erótico), quase sempre
emoção vivida, que se expressa em versos.

metaforizado por elementos da natureza.

D) O encontro com o próximo – lembrado no verso

“caminhando junto” – aponta um momento de plena

04. (UFRGS–2006) Leia o poema a seguir, do livro *Terceira*
realização do sujeito, que a emoção poética sublima *Sede* (2001), do
poeta gaúcho Fabrício Carpinejar,

e eterniza, dando sentido à existência. e considere as
afirmações que seguem.

02. Ser inteiro custa caro. (ITA-SP–2007) O poema a seguir, que não
possui título, faz

parte do livro *Teia*, de 1996, da escritora Orides Fontela. Endividei-
me por não me dividir.

Atrás da aparência há uma reserva de indigência,

Sem mão A volúpia dos restos.

Não acorda Parto em expedição às provas de que vivi.

A pedra E escavo boletins, cartas e álbuns

Sem língua – o retrocesso de minha letra ao garrancho

Não ascende O passado tem sentido se permanecer

O canto desorganizado.

A verdade organizada é uma mentira.

Sem olho

Não existe I. O poema, construído com uma linguagem arcaizante,

O sol. expressa as contradições entre aparência e essência.

II. O poema, formado por versos livres e brancos,

Nesse poema, a autora estabelece metaforicamente a constitui uma reflexão sobre o passado.

relação do homem com a natureza. Aponte a alternativa III. O poema evidencia, através de metonímias e

que traduz essa relação. sinédoques, a revolta do sujeito lírico contra a

organização do presente.

A) A natureza não possui vida, nem existência autônoma;

é o homem que a cria. Quais estão **CORRETAS**?

B) A natureza assume a forma do homem que a contempla, A) Apenas I C) Apenas I e II E) I, II e III

pois ela compartilha dos sentimentos que ele vivencia. B) Apenas II D) Apenas I e III

Editora Bernoulli **75**

Frente B Módulo 18

05. (UFT–2010) Leia os dois poemas de Manoel de Barros a **06.**
(UFU-MG–2009) Leia o poema a seguir, de José Paulo

seguir: Paes, e faça o que se pede.

1ª parte - VII

casa

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo. Vendam logo esta casa, ela está cheia de fantasmas.

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança

Na livraria, há um avô que faz cartões de boas-festas

diz: *Eu escuto a cor dos passarinhos.*

com corações de purpurina.

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para

a cor, mas para som. Na tipografia, um tio que imprime avisos fúnebres e

Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.
programas de circo.

E pois. Na sala de visitas, um pai que lê romances policiais até

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer o fim dos
tempos.

nascimentos –

No quarto, uma mãe que está sempre parindo a última

O verbo tem que pegar delírio.

filha.

Na sala de jantar, uma tia que lustra cuidadosamente o

3ª parte – I

seu próprio caixão.

O mundo meu é pequeno, Senhor.

Na copa, uma prima que passa a ferro todas as mortalhas

Tem um rio e um pouco de árvores.

da família.

Nossa casa foi feita de costas para o rio.

Formigas recortam roseiras da avó. Na cozinha, uma avó que conta
noite e dia histórias do

outro mundo.

Nos fundos do quintal há um menino e suas latas

maravilhosas. No quintal, um preto velho que morreu na Guerra do

Seu olho exagera o azul. Paraguai rachando lenha.

Todas as coisas deste lugar já estão E no telhado um menino
medroso que espia todos eles; só

comprometidas com aves. que está vivo: trouxe-o até ali o pássaro
dos sonhos.

Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os besouros Deixem o
menino dormir, mas vendam a casa,

pensam que estão no incêndio. vendam-na depressa.

Quando o rio está começando um peixe, Antes que ele acorde e se
descubra também morto.

Ele me coisa

PAES, José Paulo. *Prosas seguidas de odes mínimas*.

Ele me rã

Ele me árvore.

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

De tarde um velho tocará sua flauta para inverter os

ocasionos. A) A atitude fundamental da lírica é a recordação, o que

BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. 4. ed. pode resultar numa sobreposição temporal. Desta

Rio de Janeiro: Record, 1997. forma, o tempo se embaralha e presente e passado

Podemos depreender da leitura dos poemas que: se fundem. No poema, são os fatos e não os verbos

I. O poeta, na 3ª parte – I, nos versos “Ele me coisa”, que determinam essa fusão temporal.

“Ele me rã”, “Ele me árvore”, utiliza substantivos como B) O texto é uma fusão de características da épica e

verbos com a intenção de criar efeitos estilísticos. da lírica. No que diz respeito à lírica, sobressaem a

II. O autor, na 1ª parte – VII, provoca a intencionalidade repetição, a concisão, a fusão entre sujeito e mundo

intertextual com um texto Bíblico. evocado. E, sobre a épica, destacam-se a presença

III. No verso “No descomeço era o verbo.”, 1ª parte – VII, de personagens, uma história que se conta.

tendo como base o estudo morfológico da gramática C) A atmosfera onírica que percorre o texto confere

normativa, o poeta faz uso do prefixo *des-* no vocábulo um caráter sobrenatural aos acontecimentos,

descomeço com a intenção de desconstruir estruturas permitindo que coisas impossíveis se realizem, tais

cristalizadas da língua para construir novas estruturas como “lustra cuidadosamente seu próprio caixão” e

sintáticas e fonológicas. “No quintal, um preto velho que morreu na Guerra

Considerando-se as assertivas anteriores, é **CORRETO** do Paraguai rachando lenha”.

afirmar que

D) Este poema em prosa narra em primeira pessoa a

A) apenas I e II estão corretas. história de um menino assombrado pela presença

B) apenas II e III estão corretas. dos mortos de sua família. Tendo em vista o clima

C) I, II e III estão corretas. onírico em que os acontecimentos se desenrolam,

D) apenas I está correta. não é possível saber quem é esse “menino medroso

E) apenas II está correta. que espia todos eles”.

76 Coleção Estudo

Pós-Modernismo

07. (UFT-2010) Leia o poema abaixo. **SEÇÃO ENEM**

Instrução: Textos para as questões **01 e 02**

LIII

Texto I

[...] já foi o tempo em que via a convivência como

Cadenciadas

viável, só exigindo deste bem comum, piedosamente,

Vão morrendo as palavras o meu quinhão, já foi o tempo em que consentia num

contrato, deixando muitas coisas de fora sem ceder

Na minha boca.

contudo no que me era vital, já foi o tempo em que

Um sudário de asas reconhecia a existência escandalosa de
imaginados

valores, coluna vertebral de toda “ordem”; mas não

Há de ser agasalhado

tive sequer o sopro necessário, e, negado o respiro, me

E pátria para o corpo. foi imposto o sufoco; é esta consciência que
me libera,

é ela hoje que me empurra, são outras agora minhas

Anônimo, calado

preocupações, é hoje outro o meu universo de problemas;

O poeta contempla num mundo estapafúrdio — definitivamente
fora de foco

— cedo ou tarde tudo acaba se reduzindo a um ponto de

Espelho e mágoa

vista, e você que vive paparicando as ciências humanas,

nem suspeita que paparica uma piada: impossível

Fragmentos de um veio ordenar o mundo dos valores, ninguém
arruma a casa do capeta; me recuso pois a pensar naquilo em que não

Berçário de palavras. mais acredito, seja o amor, a amizade, a
família, a igreja,

Um as lendas volteiam a humanidade; me lixo com tudo isso! me
apavora ainda a existência, mas não tenho medo de ficar sozinho, foi

O poeta vazio de seus meios: conscientemente que escolhi o exílio,
me bastando hoje

Escombros, escadas o cinismo dos grandes indiferentes [...].

Amou de amor escuro Companhia das Letras, 1992. NASSAR, R. *Um
copo de cólera*. São Paulo:

E fugiu de si mesmo **Texto II**

De sua própria cilada. Raduan Nassar lançou a novela *Um copo de cólera* em

1978, fervilhante narrativa de um confronto verbal **LÍNGUA
PORTUGUESA**

entre amantes, em que a fúria das palavras cortantes se

O poeta. Mudo. estilhaçava no ar. O embate conjugal ecoava o autoritário

discurso do poder e da submissão de um Brasil que vivia

Aceitável agora para o mundo

sob o jugo da ditadura militar.

No seu sudário de asas. COMODO, R. Um silêncio inquietante. *IstoÉ*.

Hilda Hilst Acesso em: 15 jul. 2009. Disponível em: .

01.
(Enem–
2009)

Baseando-se na leitura do texto anterior, marque a Na novela *Um copo de cólera*, o autor lança mão de recursos

alternativa que apresenta a interpretação que está de estilísticos e expressivos típicos da literatura produzida

acordo com o poema. na década de 70 do século passado no Brasil, que, nas

palavras do crítico Antonio Candido, aliam “vanguarda

A) O eu lírico expressa a sua revolta contra os aspectos estética e amargura política”. Com relação à temática abordada e à concepção narrativa da novela, o texto I fatais que os deuses imprimem a seu destino e à vida A) é escrito em terceira pessoa, com narrador onisciente, na terra. apresentando a disputa entre um homem e uma mulher

B) O eu lírico expressa a sua imensa angústia diante da em linguagem sóbria, condizente com a seriedade da

vida e sua desilusão diante da falência dos valores temática político-social do período da ditadura militar.

terrenos e divinos. B) articula o discurso dos interlocutores em torno de uma

luta verbal, veiculada por meio de linguagem simples

C) O eu lírico deseja caracterizar a poesia como fuga e objetiva, que busca traduzir a situação de exclusão

da realidade aliada ao protesto às circunstâncias social do narrador. históricas. C) representa a literatura dos anos 70 do século XX

e aborda, por meio de expressão clara e objetiva

D) Utilizando-se do verso livre e de uma linguagem e de ponto de vista distanciado, os problemas da

carregada de subjetividade, a autora enfatiza que urbanização das grandes metrópoles brasileiras. o espetáculo da poesia se concretiza em lugares de D) evidencia uma crítica à sociedade em que vivem os

partida. personagens, por meio de fluxo verbal contínuo de

tom agressivo.

E) Fazendo uso de um vocabulário vago e ambíguo,

E) traduz, em linguagem subjetiva e intimista, a partir do

a autora apresenta um Manifesto dos pressupostos ponto de vista interno, os dramas psicológicos da mulher

poéticos que nortearam a poesia feminista no Brasil moderna, às voltas com a questão da priorização do

a partir de 1960. trabalho em detrimento da vida familiar e amorosa.

Editora Bernoulli 77

02. (Enem–2009) Considerando-se os textos apresentados e **04.**
(Enem–2010)

o contexto político e social no qual foi produzida a obra **As doze cores do vermelho**

Um copo de cólera, verifica-se que o narrador, ao dirigir-se Você volta para casa depois de ter ido jantar com sua amiga

à sua parceira, nessa novela, tece um discurso dos olhos verdes. Verdes. Às vezes quando você sai do

escritório você quer se distrair um pouco. Você não suporta

A) conformista, que procura defender as instituições nas quais tem seu trabalho de desenhista. Cópia plantas régua

quais repousava a autoridade do regime militar no milímetros nanquim compasso 360º de cercado cerco. Antes

Brasil, a saber: a Igreja, a família e o Estado. de dormir você quer estudar para a prova de história da

arte mas sua menina menor tem febre e chama você. A

B) pacifista, que procura defender os ideais libertários não dela na sua mão é um peixe sem sol em irradiações

representativos da intelectualidade brasileira noturnas. Quentes ondas. Seu marido se aproxima os pés

opositora à ditadura militar na década de 70 do século calçados de meias nos chinelos folgados. Ele olha as horas

passado. nos dois relógios dia todo até tarde da noite enquanto a

menina ardia em febre. Ponto e ponta. Dor perfume crescente...

C) desmistificador, escrito em um discurso ágil e

CUNHA, H. P. *As doze cores do vermelho*.

contundente, que critica os grandes princípios

humanitários supostamente defendidos por sua

interlocutora. A literatura brasileira contemporânea tem abordado,

sob diferentes perspectivas, questões relacionadas ao universo

D) politizado, pois apela para o engajamento nas causas

feminino. No fragmento, entre os recursos expressivos

sociais e para a defesa dos direitos humanos como utilizados na construção da narrativa, destaca-se a uma única forma de salvamento para a humanidade. A) repetição de “você”, que se refere ao interlocutor da

E) contraditório, ao acusar a sua interlocutora de personagem.

compactuar com o regime repressor da ditadura B) ausência de vírgulas, que marca o discurso irritado

militar, por meio da defesa de instituições como a da personagem. família e a Igreja. C) descrição minuciosa do espaço do trabalho, que se

opõe
ao
da
casa.

D) autoironia, que ameniza o sentimento de opressão

03. (Enem–2003) Do pedacinho de papel ao livro impresso vai da personagem.

uma longa distância. Mas o que o escritor quer, mesmo, E) ausência de metáforas, que é responsável pela

é isso: ver o seu texto em letra de forma. A gaveta é objetividade do texto.

ótima para aplacar a fúria criativa; ela faz amadurecer

o texto da mesma forma que a adega faz amadurecer o

GABARITO

vinho. Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda.

Fixação

O período de maturação na gaveta é necessário, mas

não deve se prolongar muito. “Textos guardados acabam 01. A) 1ª estrofe: representa a juventude.

2ª estrofe: representa a idade adulta.

cheirando mal”, disse Silvia Plath, [...] que, com esta

frase, deu testemunho das dúvidas que atormentam o B) A expressão “vigiar o desabrochar do destino” Última estrofe: representa a velhice.

escritor: publicar ou não publicar? Guardar ou jogar fora? equivale a “acompanhar consciente o seu

próprio fim”, ou seja, a expectativa da morte.

SCLIAR, Moacyr. O escritor e seus desafios.

02. A) O “duplipensar” é pensar de duas formas

diferentes, ou construir ambiguidades, ou

Nesse texto, o escritor Moacyr Scliar usa imagens para utilizar afirmações de duplo sentido.

refletir sobre uma etapa da criação literária. A ideia de que B) O soneto de Glauco Mattoso é contemporâneo,

o processo de maturação do texto nem sempre é o que o que se manifesta no recurso à metalinguagem;

garante bons resultados está sugerida na seguinte frase: no uso do humor; no tom coloquial e prosaico; no diálogo explícito com outros momentos

A) “A gaveta é ótima para aplacar a fúria criativa.” literários por meio do recurso à citação (“Viva

B) “Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda.”

Propostos

C) “O período de maturação na gaveta é necessário,

[...]” 01. A 03. D 05. A 07. D

02. E 04. B 06. D

D) “Mas o que o escritor quer, mesmo, é isso: ver o seu **Seção Enem** texto em letra de forma.”

E) “ela (a gaveta) faz amadurecer o texto da mesma 01. D 02. C 03. B 04. B

forma que a adega faz amadurecer o vinho.”

78 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 16 C Pontuação

Os sinais de pontuação se relacionam com a articulação os sinais de pontuação e, para isso, é necessário que se

sintática, semântica e discursiva dos enunciados. Muitas tenha o domínio de conceitos gramaticais, principalmente

vezes, a falta ou o emprego inadequado de um sinal de

sintáticos. Você verá, por exemplo, que o ponto delimita

pontuação pode alterar completamente o sentido daquilo as frases, enquanto a vírgula, o ponto e vírgula e os

que se pretende dizer. Leia o texto a seguir e observe. dois-pontos funcionam como marcadores que delimitam

e articulam os termos ou as orações dentro da frase.

Recado infeliz É por meio da pontuação, por exemplo, que decidimos se

Esses dias um amigo meu, exímio criador de peixes orações sintaticamente independentes vão formar um só

de diversos tipos, foi viajar e deixou um recado para o período composto por coordenação ou mais de um período.

tio dele colado na geladeira, mas na pressa esqueceu

de pontuar: **EMPREGO DA VÍRGULA**

Dê comida aos ciclídeos as molinésias e os guppies não

Ao contrário do que se costuma pensar, nem sempre quando

podem viver com os neons coloque as carpas no lago jogue há uma pausa na leitura de um enunciado ocorre uma vírgula

para marcá-la. O uso desse sinal de pontuação é definido,

apenas veneno suficiente no quintal para as formigas comerem principalmente, pela sintaxe da frase. Sendo assim, atente-se

para as regras a seguir.

deixe o bolo na geladeira fez muito frio se amanhã tudo

estiver como hoje não desligue os aquecedores dos aquários

A vírgula no período simples

Deve-se usar a vírgula, no período simples, para:

O tio, sem entender nada, pontuou assim: **A) Isolar adjuntos adverbiais deslocados.**

Dê comida: aos ciclídeos, as molinésias. E os guppies não
Exemplos: podem viver. Com os neons coloque as carpas. No lago, jogue – *Após uma noite de leitura, o assunto estava assimilado.*

apenas veneno suficiente. No quintal, para as formigas comerem,

– *Mostrei a ele, naquele dia, todas as dependências*

deixe o bolo. Na geladeira fez muito frio. Se amanhã tudo *da velha casa.*

estiver como hoje, não desligue os aquecedores dos aquários.



Resultado: no dia seguinte, o tio desligou os aquecedores... Os gramáticos afirmam que, quando o

ac TOME NOTA!

Moral da história: SE QUISE SER ENTENDIDO,
PONTUE adjunto adverbial for de pequena extensão,

DIREITO!!! o emprego da vírgula é facultativo.



Disponível em: .



Acesso em: 2 mai. 2011 (Adaptação). **B)**
Isolar apostos explicativos.



Exemp



Como é possível perceber, a pontuação é muito



importante para a clareza e a eficiência de um texto. –
Meu irmão, crítico de arte, pode avaliar essa Desse
modo, para escrever, é preciso usar adequadamente
peça.





Frente C Módulo 16

C) Isolar termos retificativos ou explicativos.

Exemplos: TOME NOTA! **2C** – No período simples, **NÃO** se deve usar a vírgula *Perdi a pasta, **ou melhor**, a bolsa.*

para
separar

– *Estou muito cansada, **ou seja**, não renderei mais nada hoje.* • O verbo de seu sujeito.

Exemplo:

D) Isolar o vocativo. – *Os cachorros, fizeram muito barulho. (Errado)*

Exemplos: – *Os cachorros fizeram muito barulho.*

(Certo)

– *Celso, mostre-lhe a casa.*

Essa regra deve ser respeitada, ainda

– *E agora, Sr. advogado, o que faço?* que haja inversão da ordem da oração.

E) Exemplo: Isolar o predicativo do sujeito quando esse termo

estiver deslocado. – *Fizeram, os cachorros, muito barulho. (Errado)*

– *Fizeram os cachorros muito barulho.*

Exemplo:

(Certo)

– *O público, decepcionado, abandonou o teatro.*

• **O verbo de seu objeto direto.**

F) Separar termos que exerçam a mesma função sintática **Exemplo:**

e que estejam coordenados entre si. – *Ela perdeu, os documentos. (Errado)*

– *Ela perdeu os documentos. (Certo)*

Exemplos:

– • O verbo de seu objeto indireto. *Comprei revistas, livros, canetas e lápis.*

Exemplo:

– *Raquel, Esmeraldino, Talita e a avó estiveram*

– *Alguém precisa, de ajuda. (Errado)*

aqui ontem.

– *Alguém precisa de ajuda. (Certo)*

• O verbo do predicativo do sujeito.

⚠ TOME NOTA! **Exemplo:** – *Maria estava, doente. (Errado)*

Quando mais de um termo exerce a mesma função

sintática, é possível articulá-los com as conjunções – *Maria estava doente. (Certo)* “e” ou “nem” repetidas, de modo a enfatizar os • **O verbo de seu agente da passiva.** elementos ou a própria enumeração. Nesse caso, **Exemplo:** devem ser separados por vírgulas. – *A*

história foi contada, por meu cunhado. Exemplos:
(Errado)

– *A história foi contada por meu cunhado.*

– *Ele fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo mais.*

(Certo)

– *O brasileiro não é formoso, nem espirituoso,* • **O substantivo, o adjetivo ou o advérbio**

nem elegante, nem ordinário. **de seu complemento nominal.**

Exem

– *Tinha medo, do escuro.* (Errado)

G) Isolar os complementos verbais, caso estes estejam – *Tinha medo do escuro.* (Certo)

repetidos na oração (objetos pleonásticos). • O
núcleo nominal de seu adjunto

adnominal.

Exemplos:

Exemplo:

– *Meu irmão, eu o defenderia em todas as*

– A árvore, da esquina foi cortada. (Errado)

circunstâncias.

– A árvore da esquina foi cortada. (Certo)

– *À pobre menina, dei-lhe toda ajuda possível.*



■

■

■

■



■

■









I



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

Pontuação

A vírgula no período composto G)

Separar orações coordenadas assindéticas justapostas.

Exemplo:

Deve-se usar a vírgula, no período composto, para:

– Os seres vivos ***nascem, crescem, reproduzem-se,***

A) Separar orações subordinadas substantivas quando ***morrem.***

estas estiverem antepostas à principal. H) Separar orações coordenadas sindéticas, com exceção

Exemplos: das que se iniciam pela conjunção coordenativa

– aditiva “e”. ***De que você só descubra a verdade muito tarde,***

tenho medo. **Exemplos:**

– – *Preparou um vasto material, **porém** não agradou **Se todos já chegaram,** não sei dizer.*

ao supervisor.

B) Separar orações subordinadas adverbiais antepostas

– ***Ora** está extremamente agressivo, **ora** está doce à principal.*

como uma inofensiva criança.

Exemplos:

– ***Embora** já faltassem alimentos, eles não*

perdiam a esperança. TOME NOTA! **ac**

– *Caso não entregue o formulário até às 18h,*

Em períodos compostos por coordenação,

não poderá mais recorrer a esta instituição.

a vírgula só será usada antes da conjunção aditiva

“e” nos seguintes casos:

ac TOME NOTA! • Quando o sujeito da coordenada aditiva iniciada por “e” for distinto do sujeito da

Quando a subordinada adverbial está posposta à oração assindética coordenada no período.

principal, nem sempre a vírgula é obrigatória, mas **Exemplo:** é comum usá-la antes da conjunção ou locução – *Mário estudou para a prova, e Lúcia assistiu conjuntiva que inicia a subordinada. à televisão.*

Exemplo: • Quando há várias coordenadas sindéticas

aditivas, todas iniciadas por “e” (polissíndeto). **LÍNGUA
PORTUGUESA**

– *O garoto pediu ao pai ajuda com a lição, já que*

Exemplo:

não entendera a explicação da professora. – Correu, e brincou, e gritou, e sorriu, e chorou,

e dormiu.

C) Isolar orações subordinadas adjetivas explicativas.

I) Isolar conjunções ou locuções conjuntivas coordenativas

Exemplos: adversativas e conclusivas, quando não estiverem no

– início da oração coordenada sindética. *O homem, que é mortal, precisa evoluir sempre.*

– A mulher, **que gritava desesperada**, não tinha
Exemplos:

*mais esperanças. – Queria apenas paz e tranquilidade;
não soube,*

D) porém, expressar sua vontade. Separar orações subordinadas adverbiais reduzidas

*de gerúndio, de infinitivo e de particípio. – Tinha
muito medo de altura; não acompanhou,*

pois, o grupo na escalada.

Exemplos:

– Explicou tudo ao professor, **deixando-o bastante**

satisfeito. **2C TOME NOTA!**

– Ele conseguiu falar com todos, **apesar de ser** De modo geral, a vírgula deve ser usada, ainda,

muito tímido.

nos seguintes casos:

- **Atordoado com a notícia, pediu que o deixassem só.**
- Para separar o nome da obra, autos de

E) processo, etc., a página ou qualquer outra **Separar**
orações intercaladas. indicação.

Exemplos: Exemplo:

– *Meu irmão, **se eu pedir**, irá ao cinema comigo.* – Nossa gramática; teoria e prática, 20. ed.,

– p. 416. *Conforme havíamos combinado, **disse eu***

***irritado**, você deveria chegar às 8h.* • Para separar o nome da
localidade, nas datas.

F) Exemplos: Indicar a elipse de um verbo. – *Salvador, 02 de dezembro de 2007. Exemplo:* – *Belo Horizonte, 22 de março de 2001.*

– *Rodrigo falou alto; João, muito alto. (falou)*





















Frente C Módulo 16

EMPREGO DO EMPREGO DOS DOIS-PONTOS

PONTO E VÍRGULA Usam-se os dois-pontos para: A) Introduzir uma citação.

Usa-se o ponto e vírgula para: **Exemplo:**

– Disse Jesus: *“Amai-vos uns aos outros como eu*

A) Separar orações coordenadas quando a conjunção *vos amei*”.

estiver depois do verbo.

B) Introduzir um aposto, simples ou oracional.

Exemplo:

Exemp

– *Trabalhou exageradamente; ficou, portanto, cansado.*

– *Só desejava uma coisa: que o respeitassem.*

– *Exigiu algo: respeito.*

B) Separar orações com dois segmentos distintos,

os quais apresentam ideias semelhantes. **C)**

Introduzir uma discriminação, uma relação de coisas.

Exemplo: Exemplo:

– *Ela pediu doces, sanduíches e empadas; ele, – Precisas trazer:*

refrigerantes e água mineral.

• *documento de identidade;*

A pontuação dessa frase pode também ser

•
*duas
fotos;*

explicada de outra forma. Em cada oração,
há elementos enumerados e, portanto,
separados • *carteira de trabalho*. por vírgulas.
Assim, é necessário usar o ponto e

vírgula entre as orações ou haveria uma
sequência

absurda de vírgulas, que poderia, inclusive,
TOME NOTA! **ac** prejudicar a compreensão
do leitor. Nesse caso, o uso dos dois-pontos é
obrigatório,

C) pois há enumeração com mudança de linha. Separar
orações coordenadas, principalmente as de

grande extensão. Também seria possível escrever o mesmo
enunciado

da seguinte forma:

Exemplo:

– *Precisas trazer documento de identidade, duas*

– *Depois de alguns anos, não havia ali criatura*

*alguma que não o admirasse profundamente;
fotos e carteira de trabalho. porém isso jamais alterou
o seu comportamento*

dentro de nossa empresa.

Nesse caso, também seria possível usar,
conforme **D)** Expor o conteúdo de um
exemplo, nota, observação,

mesmo quando se usam abreviaturas.

já mencionado, a vírgula.

Exemp

D) Separar itens de uma enumeração quando são –
Nota: O acidente ocorreu pela manhã.

relacionados em linhas distintas ou quando têm grande

– *Obs.: Não encontrei ninguém em casa.*

extensão. Neste último caso, os itens enumerados

podem estar acompanhados de outros que os explicam E) Introduzir um esclarecimento.

ou serem oracionais. **Exemplo:**

Exemplos: – *Sou um homem feliz: tenho uma família*

maravilhosa

– *Pedimos:*

a) *lápiz número três;* **EMPREGO DO PONTO-FINAL** b) *canetas de tinta preta;*

c) papel para rascunho.

Usa-se o ponto-final para:

– A Campanha reúne atores plurais, como a Ação

Educativa, uma organização não governamental
A) Marcar o fim de um período. de São Paulo
que tem papel fundamental na **Exemplo:** luta
pelo direito à educação; a Action Aid do

Brasil, uma agência de cooperação internacional
– Estávamos todos em sua casa. que também
participa da Campanha; a Sedeca B) Indicar
abreviatura. Ceará, uma importante entidade
local; e a CNTE,

a Confederação Nacional dos Trabalhadores
Exemplo: em Educação. – Apart.



I





Pontuação

EMPREGO DO PONTO DE

EXCLAMAÇÃO

TOME NOTA! **ac** Estrangeirismos
devem ser usados apenas

Usa-se o ponto de exclamação para: quando não houver termo correspondente em

português. Se houver, dispense-os. Por exemplo:

A) prefira usar “apagar” e “entrega rápida”, em vez de
Encerrar frases exclamativas.

“deletar” e “delivery”.

Exemplo:

– **D)** Indicar inadequação gramatical, ou qualquer outra palavra *Fale baixo, garoto!*

a que se queira dar destaque (com intenção estilística).

B) Realçar interjeições. **Exemplo:**

Exemplo: – *Menino “marvado” não é feliz.*

– *Puxa!* **EMPREGO DO TRAVESSÃO**

EMPREGO DO PONTO DE Usa-se o travessão para: **INTERROGAÇÃO A)**

Destacar uma palavra ou uma frase. **Exemplo:**

– *Um trabalho – sua monografia – foi premiado.*

Usa-se o ponto de interrogação para:

A) Marcar o fim de frases interrogativas, quando se trata **TOME NOTA!** **ac** de interrogação direta.

O travessão funciona, em frases como essa, como

Exemplos: uma vírgula. Deve-se preferir o uso do travessão

ao uso da vírgula apenas quando houver intenção

– *Onde está o seu brinquedo?*

de destacar uma informação.

– *Quem chegou?* **LÍNGUA PORTUGUESA**

B) Introduzir uma ideia, colocando-a em evidência.

– *Luís, um aluno muito inteligente – não apenas*

ac TOME NOTA! *inteligente, mas também esforçado –, fez o teste*

com especial cuidado.

A interrogação direta pode ser transformada em

interrogação indireta. Nesse caso, não se usa o

ponto de interrogação. Veja: TOME NOTA! **ac**
– *Não sei onde está o brinquedo.*

– Esse emprego requer muito cuidado, pois há o uso *Diga-me quem chegou.*

simultâneo de dois sinais de pontuação distintos:

a vírgula e o travessão. As vírgulas são usadas

EMPREGO DE ASPAS para isolar um aposto explicativo de “Luís”, cuja estrutura completa é: “um aluno muito inteligente –

não apenas inteligente, mas também esforçado –”.

Usam-se as aspas para: isolar uma retificação que se faz sobre a primeira. Os travessões, por sua vez, são usados para

informação introduzida pelo aposto: “– não apenas

A) Delimitar uma citação.

inteligente, mas também esforçado –”. Daí a razão

Exemplo: de se usar o travessão seguido de vírgula no fim

dessa estrutura explicativa.

– Já disse alguém: “O contato com vidas sublimes

Vale observar, ainda, que não haveria dois

beneficia e enriquece”.

sinais de pontuação seguidos, caso a informação

B) evidenciada pelos travessões aparecesse no fim do Marcar
gírias e neologismos. período. Observe:

Exemplo: – *Luís é um aluno muito inteligente – não*

apenas inteligente, mas também esforçado.

– *Ele é um “cara” inteligente.*

Se você tiver dúvidas quanto ao uso dessas

C) sequências de sinais de pontuação, encontre Marcar
palavras estrangeiras.

uma forma distinta de apresentar, em seu texto,

Exemplo: as informações. É preferível não arriscar.

– *Após o “boom” imobiliário, sua vida mudou.*

Editora Bernoulli 83





.



.







1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32









100

100

100





1

2

3

4

5

6

7



Frente C Módulo 16

C) Apresentar, nos diálogos, mudança de interlocutor.

- Ano após ano, tenho lutado por essa promoção...

Exemplo: Uma ideia incompleta, deixada no ar

“– Você não sabe o que aconteceu!”

-
*Será
que...*

– *O quê?*

– *Uma coisa incrível.” - Água mole em pedra dura...*

VERISSIMO, Luis Fernando. A aliança. In: *As mentiras - Aquele cara é um...*

que os homens contam. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Portanto, cuidado: ... se você gosta de separar suas frases

EMPREGO DE PARÊNTESES com esses

simpáticos pontinhos... que servem para tudo...

e dispensam a vírgula... o ponto... e a maiúscula no começo

da frase... poderá causar, no leitor de sua mensagem, a

Usam-se os parênteses para: impressão de que você é uma pessoa hesitante, insegura

A) ou lacônica. Indicar ideias acessórias, intercaladas no período

(podem ser orações, frases, palavras, expressões).

Ponto de exclamação

Expressa surpresa, espanto, ênfase ou admiração. Seu uso

Exemplos:

dá um tom emocional à mensagem.

– *Estávamos à mesa para a refeição (lembro-me agora de algo que mais tarde apresentarei), - Preciso deste relatório o mais depressa possível!*

quando as luzes se apagaram. - Antônio! O cliente já ligou várias vezes procurando por

– *Dizia ser pobre (que hipocrisia!), e todos você!*

acreditavam.

- *Nosso estoque está se esgotando, temos poucas unidades*

EMPREGO DAS RETICÊNCIAS *à venda!*

Portanto, cuidado!!! Os pontos de exclamação devem

ser usados com muito critério na comunicação corporativa,

Usam-se as reticências para: pois podem dar um tom aflito, exagerado ou irritado à

A) Indicar uma interrupção da ideia. mensagem!!!!

Exemplos: Interrogação

– *Se eu estivesse participando...* Serve para expressar uma pergunta ou questionamento.

– *Estávamos discutindo e... na realidade, não é nada -*
Você tem condições de aprontar o material para amanhã?

importante.

- *O fornecedor vai entregar o material a tempo?*

Portanto, cuidado. Se você esquecer de usar o ponto

de interrogação no final de uma pergunta, quem lê sua

LEITURA COMPLEMENTAR mensagem

pode entendê-la como afirmação.- *Você tem condições de aprontar o material para amanhã*

Cuidado com a pontuação de seus e-mails - o
fornecedor vai entregar o material a tempo

Nem todo mundo se dá conta de como é importante **Ponto**

pontuar adequadamente um e-mail. A falta de um simples Marca o término da frase. Utilizado em conjunto com a

ponto de interrogação, por exemplo, pode causar um belo letra maiúscula no começo da frase, o ponto é fundamental

mal-entendido. Pontos de exclamação mal empregados para a organização das ideias.

chegam a dar impressão de que o autor da mensagem está

irritado, enquanto o uso indiscriminado de reticências sugere - *A apresentação do comitê foi ótima. Para mim não ficou*

nenhuma dúvida. Sobre o projeto novo, decidimos acelerar
hesitação.

aquela obra que estava parando. O Jorge estava inspirado.

Você já havia parado para pensar nessas “sutilezas”? Se *Ao chegar, me ligue.*

não, vale a pena lembrar a função de alguns sinais de

Portanto, cuidado. Se você não marcar onde termina uma pontuação que as pessoas têm usado a torto e a direito por

frase e onde a outra começa, elas poderão ficar “emboadas”,
aí – na verdade, mais a torto do que a direito.

dificultando a compreensão de quem lê a mensagem:

Reticências

- *A apresentação do comitê foi ótima para mim não ficou*

Sua função é marcar a interrupção de uma frase e indicar:

nenhuma dúvida sobre o projeto novo, decidimos acelerar

Hesitação, surpresa, timidez, dúvida, suspiro *aquela obra que estava parando o Jorge estava inspirado*

- *E se... e se tiver que viajar amanhã? ao chegar, me ligue*

- *Será que eu vou... Será que eu fico...* Regina Giannetti

- *Esperava encontrar as coisas em ordem... mas que Disponível em: .*

84 Coleção Estudo

Pontuação

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Amelinha – (*Que vai aderindo, qual participasse de um jogo...*) Um ruído terrível...

(UFC–2009) Benedito – Ah, eu imagino! E o seu desespero?

Hem, moça?^s

Instrução: Leia o texto a seguir para responder às questões

01 Amelinha – Ah, como eu sofri dentro do caminhão... e **02**

.

Primeiro Ato Valdelice – (*Surpresa, à filha*) Você nunca me falou antes em caminhão. Que carro é esse?

Amelinha – (*Virando-se para a mãe*) Edmundo está

inocente. Sem culpa. Amelinha – (*Indiferente*) O caminhão, mãe...
Caminhão

Ford.

Valdelice – (*Fazendo-a calar*) Não repita essa asneira.

(*Pausa*) Temos de pressioná-lo, minha filha.¹ [...] Você

não tem idade para perceber a ruindade dos homens. Benedito – E depois? Hem? Depois?

Você foi se-du-zi-da. Amelinha – (*Enlevada, mais fantasiosa*) Ele me apertava

Amelinha – (*Sentando-se*) Seduzida?! Mas eu sei que em seus braços fortes, sem mais querer me soltar. (*Tom*)

não é verdade! Meu Deus, era bom mas eu sofria. *(Pausa)* Eu me sentia

Valdelice – A história tem de ser diferente... Trate de tonta, desfalecida, principalmente pelo som infernal dos

se convencer disso. botijões... E por cima de tudo, eu tinha medo de morrer.

[...] Benedito – *(Animando-a)* Mais, mais, vai para a

Amelinha – Não me sinto bem em dizer o que não fiz... primeira página. Agente – Aprenda a primeira lição: às vezes a verdade

Amelinha – Paramos num lugar distante, como

não é a que se conhece, mas a outra... *(Pausa)* É ir por se diz mesmo? ... ermo... *(Pausa)* Onde era? Onde?

mim. *(Notando o laço de fita da moça)* Pra que este laço? Ainda hoje me pergunto, sem resposta... *(Pausa)*

Nem sei direito. **Mas sei que havia uma árvore muito**

Amelinha – Foi idéia da mamãe.

frondosa, e tinha um rio largo, perto... e... acho que

Valdelice – Não a quero desgraciosa diante da **havia também uma cabana.**⁶ Um velho pescador estava

autoridade. sentado, longe, longe, numa pedra...

Agente – *(Compenetrado)* Nada de lacinho de fita! Você Valdelice -

Minha filha, você está descrevendo o **LÍNGUA
PORTUGUESA**

não é anjo de procissão. *(Tom)* Quem perde a honra não calendário da sala de jantar!

se interessa por enfeite. *(Ríspido)* Tire-o.

[...]

Amelinha – *(Indecisa)* Mas eu... eu...

Benedito – **E depois, e depois?**⁷

Agente – (*Arrebata-lhe o laço*) Bobagem! (*Pausa*).

Retire também o ruge, o batom...² Amelinha – Ele começou a puxar o zíper do meu vestido. **Tenho de**

prepará-la para impressionar o delegado, o juiz, Valdelice – Mas você não tem vestido de zíper!!!

todo mundo.³ Do contrário, ninguém defenderá você. Benedito – Vá contando, me agrada! É matéria de

(*Tom*) Assanhe os cabelos. primeira página.

Segundo Ato Amelinha – Por fim, rasgou minha combinação de “nylon”.

Benedito – (*À Amelinha, que continua assustada*, Valdelice – “Nylon”?! Você nunca usou isso!

mas impressionada com a situação que vive)⁴. Então,

[...]

você acabou sendo enganada? (*Ela aquiesce*) Levou-a no

caminhão da entrega sistemática, não foi? (*Ela confirma*) Valdelice – (*Como se tudo fosse um sonho*) Agora que

Vá ver que era um caminhão Ford. (*Ao Permanente*) Ford! você está mais calma, me diga mesmo como é a história

A influência nefasta do capitalismo internacional! (*Pausa*) do caminhão, dos botijões vazios... Onde você conseguiu

E os botijões? Balançavam? Sacudiam? (*Pausa*) Estavam tudo isso?

cheios... ou vazios? Amelinha – E eu sei, mamãe?! **Simpatizei com**
o

Amelinha – (*Num sopro*) Vazios... **moço, e dei de imaginar tudo.**⁸
(*Pausa*) Será que o

meu retrato vai sair bonito no jornal?

Benedito – (*Eufórico*) Vazio! (*Pausa, em explosão*)

Vibravam, não? (*Dramatizando*) Imagino como não [...]

eram ruidosos! Tática de cinema americano, “noir”, de Edmundo – (*Principia a falar com indecisão, procurando*

péssima qualidade. (*Pausa*) E o carro? Corria veloz? *achar as palavras*) **Amelinha, eu... queria que você**

E você, gritava? **compreendesse... Por favor, conte ao Delegado**
o

Amelinha – (*Voz débil, a confirmar*) Gritava. **que em verdade se passou entre nós dois... Sei que**

[...] **você é direita...**⁹ (*Pausa*) Fale. Benedito – (*À Amelinha*) Então estavam vazios os Amelinha – (*Em tom indefinido, como se na verdade*

botijões (*Ela concorda*) Vazios... E o carro corria, em *vivesse outro personagem*) Será que você já esqueceu?

disparada, não? (*Ela aquiesce*) E fazia aquele ruído... Edmundo – Esqueceu o quê? Não compreendo.

Editora Bernoulli **85**

Frente C Módulo 16

Amelinha – Oh, Edmundo... Vocês, homens, esquecem **03.** (Ibmec-SP-2009) Compare estes períodos:

tão ligeiro!

I. Os investidores que temiam ser vítimas da crise global

Edmundo – Mas não esqueci nada! Lembro que você financeira abandonaram o mercado de ações.

me chamou à sua casa. E me abraçava, me queria...

E eu então não pude resistir. II. Os investidores, que temiam ser vítimas da crise

global financeira, abandonaram o mercado de ações.

[...]

Amelinha – Oh, ao menos hoje, não seja cínico! A respeito do emprego de vírgulas, é **CORRETO** afirmar

O caminhão, os botijões vazios! Vamos, não diga que não se que

lembra! Você me carregou, eu não queria... Me convidou A) em I, a ausência de vírgulas cria o pressuposto de

para ver os enfeites da boléia, e, de repente, acionou o que ainda há pessoas investindo na Bolsa de Valores.

motor, partiu veloz. Ah. Foi quando eu gritei, gritei: Não B) em II, a presença de vírgulas indica que somente faça isso. Edmundo! Pare! Pare! E você correndo, nem alguns investidores temiam ser vítimas da crise me deu atenção! financeira.

Edmundo – (*Ao Delegado*) Isso não! Ao menos a C) a análise dos períodos permite afirmar que as vírgulas

verdade! têm apenas a função de demarcar pausas na leitura.

CAMPOS, Eduardo. A donzela desprezada. *Três peças* D) em I, subentende-se que todos os investidores

escolhidas. Fortaleza: Edições UFC, 2007, p. 187-221. deixaram de aplicar seu dinheiro no mercado de

01. ações. Entre algumas funções, a vírgula é empregada para

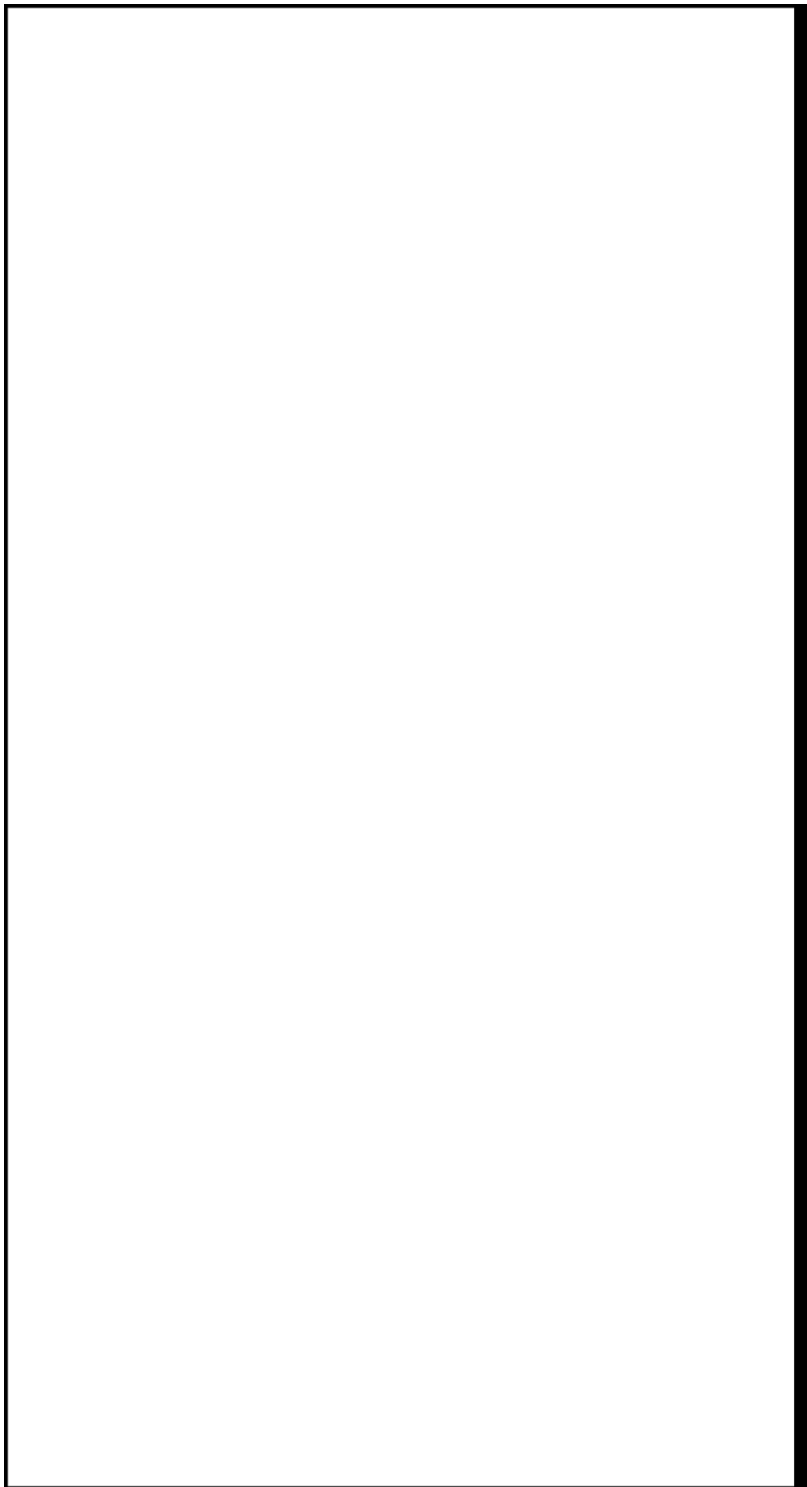
E) em II, as vírgulas foram usadas para destacar a ideia

separar de restrição, presente na oração subordinada adjetiva.

(1) vocativo;

(2) repetições; **04.** (PUC-SP-2009)

(3) termos coordenados;



(4) oração adjetiva de valor explicativo; Longe de ser opção apenas

econômica, é eminentemente

(5) orações coordenadas aditivas proferidas com pausa. ética a necessidade de drástico direcionamento das

Observe, nas passagens do texto transcritas a seguir, atividades de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) para

o emprego das vírgulas, identifique a razão pela qual o que tem sido chamado de “**energias alternativas**”.

foram utilizadas e, em seguida, de acordo com o código É pura irresponsabilidade etiquetar de desperdício o atual

apresentado, preencha os parênteses, estabelecendo a gasto mundial nessa área. Ao contrário, os baixíssimos

correlação adequada entre o uso e a regra. investimentos em CT&I para a superação da era dos

fósseis só atestam o atraso e a miopia das elites

() “E depois, e depois?” (ref.7).

dirigente

() “E o seu desespero? Hem, moça?” (ref.5).

() “Temos de pressioná-lo, minha filha” (ref.1). Mesmo os mais recalcitrantes “**céticos**”, que insistem

() “Simpatizei com o moço, e dei de imaginar tudo” em negar o aquecimento global ou que ele seja provocado

(ref.8). por atividades humanas, deveriam apoiar investimentos

na busca de novas fontes energéticas.

() “Tenho de prepará-la para impressionar o delegado,

o juiz, todo mundo” (ref.3). Por isso, chega a ser escandalosa a desonestidade

() “(À Amelinha, que continua assustada, mas intelectual dos que repetem como papagaios que já

impressionada com a situação que vive.)” (ref.4). teriam sido gastos US\$ 50 bilhões em tentativas de provar

a influência climática das emissões antrópicas de CO.

02. Entre algumas funções, as reticências são empregadas Quem criou a lenda dos US\$ 50 bilhões foi o

para denotar paleontólogo australiano Robert M. Carter, porque é

(1) hesitação; contra os esforços em CT&I focados na procura de usos

(2) enumeração incompleta. mais diretos da energia solar. Prefere que se continue a

esbanjar recursos fósseis e não lamenta os US\$3 trilhões

Observe, nas passagens do texto transcritas a seguir, o

já queimados na Guerra do Iraque.

emprego das reticências, identifique a razão pela qual

foram utilizadas e, em seguida, de acordo com o código Na contramão desse tipo de baixaria, está despontando

apresentado, preencha os parênteses, estabelecendo a aquilo que o jornalista Thomas L. Friedman havia

correlação adequada entre o uso na passagem e o valor apelidado de “**Green new deal**” e agora chama de

denotado. “**revolução verde**”.

() “Retire também o ruído, o batom...” (ref.2). *José Eli da Veiga, 60, professor titular de Economia da USP,*

() “Mas sei que havia uma árvore muito frondosa, e tinha e *Petterson Vale, 25, mestrande em Desenvolvimento*

um rio largo, perto... e... acho que havia também uma *Econômico na Unicamp, são coautores do capítulo*

cabana” (ref.6). *sobre economia e política do livro Aquecimento global:*

() “Amelinha, eu... queria que você compreendesse... frias contendas

científicas.

Por favor, conte ao Delegado o que em verdade se VEIGA,
José Eli; VALE, Petterson.

passou entre nós dois... Sei que você é direita... *Folha de S.
Paulo*, 25 set. 2008.

(*Pausa*) Fale” (ref.9).

86 Coleção Estudo

Pontuação

Considerando as 5 (cinco) ocorrências de aspas

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

destacadas no texto, as aspas foram usadas, na ordem

em que aparecem, para

(UFLA-
MG–
2005)

A) chamar a atenção para expressão irônica / indicar

duplo sentido / sinalizar expressão estrangeira / **Instrução:** Leia o
texto para responder às questões de

indicar o modelo tecnológico para aumento
da **01** a **07**. produção agrícola / indicar título de obra.

O valor da liberdade de imprensa

B) sinalizar para sentido eufemístico / chamar a atenção

para sentido irônico / criticar estrangeirismo / indicar Nunca faltaram
na história humana tentativas, algumas

o modelo tecnológico para aumentar a produção bem-sucedidas, de
impedir críticas dirigidas a quem

agrícola / assinalar título de obra. exerce o poder. E atualmente há dezenas de brasileiros

C) evidenciar expressão irônica / chamar a atenção para ilustres indignados com a recente iniciativa do governo

sentido irônico / sinalizar expressão estrangeira / do PT de implantar mecanismos de coerção da imprensa,

evidenciar nome de fenômeno meteorológico / indicar da televisão e das atividades culturais no país. Sem

o modelo tecnológico de aumento de aquecimento.

dúvida, foi um retrocesso na lenta mas firme caminhada

D) evidenciar expressão corrente e aceita / introduzir

que o Brasil começou a empreender, nos últimos dez

o modelo de aumento de aquecimento / criticar

anos, rumo ao que se define como “sociedade aberta”.

estrangeirismo / indicar ironia / assinalar título de obra.

Esse tipo de organização social tem como base moral a

E) evidenciar expressão corrente e aceita / realçar o

democracia e como base material a economia de mercado.

significado da palavra / sinalizar expressão estrangeira /

indicar o modelo tecnológico para aumento da Uma sociedade aberta pressupõe a existência, ou pelo

produção agrícola / assinalar título de obra. menos a busca, de uma Justiça eficiente, de instituições

e mercados sadios, de uma classe média numérica e

05. (FGV-SP-2009) Considere o trecho: economicamente forte e de uma imprensa livre.

Em sua *Ética a Nicômaco*, o filósofo grego Aristóteles



O americano médio se sente duramente atingido no (384-322 a.C.)
produziu a definição clássica do papel da

bolso. O dólar, que ainda é o dólar, símbolo de força e imprensa.

“Alguns poucos cidadãos adquirem o poder

LÍNGUA PORTUGUESA

saúde econômica, perde valor a olhos vistos; a casa de fazer políticas
públicas. Todos, porém, têm o direito

própria, um dos sonhos americanos, perde preço no

mercado imobiliário; e o salário é corroído por uma de criticá-las”,
escreveu o famoso discípulo de Platão.

inflação de 5,6% ao ano e pelo aumento do desemprego. A sabedoria
de Aristóteles está principalmente em ter

O Estado de São Paulo, 24 ago. 2008 (Adaptação). estabelecido que os
governos e seus críticos, embora

façam parte da mesma sociedade, ocupam nela esferas

Assinale a alternativa em que se apresenta o motivo de inteiramente
diferentes. Os primeiros têm o poder.

uso do ponto e vírgula no trecho e em que há uma frase Os
segundos, o direito. Por essa razão, a qualidade

na qual ele deve ocorrer. da imprensa deve ser sempre medida por
seu grau

A) Enumeração de informações. de independência nas relações com

os governos.

A vida de Obama tem muito dos romances de John

Quem entendeu essa diferença de papéis com maior

Steinbeck: a mãe que vivia “batendo asas” o pai um

homem emblemático e ausente o avô materno que clareza foram os
autores da Primeira Emenda à

se criou na cidade de El Dorado no Kansas. Constituição dos Estados
Unidos, em 1791. Os legisladores

B) Seriação de coisas. americanos escreveram simplesmente que é
vedado ao

Obama foi criado na Indonésia e no Havaí países em Congresso fazer
leis impondo uma religião ou restringindo

que frequentou escolas e mais tarde aterrissou em a liberdade de
expressão e a de imprensa. Ponto. Sem

Chicago.

adjetivos. Sem vacilação.

C) Interrupção de ideias.

O senador John McCain candidato republicano VEJA, 18 ago. 2004
(Adaptação).

frequentou mais de uma dezena de escolas porque

seu pai um almirante era transferido com frequência.

01. Constituem condições para que exista uma organização

D) Suspensão do pensamento. “sociedade aberta” (1º§) os seguintes
valores, **EXCETO**

Descrever Obama como um desenraizado como

pretendem alguns leva a perguntar o que é ser A) eficiência
da justiça. desenraizado. B) funcionamento correto das
instituições.

E) Pausa entre as ideias. C) segurança econômica.

pai John McCain acabei me tornando um andarilho por D) mecanismos de coerção da imprensa. Tendo sido um migrante por causa da carreira de meu vontade própria. E) liberdade de imprensa.

Editora Bernoulli 87

Frente C Módulo 16

02. Acerca da pontuação, o emprego da vírgula na frase **06.**

Considerando a função da língua como instrumento de

“Os segundos, o direito.” (2º§) justifica-se pelo seguinte comunicação e seu uso pelo autor, para transmitir a

motivo: mensagem, pelas expressões finais “Ponto. Sem adjetivos.

A) Separar termos que se deseja realçar. Sem vacilação.” (2º§), infere-se que

B) Separar adjuntos adverbiais. A) o uso de “adjetivos” não confere credibilidade às leis.

C) Separar expressões explicativas. B) a lei dos americanos é clara, não permitindo outras

interpr

D) Indicar um esclarecimento.

C) a clareza de um texto implica o uso de substantivos

E) Indicar a elipse de um termo.

concre

03. D) uma lei que permite “vacilação” denota um povo

Considerando o emprego adequado dos elementos

insegu
e
fraco.

coesivos do texto, a substituição da conjunção “embora”

no trecho “A sabedoria de Aristóteles [...] da mesma E) sem o “ponto final”, permite-se continuar a discussão

sociedade [...]” (2º§) que mantém o sentido original sobre a lei.

desse trecho é

07. No trecho “Nunca faltaram na história humana tentativas,

A) caso.

algumas bem-sucedidas, de impedir críticas dirigidas a

B) contanto que. quem exerce o poder.” (1º§), a preposição destacada pode

C) conquanto. ser substituída, mantendo o sentido original do texto, pela

D) conforme. alternativa seguinte:

E) de sorte que. A) para C) entre E) por

B) de D) perante

04. Acerca dos processos coesivos utilizados no trecho “Alguns

poucos cidadãos adquirem o poder de fazer políticas

08. (FCMMG–2006 / Adaptado) Assinale a alternativa em que

públicas. Todos, porém, têm o direito de criticá-las.” (2º§), a pontuação está **INADEQUADA**.

julgue as sentenças seguintes como **FALSAS (F)** ou **A)** Se o arranhão fosse em outra pessoa, ela corria para

VERDADEIRAS (V) e, a seguir, marque a alternativa socorrê-la (era o instinto médico), mas botava o

CORRETA. curativo com o rosto virado.

() O emprego da conjunção adversativa “porém” se justifica B) Só tinha uma coisa: não podia ver sangue.

pela oposição entre os pronomes “Alguns” e “Todos”. C) No

bar onde foi tomar um cafezinho, enquanto

esperava a chamada para o embarque, puxou

() O emprego do pronome indefinido “Alguns” dispensa

conversa com um homem que parecia muito nervoso.

o uso do pronome indefinido “poucos”.

D) Só que ao contrário de outras crianças, quando largou

() Pode-se substituir a conjunção adversativa pela as bonecas; não perdeu a mania.

expressão “além disso” sem alterar o sentido original

da frase. **09.** (FCMMG / Adaptado) Com relação à pontuação, há desvio

() Na segunda oração, o pronome oblíquo “as”, de da norma culta no item:

“criticá-las”, refere-se ao termo “políticas públicas”.

A) Vira abundantemente no seu ambulatório e

A) V F V V escassamente, no seu consultório de principiante,

não só os doentes de cujo contato o médico aproveita

B) F V V F de cada um, o pouco do peso, dos miligramos que,

C) F F V F se acumulando no decorrer de sua vida vão constituir

D) V V F V essa coisa sem preço, que é a experiência, só avaliável

como quantidade, medindo-se-lhe as unidades

E) V F F V ponderais no seu termo de arrobos. **05.** B) Cada dia que passava, o Egon sentia mais agudamente

Considerando a importância da coerência num texto,

a verdade de certas opiniões do seu chefe Ari Ferreira,

o fato de a frase inicial referir-se à história da humanidade com

relação ao médico e à atividade hospitalar.

– “Nunca faltaram na história humana [...]” (1º§) –

C) Além de melhorar e esmerar-se na prática, o médico, justifica o relato posterior sobre dentro do hospital e da enfermaria, vive ensinando

A) governos. e aprendendo e, mais do que isto, exercendo uma

B) constituição. função moral.

C) Aristóteles. D) Aliás, os mais clarificados são da mesma cor dos seus mandões, só que estes vivem cheios de orgulho

D) leis. e titica de galinha, como diziam os nossos amigos

E) sociedade. Isador e Cavalcanti.

88 Coleção Estudo

Pontuação

10. (UFRGS–2010 / Adaptado) Leia: **SEÇÃO ENEM**

“Era das crianças, mas às vezes dava-lhe para acompanhar-me, e depois de sair da porteira, nem por

nada fazia caravolta, a não ser comigo.” **01.** Leia o texto a seguir para responder à questão.

“Durante a troteada reparei que volta e meia o cusco **Sobre a Vírgula**

parava na estrada e latia, e troteava sobre o rastro – Vírgula pode ser uma pausa... ou não:

parecia que estava me chamando!” Não, espere.

“Não senhor, não é doença; é que sucedeu-me uma Não

espere.

desgraça; perdi uma dinheirama do meu patrão [...]” Ela pode sumir com seu dinheiro:

Considere as seguintes propostas de alteração na 23,4.

pontuação dos fragmentos anteriores: 2,34.

1 - Eliminar a vírgula depois de caravolta. Pode ser autoritária:

2 - Substituir o travessão depois de rastro por vírgula. Aceito, obrigado.

3 - Substituir por dois-pontos o ponto e vírgula que segue Aceito obrigado.

desgraça. Pode criar heróis:

Quais propostas estão **CORRETAS** e mantêm o sentido Isso só, ele resolve.

original do texto? Isso só ele resolve.

A) Apenas 1. E vilões:

B) Apenas 3. Esse, juiz, é corrupto.

C) Apenas 1 e 2. Esse juiz é corrupto.

D) Apenas 2 e 3. Ela pode ser a solução:

E) 1, 2 e 3. Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

11. (UNIFESP–2010) A vírgula muda uma opinião: **LÍNGUA PORTUGUESA**

É fácil errar quando uma empresa ou seus dirigentes Não queremos saber.

não têm clareza sobre o que de fato significam as bonitas Não, queremos saber.

palavras que estão em suas missões e valores ou em Uma vírgula

muda tudo.

seus relatórios e peças de *marketing*. Infelizmente, não ABI: 100 anos lutando para que ninguém

passa um dia sem vermos claros sintomas de confusão. mude uma vírgula da sua informação.

O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar Disponível em: < <http://www.luisnassif.com> >

coleta seletiva e já sai por aí se intitulando “sustentável”? Acesso em: 09 maio 2011

Ou da que anuncia sua “responsabilidade social” divulgando

Aponte o par de frases a seguir em que a modificação

em caros anúncios os trocados que doou a uma creche no emprego da vírgula causa efeito semelhante ao que

ou campanha de solidariedade? Na melhor das hipóteses, ocorre nas frases do texto da ABI (Associação Brasileira

elas não entenderam o significado desses conceitos. de Imprensa).

Ou, se formos um pouco mais críticos, diremos tratar-se

de oportunismo irresponsável, que não só prejudica a novo. A) Sem televisão você será um homem inteiramente

imagem da empresa mas – principalmente – mina a Sem televisão você será um homem, inteiramente,

credibilidade de algo muito sério e importante. Banaliza novo.

conceitos vitais para a humanidade, reduzindo-os a B) Obtenha seu aparelho de televisão grátis.

expressões efêmeras, vazias. Obtenha seu aparelho de televisão, grátis.

GUIA EXAME – *Sustentabilidade*, out. 2008. C) Os telespectadores, cansados, caíram no sono.

Os telespectadores cansados caíram no sono.

Nas duas ocorrências, as aspas indicam que as expressões D) Tenho o dever de não deixá-lo hoje em companhia

incorporadas ao texto da televisão.

A) não pertencem ao autor. Tenho o dever de não deixá-lo, hoje, em companhia

B) são coloquialismos. da televisão.

C) estão livres de ambiguidade. E) Uma criança, que assista à TV sem orientação, será

influenciada.

D) não são de uso corrente. Uma criança que assista à TV sem orientação será

E) constituem neologismos. influenciada.

Editora Bernoulli 89

Frente C Módulo 16

02. Pontuação é o conjunto de sinais gráficos destinados

a indicar pausa mais ou menos acentuada de **GABARITO**

**caráter objetivo, subjetivo ou
distintivo. Uma das Fixação** funções mais
importantes da pontuação é tornar

as orações e períodos mais fáceis de ler. Toda

01.
(2)

frase mais ou menos longa deve merecer leitura

atenta e repetida, para que a pontuação seja usada (1)

de modo correto. São estes os mais importantes (1)

sinais de pontuação: o ponto, a vírgula, o ponto

(5)

e vírgula, o ponto de interrogação, o ponto de

exclamação, os parênteses, as reticências, as aspas (3)

e o travessão. Os quatro primeiros constituem (4)

a pontuação de pausa objetiva; os quatro seguintes 02. (2)

formam a pontuação de pausa subjetiva, afetiva, e os

(1)

dois últimos são os sinais distintivos.

(1)

SACCONI, Luiz Antônio.

03.

A

Guia Ortográfico e Ortofônico.

Editora Nova Geração, p.239. 04. E

05.

A

O trecho em que a pontuação foi adequadamente

empregada, conforme as prescrições do *Guia* de Sacconi,

Propostos

de modo a facilitar a leitura e a compreensão é:

01.

D

A) Dengue... A culpa é do mosquito? Dizem, uns não: a 02. E

culpa não é do mosquito. Dizem, outros: e a prevenção,

03.
C

sempre, ineficaz.

04.
E

B) Dengue: a culpa é do mosquito. Dizem uns: não, a 05. C

culpa não é do mosquito, dizem outros. E a prevenção?

06.
B

Sempre ineficaz.

07.
A

C) Dengue! A culpa é do mosquito, dizem uns. Não a culpa,

08.
D

não é do mosquito, dizem outros – e a prevenção,
sempre ineficaz. 09. A

10.
B

D) Dengue? A culpa é do mosquito, dizem uns; não, a

11.
A

culpa não é do mosquito, dizem outros. E a prevenção?

Sempre é ineficaz. **Seção Enem**

E) Dengue – a culpa é do mosquito – dizem uns. Não a 01. C

culpa não é do mosquito, dizem outros. E a prevenção...
02. D Sempre ineficaz.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 17 C Análise sintático-semântica

Neste módulo, pretende-se resumir a teoria gramatical Em um caso – o do sentido pretendido pelo autor da placa –

estudada até este momento, de modo a se destacarem ocorreria um período composto por coordenação e o

seus principais pontos. Serão apresentadas duas questões complemento da forma verbal “pinto” estaria em elipse.

– ou fragmentos – que figuraram em provas de vestibular Observe:

gramaticais para serem resolvidas. Oração coordenada
Oração coordenada assindética recentes e que exigem o
domínio de alguns conceitos sindética aditiva

Este módulo trata, ainda, das palavras **QUE** e **SE**,
as quais

podem desempenhar diversas funções em uma frase e,
Corto cabelo e pinto. constantemente, têm sido tema de
questões de vestibular.

ANÁLISE SINTÁTICO- direto aditiva direto SEMÂNTICA No outro caso, ocorreria um período simples,

e o complemento verbal na frase teria dois núcleos:

Complemento verbal – objeto direto

O texto a seguir fez parte, juntamente a outros
três,

de uma das questões da prova de Língua Portuguesa e
Corto cabelo e pinto. Literatura Brasileira do vestibular da
UFMG em 2006.

A questão solicitava que o candidato explicitasse os
verbo núcleo do conjunção núcleo do elementos textuais
responsáveis por gerar duplicidade de transitivo objeto
aditiva objeto sentido em determinadas frases. direto direto
direto

Para que a ambiguidade fosse desfeita, bastaria
deslocar



o termo “cabelo” para o final da frase. Dessa forma,
ficaria

claro que tal termo funciona como complemento para
as formas verbais “corto” e “pinto”. Observe:

oração coordenada oração coordenada

assindética sindética aditiva

Corto e pinto cabelo . verbo conj. verbo objeto

transitivo coord. transitivo direto

direto aditiva direto

Uma das questões do vestibular da Unicamp de 2007
também explorou a ambiguidade de um enunciado.

Nesse caso, entretanto, o duplo sentido não decorria de

um equívoco; era intencional, o que é comum em peças

publicitárias. Leia a seguir o comando da questão:



Matte a vontade. Matte Leão.

www.placasridiculas.com.br

Para responder ao que foi proposto na questão, o candidato Esse enunciado faz parte de uma propaganda afixada

deveria perceber que a ambiguidade, na frase da placa, deve-se em lugares nos quais se vende o chá Matte Leão. Observe

tanto à posição em que o complemento verbal aparece, as construções a seguir, feitas a partir do enunciado

quanto ao fato de a forma verbal “pinto” e o substantivo em questão: “pinto” serem palavras homônimas, ou seja, possuírem a

Matte
à
vontade.

mesma grafia (e / ou pronúncia) apesar de terem significados

diferentes. Para assumir cada um dos sentidos possíveis, Mate a vontade. a frase teria estruturas sintáticas distintas. Mate à vontade.

Editora Bernoulli 91

Frente C Módulo 17

A) Complete cada uma das construções com palavras ou expressões que explicitem as leituras possíveis relacionadas

à propaganda.

B) Retome a propaganda e **explique** seu funcionamento, explicitando as relações morfológicas, sintáticas e semânticas

envolvidas.

A publicidade explora a homofonia entre os termos “Matte” – parte do nome próprio Matte Leão –, “mate” – substantivo

comum – e “mate” – forma verbal, no imperativo, do verbo “matar”. Explora, ainda, o uso da crase, cuja presença na frase altera o sentido e a análise sintática e morfológica do trecho.

Na primeira construção, “Matte” é um nome próprio. A presença da crase na expressão “à vontade”, por sua vez, deixa claro

tratar-se de uma locução adverbial que funciona como adjunto adverbial. Para completar essa estrutura, seria necessário, portanto, acrescentar um verbo ao qual o adjunto adverbial pudesse modificar, pois como se

sabe, expressões de natureza adverbial não se relacionam a expressões de natureza substantiva. Observe as possibilidades:

Beba

**Tome Matte
(Leão) à
vontade.
Consuma**

CLASSIFICAÇÃO verbos nome
locução MORFOLÓGICA transitivos
diretos próprio adverbial

CLASSIFICAÇÃO núcleo do objeto
adjunto SINTÁTICA predicado
verbal direto adverbial

Na segunda construção, há o termo “mate”, que poderia ser tanto um substantivo comum quanto uma forma verbal.

Contudo, a expressão “a vontade”, sem crase, faz com que ele seja entendido como uma forma verbal.

**Mate a vontade de
tomar Matte Leão.
de beber chá.**

CLASSIFICAÇÃO verbo artigo +
preposição + verbo +
MORFOLÓGICA transitivo direto
substantivo substantivo

(ou nome próprio)

CLASSIFICAÇÃO núcleo do objeto
complemento nominal SINTÁTICA
predicado verbal direto (oração
subordinada

substantiva completiva nominal)

Na terceira construção, as possibilidades de interpretação de “mate” são idênticas às da segunda construção. Caso

o termo fosse entendido como substantivo comum, a estrutura frasal ficaria como a que foi explicitada na primeira análise. Se, no entanto, o termo fosse interpretado como um verbo, haveria a possibilidade de uma terceira análise:

de
beber
chá.

Mate a vontade

de **tomar** Matte Leão **à vontade**.

adjunto adverbial

CLASSIFICAÇÃO verbo preposição +
verbo + artigo + transitivo substantivo
(ou nome próprio) + MORFOLÓGICA
substantivo direto locução adverbial

CLASSIFICAÇÃO núcleo do objeto
complemento nominal predicado verbal
direto (oração subordinada substantiva
SINTÁTICA completiva nominal)

Análise sintático-semântica

Nesse caso, a locução adverbial “à vontade” desempenharia Além disso, atua como preposição quando possui sentido

a função sintática de adjunto adverbial do verbo da oração próximo ao de *exceto* ou *salvo*. subordinada substantiva.

Exemplo:

A partir dessas análises, fica claro que a propaganda

explora a homofonia entre o nome do produto anunciado – *Chegara sem outro aviso **que** seu silêncio inquietante.*

e a forma verbal “mate”, com a intenção de sugerir que a **Interjeição** vontade de tomar chá só pode ser saciada com Matte Leão.

Quando interjeição, exprime um sentimento, uma emoção,

CLASSIFICAÇÕES E FUNÇÕES um estado interior, tornando-se tônica (acentuada). Equivale a uma frase (exclamativa) e não desempenha função

DA PALAVRA “QUE” sintática em oração alguma.

A palavra **QUE** pode pertencer a várias categorias gramaticais, exercendo as mais diversas funções sintáticas. – **Quê!** *Você por aqui!* Veja a seguir quais são essas funções e classificações. – **Quê!** *Nunca você fará isso!*

Advérbio Partícula expletiva ou de realce

Intensifica adjetivos e advérbios, atuando sintaticamente

Nesse caso, sua retirada não prejudica a estrutura como adjunto adverbial de intensidade. Tem valor sintática ou o sentido da oração, pois trata-se de um aproximado a *quão* e *quanto*.

recurso expressivo, enfático. Nessa função, comumente

Exemplos: aparece acompanhado do verbo “ser” conjugado no presente

– **Que** *longe está meu sonho!* do indicativo, formando a locução *é que*.

– “Os braços...; oh! Os braços! **Que** bem-feitos!”

Exemplos:

(Machado de Assis) **LÍNGUA**
PORTUGUESA

– Ela quase **que** chegava a tempo de ver o melhor

Substantivo *cineasta do mundo!*

– Então qual **que** é a verdadeira versão da história?

Como substantivo, tem o valor de *qualquer coisa* ou *alguma coisa*. Nesse caso, é modificado por um artigo, – Mas é **que** lá passava o ônibus para o Centro. pronome adjetivo ou numeral, tornando-se monossílabo

tônico (portanto, acentuado). Pode exercer qualquer função **Pronome relativo** sintática substantiva.

O pronome relativo refere-se a um termo – substantivo

Exemplo:

ou pronome – já mencionado na frase (por isso mesmo

– Um tentador **quê** de mistério torna-a cativante. chamado de antecedente) e, simultaneamente, funciona

(Nessa oração, o QUÊ é núcleo do sujeito.) como conectivo, subordinando uma oração à outra.

Geralmente, o pronome relativo introduz uma oração

Também quando indicamos a décima sexta letra do nosso

subordinada adjetiva e pode ser substituído por *qual*, alfabeto usamos o substantivo *quê*.

o qual, a qual, os quais, as quais. Nesse caso, o **QUE** pode

Exemplo: desempenhar qualquer função sintática, como foi visto

– *Mesmo tendo como símbolo kg, a palavra “quilo” deve no estudo das orações adjetivas.*

ser escrita com “quê”. Exemplos:

Preposição – “*João amava Teresa **que** amava Raimundo*”. (Carlos Drummond de Andrade)

Equivale à preposição *de* ou *para*, geralmente ligando

uma locução verbal com os verbos auxiliares **ter** e **haver**. (Nesse exemplo, o **QUE** é sujeito da oração subordinada adjetiva restritiva.)

Exemplos:

– *Tem – Há pessoas **que** eu detesto. **que** combinar?*
(= *de*)

– *Amanhã, teremos pouco **que** fazer em nosso escritório.* (Nesse exemplo, o **QUE** funciona como objeto direto

(= *para*) da oração subordinada adjetiva restritiva.)

Editora Bernoulli **93**

Pronome indefinido substantivo

Conjunção coordenativa

Quando equivale a *que coisa*. Liga orações coordenadas, ou seja, orações sintaticamente

equivalentes. Nesse caso, não desempenha função sintática;

Exemplos:

funciona apenas como conectivo.

– *Que caiu?*

– *A fantasia era feita de quê?* Aditiva

Liga orações independentes, estabelecendo uma sequência

Pronome indefinido adjetivo de fatos.

Nesse caso, tem valor bastante próximo da

conjunção
e.

Quando, funcionando como adjunto adnominal, acompanha

um substantivo. **Exemplos:**

Exemplos: – *Anda **que** anda e nunca chega a lugar algum.*

– ***Que** tempo estranho, ora faz frio, ora faz calor. – Fica lá o tempo com aquele chove **que** chove...!*

– *Que vista linda há aqui!* Explicativa

Pronome substantivo interrogativo

A oração coordenada explicativa aponta a razão de se ter feito a declaração contida em outra oração coordenada.

Substitui o elemento sobre o qual se deseja resposta,
Quando introduz esse tipo de oração, tem valor
próximo ao

exercendo sempre uma das funções substantivas com
da conjunção *pois*. significado equivalente a *que coisa*.

Exemplos

Exemplos:

- *Mantenhamo-nos unidos, **que** a união faz a força.*
- ***Que** terá acontecido?*
- *Deixe, **que** os outros pegam.*
- ***Que** adiantaria a minha presença?*

Adversativa

Pronome adjetivo interrogativo

Indica oposição, ressalva, apresentando valor
equivalente

Acompanha os substantivos nas frases interrogativas,
a *mas*.

desempenhando função de adjunto adnominal.

Exemplos:

Exemplos: – *Outro, **que** não eu, teria de fazer aquilo.*

– ***Que** livro você está lendo? – Outro aluno, **que** não eu, deveria falar-lhe, professor!*

– *“**Que** orvalho em teus olhos tomba?”* (Cecília

Meireles) **Conjunção subordinativa**

Introduz orações subordinadas substantivas e
adverbiais.

AC TOME NOTA! Essas orações são subordinadas
porque desempenham,

respectivamente, funções substantivas e adverbiais nas

orações chamadas principais. Não desempenha função

Caso semelhante (que não figura entre os tipos de

sintática; apenas atua como conectivo.

pronomes registrados pela NGB) ocorre em frases

exclamativas. Nesse caso,
teríamos um pronome

Integrante adjetivo exclamativo, sintaticamente
atuando como

adjunto adnominal. Quando introduz oração
subordinada substantiva.

Exemplos: Exemplos: – *Que poema acabamos de
declamar! – “E ao lerem os meus versos pensem
que eu sou*

– *Meu Deus! Que gelo, que frieza aquela! qualquer coisa
natural.” (Alberto Caeiro)*

– *Parecia-me que as paredes tinham vulto.*

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13



Análise sintático-semântica

Causal Temporal

Introduz orações adverbiais causais, possuindo valor Introduz orações subordinadas adverbiais temporais,

próximo ao de *porque*. com valor aproximado ao de *desde que*.

Exemplos: Exemplos:

– *Fugimos todos, **que** a maré não estava pra peixe. – “Porém já cinco sóis eram passados **que** dali nós*

partíramos.” (Camões)

– *Não esperaria mais, **que** elas podiam voar.*

Final – *Agora **que** a lâmpada acendeu, podemos ver tudo.*

Introduz orações subordinadas adverbiais finais,

CLASSIFICAÇÕES E FUNÇÕES

equivale a *para que, a fim de que*.

Exemplos: DA PALAVRA “SE”

– “[...]Dizei **que** eu saiba.” (João Cabral de Melo Neto)

A palavra **SE** também pode exercer diferentes funções

– *Todos lhe fizeram sinal **que** se calasse.* na língua portuguesa.

Consecutiva Pronome reflexivo

Introduz orações subordinadas adverbiais consecutivas. Pronome reflexivo com função

Exemplos: sintática de objeto direto

– *A minha sensação de prazer foi **tal que** venceu a de*

Exemplo: LÍNGUA PORTUGUESA

espanto.

– *Elas não **se** encontravam na redação.*

– *“Apertados no balanço*

Margarida e Serafim Pronome reflexivo
com função

*Se beijam com **tanto** ardor* de objeto indireto

Que acabam ficando assim.” (Millôr Fernandes)

– Ele atribuía-se o direito de julgar.

Comparativa

Introduz orações subordinadas adverbiais comparativas. **Pronome reflexivo recíproco**

com função de objeto direto

Exemplos:

Exemplo:

*– Eu sou maior **que** os vermes e todos os animais.*

– Admiravam-se de longe.

*– As poltronas eram muito mais frágeis **que** o divã.*

Pronome reflexivo recíproco

Concessiva com função de objeto indireto

Introduz orações subordinadas adverbiais concessivas, **Exemplo:**

sendo equivalente a conjunções (ou locuções conjuntivas)

– Eles retribuíram-se as respectivas malvadezas.

concessivas como “embora”, “mesmo que”, “ainda que”.

Exemplos: Pronome reflexivo com a função

– *Que nos tirem o direito ao voto, continuaremos de*
sujeito de um infinitivo

lutando. Exemplo:

– *Estude, menino, um pouco **que** seja!* – *Ela deixou-se*
ir.

Editora Bernoulli 95

Frente C Módulo 17

Pronome apassivador

Acompanha verbos transitivos diretos empregados na terceira pessoa para formar a voz passiva sintética.

Exemplo:

– *Compram-se jornais.*

Índice de indeterminação do sujeito

Acompanha verbos intransitivos ou transitivos indiretos na terceira pessoa do singular.

Exemplo:

– *Assistiu-se a um belo espetáculo.*

Pronome de realce

A exemplo do que ocorre com o **QUE** expletivo, funciona como recurso enfático.

Exemplo:

– *O mestre da outra escola sorriu-se da tradução.*

Conjunção subordinativa integrante

Tal como o **QUE**, quando conjunção subordinativa integrante, introduz orações subordinadas substantivas em um período.

Não desempenha função sintática, funcionando apenas como conectivo.

Exemplo:

– *Ela queria ver se conseguia.*

Conjunção subordinativa condicional

Introduz uma oração subordinada adverbial condicional. Tem sentido equivalente a *caso*, *contanto que*, etc.

Exemplo:

– *Se eles vierem, serão bem recebidos.*

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (Unicamp-SP-2008)



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S. Paulo on line*.
Disponível em: < www.uol.com.br/niquel >.

A) No primeiro quadrinho, a menção a “palavrões” constrói uma expectativa que é quebrada no segundo quadrinho.

MOSTRE como ela é produzida, apontando uma expressão relacionada a “palavrões”, presente no primeiro quadrinho, que ajuda na construção dessa expectativa.

B) No segundo quadrinho, o cômico se constrói justamente pela quebra da expectativa produzida no quadrinho anterior.

Entretanto, embora a relação pressuposta no primeiro quadrinho se mantenha, ela passa a ser entendida num outro sentido, o que produz o riso. **EXPLIQUE** o que se mantém e o que é alterado no segundo quadrinho em termos de pressupostos e relações entre as palavras.

96 Coleção Estudo

Análise sintático-semântica

02. (Unicamp-SP-2006) Leia o trecho a seguir e responda: 04.
(Unicamp-SP) Em setembro de 2003, uma universidade

brasileira veiculou um convite-propaganda para

– Vovô, eu quero ver um cometa!

a palestra “Desenvolvimento da saúde e seus principais

Ele me levava até a janela. E me fazia voltar os olhos problemas”,
que seria proferida por José Serra,

para o alto, onde o sol reinava sobre a Saracena. ex-ministro da
Saúde. Do convite-propaganda fazia parte

uma foto de José Serra sobre a qual foi colocada uma

– Não há nenhum visível no momento. Mas você há de

tarja branca com o seguinte enunciado:

ver um deles, o mais conhecido, que, muito tempo atrás,

passou no céu da Itália.

A “Universidade X” ADVERTE:

Muito tempo atrás... atrás de onde? Atrás de minha

memória daquele tempo. ESSA PALESTRA

E vovô Leone continuava: FAZ BEM À SAÚDE

– Um dia, você há de estar mocinha, e eu já estarei

A) Esse enunciado faz alusão a um outro. Qual?

morando junto das estrelas. E você há de ver a volta

do grande cometa, lá pelo ano de 2010... B) **COMPARE** os dois
enunciados.

Eu me agarrava à cauda daquele tempo que meu avô C) O convite-
propaganda situa a “Universidade X”

astrônomo me mostrava com os olhos do futuro e saía em um lugar
de autoridade. **EXPLIQUE** como isso

de sua casa. Na rua, com a cabeça nas nuvens, meus acontece.

olhos brilhavam como estrelas errantes. Só baixavam

à terra quando chegava à casa de vovô Vincenzo,
05. (Unicamp-SP) Em sua coluna na *Folha Ilustrada*, Mônica

o camponês. Bergamo comenta sobre o curta-metragem previsto

LAURITO, Ilke Brunhilde. para ser lançado em novembro de 2003 –
Um Caffé

com o Miécio. Transcrevemos parte da coluna a seguir: **LÍNGUA
PORTUGUESA**

A menina que fez a América.

São Paulo: FTD, 1999. p. 16.

[...] Quando ouvia a trilha sonora do curta *Um Caffé*

No trecho “Muito tempo atrás... atrás de onde? *Atrás com o Miécio*,
que Carlos Adriano finaliza sobre o

de minha memória daquele tempo.” caricaturista, colecionador de
discos e estudioso Miécio

A) **IDENTIFIQUE** os sentidos de “atrás” em cada uma Caffé
(1920-2003), Caetano Veloso se encantou por

das três ocorrências. uma música específica. Era a desconhecida
marchinha

“A Voz do Povo”, de Malfitano e Frazão, que Orlando Silva

B) **COMPARE** “Atrás de minha memória daquele tempo”

gravou em 1940, cuja letra diz “**que** raiva danada **que**
com “Atrás do jardim da minha casa”. **EXPLIQUE**

eu tenho do povo, **que** não me deixa ser original”. “É
os sentidos de “atrás” em cada uma das frases.

um manifesto, como sua obra”, disse o **músico baiano**

03. ao cineasta paulistano. (Unicamp-SP)

GARFIELD - Jim Davis

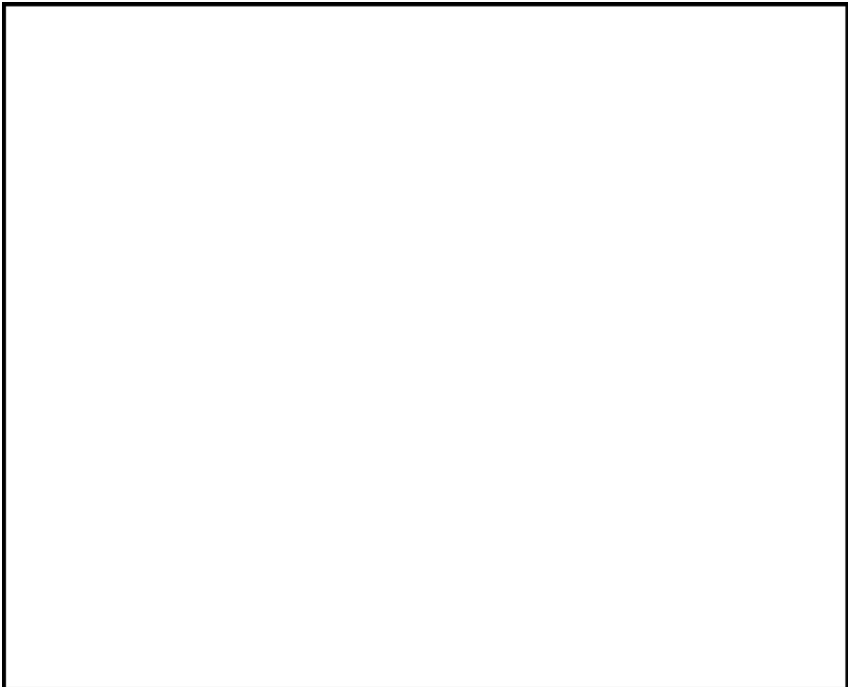
COMIDA PRA E POR ACASO EU SOU UM 11 out. 2003. p. E2 (Adaptação).



GATO COM GATO COM POUCA



POUCA GORDURA GORDURA?



A) **EXPLIQUE** o título do curta-metragem.

B) **IDENTIFIQUE** pelo menos duas possibilidades de leitura de “sua obra” e **JUSTIFIQUE** cada uma delas.

C) As três ocorrências da partícula “que” destacadas em

FOLHA DE S. PAULO, 11 out. 2004.

negrito estabelecem relações de natureza linguística

Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla diversa.
EXPLICITE-AS.

possibilidade de leitura.

D) Os dois trechos destacados retomam elementos

A) **EXPLICITE** as duas leituras possíveis e **EXPLIQUE** anteriormente apresentados no texto de maneira

como se constrói cada uma delas. diferente dos recursos analisados
nos itens B e C.

B) **USE** vírgula(s) para discernir uma leitura da outra. Como funciona esse processo de retomada?

Editora Bernoulli 97

Frente C Módulo 17

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 02.

“O homem é o lobo do homem [...]” (3º §) É **CORRETO** afirmar que, na frase transcrita, o homem, em relação

a seus semelhantes, é especificamente considerado

(FJP-MG–2009) como um **Instrução:** Leia o texto para responder às questões de A) domador. C) predador. **01** a **07**. B) explorador. D) repressor.

A cultura e a moral 03. “[...] criar uma cultura em que a
bondade seja possível,

Infelizmente, o mundo não é aquilo que gostaríamos

e a solidariedade gozosa.” (último §) Assinale a alternativa

que fosse. Como disse o rei Afonso VI da Espanha:

que apresenta a atividade humana que, especificamente,

“Se, antes de criar o mundo, Deus tivesse
perguntado

poderá tornar possível a concretização do que se exprime

a minha opinião, eu francamente teria aconselhado

no
trecho
transcrito

alguma coisa bem mais simples, um ser humano

menos complicado e sem tanta arrogância e cupidez.

A) Competição C) Produção

Mas, enfim... o mundo é o que é. Não somos B)
Educação D) Punição

culpados por aquilo que ele é, mas temos grande

responsabilidade pelo que virá a ser.” 04.

- “Se [...] Deus tivesse perguntado a minha opinião,

Quero fazer uma revelação estarrecedora, atenção: eu francamente teria aconselhado alguma coisa

a Vida se alimenta da Morte. A Natureza é impiedosa, bem mais simples [...]” (1º §)

cruel, amoral [...] Nela, o gordo come o magro,

- “Para que estejamos vivos, temos de matar [...]”

o forte engole o fraco. Para que estejamos vivos, temos

(2
§)

de matar, seja um suave pé de alface ou uma porca

de 300 quilos: essa é a nossa natureza animal, que • “[...] só porque sabemos dar nó em gravata,

transportamos para as relações humanas. pensamos que já somos *homo sapiens* [...]” (3º §)

O ser humano ainda não se humanizou, ainda Assinale a alternativa que nomeia um tipo de relação

vive pendurado pelo rabo em árvores, ainda não se

NÃO encontrada nas frases transcritas.

rege pela Moral. Vivemos épocas neandertalianas e,

A) Causalidade C) Finalidade

só porque sabemos dar nó em gravata, pensamos que

já somos *homo sapiens sapiens*! Não é verdade: ainda
B) Condicionalidade D) Temporalidade

somos bichos! O homem é o lobo do homem – dizia
05. “Infelizmente, o mundo não é aquilo **que** gostaríamos

o filósofo. Eu acrescento, prosaico: o homem come...

que fosse.” (1º §) Sobre as palavras destacadas nessa

e é comestível!

frase, é **CORRETO** afirmar que

Nesse mundo de rancor e ódio, trancos e barrancos,
A) ambas são pronomes relativos.

a Bondade é uma invenção humana – não nasce

B) ambas são conjunções.

espontânea como flor silvestre. Tem de ser ensinada

C) a primeira é uma conjunção.

e aprendida... mas o ser humano é mau professor

e pior aluno. Esta é a nossa vasta, imensa tarefa: D) a
segunda é uma conjunção.

temos de nos afastar da nossa natureza selvagem e
06. “[...] a Bondade [...] não nasce espontânea **como**

criar uma cultura em que a bondade seja possível,

flor silvestre.” (último §) É **CORRETO** afirmar que a

e a solidariedade gozosa.

expressão destacada tem, nessa frase, um sentido de

BOAL, Augusto. *Caros Amigos*, v. 4, n. 45, A) explicação. C) oposição.

dez. 2000 (Adaptação).

B) modo. D) origem.

01. Assinale a alternativa que expressa uma ideia **NÃO 07.** “Tem de ser **ensinada e aprendida** [...]” (último §).

explicitada no texto. É **CORRETO** afirmar que as palavras destacadas nessa

A) A moralidade é característica própria da humanidade. frase acham-se no feminino singular porque, no texto,

B) A moralidade é fator cultural, não natural. concordam com

C) A natureza segue suas próprias leis de comportamento. A) “bondade”. C) “flor silvestre”.

D) A natureza está sujeita à destruição, pois é má. B) “espontânea”. D) “invenção humana”.

98 Coleção Estudo

Análise sintático-semântica

08. As olimpíadas mentais “[...] seria ótimo se fossem **anunciadas** na Grécia as

Quando será que vão criar as olimpíadas mentais? novas modalidades de competição entre povos” (1º §).

É tão importante conhecer as qualidades intelectuais É **CORRETO** afirmar que a forma verbal destacada nessa

de um país quanto tem sido medir as qualidades físicas frase estaria adequadamente substituída por

– e a determinação – de um povo. Sim, a Daiane, A) se anunciar.

a goleadora Marta ou o iatista Torben Grael são dignos e

B) se anunciarem.

legítimos representantes de nosso povo, ninguém pode

duvidar disso. Mas, mesmo sabendo, como sabemos, C) se anunciasse.

o quanto os intelectuais estão fora de moda, seria ótimo D) se anunciassem.

se fossem anunciadas na Grécia as novas modalidades

de competição entre povos. Intelectuais? Bem, esse

09. (EPCAr-MG) Em relação à função da partícula “se”, numere

conceito é muito vago e um tanto depreciado por aqui, a segunda coluna de acordo com a primeira e, depois,

desde que inventaram aquela frase “intelectual não

assinale a numeração **CORRETA**.

pensa, intelectual bebe”, ou algo assim. Apesar disso,

temos intelectuais que poderiam, mesmo bêbados, nos 1. Partícula apassivadora

representar com glórias e até, quem sabe, trazer uma

2. Índice de indeterminação do sujeito

medalha de ouro. Temos cientistas que se destacam

fazendo suas pesquisas lá fora, ou os heróis cientistas 3. Objeto direto reflexivo

que se desdobram por aqui mesmo. Temos escritores 4. Objeto indireto

que não fariam papel feio em nenhum lugar do mundo,
são atletas da sobrevivência da língua portuguesa, e 5. Conjunção
escreveriam uma página de texto em tempo recorde e 6. Partícula
de realce
sem nenhum erro de concordância, pontuação ou divisão
de sílabas. E críticos de literatura, de arte, de teatro. () Veja se falta
alguém.

E jornalistas e professores e geógrafos. Teólogos. () “Vai-se a
primeira pomba despertada...”

Astrônomos. Médicos. Psicólogos. E universitários que

LÍNGUA PORTUGUESA

() Daqui se assiste ao desfile.

sabem pensar e escrever. Enfim, temos um pequeno,
mas eficiente time de atletas mentais que poderiam () Ele arroga-se
o direito de reclamar.

bater muitas marcas históricas. Exatamente como

() Ainda se ouvem gemidos.

nas olimpíadas físicas, nas quais os nossos atletas se
destacam de uma população que passa fome, ao menos () A jovem
olhava-se no espelho.

a maioria, os chamados atletas do cotidiano. Alguns
dizem que o Prêmio Nobel é a olimpíada mental. Mas é A) 5, 4, 2, 6,
1, 3

melhor nós, brasileiros, nem falarmos disso. B) 5, 6, 2, 4, 1, 3

O problema é que não se descobriu ainda como medir C) 2, 6, 5, 1,
4, 3

o saber. Os testes de quociente de inteligência não

servem, pois um bom raciocínio lógico de um sujeito

ignorante pode levar à cotação máxima, e um grande E) 2, 6, 5, 4, 1, 3

filósofo meio distraído, à mínima. As olimpíadas mentais,

portanto, seriam não competitivas. Serviriam apenas

10. (Unifor-CE-2010) Aponte a opção em que a classificação

para que os jornais publicassem cadernos dedicados do termo grifado está **INCORRETA**.

ao saber, e o mundo todo pararia diante das televisões

A) Ajude-me, Deus, com o *que* é meu. (pronome relativo

para ouvir os arrazoados de um etimólogo genial, os

sujeito

versos encantadores de um poeta metafísico ou a

interpretação divina de uma canção composta por um B) *Que* se passa contigo? (pronome interrogativo

de nossos compositores maiores. Serviriam para que, sujeito).

ao menos de vez em quando, a mente fosse o grande

C) Consta *que* o júri votará a favor. (conjunção integrante

espetáculo. E as academias de malhação mental, ou

de um objeto direto oracional).

seja, as bibliotecas, ficariam repletas de crianças,

jovens, velhos, decompondo fórmulas matemáticas ou D) És o mesmo homem *que* sempre foste. (pronome

debatendo sobre o enigma de Capitu. relativo predicativo).

MIRANDA, Ana. *Caros Amigos*, E) Ele está falho de *quê?* (pronome

Frente C Módulo 17

11. (Unioeste-PR-2010) Quanto ao **que** usado no terceiro fragmento pode-se

afirmar
que

Primeiro fragmento

A) todos eles pertencem à mesma classe gramatical e

COMPORTAMENTO

desempenham, portanto, a mesma função sintática

Fobia na aldeia. Alguns distúrbios atingem apenas nos enunciados em que aparecem.

determinadas populações.

B) o segundo *que* retoma a expressão *o indivíduo*

Um pouco de tanatofobia todo mundo tem. Claro, existem *acha* do início do fragmento e isso pode ser

poucas coisas mais universais que o medo de morrer. considerado um indício de que ambos exercem

Mas há algumas fobias – ou distúrbios de ansiedade – a mesma função sintática.

que são mais regionais. Conheça algumas delas. C) todos eles devem ser considerados como elementos

conectivos que servem para efetuar a junção de

Segundo fragmento

diferentes orações entre si.

TAIJIN-KYOFUSHO

D) todos eles devem ser considerados como pronomes

Estima-se que essa fobia afete de 10% a 20% da relativos, pois remetem aos termos que os

população do Japão, único país em que ela foi identificada. antecedem e podem ser substituídos por outros

Trata-se do medo de ofender outras pessoas por pronomes relativos.

modéstia ou respeito. É subdividida em fobias menores: E) os dois primeiros são pronomes relativos, pois eles

sekimen-kyofu, medo de corar; shubo-kyofu, medo de substituem termos que os antecedem, e os dois

corpo deformado; jikoshisen-kyofu, medo de contato últimos são conjunções, pois desempenham a função

visual; jikoshu-kyofu, medo de ter odores corporais. de ligar orações entre si.

Terceiro fragmento 12. (UEL-PR–2010) Observe o parágrafo: “**Se** aprovada

KORO sem mudanças pelo Senado, [a lei] vai provocar um

O indivíduo acha **que** o seu órgão sexual vai se retrair forte retrocesso numa área em que o Brasil, quase

milagrosamente, **se** destaca no mundo – sua legislação

para dentro do corpo. E, por consequência, **que** o sumiço

de comunicação eleitoral.”

do pênis leve à morte. É característico de homens

asiáticos, **que** acreditam **que** o órgão está entrando Assinale a alternativa que expressa **corretamente**

no abdome. a função sintática das duas palavras sublinhadas.

Quarto fragmento A) Pronome apassivador e índice de indeterminação

ATAQUE DE “NERVIOS” do sujeito.

B) Pronome apassivador e pronome integrante do verbo.

Os sintomas incluem grito e choro incontroláveis, perda

de memória, dificuldade em se movimentar e desmaios. C)

Conjunção subordinativa condicional e pronome

É um tipo de desordem relatado entre mulheres latinas. integrante do verbo.

A reação da pessoa é muito parecida com a de um D) Pronome integrante do verbo e conjunção subordinativa

ataque de pânico. A diferença é que no de “nervios” há causal.

um estímulo que gera a reação desproporcional. E) Conjunção subordinativa condicional e índice de

indeterminação do sujeito.

Quinto fragmento

AGORAFOBIA 13. (Unimontes-MG-2011) Verifica-se, entre a 2ª e 3ª orações

do período “As emoções são intermináveis: quanto mais

É o medo de estar em lugares muito cheios, ou de onde

as exprimimos, mais maneiras temos de exprimi-las.”,

pareça ser impossível escapar. Ocorre em todo o mundo,

uma
relação
de

mas, curiosamente, tem concentração menor de casos no

Qatar. Uma provável explicação para o fenômeno seria A) proporcionalidade.

que, nas culturas islâmicas, o desejo da mulher de ficar B) conformidade.

em casa é considerado uma virtude. C) comparação.

Revista Galileu, 26 jun. 2009, p. 26. D) consequência.

100 Coleção Estudo

Análise sintático-semântica

Instrução: As questões de **14** a **15** referem-se ao seguinte No terceiro parágrafo em “[...] não existem meninos

período: DE rua. Existem meninos NA rua [...]”, a troca de DE

“O neurocientista demonstrou que, ao rasgar o cérebro pelo NA determina que a relação de sentido entre menino

do operário, a barra de ferro danificara estruturas do lobo e rua seja pré-frontal, em ambos os hemisférios cerebrais”. A) de localização e não de qualidade. **14.** B) de origem e não de posse. Marque a afirmativa **INCORRETA** sobre a estrutura

sintática do período acima. C) de origem e não de localização.

A) Três orações compõem o período. D) de qualidade e não de origem.

B) A oração iniciada por “que” é interrompida pela pausa E) de posse e não de localização.

da vírgula e retomada após “operário”.

C) O período é composto por coordenação e subordinação. **02.** Na língua portuguesa, as palavras “que” e “se” podem

D) O sujeito do verbo “rasgar” é o mesmo do verbo ter diversas classificações. Elas podem ser conjunções

“danificar”. de diferentes tipos, pronomes, partículas de realce, e o

15. “que” pode, além disso, funcionar até como preposição.

Com relação aos termos oracionais “do operário”,

“de ferro” e “do lobo pré-frontal”, **NÃO** está correta Você disse **que** não sabe **se** não

a seguinte análise: Mas também não tem certeza que sim

A) Servem de complementos de três substantivos

Quer
saber?

abstratos.

Quando é assim

B) Trata-se de termos com a mesma função sintática.

C) São representados por três locuções adjetivas. Deixa vir do coração

D) “pré-frontal” tem a função de adjunto adnominal. Você sabe **que** eu só penso em você

Você diz que vive pensando em mim **LÍNGUA
PORTUGUESA**

SEÇÃO ENEM Pode ser

Se
é
assim

01. Você tem **que** largar a mão do não (Enem–2002) A crônica muitas vezes constitui um

espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em Soltar essa louca, arder de paixão

que vivemos.

Não há como doer pra decidir

“Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu

Só dizer sim ou não

braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo

dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo Mas você adora um **se**...

dinheiro. Não estava. Queria saber a hora. Djavan. Se. Disponível em:

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também djavan/69400/ >

não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Acesso em: 05 maio 2011

Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da Considerando as palavras “que” e “se” destacadas no

moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe trecho da música de Djavan, é possível afirmar que

dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. A) a palavra “se” tem a mesma classificação nas três

Menino De Rua é aquele que quando a gente passa

ocorrências.

perto segura a bolsa com força porque pensa que ele

B) a palavra “se” tem três classificações distintas nas é pivete, trombadinha, ladrão. [...] Na verdade não

existem meninos DE rua. Existem meninos NA rua. três ocorrências.

E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém C) a palavra “que” tem a mesma classificação nas três

o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. ocorrências.

Assim como são postos no mundo, durante muitos anos,

D) a palavra “que” tem três classificações distintas nas também são postos onde quer que estejam. Resta ver três ocorrências.

quem os põe na rua. E por quê”.

COLASANTI, Marina. *Eu sei, mas não devia*. E) as palavras “que” e “se” são conjunções subordinativas

Rio de Janeiro: Rocco, 1999. em todas as ocorrências.

Editora Bernoulli 101

Frente C Módulo 17

GABARITO Segunda leitura: “Comida, para gato com pouca gordura”.

Fixação Essa questão ressalta as relações sintáticas como fundamentais para os processos de escrita

01. A) No primeiro quadrinho, é estabelecida uma e leitura. Espera-se que o aluno observe os

relação entre “palavrões” e “passar vergonha”. processos sintáticos em jogo, demonstrando

Essa relação é de causalidade, ou seja, o compreensão dos recursos de pontuação

pronunciamento de palavras de baixo calão pelo e explicitando-os por meio de vírgulas. papagaio e uma respectiva reação indignada 04. A) O Ministério da Saúde adverte: fumar é

por parte dos ouvintes seriam as razões pelas prejudicial à saúde. quais o menino, dono do papagaio, passaria

B) Ao estabelecer a alusão, mantém-se a vergonha. Não é preciso nomear a relação como estrutura de advertência, efetuando-se algumas de causalidade, mas é necessário demonstrar substituições. São elas: “Ministério da Saúde” conhecimento dessa relação.

é substituído por “Universidade X”; “fumar”

B) A relação de causalidade e a inadequação das é substituído por “essa palestra” e “é prejudicial”

palavras usadas pelo papagaio, referidas como é substituído por “faz bem”. “palavrões”, se mantêm, pois, na verdade, é

a natureza dos “palavrões” que faz com que C) A substituição do “Ministério da Saúde” (lugar

o menino se envergonhe. O que se altera são institucional legitimado na sociedade brasileira)

as causas da vergonha. Pressupunha-se, no por “Universidade X” produz uma equivalência

primeiro quadrinho, que a agressividade dos que confere a essa universidade um lugar de

palavrões era a causa da inadequação e, portanto, autoridade que lhe permite asseverar sobre

de se “passar vergonha”. No segundo quadrinho, o que é bom ou não. entretanto, pelo fato de o papagaio falar “xixi”, 05. A) O título explicita o tema do curta, que versa

“cocô”, etc., altera-se a razão da inadequação. sobre o caricaturista Miécio Caffé. O sobrenome

Trata-se de expressões normalmente usadas por do referido cartunista é levado ao título, sendo

crianças muito pequenas, expressões inócuas, mantida sua grafia, como substantivo que se

que causam riso nos ouvintes e, portanto, refere ao café como bebida. Faz-se, assim,

constrangem o dono do papagaio. A premissa a imagem de um bate-papo comum na vida

de que o papagaio costuma repetir apenas cotidiana, que acontece sempre que convidamos

aquilo que ouve na casa em que vive torna mais um amigo, um conhecido ou um colega para

contundente a imagem de que seu dono seria tomar um café. infantil, sendo este mais um motivo de embaraço.

02. A) Em “Muito tempo atrás”, o sentido de “atrás” identificação da obra referida por Caetano Veloso. é de temporalidade. Em “Atrás de onde”, B) A partícula “sua” produz uma ambiguidade na

O aluno deverá justificar, por uma sequência o sentido é de espacialidade. Em “Atrás de minha de pronomes relativos, a identificação da obra memória daquele tempo”, os sentidos são de referida. Seguem as leituras que podem ser temporalidade e de espacialidade.

realizadas: “sua” refere-se à obra de Malfitano;

B) Na comparação entre as duas frases, observamos “sua” refere-se à obra de Miécio Caffé; “sua”

que “atrás”, na relação com “jardim da minha refere-se à obra de Orlando Silva; “sua” refere-se

casa”, tem um sentido de espacialidade, à obra de Carlos Adriano. enquanto, na relação com “memória daquele

tempo”, apresenta concomitância entre os C) O primeiro “que” estabelece uma relação

sentidos espacial e temporal. “Atrás”, na enfática, de realce, com “raiva”; já os dois

relação com memória, significa ao mesmo outros estabelecem correlações com o que é

tempo “aquém” do espaço da memória e dito anteriormente: o segundo “que” com “raiva

“anterior” ao tempo daquela memória. Essa danada” e o terceiro com “povo”. concomitância constrói um jogo poético, que D) O processo de retomada acrescenta informações

faz ressoar as duas construções anteriores: e / ou qualidades aos referentes, funcionando

“muito tempo atrás” e “atrás de onde”. como aposto.

03. A) As duas leituras

possíveis são: Propostos • A comida, que é para gatos, tem pouca

gordura. Nesse caso, “com pouca gordura”

é lido como complemento de “comida”. 01. D 04. D 07. A 10. C 13. A

• 02. C 05. D 08. D 11. C 14. C A comida é para gatos que tenham pouca

gordura. Nesse caso, “com pouca gordura” 03. B 06. B 09. B 12. C 15. A é lido como complemento de “gato”.

B) Primeira leitura: “Comida, para gato, com **Seção**
Enem

pouca gordura” ou “Comida para gato, com

102 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 18 C Estrutura e formação de palavras

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Afixos

São morfemas que se acrescentam antes ou depois do

O estudo da estrutura das palavras e dos processos radical para restringir-lhe ou especificar-lhe o sentido.

que as constituem pertence ao âmbito da Morfologia. Há, Os afixos anteriores ao radical são denominados **prefixos**

na língua portuguesa, palavras cujas formas são bastante e os posteriores, **sufixos**. semelhantes. Essas palavras, muitas vezes, pertencem a

um mesmo campo semântico. Por outro lado, dependendo **Desinências** do modo como variam, podem receber classificações

morfológicas distintas. Neste módulo, vamos conhecer os São elementos que ocorrem no fim de palavras para

elementos que atuam na formação de palavras e os principais indicar-lhes a flexão. Dividem-se em: processos que dão origem a novos vocábulos. a- Desinências nominais

Antes de iniciarmos nosso estudo, observe os grupos de Indicam o gênero (masculino / feminino) e o número

palavras a seguir, atentando para o que há de comum e de (singular / plural) das palavras. diferente entre elas.

b- Desinências verbais

terras estudar belo quebrar Indicam as variações de pessoa e número (1^a, 2^a e 3^a

terreiro do singular e do plural), de tempo (passado, presente estudo beleza quebra

e futuro) e de modo (indicativo, subjuntivo e imperativo).

terrenos estudante belezura quebradeira

térrea estudantil belíssimo requebrar **Vogal**
temática

subterrâneas estudável beldade quebradiço

Morfema que liga o radical às desinências para formar
o

enterrássemos estudioso embelezar quebra-quebra

tema de nomes e verbos.

aterravas reestudar embelezamento quebra-mola

Nomes: ros-**a**, pent-**e**, estudant-**e**.

desterrarei estudado belas-artes quebra-queixo Verbos:

Ao analisarmos essas palavras, podemos perceber •
a → caracteriza os verbos da primeira conjugação:

que elas são formadas por unidades significativas
andar, andavas, etc. mínimas, denominadas **elementos
mórficos** ou • e → caracteriza os verbos da segunda
conjugação: **morfemas** (do grego, *morphé* = forma).
Classificamos *bater, batemos*, etc. os morfemas em: • i
→ caracteriza os verbos da terceira conjugação:

Raiz *partir, partirá*, etc.

Morfema originário de um grupo lexical, no qual se

Vogais e consoantes de ligação

São fonemas que, em certas palavras, inserem-se entre
concentra a significação básica do grupo, considerado
sob

os elementos mórficos para que se preserve a eufonia,
perspectiva histórica.

ou seja, para que a pronúncia dessas palavras seja
mais

Radical clara e harmoniosa. Exemplos: cafe-**t**-eira,
cafe-**i**-cultor,

pau-**l**-ada, inset-**i**-cida.

Elemento básico e significativo das palavras,

consideradas Com esses conhecimentos, é possível analisar a estrutura

sob o aspecto gramatical e prático dentro da língua das palavras que compõem o primeiro grupo lexical exposto

portuguesa atual. no quadro apresentado no início deste módulo.

Editora Bernoulli 103

Frente C Módulo 18

Nome Radical Prefixos Sufixos Desinências

terras terr- – -a- -s

terreiro terr- – -eiro – –

terrenos terr- – -en- – -os

térrea terr- – -e- – -a

subterrâneas -terr- sub- -âne- – -as

Desinência Desinência

Verbo Radical Prefixos de modo e de número temática Vogal

tempo e pessoa

enterrássemos -terr- en- -a- -sse- -mos

aterravas -terr- a- -a- -va- -s

desterrarei -terr- des- -a- -r- -ei

Radical

Elementos

Mórficos

Vogal
temática

Elementos de

amarração

Vogal e consoante de ligação

Primitivas: não originadas de outras palavras.

Exemplos: *café, belo, contente, mesa, cachorro.*

Palavras

Derivadas: originadas de outras palavras.

Exemplos: *cafeteria* (de *café*), *beleza* (de *belo*), *contentar* (de *contente*).

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Na língua portuguesa, há dois processos gerais para a formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

Derivação

Consiste em formar uma palavra nova – que será

classificada como derivada –, a partir de outra já existente. Realiza-se

das seguintes maneiras:

Tipo Características Exemplos

–
florista,
frentista

–
pescador,
agricultor

Derivação Consiste em se acrescentar um sufixo a

– *estudante, contribuinte*

sufixal um radical.

– *arrozal, areal, pantanal, cafezal, semanal, braçal*

– *profetisa, papisa, sacerdotisa*

– *acéfalo, ateu, amoral, aético*

–
infeliz,
injusto,
irreal

Derivação Consiste em se acrescentar um prefixo a –
ingerir, imigrar, imergir

prefixal um radical. – *reler, rever, reinventar, refazer*

– *regredir, recolher, reagir, revidar, retrucar,*

rebater

Tipo Características Exemplos

– SUBSTANTIVO → VERBO

Derivação Consiste em anexar, simultaneamente, *repatriar, abotoar, encurralar, encaixotar, desossar, engavetar, descabelar, amanhecer* um prefixo e um sufixo a um radical. – ADJETIVO → VERBO

parassintética Pode originar verbos a partir de substantivos *ensurdecer, enriquecer, refinar, requeentar,*

(ou Parassíntese) *resfriar* e adjetivos bem como adjetivos a partir de – SUBSTANTIVO → ADJETIVO substantivos. *achocolatado, desalmado, apátrida,*

descadeirada, descamisado, subterrâneo

Consiste em substituir a terminação de – *errar* → *erro* um verbo pelas desinências -a, -o, -e. – *patrulhar* → *patrulha*

regressiva Derivação → *agito* que, nesse caso, ocorre a anexação de um – *improvisar* → *improviso* Os linguistas mais modernos consideram – *agitar* – *melhorar* → *melhora*

sufixo ø (zero) ao verbo. – *desmatar* → *desmate* Origina substantivos abstratos a partir de – *buscar* – *resgatar* → *resgate* → *busca*

verbos. – *agradar* → *agrado*

– VERBO → SUBSTANTIVO

Consiste em mudar a classe de uma *o querer, o ouvir, o olhar, o caminhar* – VERBO (partic.) → SUBSTANTIVO palavra, estendendo-lhe a significação. *ferida, resultado, acusado* Não há alteração da estrutura do termo. – VERBO (partic.) → ADJETIVO

Derivação É um processo no qual o contexto em *querido, amado, maldito, acuado, colorido* – VERBO → CONJUNÇÃO que a palavra é empregada ocasiona a *seja... seja, quer... quer* imprópria mudança de classe. – ADJETIVO → SUBSTANTIVO

(ou Conversão) *o impossível, o pobre, o culpado, o brilhante*, Pode originar: substantivos, adjetivos e *o acusado* conjunções a partir de

verbos; substantivos – ADJETIVO → ADVÉRBIO

a partir de substantivos; substantivos a – SUBSTANTIVO → ADJETIVO
(vestido) rosa, (blusa) areia, (mundo) cão e advérbios a partir de

adjetivos; adjetivos (falar) alto, (custar) caro, (chegar) rápido

LÍNGUA PORTUGUESA

a partir de palavras invariáveis. – PALAVRA INVARIÁVEL →
SUBSTANTIVO

o sim, o não, o porquê, o hoje, o amanhã

AC TOME NOTA!

Não se devem confundir as palavras formadas por parassíntese com as
que são formadas por prefixação

e sufixação.

Para saber se uma palavra foi formada por parassíntese, retire o
prefixo e, posteriormente, o sufixo.

Se a estrutura que restar não fizer sentido, a palavra foi formada por

parassíntese. Caso contrário, ela sofreu processos de derivação sufixal e prefixal superpostos.

“Amanhecer” e “achocolatado”, por exemplo, originaram-se por um processo distinto do que deu origem

a “transformação” e a “descompromissadamente”.
Observe:

- Se se retirar o prefixo “a-” da palavra “AMANHECER”, restará “MANHECER”; se se retirar o sufixo

“-ecer”, restará “AMANH”; nenhuma das estruturas tem sentido sem os afixos.

- Se se retirar o prefixo “a-” da palavra “ACHOCOLATADO”, restará “CHOCOLATADO”; se se retirar

o sufixo “-ado”, restará “ACHOCOLAT”; novamente, nenhuma das estruturas tem sentido sem os afixos.

“Amanhecer” e “achocolatado” são, portanto, palavras originadas a partir de derivação parassintética.

O mesmo não ocorre com “transformação” e “descompromissadamente”, palavras que sofreram múltiplos processos de sufixação e prefixação. Observe:

- Da mesma forma, se se retirar o prefixo “trans-” da palavra

“TRANSFORMAÇÃO”, restará “FORMAÇÃO”;

se se retirar o sufixo “-ção”, restará
“TRANSFORMA”.

- Se se retirar o prefixo “des-” da palavra
“DESCOMPROMISSADAMENTE”, restará

“COMPROMISSADAMENTE”; se se retirar o sufixo “-mente”, restará
“DESCOMPROMISSADA”; ambas as palavras significam sem os afixos.

Editora Bernoulli 105





Frente C Módulo 18

Composição

É o processo pelo qual se formam palavras novas a partir da junção de dois ou mais radicais. Ocorre por **justaposição**

ou **aglutinação**.

Tipo Características Exemplos

Consiste em se unirem duas ou mais palavras
Passatempo, vaivém, girassol, biólogo,

Justaposição ou radicais, sem lhes alterar a estrutura. *televisão, rodovia, mata-borrão, sempre-viva,*

Em muitos casos, as palavras são unidas por hífen.
greco-latino, cor de rosa, pé de moleque

Consiste em se unirem duas ou mais palavras ou
Aguardente, embora, fidalgo, pernalta,

Aglutinação radicais com supressão de um de seus elementos
planalto, pern longo, quintessência, hidrelétrico,

fonéticos. *boquiaberto*

Muitas das palavras originadas por composição são formadas por **hibridismos**, ou seja, por elementos de línguas diferentes.

Isso ocorre com frequência em muitas palavras de origem grega e latina, embora nem sempre seja fácil reconhecê-las, visto que já foram incorporadas à língua portuguesa. São exemplos de palavras híbridas:

- Televisão (tele + visão, grego e latim)
- Abreugrafia (abreu + grafia, português e grego)
- Biologia (bio + logia, latim e grego)
- Burocracia (bureau + cracia, francês e grego)

Outros processos de formação de palavras

Tipo Características Exemplos

Consiste em se incorporarem palavras estrangeiras
delivery, shopping, marketing, fast-food, self-

Empréstimo

ao vocabulário. *service, outdoor, feedback, cooper*

Consiste em se empregarem as palavras em suas

foto (fotografia), *moto* (motocicleta), *quilo*

Redução

formas reduzidas. (quilograma), *zoo* (zoológico), *auto* (automóvel)

Consiste em se unirem as primeiras letras ou sílabas *UFMG* (Universidade Federal de Minas Gerais),

Sigla

de várias palavras. *PAC* (Programa de Aceleração do Crescimento)

Consiste em se tentar imitar, por meio da linguagem *arrulhar*, *coaxar*, *gralhar*, *grunhir*, *miar*, *rataplã*,

Onomatopeia

verbal, sons e ruídos naturais. *tique-taque*, *zunzum*

106 Coleção Estudo

Estrutura e formação de palavras



ac TOME NOTA!

Todas as vezes que os falantes, guiados pela necessidade de expressar um dado

da realidade não descrito por palavras já existentes, criam uma nova palavra, esta é definida como **NEOLOGISMO**. São exemplos de neologismos: *mexicanização* e *dolarização* (da economia).

LEITURA COMPLEMENTAR

**Falando
difícil**

J.R. Guzzo

“A escritora Doris Lessing diz que, quando se corrompe a linguagem, logo se corrompe o pensamento”

Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna

ninguém ouvia antes, é bom prestar atenção – estão criando mais
inteligentes, ou mais profissionais. Conseguem, apenas,

confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

alguma coisa boa. No mundo dos três poderes e da política As coisas até que não estariam de todo mal se só os em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma habitantes do mundo oficial falassem nesse patoá. Mas a que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que utilização corrente pelo público. As preferências, aí, variam de apenas falar complicado – o que ela mostra, na verdade, é acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O Rousseff, colocou no mapa

a palavra “escandalização”, à qual problema começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula acrescentou um “do nada”, para descrever o noticiário sobre da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler livros – o dossiê (ou banco de dados, como ela prefere) feito na Casa algo que considera, além de chato, como um certificado de Civil com informações incômodas para o governo anterior. Mais garantia de suas origens populares. Lula ficaria surpreso se recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro **LÍNGUA PORTUGUESA** Tribunal

Federal, contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a nenhum – ou então lê pouco, lê livros ruins ou não entende palavra, vinda de uma língua desconhecida, que selecionou para o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, banqueiro Daniel Dantas, durante as operações da Polícia Federal problemas sérios na hora de escrever uma frase com mais que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão. de vinte palavras.

Escrevem errado, escrevem mal ou não “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são dá para entender o que escrevem – ou, mais simplesmente, outras das preferidas do momento – sendo certo que existe, por não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores,

algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam do primário à universidade, artistas, profissionais liberais,

em “zação”. cientistas, escritores, jornalistas – que já foram definidos,

mais entusiasmado desse tipo de linguagem entre as O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são O mau uso do português resulta em diversos problemas

tão difíceis quanto pegar o ministro Genro falando naquilo de ordem prática, o primeiro dos quais é entender o

que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou que se diz e o que se escreve. Não é raro, por exemplo,

em “referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta advogados assinarem petições nas quais não conseguem

social orgânica articulada”, entre outras coisas igualmente explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo

alarmantes; na semana passada, a propósito da influência – ou juízes darem sentenças em português tão ruim que

do crime organizado nas eleições municipais do Rio de não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos,

Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para portarias e outros documentos públicos incompreensíveis

a questão eleitoral”. É curioso, uma vez que, como alto à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e

dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar a quantas mais vierem. Não se sabe, muitas vezes,

com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros que linguagem foi utilizada na redação de um contrato.

conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo, saberia Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez

o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, por ano, permanecem impenetráveis.

e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado. Seus Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão.

líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007,

“estruturantes”; dizem que isso ou aquilo é “pontual”, e diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em

assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum seguida, o pensamento. É o risco que se corre com o português

da população, são mulheres que se dedicam à política; a praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e diploma

senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por universitário.

exemplo, são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o

cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos. VEJA, 06 ago. 2008.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

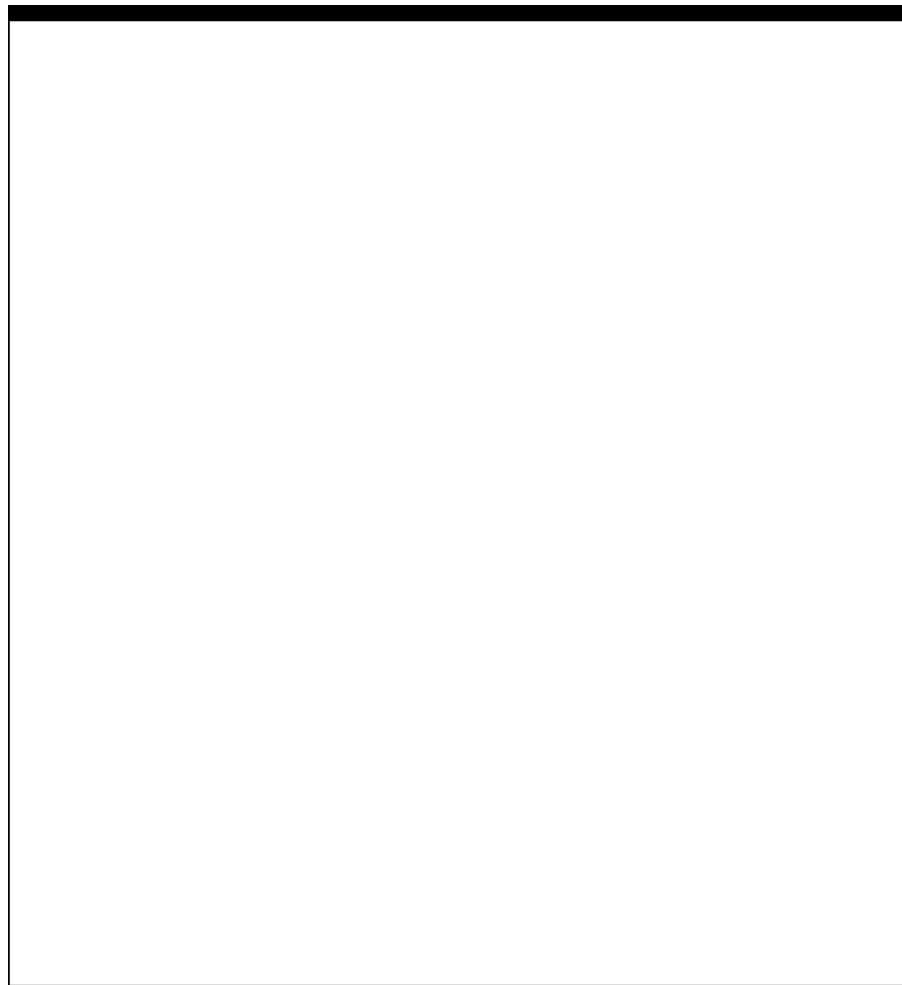
12

13

14

15





Frente C Módulo 18

SUGESTÃO DE ATIVIDADE A palavra

“economiofia” segue o mesmo modelo de formação lexical presente em

01. ANALISE os processos de formação de palavras que foram A) “aguardente”. D) “minissaia”.

utilizados para a criação dos termos “escandalização”,

B) “pé de moleque”. E) “antidemocrático”.

“espetacularização”, “obstaculização”, “fulanização” e

C)

“passater

INDIQUE qual é o sentido de tais termos.

02. 03. (Unifor-CE) Em relação aos vocábulos “filósofo” e **REDIJA** um breve texto, de 25 a 30 linhas, em que você

se **POSICIONE** acerca da seguinte afirmação do autor: “teólogo”, é **CORRETO** afirmar que

“As pessoas acham que esse palavreado as torna mais A) são exemplos de hibridismo, em que se unem radicais,

inteligentes, ou mais profissionais. Conseguem, apenas, um de origem grega e outro de origem latina,

tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.” respectivamente.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO B) o primeiro é formado por radicais de origem latina,

e o segundo, por radicais de origem grega.

01. C) são, ambos, exemplos de composição por aglutinação, (UFSCar-SP) O título de um texto constitui a chave para a

decodificação da mensagem, e a sua interpretação deve em que os dois elementos de origem diversa se

ser integrada numa leitura global do texto. fundem, para formar uma nova palavra.

Boitempo D) ambos são formados pela junção de dois radicais de

origem
grega.

Entardece na roça

de modo diferente. E) ambos são formados pela junção de dois radicais de

A sombra vem nos cascos, origem latina.

no mugido da vaca **04.** (UFSC) Dê a soma dos valores das proposições

separada da cria.

CORRETAS quanto à estrutura e à formação de palavras.

O gado é que anoitece

e na luz que a vidraça 01. Em “percorrer”, “seminovo”, “bisavô” e “intramuscular”,

da casa fazendeira os prefixos significam, respectivamente, “através de”,

derrama no curral “quase”, “duas vezes” e “situado no interior”.

surge multiplicada 02. Híbridos são palavras que reproduzem, sua estátua de sal,

aproximadamente, sons e ruídos, como “cinema”, escultura da noite.

“televisão” e “rádio”.

Os chifres delimitam

o sono privativo 04. Nas palavras “des-figur-ado” e “in-cert-eza”, não ocorre

de cada rês e tecem parassíntese, pois, quando as mesmas foram formadas,

de curva em curva a ilha já existiam as palavras “figurado” e “certeza”.

No gado é que dormimos 08. Em “escutávamos”, temos respectivamente: radical, do sono universal.

é nele que acordamos. vogal temática, desinência modo-temporal e

Amanhece na roça desinência número-pessoal.

de modo diferente. 16. Na frase “Um grupo de religiosos lançava aos quatro

A luz chega no leite, ventos hinos orientais numa primaveril manhã morno esguicho das tetas de sábado”, há duas palavras compostas e duas

e o dia é um pasto azul cognatas.

que o gado reconquista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra Completa*. 5. ed. Soma ()

Rio de Janeiro: Aguilar, 1979. **05.** (UFMG) Os elementos destacados de cada vocábulo estão

A) **COMENTE** o título do texto, a partir das informações corretamente indicados, **EXCETO** em:

apresentadas.

A) “Moeda escura, recolhida, **desusada**”. Des-: prefixo

B) **EXPLIQUE** por qual processo de formação de palavras

indicador de ação contrária.

Drummond criou “Boitempo”.

02. B) “Decadência... Tempos **anacrônicos**, superados”.

(Mackenzie-SP)

-cron-: radical grego que significa “tempo”.

Seu metaléxico C) “Sesmarias. **Escravatura**. Caixas de Lavrado”.

economiopia -ura: sufixo indicador de resultado de ação.
desenvolvimentir

utopiada D) “Pessimismo **recalcando** aquele que pensava evoluir”.

consumidoidos Re-: prefixo indicador de movimento para trás.

patriotários

suicidadãos E) “Vintém de cobre: Economia. **Poupança**”. -ança:

José Paulo Paes sufixo indicador de resultado de ação.

108 Coleção Estudo

Estrutura e formação de palavras

EXERCÍCIOS PROPOSTOS Para evitar o perigo, sem abrir mão de desfrutar esses produtos, é preciso matar o parasita por congelamento.

Basta congelar a carne do peixe a temperatura inferior a

(UFV-MG–2006 / Adaptado) -10°C por um período entre 10 e 72 horas (dependendo

Instrução: Leia o texto para responder às questões de

01 a **08**. da espessura da carne). A -55°C , ele morre em

cinco minutos.

Sushi or not sushi?

Trata-se de um novo tipo de infestação? Nem

Entenda o surto de infecção por um parasita que um pouco. Arqueólogos encontraram ovos do

*tem posto sob suspeita pratos feitos com peixe cru *Diphyllbothrium* em sedimentos neolíticos, datados*

Diphyllobothrium é o nome do vilão. Para de milhares de anos.

simplificar, é a tênia do peixe. O alarme foi dado recentemente pelas autoridades de Saúde do Brasil.

Um surto do parasita – quase 30 casos diagnosticados – foi detectado na cidade de São Paulo. O suficiente para afugentar os clientes dos restaurantes japoneses. 1

O perigo se escondia nas carnes tenras dos sushis e dos sashimis. Salmão e robalo principalmente. Ingerido, o parasita aloja-se discretamente no intestino do O CICLO DO PARASITA

apreciador de peixes crus. Ali se desenvolve até se tornar Os ovos (1) chegam

um verme, digamos, de bom tamanho. Alguns atingem às águas com as fezes



10 metros. absorvidos pelo plâncton (2), dos infectados, são



O que as pessoas sentem? Praticamente nada alimento de peixes (3), por um bom tempo. Os sintomas, quando ocorrem, são que levam a larva de volta 3 ao organismo humano.

vagos e inespecíficos. Desconforto abdominal, diarreia, dor em cólica, e, em casos crônicos, anemia por falta de 2 algumas vitaminas. Alguns pacientes infestados eliminam

fragmentos dos vermes nas fezes. Isso pode dar uma

dica óbvia.

Onde se encontra, como se infecta e qual

seria o tratamento desse vilão? Por mais estranho que Para evitar o parasita, especialistas recomendam aos

LÍNGUA PORTUGUESA

isso possa parecer, essa infecção não é privilégio de países consumidores – que em geral não têm como conferir se

subdesenvolvidos. Muito ao contrário. o produto servido foi adequadamente congelado – que

U m e s t u d o r e c e n t e m e n t e p u b l i c a d o p e l o n ã o
consumam peixes crus ou malcozidos.

Instituto suíço de doenças parasitárias rastreou os O surto brasileiro da infecção levou a algumas

casos de *Diphyllobothrium* na Europa. Mais comuns nos confusões envolvendo a Agência Nacional de Vigilância

países da Escandinávia, sua incidência está aumentando Sanitária (Anvisa), médicos infectologistas e donos de

em outros, como Itália e França. Sempre nas regiões restaurantes japoneses.

dos lagos. A Anvisa e o Ministério da Agricultura têm alertado sobre

A s l a r v a s d o p a r a s i t a f i c a m e s c o n d i d a s o p a r a s i t a . O
principal suspeito é o salmão importado do

n a m u s c u l a t u r a (c a r n e) d o s p e i x e s d e á g u a C h i l e ,
que teria causado os recentes casos de parasitose.

doce, como salmão e robalo. Quando digeridas As autoridades chilenas já foram notificadas.

p e l o h o m e m , a s l a r v a s d e s e n v o l v e m - s e

Infectologistas brasileiros afirmam que não se

no tubo digestivo, mais especificamente no intestino.

conhecem casos de contaminação por ingestão de peixe

As larvas crescem entre 5 e 25 centímetros por dia e

criado no Brasil. Mas não há uma fiscalização sistemática

atingem tamanhos enormes. Sete, 10 metros.

Com os fragmentos do parasita, repletos o parasita poderia estar em peixes de qualquer nas carnes nacionais nem nas estrangeiras. Em tese,

de ovos microscópicos, são eliminados nas fezes, se

procedência e passar despercebido.

os esgotos não forem devidamente tratados, atingem

novamente os lagos e rios, infectando mais peixes, e A Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca do Ministério

assim, sucessivamente, o ciclo se completa. da Agricultura informa que o Chile é, praticamente,

laboratoriais podem não identificar o parasita. Por isso, O diagnóstico não é tão fácil. Exa me s o único fornecedor do salmão do Brasil. Os porta-vozes da Associação Brasileira de Culinária Japonesa dizem que o produto continuará nos cardápios, mas, cautelosamente, sua real incidência é muito subestimada no mundo todo. O garantem que a partir de agora o peixe passará sempre Brasil não foge à regra. Uma vez diagnosticado o problema, por um congelamento preventivo antes de ser servido o tratamento é simples. Há remédios eficientes contra

esse tipo de parasita. Cumprida essa medida – razoável e saudável –,

O hábito de consumir peixes crus ou poderemos voltar a degustar um sushi, um sashimi ou

malcozidos tornou-se comum. De sushi a *carpaccio carpaccio* de salmão com segurança. Bom apetite.

de peixe, o perigo pode estar em qualquer prato. É

microscópico, invisível. O salmão defumado também YOUNES, Riad. Sushi or not sushi. Evolução e Saúde.

apresenta riscos. *Carta Capital*, 20 abr. 2005.

Editora Bernoulli 109

Frente C Módulo 18

01. De acordo com o texto, é **CORRETO** afirmar que **06.** “Ingerido, o parasita aloja-se discretamente no A) foi identificado um surto do parasita *Diphyllbothrium* intestino do **apreciador** de peixes crus.” (§ 2)



em restaurantes japoneses em várias cidades paulistas.
“[...] e qual seria o **tratamento** desse vilão?”

B) depois de ingerido, o parasita aloja-se no estômago (§ 4)

daquelas pessoas que consomem com frequência

As palavras cujos sufixos apresentam a mesma função
sushis e sashimis.

e significado dos que aparecem em “apreciador” e

C) as larvas do parasita alojam-se na musculatura dos “tratamento”
são, respectivamente,

peixes de água doce, principalmente salmão e dourado.

A) saudável / incidência.

D) para evitar a contaminação do parasita, os especialistas B)
remetente / elaboração.

recomendam que as pessoas não consumam peixes C)
limpeza / esperança. crus ou malcozidos. D) preventivo /
formosura.

E) o diagnóstico do parasita não é muito fácil, mas E) frescor /
realismo.

exames laboratoriais podem identificá-lo com
rapidez. **07**. Assinale a alternativa em que **NÃO** há
correspondência

02. O texto divulga alguns sintomas acerca da infecção entre o
conectivo em destaque e o valor lógico-semântico

causada pelo *Diphyllobothrium*. Dos sintomas a seguir, expresso em
maiúsculas.

aquele que **NÃO** é característico de tal parasitose é

A) “Os sintomas, **quando** ocorrem, são vagos e

A) mal-estar abdominal. inespecíficos.” (§ 3) / TEMPORALIDADE.

B) diarreia. B) “As larvas crescem entre 5 e 25 centímetros por dia

C) cólica abdominal. e atingem tamanhos enormes.” (§ 6) /
ADIÇÃO.

D) anemia devido à falta de vitaminas. C) “[...] **se** os esgotos não
forem adequadamente

E) fragmentação nas fezes. tratados [...].” (§ 7) / CONCESSÃO. **03**.
D) “**Por isso**, sua real incidência é muito subestimada O objetivo
comunicativo do texto é

no mundo todo.” (§ 8) / CONCLUSÃO.

A) defender a tese de que o *Diphyllobothrium* é um novo

tipo de infecção. E) “**Mas** não há uma fiscalização
sistemática nas

carnes nacionais nem nas estrangeiras.” (§ 15) /

B) persuadir o leitor a não consumir mais peixes crus.

C) divulgar informações acerca da infestação dos ovos



de *Diphyllbothrium*. **08.**

Os porta-vozes da Associação Brasileira de Culinária

D) incitar o leitor a consumir todos os peixes que Japonesa dizem que o produto continuará nos cardápios,

passarem por processos de congelamento. mas,
cautelosamente, garantem que a partir de agora o

E) relatar sobre os fatos que motivaram o surgimento peixe passará sempre por um congelamento preventivo

da infecção pelos ovos do *Diphyllbothrium*. antes de ser servido. (§ 16)

04. Sobre o título da matéria – “Sushi or not sushi” –,

Dos comentários relativos ao fragmento, assinale o

é **CORRETO** afirmar que

INCORR

A) traz informações explícitas sobre o surto da infecção.

A) O plural do termo **porta-vozes** é semelhante ao de

B) apresenta o fato de forma resumida ao leitor. “samba-enredo”.

C) remete a conhecida passagem que traduz indecisão. B) O verbo **continuará** pressupõe que o produto já

D) informa imparcialmente sobre o surto da infecção. estava nos

cardápios anteriormente.

E) anuncia a suspeição da infecção em restaurantes. C) O termo **mas** não pode ser substituído por “só que”

05. sem que altere o sentido da frase. A alternativa em que se destaca **INCORRETAMENTE** a

D) O termo **cautelosamente** está modificando a ação

expressão a que se refere o termo em negrito é:

do verbo “garantem”.

A) “Onde se encontra, como infecta e qual seria o

tratamento **desse vilão**.” (§ 4) / do parasita. E) A expressão **a partir de agora** está pressupondo

B) “**Isso** pode dar uma dica óbvia.” (§ 3) / eliminação uma mudança temporal acerca do uso do produto.

de fragmentos do verme nas fezes. **09.** (PUC-SP) As palavras “desatolar”, “velocidade”, “carroça”

C) “[...] **sua** incidência está aumentando em outros, e “carreiro” são formadas, respectivamente, por meio dos

como Itália e França.” (§ 5) / doenças parasitárias. seguintes processos:

D) “Por isso, **sua** real incidência é muito subestimada no A) Prefixação, sufixação, sufixação, parassíntese. mundo todo.” (§ 8) / do parasita. B) Sufixação, sufixação, prefixação, prefixação / sufixação. E) “Para evitar o perigo, sem abrir mão de desfrutar C) Prefixação, sufixação, sufixação, sufixação. **esses produtos**, é preciso matar o parasita por

congelamento.” (§ 10) / sushi, *carpaccio* de peixe, D) Parassíntese, sufixação, sufixação, parassíntese.

salmão defumado. E) Parassíntese, prefixação / sufixação, sufixação, sufixação.

Estrutura e formação de palavras

10. (UFSM-RS-2006) Observe o texto com alguns processos

SEÇÃO ENEM

de formação de palavras.

(Enem-
2004)

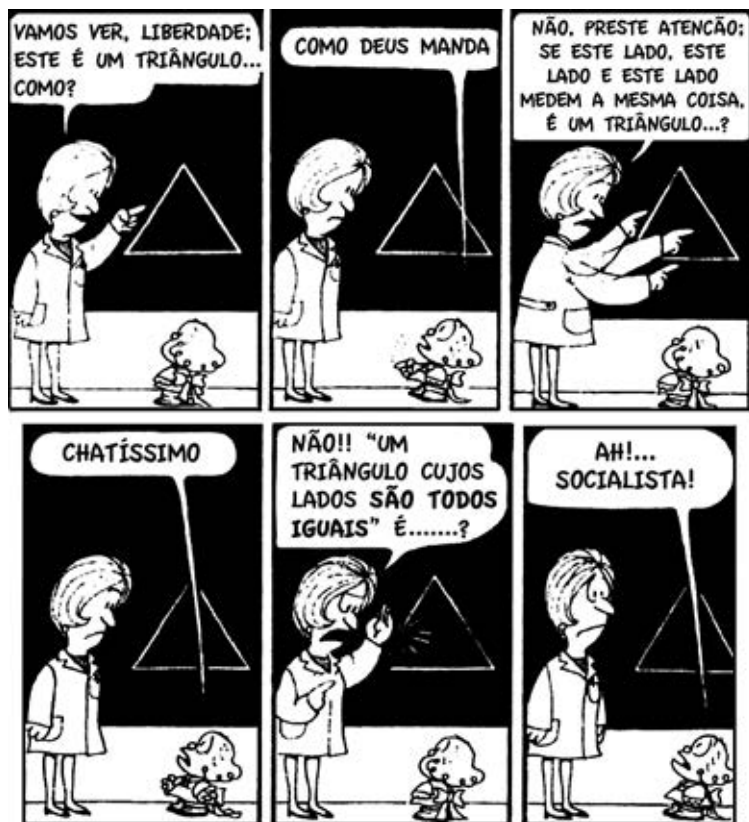
A - Derivação: B - Composição:

O autor do texto a seguir critica, ainda que em linguagem

1. prefixal 1. justaposição metafórica, a sociedade contemporânea em relação aos

2. sufixal 2. aglutinação seus hábitos alimentares.

“Vocês que têm mais de 15 anos, se lembram quando



a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina?

[...]

Mas vocês não se lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite – leite em pacote, imagina, Tereza! – na porta dos fundos e estava escrito que é pasteurizado, ou pasteurizado, sei lá, vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau. Será que isso é mesmo leite? No dicionário diz que leite é outra coisa: “Líquido branco, contendo água, proteína, açúcar e sais minerais”.

Um alimento pra ninguém botar defeito. O ser humano
o usa há mais de 5 000 anos. É o único alimento só
alimento. A carne serve pro animal andar, a fruta serve
pra fazer outra fruta, o ovo serve pra fazer outra galinha
[...] O leite é só leite. Ou toma ou bota fora.
Esse aqui examinando bem, é só pra botar fora.
Tem chumbo, tem benzina, tem mais água do que leite,
tem serragem, sou capaz de jurar que nem vaca tem por

Liberdade - Quino. trás desse
negócio.

Depois o pessoal ainda acha estranho que os meninos

As palavras “chatíssimo” e “socialista” correspondem, não gostem
de leite. **LÍNGUA PORTUGUESA**

respectivamente, às seguintes combinações: Mas, como não gostam?
Não gostam como? Nunca

A) A1, B1 tomaram! Múúúúúúú!” C) B1, B2 E) B1, A1

B) A2, A2 FERNANDES, Millôr. *O Estado de São Paulo*, 22 ago. 1999.
D) A2, B2

11. (UFC–2010) Sobre a palavra destacada da frase “O egoísta A) um
termo científico que significa estudo dos bromatos. **01.** A palavra
embromatologia usada pelo autor é

é um indivíduo **fracote**”, é **CORRETO** afirmar:

B) uma composição do termo de gíria “embromação”

A) Tem sufixo de grau com valor de afetividade. (enganação) com
bromatologia, que é o estudo dos

alimentos.

B) Está flexionada no grau superlativo de inferioridade.

C) uma junção do termo de gíria “embromação”

C) Apresenta sufixo –te com o mesmo valor do de filhote. (enganação) com lactologia, que é o estudo das

D) É formada por sufixo derivacional que indica tamanho. embalagens para leite.

D) um neologismo da Química Orgânica que significa a

E) Possui sufixo diminutivo que expressa desconsideração. técnica de retirar bromatos dos laticínios. **12.** (FJP-MG–2010) “Somos humanos e, como tal, **imperfeitos.** ” E) uma corruptela de termo da agropecuária que significa

A palavra sublinhada nessa frase é formada por derivação a ordenha mecânica.

A) parassintética. **02.** Segundo os gramáticos Pasquale Cipro Neto e Ulisses

Infante, os sufixos são capazes de modificar o significado

B) prefixal. do radical a que são acrescentados. O sufixo –ite,

C) regressiva. em hepatite – moléstia inflamatória do fígado, indica

“inflama

D) sufixal.

A palavra seguinte que possui sua significação

13. corretamente indicada, considerando o radical e o sufixo

(Unimontes-MG–2011)O elemento mórfico em destaque

–
ite,
é

nas palavras abaixo **NÃO** é prefixo em

A) rinite – inflamação dos rins.

A) **retro**alimentam.

B) nefrite – inflamação nos nervos.

B) **interagem**. C) tendinite – inflamação no calcanhar.

C) **biologicamente**. D) estomatite – inflamação no estômago.

D) **imprescindíveis**. E) otite – inflamação no ouvido

Editora Bernoulli **111**

Frente C Módulo 18

03. Não tem tradução No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a

O cinema falado junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo

É o grande culpado da transformação tempo, a elementos que compõem uma escola de samba

Dessa gente que sente que um barracão e à situação emocional em que se encontra o autor da

Prende mais que um xadrez mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Lá no morro

Essa palavra corresponde a um(a)

Se eu fizer uma falseta

A Risoleta desiste logo A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos

Do francês e do inglês originados em outras línguas e representativos de

A gíria que o nosso morro criou outras culturas.

Bem cedo a cidade aceitou B) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos

E usou mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

Mais tarde um malandro

C) gíria, que compõe uma linguagem originada em

Deixou de sambar

determinado grupo social e que pode vir a se

Dando o pinote

Na gafeira dançando um foxtrote disseminar em uma comunidade mais ampla.

Essa gente hoje em dia D) regionalismo, por ser palavra característica de

Que tem a mania de exibição determinada área geográfica.

Não entende que o samba E) termo técnico, dado que designa elemento de área

Não tem tradução específica de atividade.

No idioma francês

Tudo aquilo GABARITO Que o malandro pronuncia

Com voz macia Fixação É brasileiro

Já passou de português

Amor lá no morro 01. A) O título “Boitempo” informa que a passagem do

É amor pra chuchu tempo – manhã, tarde e noite – não é definida

As rimas do samba não são pela trajetória do sol, e sim pela relação do

I love you homem com o gado bovino.

E esse negócio de alô B) “Boitempo” é uma palavra formada por

Alô boy, alô Johnny composição do tipo justaposição (boi +

tempo).

Só pode ser conversa de telefone 02. A

Essa gente hoje em dia [...]

03.
D

Noel Rosa

04.
Soma
=
13

Sobre a letra da canção de Noel Rosa, podemos afirmar: 05. C

A) Exaltam-se as línguas estrangeiras como forma de Propostos união entre nações.

B) Considera-se a incorporação de estrangeirismos uma 01. D
agressão à cultura nacional. 02. E C) Valoriza-se o estrangeiro em
detrimento do brasileiro,

do nacional. 03. C

D) Enfatiza-se o português formal como única modalidade 04. C

linguística possível. 05. C

E) Constata-se uma aproximação entre a linguagem dos 06. B

malandros e a do cinema.

07.
C

04. (Enem–2010) 08. A

Carnavália 09. C

Repique tocou

O surdo escutou 11. E

E o meu corasamborim 12. B

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por 13. C

mim? Seção Enem

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribalistas, 2002

01. B 02. E 03. B 04. B

(Fragmento).

112 Coleção Estudo